

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Henrique Cassiano Nascimento de Oliveira

**De quem é a “Copa das Copas”, afinal? – Império e  
Multidão em rota de colisão**

Recife, 2014

**Henrique Cassiano Nascimento de Oliveira**

De quem é a “Copa das Copas”, afinal? – Império e Multidão  
em rota de colisão

Orientador: Prof. André Luiz Maranhão de Souza Leão, Doutor.

Dissertação elaborado como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração, área de concentração em Gestão Organizacional, do Programa de Pós-Graduação em Administração – Propad, da Universidade Federal de Pernambuco.

Recife, 2014

Catálogo na Fonte  
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

O48d Oliveira, Henrique Cassiano Nascimento de  
De Quem é a “Copa das Copas”, afinal? – Império e Multidão em rota de colisão / Henrique Cassiano Nascimento de Oliveira. - 2014.  
263 folhas: il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Maranhão de Souza Leão.  
Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, 2014.  
Inclui referências.

1. Dirigentes de futebol. 2. Copas do mundo (Futebol). 3. Multidões. I. Leão, André Luiz Maranhão de Souza (Orientador). II. Título.

658 CDD (22. ed.) UFPE (CSA 2017 – 011)

HENRIQUE CASSIANO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**DE QUEM É A COPA DAS COPAS, AFINAL: Império e Multidão em rota de  
colisão**

Dissertação ou Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em administração.

Aprovado em: 27/06/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. André Luiz Maranhão de Souza Leão(Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Sérgio Carvalho Benício de Mello (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Emílio José Monteiro Arruda Filho (Examinador Externo)  
Universidade da Amazônia

## Agradecimentos

A meus pais, Wellington e Josiane sem os quais eu nem estaria aqui e aos quais devo todas as conquistas em minha vida.

Aos meus irmãos Júnior e Ricardo e toda a minha família por todo o suporte e carinho que me deram em minha caminhada.

À Maria Isabel, por contribuir diretamente para a realização deste e de tantos sonhos como minha grande e eterna companheira.

À Danielle, Otávio, Amaral, Elza e Marcelle, por possibilitar a abertura de tantos caminhos em minha vida.

À André, meu orientador que por tantas vezes precisou quebrar a cabeça comigo para me orientar da melhor maneira possível.

Aos meus tantos amigos, Diego, Igor, Giovana, Brunno, Ildembergue, Bruno, Sérgio, Roberta, Rodrigo, Anderson, Marcelo e Kássia, dentre tantos outros que não cito aqui, mas que me influenciaram positivamente, me auxiliando sempre com os melhores conselhos.

A todos os bolsistas de iniciação científica que contribuíram para a realização deste trabalho. Sem o trabalho deles este trabalho não seria concluído nunca!

À Facepe, professores e funcionários do Propad, pelo apoio.

Em memória de Artur Felipe Silva dos Santos (☆ 16/11/1983 - † 18/12/2013).

*[...] Os manifestantes são descartados como sonhadores, mas os verdadeiros sonhadores são os que pensam que as coisas podem continuar indefinidamente como estão, com apenas algumas mudanças cosméticas. Eles não são sonhadores, são o despertar de um sonho que está se transformando em pesadelo. Não estão destruindo nada, estão reagindo ao modo como o sistema gradualmente destrói a si próprio. Todos nós conhecemos a cena clássica dos desenhos animados: o gato chega a um precipício e continua caminhando, ignorando o fato de não haver chão sob suas patas; ele só começa a cair quando olha para baixo e percebe o abismo. O que os manifestantes estão fazendo é apenas lembrar os que estão no poder de olhar para baixo.*

(Žižek)

*[...] Sinal vermelho, não dá tempo pra sonhar vendendo bala, chiclete... “Num fecha o vidro que eu não sou pivete, eu não vou virar ladrão se você me der um leite, um pão, um videogame e uma televisão, uma chuteira e uma camisa do mengão. Pra eu jogar na seleção que nem o Ronaldinho. Vou pra Copa, vou pra Europa...” Coitadinho! Acorda moleque cê não tem futuro! Seu time não tem nada a perder e o jogo é duro! Você não tem defesa então ataca! Pra não sair de maca! Chega de Bancar o babaca! “Eu não aguento mais dar murro em ponta de faca e tudo que eu tenho é uma faca na mão. Agora eu quero o queijo, cadê? Tô cansado de apanhar, tá na hora de bater!”*

(Gabriel, o pensador)

## Resumo

A vinda da Copa do Mundo para o Brasil gerou grande expectativa na população brasileira, tanto pela volta do maior megaevento esportivo mundial ao país depois de 64 anos, quanto pelo famigerado legado da Copa propagado pela imprensa nacional e internacional, membros da FIFA e pelo governo brasileiro nos anos prévios à escolha do Brasil como país-sede. Conforme se aproximava a data do início do mundial no país, vimos a população brasileira ter essa expectativa quebrada, principalmente pela não realização de um legado social nos moldes em que essa havia, algo que possibilitou o crescimento da decepção e da insatisfação dessa população que passou a ir às ruas e questionar de suas mídias e redes sociais a organização do mundial que segundo os manifestantes pendia para o lado do legado econômico e deixava o legado social em segundo plano. Partindo de uma visão da realidade como sendo construída socialmente pelos indivíduos e que a verdade se faz sobre condições históricas e geográficas, utilizamos a arqueologia de Foucault para analisar como esses movimentos de manifestantes contestaram a realização da Copa do Mundo no país do futebol. Para tal caracterizamos a FIFA como um agente imperial e as manifestações como sendo uma materialização da multidão, ambas essas teorias oriundas da obra de Hardt e Negri. Com tais premissas analíticas, fomos levados à identificação de 02 formações discursivas que remetem às nossas concepções teóricas relativas às manifestações e à entidade máxima do futebol, além de identificar a o forte encontro entre as classes sociais que compõem essas duas concepções.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo. Império. Multidão. FIFA. Manifestações.

## Abstract

The coming of the World Cup in Brazil has generated great expectations in the Brazilian population, both the return of the world's largest mega sports event in the country after 64 years as the infamous legacy Cup propagated by national and international press, members of FIFA and the Brazilian government in the previous choice of Brazil as host country years. As the date neared of the competition in the country, we saw the Brazilian population have this broken expectations, mainly due to the performance of a social legacy in the manner in which this was something that made the growth of disappointment and dissatisfaction that population now to go to the streets and question their media and social networks organizing the world according to the protesters that hung to the side of the economic legacy and leave the social legacy in the background. From a view of reality as being socially constructed by individuals and that truth is made on historical and geographical conditions, use the archeology of Foucault to analyze how these movements of demonstrators challenged the hosting of the World Cup in football country. For this feature to FIFA as an imperial agent and demonstrations as a materialization of the crowd, both those theories derived from the work of Hardt and Negri. With such analytical assumptions, we were led to the identification of 02 discursive formations that lead to our theoretical conceptions related to the demonstrations and the governing body of football, in addition to identifying the strong match between the social classes that make up these two conceptions.

**Keywords:** FIFA World Cup. Empire. Crowd. FIFA. Manifestations.

## Lista de Figuras

Figura 01: Não é só por 20 centavos	75
Figura 02: Bolsa-copa	75
Figura 03: Dilma e a bolsa-copa	76
Figura 04: Vai ter Copa da insatisfação	77
Figura 05: Melhor Copa do Mundo	78
Figura 06: FIFA arrependida	80
Figura 07: FIFA bloqueia youtube	81
Figura 08: FIFA tenta melhorar imagem	82
Figura 09: Retaliação às vaias	83
Figura 10: Pelé defende a Copa do Mundo	85
Figura 11: Pelé usa seu prestígio para tirar benefício próprio	86
Figura 12: Tinta para culpabilizar manifestantes	87
Figura 13: Manifestantes como criminosos	88
Figura 14: Desconvite à Copa do Mundo	89
Figura 15: Não venha para a Copa	90
Figura 16: Ato Copa para quem em Brasília	90
Figura 17: Fusca incendiado readquirido	92
Figura 18: Primeiro grande ato não vai ter copa	93
Figura 19: Copa Rebelde	94
Figura 20: Manifestantes torcedores	95
Figura 21: Site da Copa derrubado	96
Figura 22: Calendário de feriados brasileiro questionado	97
Figura 23: Desperdício de energia	98

Figura 24: Vai ter Copa e pronto	98
Figura 25: FIFA ameaça processar Recife por Fan Fest	100
Figura 26: FIFA concorre a prêmio de pior empresa	101
Figura 27: Produtos não patrocinados são proibidos	102
Figura 28: Tentativa frustrada de cancelar compra de ingressos	103
Figura 29: Valcke e seu chute no traseiro	104
Figura 30: FIFA escanteia povo brasileiro	104
Figura 31: <i>I know land</i>	105
Figura 32: FIFA multada por desrespeito a consumidor	106
Figura 33: Torcedor prejudicado se pronuncia	107
Figura 34: Só Romário critica a FIFA	107
Figura 35: Manifestante critica manipulação da FIFA	108
Figura 36: Valorize sua vida, não venha ao Brasil	109
Figura 37: Copa oportuniza prostituição infantil	111
Figura 38: A Copa do prazer	113
Figura 39: Copa pra quem?	114
Figura 40: Copa do Mundo x Seca no Nordeste	115
Figura 41: Documentário à caminho da Copa	116
Figura 42: A Copa de todo mundo	117
Figura 43: Relatora da ONU alega que Copa no Brasil deixará ônus	118
Figura 44: Brasileiros priorizam saúde e educação	119
Figura 45: Aqui é tudo Copa	120
Figura 46: Legado x Não legado	121
Figura 47: País contraditório	122
Figura 48: Copa mais cara da história	123

Figura 49: Copa é prioridade, Brasil?	124
Figura 50: Governo como balança de prioridades	124
Figura 51: Dinheiro investido foi mal aproveitado	126
Figura 52: Polícia orquestrada pelos patrocinadores e organizadores	127
Figura 53: <i>Unfair players</i>	128
Figura 54: Confusão no entorno do Mané Garrincha	129
Figura 55: Vem pra rua	130
Figura 56: Governo monitora whatsapp	131
Figura 57: Diversas reportagens veiculadas	132
Figura 58: Viva a democracia brasileira	133
Figura 59: Brasil é uma falsa democracia	134
Figura 60: Vem assistir a Copa na rua alagada	135
Figura 61: Rio de Janeiro alagado	136
Figura #14: Desconvite à Copa do Mundo	137
Figura 62: Acomodações dos PM's na Copa das Confederações	138
Figura 63: Não há efetivo para garantir segurança durante a Copa	139
Figura 64: Futebol como pão e circo	140
Figura 65: Operação hino de costas	141
Figura 66: Imagina o confronto com a polícia na Copa	142
Figura 67: Confusão durante a Copa irá expor a situação do país	143
Figura 68: Os estádios estão prontos, só falta o resto do país	144
Figura 69: Dilma rainha de Copas no país das (des)maravilhas	144
Figura 70: Havia uma Copa no meio do caminho	145
Figura 71: Revolução no país do futebol	146
Figura #50: Governo como balança de prioridades	147

Figura 72: Torcida contra a Copa do Mundo	148
Figura 73: Copa desorganizada	148
Figura 74: Copa guerra 2014	149
Figura 75: III Ato contra a Copa do Mundo	149
Figura 76: FIFA vai se arrepender	150
Figura 77: Copa terá protestos	150
Figura #57: Diversas reportagens veiculadas	151
Figura 78: O futebol é mais forte que a insatisfação popular	152
Figura 79: Turista relata experiência de vida no Brasil	153
Figura 80: FIFA só visa lucro	153
Figura 81: Romário afirma que a FIFA manda no país	154
Figura 82: FIFA arca com a vinda da Copa do Mundo	155
Figura 83: Estádios vão se transformar em elefantes-brancos	157
Figura 84: Escolas e hospitais “padrão FIFA”	157
Figura 85: Crítica ao legado da Copa do Mundo	158
Figura 86: Não vai ter Copa do Mundo	159
Figura 87: Maracanã apresenta goteiras	161
Figura 88: Lei geral da Copa deveria garantir legado social	162
Figura 89: Organizadores tentam demonstrar vantagens da Copa	162
Figura 90: Arena pantanal como elefante-branco	164
Figura 91: Se não tiver direitos não vai ter Copa	165
Figura 92: Escolha dos próximos países-sede	166
Figura 93: Romário alerta para superfaturamento de obras	167
Figura 94: Enquanto te roubam você grita gol	168
Figura 95: Articulação envolvendo votação da PEC 37	169

Figura 96: FIFA não é pior empresa	170
Figura 97: Trabalho voluntário questionado	170
Figura 98: Confusão no entorno dos estádios	171
Figura #91: Se não tiver direitos não vai ter Copa	172
Figura 99: Celebidades e citações	173
Figura 100: Copa em países pobres fere interesses europeus	174
Figura 101: Pauta de negociações do povo brasileiro	175
Figura #69: Dilma rainha de Copas no país das (des)maravilhas	176
Figura 102: Lula alega que a Copa não pode ser um fracasso	177
Figura 103: Copa da vergonha	178
Figura 104: As cinco causas	178
Figura 105: Cancelada CPI da Copa	180
Figura 106: Comentário de José de Abreu	181
Figura 107: Ronaldo critica demanda dos manifestantes	182
Figura 108: FIFA ameaça mudança de país-sede	183
Figura 109: Futebol no Brasil é como religião para Blatter	184
Figura 110: Pelé enfatiza discurso desenvolvimentista	185
Figura 111: Manifestantes criticam desinformação	186
Figura 112: Manifestantes debatem críticas	187
Figura 113: Lei anti-terrorismo	188
Figura 114: Encontro dos atingidos pela Copa	189
Figura 115: Baianas contestam proibição do acarajé	190
Figura 116: Copa da corrupção	191
Figura 117: <i>Cup for Who?</i>	192
Figura 118: Mais de duas mil famílias desalojadas	194

Figura 119: Figueiredo e a Copa do Mundo	196
Figura 120: Juca Kfourri alerta para novas manifestações em 2014	197
Figura 121: Twitaço #naovaitercopa	198
Figura 122: <i>Molotov-coke, not come to Brazil</i>	199
Figura 123: Junte-se aos atos Copa pra quem	200
Figura 124: Sedes fazem protestos contra a corrupção	201
Figura 125: Jennings pede que continuem vaiando a Copa	202
Figura #15: Não venha para a Copa	203
Figura 126: Brigas em estádios brasileiros repercutem internacionalmente	204
Figura 127: Protestos contra a Copa no Recife	206
Figura #71: Revolução no país do futebol	206
Figura #05: Melhor Copa do Mundo	208
Figura 128: Diversidade de manifestantes	217
Figura 129: Convocação do Anonymous para manifestações contra a Copa	221
Figura 130: Mídia negra contesta o mundial	223
Figura #59: Brasil é uma falsa democracia	227
Figura #25: FIFA ameaça processar Recife por Fan Fest	230
Figura 131: Dilma garante convocação emergencial de exercito	233
Figura 132: Multidão de manifestações	236
Figura 133: Império da FIFA	241
Figura 134: Formações discursivas	245

## Sumário

1 Introdução	16
2 A FIFA, o mundial e a Copa do Mundo no Brasil	26
2.1 Contextualizando a história da Copa do Mundo	26
2.2 Contextualizando a vinda da Copa para o Brasil	29
3 Fundamentação Teórica	42
3.1 Império	43
3.2 Multidão	50
4 Procedimentos metodológicos	58
4.1 Posicionando as bases epistemológicas	58
4.2 Análise arqueológica	59
4.3 Construção do Corpus	67
4.4 Critérios de qualidade da pesquisa	70
5 Descrição dos resultados	73
5.1 Descrição dos enunciados	73
5.2 Descrição das funções enunciativas	180
5.3 Descrição das regras	208
5.3.1 Critérios das regras	209
5.3.2 Regras	216
5.4 Descrição das formações discursivas	234
6 Império e Multidão em rota de colisão	247
Referências	252

# 1 Introdução

---

A chegada da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil era imensamente esperada pela população brasileira desde o pronunciamento oficial da entidade máxima do futebol anunciando o Brasil como país sede do megaevento em 30 de outubro de 2007. Muito fora prometido pelos organizadores do evento (FIFA e governo) e pela mídia brasileira como benefícios para o país oriundos da vinda do mundial até aquele momento, ficando no ar para a população brasileira o clima de grande oportunidade para o desenvolvimento do país. (BRASIL, 2010; SILVEIRA, 2012)

Diversas seriam as implicações com a vinda de um megaevento esportivo internacional desse porte para as terras brasileiras. Amplos investimentos seriam necessários e deveriam ser realizados por meio de PPP's (parcerias público-privadas) em setores como mobilidade urbana, segurança, turismo e diversas outras áreas, fornecendo uma enorme infraestrutura para quem viesse participar e/ou acompanhar o mundial. Seriam necessários ainda estádios em padrões de qualidade, comodidade e segurança muito superiores aos que o país apresentava naquele momento, demandando então a construção e/ou reforma de estádios existentes para a realização das partidas do mundial (BRASIL, 2010; MIRANDA, 2011; SILVEIRA, 2012).

Tinha-se a expectativa de que 600.000 pessoas circulariam pelas fronteiras nacionais durante o período de realização do mundial e em datas próximas, número esse que ainda poderia aumentar devido às facilidades de circulação de turistas entre os países sul-americanos. Com isso o país teria um aumento no fluxo de capital circulando no país, além de gerar diversos empregos e cursos de capacitação para treinar funcionários com o intuito de melhor atender aos visitantes do país no período do mundial (BRASIL, 2010; MIRANDA, 2011; SILVEIRA, 2012).

Tinha-se a esperança que até setecentos mil postos de empregos pudessem ser criados,

sendo 350 mil permanentes, havendo assim um forte aquecimento da economia do país. Além disso, havia o desenvolvimento social prometido que viria oriundo dos legados que a Copa do Mundo deixaria para o Brasil. Era a sensação de uma grande oportunidade que todos os brasileiros vislumbravam ali, sensação essa que se via ampliada pela forte conexão do país do futebol com o esporte. O mundial era ali enxergado como sendo a grande oportunidade de o Brasil despontar globalmente e se firmar como uma das grandes potências por meio do futebol, justamente em meio a uma Copa do mundo (CASTELLS, 2013; MIRANDA, 2011).

Essas promessas de benefícios oriundos da realização do mundial iam desde uma ampla exposição internacional da cultura e do próprio país, até o desenvolvimento da infraestrutura do Brasil como legado do megaevento, sobretudo em questões de melhoria da mobilidade urbana (PORTAL DA COPA, 2012a).

Esperava-se que, com a melhora na infraestrutura brasileira o próprio turismo tenderia a crescer, já que haverá também obras em aeroportos (PORTAL DA COPA, 2012c); no sistema hoteleiro, com o aumento de quartos disponíveis (MELLO; GOLDENSTEIN, 2012); além do investimento em setores relacionados exclusivamente ao turismo, como no caso da realização de cursos preparatórios para capacitar profissionais que melhor receberiam os turistas vindos ao Brasil para acompanhar de perto aos jogos do megaevento esportivo (Portal da Copa, 2012d); e por fim a capacitação de profissionais da área de segurança pública por parte de instrutores americanos. Tal capacitação fora firmada por meio de uma parceria entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos e ofereceria melhorias nas condições de segurança precárias do país sul americano (POTAL DA COPA, 2012b).

Com toda essa expectativa, tínhamos no país uma grande esperança quanto à vinda da Copa da FIFA para o país. Esperança essa que mês a mês foi sendo abalada com um misto de decepção e descontentamento, criando um clima de pessimismo e má utilização daquela oportunidade conforme a proximidade do megaevento aumentava (BARBA, 2013;

CARNEIRO; BECK; PARREIRA, 2011). Aquela expectativa inicial então, pouco a pouco fora se transformando em uma série de contestações e questionamentos quando a vinda do mundial para as fronteiras nacionais.

Por esse descontentamento que ali se instaurava, muitas críticas começaram a ser feitas quanto à realização da Copa de 2014 no Brasil. As prometidas obras em infraestrutura passaram a ser questionadas por serem voltadas para infraestruturas apenas relacionadas ao evento, deixando de lado questões relacionadas a melhorias em infraestrutura no sistema de saúde, no saneamento básico e no sistema educacional do país, vale aqui salientar que esses setores encontram-se hoje em situações precárias em todas as regiões do país, que ocupa hoje a 73ª posição no IDH e poderia utilizar o montante investido na copa (ou ao menos destinar parte dele) para melhorar a situação em que vivem hoje a maioria dos brasileiros (CARNEIRO; BECK; PARREIRA, 2011; COSTA, 2013; MIRANDA, 2011).

A utilização das verbas públicas para a realização dessas obras começou a ser questionada, havendo uma demanda por uma maior transparência na utilização desses recursos, já que muitas obras estavam atrasadas e podiam necessitar de medidas paliativas para que fossem cumpridos os prazos e exigências da FIFA, algo que acarretaria um acréscimo em seus custos. Destaca-se o histórico brasileiro de superfaturação em obras desse porte, como foi o caso das obras do Pan-americano no Rio de Janeiro, das quais se sobressai o engenho, estádio construído para a realização da competição que custou R\$ 380.000.000,00 aos cofres públicos e que em poucos anos apresentou diversas falhas, inclusive tendo de ser interditado para reforma (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013; PARREIRA, 2011; COSTA, 2013; CUNHA, 2013; MEDEIROS FILHO, 2010; MIRANDA, 2011).

Temos um histórico de obras superfaturadas. A Vila do Pan-Americano do Rio, por exemplo, foi superfaturada em 1,8 milhão de reais, segundo relatório de 2009. Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), já foi acusado pelo

Ministério Público de lavagem de dinheiro e evasão de divisas. E ele também preside o Comitê Organizador da Copa de 2014. (MIRANDA, 2011)

Além disso, vimos por várias vezes e em várias cidades-sedes do mundial durante esse tempo os funcionários das construções dos estádios do mundial entrando em greve por melhores condições de trabalho, o que apontava ainda mais para como a desigualdade social é um problema marcante no país. Enquanto os estádios tinham um enorme padrão de qualidade, a melhoria da qualidade de vida daqueles que os construíam era tida como uma condição que não se concretizava (PARREIRA, 2011; PEREIRA, 2011).

Estes estádios tinham suas reformas e construções realizadas por meio de diversas parcerias entre o governo e iniciativas privadas, o que passou a ser alvo de inúmeras críticas, na medida em que se argumenta que muita verba pública estava sendo investida e pouco era o retorno que se via para a população em tais obras. Por outro lado, apontava-se desde o anúncio da construção dessas arenas para o risco de muitas delas tornarem-se elefantes-brancos depois da realização do megaevento esportivo no país, sobretudo em regiões em que o futebol não é um esporte desenvolvido (PARREIRA, 2011; PEREIRA, 2011).

Em relação à exposição internacional que a realização da Copa do Mundo traria para o país, as promessas remetiam a uma divulgação da cultura nacional frente à comunidade internacional, transparecendo para o resto do mundo a situação brasileira, mas o que se acompanhou foi que a realização do evento gerou diversas reportagens que não mostravam a verdadeira face da realidade brasileira, mais aparentando apresentar uma vitrine de vendas do país para o mundo do que uma exposição das condições de vida no país (AMARAL, 2007). Caso semelhante ocorreu na África do Sul em 2010, onde moradores de comunidades carentes foram realojados para longe dos olhos dos turistas e da imprensa internacional, passando a morar em containers que formavam verdadeiras cidades de lata (ESCOLA, 2010; LEFEVRE, 2010; PRAÇA, 2011).

Em relação à segurança vimos com o passar dos anos que a situação brasileira não melhorou e surgiram diversos questionamentos quanto à capacidade do país fornecer para os turistas níveis de segurança adequados. Além disso, havia uma preocupação para que a imagem do país não acabasse sofrendo impactos internacionais já que a segurança pública do país apresenta riscos para os moradores e turistas (MIRANDA, 2011).

Isso sem falar na questão da mobilidade urbana nas principais cidades brasileiras e nas cidades-sedes do megaevento. Ano após ano presenciamos o aumento do número de carros circulando ao redor do país acompanhado de um crescimento no tempo gasto em trânsito pelo cidadão brasileiro, comprometendo a promessa de melhora da mobilidade urbana brasileira e apontando sinais de que este seria um dos grandes calos na realização do mundial. Em Recife, cidade que teve sua mobilidade amplamente questionada durante a copa das confederações, houve uma expectativa de que o maior legado deixado seria nesse quesito, algo que os recifenses não puderam ver se concretizar. (GLOBO, 2013; IPEA, 2013; JORNAL DO BRASIL, 2013; PASSOS, 2013; TVNBR, 2012a).

Assim, vimos como a preocupação do governo brasileiro quanto aos investimentos veio sendo voltada para aqueles setores relacionados exclusivamente à realização da Copa, algo que fez com que a sociedade civil cobrasse também a concretização das melhorias sociais prometidas (AMARAL, 2007).

Desde o anúncio da vinda da copa para o Brasil muito tempo se passou e aquela empolgação inicial da população transformou-se em uma infinidade de questionamentos quanto à validade de se trazer uma copa do mundo para um país com a situação social que apresenta o Brasil. Vimos ocorrerem conflitos por diversos pontos decorrentes da lei geral da copa e atuação arbitrária da FIFA exigindo a aceitação de suas vontades favorecerem a criação de um embrião de dúvida na população brasileira quanto a quem era o real beneficiado com a vinda da copa. Tais questionamentos colocavam em pauta a questão: “Será que os benefícios da vinda desse

megaevento superam os custos que a sociedade brasileira terá de arcar?” (PARREIRA, 2011; PEREIRA, 2011).

Esses questionamentos apontam para a existência de um conflito de interesses que percebemos estar havendo entre os organizadores do megaevento e as demandas populares relacionadas à organização e realização da copa do mundo no país. Enquanto por um lado vemos a copa sendo tratada pela FIFA como um produto, que deve atender aos interesses de seus stakeholders e gerar o maior lucro possível para todos os investidores, por outro lado temos uma população que acreditou na vinda desse megaevento como um marco de mudança social, onde algumas das mazelas brasileiras seriam superadas e tais benefícios seriam considerados como legados da vinda da copa para o país (HARDT; NEGRI, 2001; 2004; PARREIRA, 2011; PEREIRA, 2011).

Tamanho foi a agressão feita pela FIFA em determinadas situações que, por vezes, se deu de forma a interferir na própria soberania nacional, minando a validade de leis federais e estaduais em detrimento de interesses financeiros e mercantis próprios da entidade, algo que mostra como o governo brasileiro deveria ter intervindo em busca de aproveitar a ocasião para solucionar mazelas sociais do Brasil e não apenas acatado os desmandos da FIFA (DECAT, 2011).

Esse era o clima às vésperas da realização da Copa do Mundo no Brasil. No resto do mundo vimos manifestações da população eclodindo em todas as partes do mundo. Turquia, Egito, EUA, Grécia e muitos outros países viram a população sair às ruas e pedir por mudanças na forma de orquestrar a sociedade (IG, 2013).

Quatro dias antes da chegada da Copa das Confederações no país vimos uma nova manifestação eclodir, dessa vez o estopim fora um aumento nas passagens dos ônibus, mas as demandas dos manifestantes eram várias. Vimos o tamanho do número de pessoas nos protestos aumentar conforme era demonstrado nas mídias digitais a brutalidade com a qual a polícia

tratava aqueles manifestantes, vimos essas manifestações crescerem e se alastrarem até tomarem conta do país inteiro, assim como vimos as mesmas reduzindo seus tamanhos e modificando também as demandas no período entre a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Vimos ainda o que era uma pauta específica das manifestações de junho de 2013 se transformar no carro chefe dentre os protestos no ano de 2014, a Copa do Mundo (CASTELLS, 2013).

Diversas manifestações contra a Copa do Mundo foram realizadas no país e nas redes e mídias sociais e, conforme se aproximava a realização do mundial em 2014, estes protestos foram se tornando mais comuns em todas as regiões do país, onde quer que se materializasse a Copa do Mundo, lá estavam os manifestantes. É necessário aqui ainda destacar como essas manifestações não se restringiram às ruas, se fazendo presentes também no formato virtual, por meio das redes e mídias sociais. Vários manifestantes se mantiveram ativos por meio de seus perfis e *fan pages* nas redes sociais e vários outros exploraram seus blogs, ou até mesmo criaram novos, para manifestarem-se com diversas demandas contra a forma como viam a Copa do Mundo se concretizar (COMITÊ POPULAR DA COPA, 2014).

Esse movimento virtual deu continuidade ao movimento de manifestações que se iniciaram de forma presencial em junho de 2013, mas que se organizaram também por meio das mídias e redes sociais. Faz-se necessário destacar aqui dois pontos, o primeiro é que assumimos como parte das manifestações esses movimentos ocorridos de forma virtual que protestavam contra a Copa do Mundo, o segundo é que apesar de haver estas manifestações, houveram também pessoas favoráveis à execução da Copa do Mundo no Brasil, entretanto, este trabalho retrata a voz dos manifestantes contra o mundial (CASTELLS, 2013).

Dentro desse contexto, buscamos na teoria de Hardt e Negri (2001; 2004) suporte para compreender melhor a situação global e do Brasil na atualidade. Além dos dois autores buscamos também outros autores que corroborem com essa teoria e possam auxiliar a esclarecer

a presente situação brasileira ao mesmo tempo em que ilustramos essa situação com alguns eventos da realização da copa no país tido como marcantes.

Tal teoria enxerga como existe hoje no planeta um império (HARDT; NEGRI, 2001) composto por organismos nacionais, mas também por organismos supranacionais, sendo estes regidos por uma lógica única, de consumo e lucro para determinados agentes e que acaba fomentando em pobreza e desejo para a maior parte da população, ou seja, os autores anunciam que há uma nova lógica hegemônica capitalista global.

Hardt e Negri (2001) apresentam como esse império se insere na sociedade internacional por meio da forte comunicação que utiliza e por meio do biopoder, o que significa que é por meio do por meio de seu poder sobre a vida que este império estende os seus tentáculos internacionalmente. Assim, este império imaterial estende sua sombra por todo o planeta, o que permite que este se concretize sempre que haja interesse, onde quer que seja necessário no planeta, saindo de seu habitual 'não-lugar', ou seja, saindo de sua imaterialidade, para materializar-se onde quer que seus tentáculos permitam.

Contrapondo-se a este império, a sociedade civil é tratada como uma multidão (HARDT; NEGRI, 2004), ou seja, uma multiplicidade de indivíduos que busca o reestabelecimento de bases democráticas, ultrapassando limites da democracia representativa por meio da partilha de interesses comuns.

Tal multidão é tratada pelos autores como um conceito de classe, nas quais estão inseridas também as jamais representadas anteriormente classes perigosas (os pobres e o campesinato). Tal representação se faz possível mediante a auto-organização da multidão, que por meio da inteligência de enxame consegue englobar toda e qualquer singularidade, desde que esta compartilhe de interesses comuns da própria multidão (HARDT; NEGRI, 2004).

Para confrontar o império, a multidão faz uso da biopolítica, que é tida pelos autores como sendo o oposto ao biopoder, como um motim anti-imperial. Tal motim se apresenta com

a multidão utilizando suas próprias vidas para confrontar aquilo que o império tenta lhe impor por meio da ampla utilização da comunicação e também por meio do biopoder (HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

Com base no que apresentamos, inferimos que essas manifestações revelem uma articulação da multidão, uma vez que ao apresentar demandas relacionadas a tantos tópicos, demonstram a singularidade dos manifestantes que corroboram em busca de uma comunalidade. Essa comunalidade apresenta-se não indo de encontro diretamente à FIFA, mas sim ao governo e a relação entre o governo brasileiro e a entidade máxima do futebol (HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

Sendo assim, o presente projeto almeja responder a seguinte pergunta de pesquisa:

**Como as manifestações ocorridas no Brasil contestam a realização da Copa do Mundo no país?**

Destacamos que apesar de contestarem a Copa do Mundo, tais manifestações não contestaram apenas o mundial, embora houvesse inicialmente uma pauta voltada para o megaevento e posteriormente houveram manifestações exclusivas contra a realização da Copa do Mundo (CASTELLS, 2013).

Temos como justificativa teórica da realização da presente pesquisa contribuições para a área de estudos em Organizações. Com o estudo da vinda da Copa do Mundo e das contestações contra o mundial realizadas nas manifestações brasileiras teremos um amplo destaque tanto do estudo da ação de organizações e sua atuação com a sociedade, como é o caso da FIFA. Assim, a lógica capitalista como a FIFA se relaciona com a sociedade e com o governo brasileiro é colocada em pauta, assim como os questionamentos da sociedade civil quanto aos interesses que regem essa relação organização-governo brasileiro.

Além disso, a própria realização da Copa do Mundo trata-se da organização de um megaevento esportivo. Assim, o estudo traz novas formas de observar a organização de

megaeventos, atentando para os interesses da sociedade civil e para o questionamento quanto às políticas e valores presentes na organização de um megaevento esportivo.

Vale ainda destacar como para realizarem as manifestações, os manifestantes necessitam organizar-se politicamente, sendo que tal organização se faz extremamente importante para que as manifestações alcancem os objetivos a que se propõem. É necessário destacar aqui que nem sempre a organização de tal movimento é entendida pelos seus governos, como foi o caso dos questionamentos do governo quanto a uma pauta de negociações nas manifestações brasileiras, entretanto, é evidente que um movimento que leva milhões de pessoas às ruas possui uma organização, embora seja esta feita de maneira descentralizada.

Já como justificativa social, faremos uma análise das manifestações promovidas pela própria sociedade civil, ofertando para essa mesma sociedade um entendimento das reivindicações feitas pelos manifestantes que se relacionam com a copa. Os benefícios de tal pesquisa são válidos para a parcela da sociedade civil que se manifestou contra o mundial compreender como suas demandas contestaram a vinda do megaevento num quadro geral, além de contribuir para que gerações futuras compreendam o movimento que ocorreu no país do futebol e questionou a maior competição do esporte.

Destacamos ainda como os benefícios de tal pesquisa se aplicam à sociedade civil como um todo na medida em que permite a esta repensar sobre seu próprio papel político, evidenciando e permitindo o melhor aproveitamento da cidadania. E por fim tais benefícios se aplicam aos próprios órgãos governamentais, para que estes repensem a questão da representatividade política dos interesses públicos.

## **2 A FIFA, o Mundial e a Copa do Mundo no Brasil**

Para compreendermos melhor a vinda da Copa do Mundo para o Brasil faz-se necessário o entendimento de como o mundial se transformou no megaevento esportivo de maior apelo comercial do mundo, além de ser necessário perpassarmos também a contextualização de como se deu a própria vinda do evento para o país do futebol atendendo à interesses da entidade máxima do futebol. Estes serão os próximos pontos abordados em nossa estrutura.

## **2.1 Contextualizando a história da Copa do Mundo**

A história das copas do mundo de futebol começa com o desejo demonstrado por alguns países em desenvolver e popularizar a prática do futebol, algo que embora aponte um interesse mercantil, ainda apresentava muito da visão lúdica do futebol como esporte. Enquanto na pioneira Inglaterra o futebol já era uma atividade profissional desde 1885, em outros pontos do continente o esporte ainda era amador (GEHRINGER, 2010). Neste cenário, em maio de 1904, com a participação da França, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suíça e Espanha foi fundada a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA). Aos poucos outros países europeus e dos demais continentes passaram a integrar o quadro de associados da entidade, perfazendo um total de 208 federações nacionais afiliadas (FIFA, 2012a), mais do que a quantidade de países filiados à Organização das Nações Unidas (ONU).

Desde a primeira edição da copa do mundo, realizada em 1930 no Uruguai, já temos indícios de como a visão mercantil associava-se ao campeonato que a FIFA pretendia organizar já que para sediar o evento, o Uruguai apresentou uma proposta que garantia a construção de um novo estádio, além de garantir as despesas, hospedagens, prêmio de participação e ajuda de custo para as seleções participantes, livrando assim a entidade máxima do futebol desses compromissos para com os 13 países participantes da primeira copa (GEHRINGER, 2010).

Com o passar do tempo, essa visão de mercado dentro da copa do mundo vai se

sobressaindo à visão lúdica do futebol como simples esporte a partir da eleição de João Havelange para presidente da FIFA em 1974 e, sobretudo a partir de 1990, é a partir daí que esta competição passa a ser cada vez mais explorada como um produto. Alguns são os indícios que nos levam a ver essa mudança de direcionamento que transformou a copa do mundo em um megaevento esportivo, o sorteio dos grupos do torneio, por exemplo, começa a ser transformado num espetáculo. Além disso, a escolha dos Estados Unidos para sediar a Copa do Mundo de 1994 teve como fator decisivo para escolha do país-sede o entendimento da FIFA de que aquele país se tratava de um mercado muito atrativo para os esportes, sendo então uma ótima oportunidade para o futebol, que até o momento não era muito popular em solo americano (GEHRINGER, 2010; JENNINGS, 2011).

Já na gestão de João Havelange podemos apontar vários indícios que demonstram como foi a partir dele que essa visão de megaevento foi se consolidando. Em 1982, por exemplo, visando atender a anseios das confederações dos continentes africano, asiático, da América Central e da Oceania por mais vagas no torneio a FIFA amplia o número de vagas passando de um torneio com 16 seleções para um torneio com 24 seleções. Vale salientar que tal medida havia sido promessa eleitoral de João Havelange, feita em 1974, promessa essa que o fez ganhar muitos votos contra Sir Stanley Rous na primeira eleição da FIFA. Já em 1986 os jogadores começam a ser remunerados e o público passa a ter que pagar para assistir aos eventos, ocasionando assim uma maior procura por parte de diversas marcas para patrocinar o evento e uma visão cada vez mais mercadológica da FIFA para com o seu novo produto que ali se mostrava em seu início (GEHRINGER, 2010; ASHTON E FAGUNDES, 2011)

O que inicialmente seria apenas uma competição entre algumas das principais seleções do mundo com o passar do tempo e com a evolução do futebol como esporte popular acabou tomando ares de um megaevento esportivo, algo que acabou proporcionando à FIFA um crescimento como entidade máxima do futebol (GEHRINGER, 2010). Um megaevento

esportivo é definido por Ashton e Fagundes (2011) como acontecimentos de curta duração, com alto nível de investimentos financeiros em vários setores; grandes obras na construção e adequação na infraestrutura disponível nos locais de sua realização; e com alta capacidade de colocar o país realizador em evidência antes e durante sua realização por meio de uma ampla cobertura televisiva global, derivando na atração de turistas de diversas nacionalidades.

A FIFA ao passar a organizar seu agora produto Copa do Mundo como um megaevento esportivo montou as bases que caracterizariam o seu poder, esta condição que o mundial obtém passou a exigir um enorme planejamento, bem como articulação entre as esferas pública e privada e investimentos maciços em diversos setores. A Copa foi planejada de forma a se materializar de 4 em 4 anos em diferentes lugares ao redor do planeta, em seus chamados países-sede. Vale salientar que para que o produto da FIFA tivesse tamanho êxito, ele contou com a característica de que a Copa do Mundo fora fortemente aceita pelos aficionados por esportes junto às olimpíadas, além de contar com a forte expansão do futebol em decorrência de seus lucrativos direitos de transmissão, de sua adaptabilidade à televisão (REIN; KOTLER; SHIELDS, 2008).

Há de se destacar ainda que alguns outros fatores influenciaram essa expansão da visão de Copa do Mundo como um dos maiores produtos de apelo econômico de nossa época, o fenômeno mundial do turismo, por exemplo, como aponta Amaral (2007) e também o desenvolvimento tecnológico das comunicações, a maior articulação entre as entidades esportivas organizadoras em busca de fontes de geração de rentabilidade e a própria exposição do país sede, possibilitando que este se apresente para o restante da comunidade global, apresentando suas características culturais, ambientais e proporcionando ao país sede uma possibilidade de trabalhar sua imagem perante a comunidade global como aponta Tavares (2011).

A FIFA apresenta um forte lado político e comercial que a permite transitar ao redor do

globo com seu megaevento. O lado político existente na FIFA contribui para que a entidade máxima do futebol obtenha benefícios próprios (comerciais ou não) e pode ser evidenciado na escolha dos países-sede das Copas, por exemplo, já que por muitas vezes girou em torno de acordos políticos entre as federações, como é o caso das copas de 1954, 1958 e 2002 (AMARAL, 2007), assim como também pode ser evidenciado nas eleições da entidade máxima do futebol, nas quais merece destaque a eleição que levou Blatter à presidência da entidade, onde o então secretário geral da FIFA utilizou o poder e influência de seu cargo para estabelecer acordos políticos que o levariam à presidência da entidade (JENNINGS, 2011).

Já o lado comercial evidencia-se pela publicidade da FIFA, que auxilia a Copa do Mundo a transitar internacionalmente vendendo o megaevento por meio do discurso de legado deixado pela Copa em que o país-sede se beneficiará de sediar o megaevento da FIFA, beneficiando-se ao país-sede, assim como aos investidores do megaevento que irão obter um retorno financeiro (ASHTON; FAGUNDES, 2011; GEHRINGER, 2010).

## **2.2 Contextualizando a Copa do Mundo no Brasil**

A própria escolha do Brasil como país sede da copa de 2014 evidencia esse forte lado político presente na organização da copa do mundo. Depois de 36 anos sem ser realizada na América do Sul, a 20ª Copa do Mundo finalmente voltaria à América latina. Não houve, entretanto, qualquer surpresa quando o Brasil foi selecionado para sediar o mundial de 2014 já que o país era o único concorrente e esta escolha da sede do megaevento atendia a um critério de rodízio entre os continentes firmado em acordo anos antes, em meados de 2000 pela entidade máxima do futebol mundial, a FIFA, após a escolha da Alemanha como sede da copa do mundo de 2006, na ocasião derrotando a África do Sul que viria a sediar a copa do mundo do ano de 2010 (CANÔNICO, 2007; RODRIGUES, 2006).

A FIFA percorreu assim o continente asiático no ano de 2002, a Europa em 2006, África em 2010 e algum país membro da Confederação Sulamericana de Futebol (CONMEBOL) sediaria o evento de 2014, no caso o Brasil. Numa decisão extremamente política, ao estabelecer o rodízio entre as confederações após surpreender a todos com a escolha da Alemanha em 2006, a FIFA já havia montado as bases para a escolha do Brasil como sede do maior campeonato mundial de futebol. (CANÔNICO, 2007; RODRIGUES, 2006).

Apesar de Argentina, Colômbia e Brasil pretenderem trazer o mundial para dentro de suas fronteiras apenas o Brasil foi indicado pela CONMEBOL como candidato para sediar o evento. Com uma candidatura única em nome do Brasil, restaria ao país apenas atender aos critérios requisitados pela FIFA para que se confirmasse a realização da Copa do Mundo no país, atendendo assim tanto aos critérios do rodízio entre confederações quanto ao mesmo tempo a um dever político já que o Brasil é tido como o país do futebol e desde o início da realização das copas do mundo apenas realizou uma versão do mundial em 1950 (CANÔNICO, 2007; RODRIGUES, 2006).

Apesar de para a Copa do Mundo de 2014 ter havido apenas uma candidatura para concorrer a vaga de país-sede, destaca-se aqui que normalmente há uma disputa entre países para ser contemplado como país-sede do mundial. Em outro nível, até mesmo entre cidades que almejem o posto de cidades-sede há uma disputa, como ocorreu no caso da copa de 2014 no Brasil (CANÔNICO, 2007; VAINER, 2013)

Por um lugar entre essas 12 cidades-sedes pleiteadas pela CBF, 18 cidades se candidataram, havendo uma briga interna entre as candidatas por cada uma dessas vagas dentre as 12 selecionadas que teriam a oportunidade de sediar algumas partidas da Copa de 2014, além da oportunidade de sediar também partidas da Copa das Confederações em 2013. Com a justificativa de tentar amenizar o problema e diluir os benefícios ao redor de todo o país algumas cidades acabaram sendo apontadas como possíveis subsedes durante a realização do mundial

prestando serviços auxiliares como abrigar as seleções em pré-temporadas, por exemplo, como fica claro na declaração do ministro Aldo Rebelo em audiência pública realizada no senado no ano de 2012 (CANÔNICO, 2007; TVNBR, 2012b):

[...] a copa do mundo, senadoras e senadores, não pode ser um evento apenas de 12 capitais, como também não pode ser as olimpíadas. Nós estamos cuidando para que copa do mundo e olimpíadas sejam acontecimentos de importância e possibilidade de desenvolvimento para todos os estados. São 31 seleções, além da brasileira, nós vamos fazer todo o esforço para que elas não se concentrem apenas nas cidades-sedes. Que uma seleção que vai ficar em Recife se dirija a Maceió para fazer a sua pré-temporada, que chegam com um mês, quinze dias de antecedência em Aracaju, as que vão para Salvador, para Florianópolis uma que for para Curitiba ou para Porto Alegre, à Palmas uma que for para Cuiabá ou para Manaus, à Rio Branco, à Boa Vista, à Macapá, à São Luis, à Teresina. Nós vamos fazer esse esforço[...] (TVNBR, 2012b)

Vale aqui uma observação quanto ao tamanho geográfico do Brasil. O país possui dimensões continentais, fato esse que se torna extremamente importante, pois foi justamente alegando ter o país um tamanho de enormes dimensões geográficas que a CBF requisitou por meio de um pedido à FIFA que a edição de 2014 do megaevento contasse com 12 cidades-sedes, ao invés da preferência da FIFA de o país ter entre 8 e 10 cidades-sede, alegando a entidade máxima do futebol ter essa preferência por uma questão econômica já que cada cidade-sede monta uma enorme infraestrutura para receber o evento. (VEJA, 2009).

Mas não é apenas o fato de a CBF ter solicitado mais cidades-sedes e algumas subse-des contrariando a orientação financeira da entidade máxima do futebol que nos propiciou questionar quais os interesses desses agentes nessas decisões. A existência de indícios e casos de corrupção tanto na entidade máxima do futebol quanto no país-sede escolhido é fator crucial

para analisarmos a questão (BRITO, 2013; FOX SPORTS, 2013; JENNINGS, 2011; VEJA, 2012).

A FIFA é uma entidade que vem sofrendo por várias denúncias de envolvimento com corrupção, como o caso do desvio de 14,2 milhões de francos suíços que teriam sido recebidos por João Havelange e Ricardo Teixeira, decorrentes de acordos fraudulentos de concessão de direitos de transmissão tanto por meio de rádio como por meio de televisão. Outro caso de suposta corrupção na FIFA aponta a compra de votos para a copa de 2022 no Catar e há ainda suspeitas sobre a escolha da Rússia como sede de 2018, derrotando em sua candidatura a Inglaterra. Além disso, o próprio modelo de organização da copa do mundo como um negócio já vem sendo amplamente questionado, inclusive por entidades importantes do futebol, como a UEFA, alegando que os sacrifícios são muito grandes em comparação aos benefícios deixados para o país-sede (BRITO, 2013; FOX SPORTS, 2013; JENNINGS, 2011; VEJA, 2012).

Já no caso do Brasil, é importante salientar como o país é internacionalmente reconhecido como um lugar onde a corrupção é extremamente forte, permitindo a população se por em dúvida quanto aos benefícios que virão com a chegada dessa Copa do Mundo e quanto à para quem ficarão esses benefícios. No caso da criação de subsedes na copa do mundo, por exemplo, é plausível se considerar que apesar do discurso de Aldo Rebelo sobre o desenvolvimento que o megaevento pode trazer para essas cidades, a utilização de mais cidades no mundial acarretará também um aumento do custo que o país terá, sobretudo com investimentos em infraestrutura demandados pela FIFA também nessas subsedes. Dito isso, é necessário nos questionarmos sobre qual é o real motivo da adoção de 12 cidades-sedes além de algumas subsedes (BRITO, 2013; FOX SPORTS, 2013; JENNINGS, 2011; VEJA, 2012).

Corroborando com este questionamento apresentamos o seguinte fato: a copa de 2014 é considerada a mais cara de toda a história das copas, sendo quatro vezes mais custosa que a copa de 2010, três vezes mais cara que a copa da Alemanha, totalizando um custo para a

realização do evento de cerca de 30 bilhões de reais e ainda proporcionando um lucro recorde para a FIFA, que alcançou um aumento de 100% no lucro previsto em 2011, e totalizando um lucro duas vezes maior que o da copa da Alemanha e três vezes maior que o valor arrecadado na copa da África do Sul (MARTINS, 2013; TVNBR, 2012; VEJA, 2012).

Aponta-se ainda como evidência do perigo de estar havendo corrupção na organização da copa brasileira que o estádio mais caro construído no Brasil, o Mané Garrincha, em Brasília (que coincidentemente ou não é a capital política do país) é ranqueado entre os 10 estádios mais caros do mundo, algo que não indicaria nada demais, exceto pelo fato de que o Distrito Federal não possui uma tradição forte em futebol, sendo apontado como uma possível futura casa de shows para justificar o investimento (MARTINS, 2013; TVNBR, 2012; VEJA, 2012).

O grande argumento de Fernandes e da própria FIFA é do legado que o evento deixará para o Brasil, com investimentos em infraestrutura, mobilidade urbana e outros setores. Para o secretário executivo, o Brasil vive uma oportunidade histórica para o desenvolvimento do país. “É muito mais fácil liberar recursos com Copa que em outro momento”, explicou. (MARTINS, 2013)

Justamente buscando se precaver contra futuras mudanças de direcionamento de seu país-sede quanto à realização do mundial, a FIFA impõe um regime de lei próprio para a realização da Copa do Mundo. Para ministrar as diretrizes da Copa do Mundo a FIFA demandou ao Brasil a produção de uma lei específica para a realização do megaevento nas fronteiras nacionais, a lei geral da copa (lei 12.663, de 05 de junho de 2012), como fica evidente nas palavras do então ministro do esporte Orlando Silva: “a FIFA tem argumentado conosco sobre a necessidade de ser aprovada, no Brasil, uma espécie de lei geral para a Copa do Mundo” (BRASIL, 2010, p. 90).

Esta lei geral da copa institui uma legislação específica para lidar com eventos que

ocorram durante a realização do megaevento no Brasil, além de visar cumprir garantias firmadas entre o país e a FIFA entre os anos de 2007 e 2009. É necessário salientarmos que alguns dos pontos dessa lei geral da copa encontraram diversas divergências nas posições discursivas apresentadas pelos agentes envolvidos, além de questionamentos da opinião pública. Assim, essa legislação veio sendo discutida e votada, primeiro no plenário da câmara, seguindo posteriormente para o senado e por fim passando pelas mãos da presidenta Dilma, para sua aceitação. (DECAT, 2011 ; FOLHA DE SÃO PAULO, 2012; G1, 2012).

Houve bastante desentendimento entre o Brasil e a entidade máxima do futebol em alguns quesitos da lei geral da copa. Nesses casos, a FIFA então se manifestou e pressionou para que os compromissos firmados por meio de 11 documentos e que davam a entidade diversos poderes durante o governo do presidente Inácio Lula da Silva fossem cumpridos, algo que inclusive gerou, por vezes, certo desconforto entre o país e a entidade por haver sido considerado que até mesmo a soberania nacional seria ferida ao atender as demandas da entidade máxima do futebol. (DECAT, 2011). Aponta-se ainda para o fato de que o seguinte trecho estava presente em 10 dos 11 documentos firmando estes compromissos:

Essa garantia do governo é e permanecerá obrigatória, válida e executável contra o Brasil e seu governo, bem como todas as autoridades estaduais e locais, desde a data desta garantia até 31 de dezembro de 2014, independentemente de qualquer mudança no governo do Brasil ou em seus representantes, ou qualquer mudança nas leis e regulamentos do Brasil. (DECAT, 2011).

Muito fora questionado sobre a necessidade de se ouvir a população antes de se criar uma legislação específica como essa, já que o governo tendia a atender as demandas da FIFA, para trazer o megaevento para as fronteiras nacionais, atendendo antes interesses do próprio governo do que interesses do Estado, enquanto a FIFA buscava garantias de que fossem

atendidos seus interesses financeiros-mercantis, além dos interesses de seus patrocinadores, firmados por meio de contratos (ARTICULAÇÃO NACIONAL, 2011; 2012).

Quanto às demandas da FIFA para o governo brasileiro, há entre os manifestantes uma perspectiva sobre como se deu a confecção da lei geral da copa, o papel do governo brasileiro nesse processo, a questão do legado social da copa e quais os interesses que essa lei objetivava atender, além de expressar que pontos poderiam ser priorizados para a melhoria da situação social brasileira. Para estes manifestantes, os interesses da entidade máxima do futebol foram garantidos por meio desta legislação, ao invés da superação de mazelas históricas que o país apresenta (ARTICULAÇÃO NACIONAL, 2011; 2012).

A FIFA manda e desmanda, desrespeita e humilha as populações mundo afora. O povo brasileiro, hoje, é a “bola da vez”. Ela deseja construir um reinado de exploração itinerante durante seu evento, para o qual o Estado assume o duplo papel de “policial” – reprimindo, criminalizando e encarcerando sua sociedade – e de “financiador” – assumindo os ônus, riscos e a responsabilidade desta empreitada privada. A Lei Geral da Copa está no centro de todo este processo e consolidará, caso seja aprovada, uma Copa do Mundo excludente e com graves prejuízos ao povo brasileiro (ARTICULAÇÃO NACIONAL, 2012).

Essa situação de questionamentos sobre a validade da vinda de uma copa do mundo é a mesma pela qual passou a Colômbia em duas oportunidades num período de 30 anos e que a levou a abrir mão por 2 vezes do privilégio de sediar uma copa do mundo, sendo que numa dessas oportunidades a Colômbia já havia sido escolhida como país-sede do mundial. Em abril de 2007 houve a desistência da Colômbia na candidatura para país-sede do megaevento da FIFA em 2014, alegando não haver condições de cumprir todas as exigências demandadas pela FIFA para a realização da Copa do Mundo dentro das fronteiras colombianas (BRUM, 2013; VEJA, 2007).

Já em 1986 a Colômbia sediaria a copa que acabou sendo realizada no México, mas em 1982 abriu mão desse direito que traria para o país diversos deveres como, por exemplo, a construção de uma malha ferroviária que interligasse as cidades-sedes colombianas, além de se propor a cumprir exigências como a de carros e escritórios em hotéis para dirigentes da entidade, limitação de impostos nos ingressos e congelamento de diárias nos hotéis, tornando o custo para a realização do evento muito alto em comparação aos benefícios que a copa do mundo traria (BRUM, 2013; VEJA, 2007).

Percebemos então como desde 1982 já se questionava a autoridade da entidade máxima do futebol dentro das fronteiras nacionais dos países que eram escolhidos como países-sede do mundial, algo que com o passar do tempo apenas seria ainda mais explorado pela FIFA ao negociar politicamente sua ida aos países que pleiteassem um lugar como país-sede do mundial (BRUM, 2013; VEJA, 2007).

Toda essa situação, somada a diversos problemas nas áreas de mobilidade urbana nas principais cidades brasileiras, má qualidade na prestação de serviços em diversas áreas, saúde e educação em estados precários e ainda sentimento de momento oportuno para o desenvolvimento sócio-econômico desperdiçado pelos governantes brasileiros acabaram gerando na população brasileira um efeito recorrente nos demais países que sediaram a copa chamado pessimismo pré-copa (BARBA, 2013; COSTA, 2013; FUTEBOL MARKETING, 2012; MERIGO, 2012).

No Brasil, para os manifestantes, esse pessimismo foi representado pela expressão “imagina na copa”. Tal bordão expressava ao mesmo tempo a insatisfação coletiva da população e a contradição entre o que fora prometido desde o anúncio da copa do mundo no Brasil e o que fora apresentado enquanto se aproximava a Copa do Mundo e era entoada de forma generalizada para se referir desde a caótica situação de longos trânsitos nas metrópoles brasileiras, à situação dos aeroportos com longas filas, remetendo até mesmo à problemas

sociais como as situações de corrupção enfrentadas pelos brasileiros. Enquanto isso a FIFA e os patrocinadores do megaevento pregavam o discurso de alegria de sediar um megaevento desse porte. (BARBA, 2013; COSTA, 2013; FUTEBOL MARKETING, 2012; MERIGO, 2012).

É aqui que começamos a perceber o choque entre os interesses da FIFA e os interesses da parcela da população brasileira manifestante que naquele momento já se aglutinava com um tom cada vez mais forte de questionamento quanto à realização da copa do mundo conforme se aproximava o megaevento esportivo da FIFA (BARBA, 2013; COSTA, 2013; FUTEBOL MARKETING, 2012; MERIGO, 2012).

Um dos pontos que aumentam esse questionamento é a situação atual da África do sul, país sede da última copa, passados 3 anos da realização do megaevento da FIFA. Diversos Sul-Africanos despojados em virtude das obras da copa do mundo foram realocados numa *Blikkiesdorp*, ou cidade de lata. Essa moradia, formada de containers é fruto da política de limpeza social feita no país para preservar os turistas das mazelas sociais da desigualdade sul africana, realocando assim os pobres para periferias e maquiando a África do Sul da Copa vista pelos visitantes. Há ainda outras questões ao se observar o caso da realização da copa na África do Sul, como a questão legado que fora prometido e o legado que realmente ficou para o país, conforme fica claro nas palavras do pesquisador sul africano Eddie Cottle, em entrevista concedida à *Le Monde Diplomatique Brasil* retratada abaixo: (ESCOLA, 2010; LEFEVRE, 2010; PRAÇA, 2011)

Mas a realidade é que a Copa não forneceu tudo o que a mídia prometia, nem em relação aos compromissos do documento de candidatura. O que vemos é que as copas do mundo são veículos para a acumulação de capital privado em uma escala global, em que a Fifa atua como facilitadora. Em termos de acumulação de capital, não há nada igual, nem mesmo nos velhos tempos do imperialismo ou na globalização

moderna. A Copa recebe toda essa atenção precisamente porque os ultrapoderosos são aqueles que mais se beneficiam dela.

Para isso, eles fabricam mentiras descaradas para o público. Dizem que haverá grandes investimentos, que o país vai se beneficiar do turismo, que haverá emprego e [que o evento] trará toda essa glória para o país. Pelo menos o último ponto é verdadeiro. O país é deixado com a glória de sediar a Copa, mas a um custo significativo para a sociedade e os pobres em geral (PRAÇA, 2011).

É notório que o caso da copa de 2010 apontava para possíveis problemas que os brasileiros deveriam atentar para não caírem nas mesmas armadilhas da FIFA. Sendo também um país do terceiro mundo, a África do Sul servia de claro exemplo de como é gerida a organização da copa do mundo da FIFA e que interesses essa entidade busca atender em suas viagens ao redor do globo com o seu megaevento. A sociedade brasileira aos poucos via se repetindo muito do que na pior das hipóteses deveria ter sido aprendido, revisado e melhorado com os ‘fracassos’ obtidos na África do Sul e com o “legado negativo” que lá se estabeleceu, conforme chama Eddie Cottle, mas que infelizmente não atendiam aos parâmetros de legado utilizado pela FIFA (PRAÇA 2011).

Se você quiser falar sobre o legado, eu diria o seguinte. Embora a Copa da África tenha sido um momento histórico, foi também ali que a Fifa e seus parceiros conseguiram obter os maiores lucros de sua história. Isso é simbólico porque representa uma relação neocolonial com o continente africano. As corporações multinacionais e essas grandes organizações sempre acham que podem fazer mais dinheiro com a África e com o chamado terceiro mundo.

Nesse sentido, houve um legado negativo. A Fifa e seus parceiros tiveram grandes lucros garantidos sem ter de pagar impostos para o país. Isso significou também que os sul-africanos precisaram oferecer muita coisa. Tivemos de garantir ruas “limpas” de pobreza. Tivemos de fazer novas leis para policiar efetivamente as profissionais do

sexo. Significou que não poderia haver projetos de construção durante todo o mês da Copa, ou seja, perdemos uma contribuição para o PIB. Isso nunca é mencionado. (PRAÇA, 2011).

De uma maneira inesperada, o mundial acabou exercendo um papel de ligação entre a insatisfação da população brasileira e a veiculação de tal insatisfação para a comunidade internacional, permitindo aos manifestantes brasileiros questionar os custos sociais que decorriam ao se trazer o mundial. Vimos então o mesmo futebol que leva milhões de brasileiros aos estádios semanalmente servir de canal para as reivindicações por uma renovação no modo de se gerir a sociedade, com maior ênfase no lado social e não mais puramente no econômico, exigindo assim, que houvesse um *fair play* também fora dos estádios, colocando em pauta para o legado da Copa a redução das desigualdades e interferindo no próprio direcionamento que é dado atualmente ao mundial (HERDY ET AL, 2013; MURAD, 2013; QUESADA, 2013).

Nós brasileiros devemos entender que o Brasil se candidatou ao posto de sede da Copa do Mundo de 2014. O processo, ao que consta, foi lícito, no entanto, devemos discutir os custos desta festa. As autoridades têm a obrigação de dar explicações sobre os quase 28 bilhões de reais de dinheiro público gastos nas obras dos estádios. Aproveitemos para cobrar também o superfaturamento nas construções de escolas, hospitais, estradas, pontes e aeroportos, para citar alguns. Outros aspectos como alto custo de vida, criminalidade e vandalismo que assustam os brasileiros merecem uma solução imediata.

Voltemos ao futebol. O futebol na Suíça, terra do presidente da Fifa, talvez tenha outro contexto, mas aqui em terras Brasilis a conversa é outra. Blatter precisa entender que o *fair play* nem sempre é possível aplicar dentro de campo e fora dele, nas arquibancadas e nas ruas, também. (QUESADA, 2013)

O tom dessas reclamações e indignações populares foi engrossando conforme se

aproximava o primeiro evento da FIFA no país, a copa das confederações a tal ponto que 04 dias antes do início do torneio, eclodiram a partir de protestos na cidade de São Paulo contra o aumento das passagens e do chamado movimento passe livre várias manifestações que tomaram conta do Brasil, se espalhando ao redor do país durante o evento, tendo como locais onde houve grande concentração de manifestantes e atos mais violentos algumas das cidades-sedes do torneio, como Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília e Rio de Janeiro (HERDY ET AL, 2013).

A copa das confederações da FIFA foi chamada por parte da população brasileira e também da imprensa nacional de copa das manifestações em referência a estes movimentos populares que ocorriam durante a realização do torneio. Apesar de as manifestações brasileiras começarem por conta do movimento passe livre, certamente não foi uma coincidência o fato de que estas eclodiram justamente no período da Copa das Confederações com a presença de toda a imprensa internacional e os olhos de todo o mundo pairando sobre o Brasil (HERDY ET AL, 2013).

A chegada da copa das confederações acabou sendo muito mais do que isso, uma espécie de estopim para o início de diversas reivindicações populares. Do início das manifestações até o término da copa das confederações foram 24 dias de protestos, ocorrendo muitas vezes, nos arredores dos estádios da copa e inclusive dentro desses. Vale aqui destacar que tal evento não foi diretamente responsável pelas manifestações, mas estabeleceu um contexto social considerado propício pelos manifestantes para a exposição de suas demandas (HERDY ET AL, 2013).

Tais manifestações apresentavam questionamentos importantes sobre organização do maior megaevento esportivo mundial, tendo assim uma enorme repercussão e apoio internacional, como na matéria publicada pelo jornal alemão Zeit, que agradece ao Brasil pelas manifestações e alega que o país fez, ao colocar a forma como esses megaeventos são

organizados em cheque, o que a Alemanha e a África do Sul deveriam ter feito em 2006 e 2010 respectivamente (CALVIN, 2013; CARRION, 2013; HERDY ET AL, 2013; R7, 2013; SPILLER, 2013; TERRA, 2013; UOL 2013).

Já o site britânico The independent em reportagem de Calvin (2013) alega que “a festa acabou” para o senhor Blatter em referência às mudanças que virão decorrentes desses protestos, alegando que o futebol internacional pode não ser o mesmo a partir deste momento e apontando que: "Quando o Brasil passa a odiar a Copa do Mundo e seu povo aponta Pelé como um traidor, o futebol perde sua relevância e razão" (TERRA, 2013), além disso, o jornalista ainda aponta que tais eventos aterrorizaram os “parasitas de terno que subjagam o esporte aos seus próprios interesses” (TERRA, 2013) e ironiza a entidade máxima do futebol alegando que a FIFA pode escolher regimes antidemocráticos para realizar seus megaeventos, algo que já havia sido levantado meses antes quando o secretário geral da FIFA Jérôme Valcke citou que realizar uma copa em países com menos democracia é uma tarefa mais fácil e citou o caso da Rússia em 2018 onde há um chefe de Estado forte (CALVIN, 2013; CARRION, 2013; HERDY ET AL, 2013; R7, 2013; SPILLER, 2013; TERRA, 2013; UOL 2013).

Vale aqui a ressalva de que apesar das manifestações de junho de 2013 serem muito fragmentadas uma de suas agendas é direcionada especificamente ao mundial, ou seja, existe uma agenda de reclamações ligadas diretamente à realização da Copa do Mundo no Brasil. Essa agenda de reclamações por sua vez faz parte de uma agenda muito mais ampla de contestações presente nas manifestações ocorridas do Brasil em 2013/2014 e ainda, por outro lado, se alinha a um discurso global de manifestações que vemos ocorrer com cada vez mais frequência e demonstram como forte característica a indignação (CASTELLS, 2013), o descontentamento (ZIZEK, 2012), o desencanto, o mal-estar (SEFATLE, 2012), mas também de esperança (CASTELLS, 2013; HARDT; NEGRI, 2004).

Com o passar da Copa das Confederações, a pauta dos protestos que visava a realização

do mundial se intensificou e eclodiram manifestações contra a Copa do Mundo. Estas foram se intensificando, tomando as manchetes dos jornais e levando centenas de pessoas às ruas e, por vezes, milhares de manifestantes foram protestar contra a vinda do mundial que promoveu a desigualdade (CASTELLS, 2013; HARDT; NEGRI, 2004).

## **3 Fundamentação Teórica**

---

Na presente pesquisa utilizaremos a fundamentação teórica baseada nos estudos de Hardt e Negri (2001; 2004), onde os autores alegam haver uma disputa entre a nova forma de hegemonia capitalista, presente em organismos supranacionais e uma sociedade civil formada por uma multiplicidade de indivíduos com singularidades específicas, mas com objetivos comuns que os unem contra estes organismos supranacionais. Respectivamente, os autores denominam de império (HARDT; NEGRI, 2001) e multidão (HARDT; NEGRI, 2004) essas duas classes sociais e é sobre estes temas que trataremos em nossa fundamentação teórica.

Vale salientar que trabalharemos tanto com as obras originais dos autores supracitados, como também com outros autores que tenham tido como base essas duas obras, buscando assim incluir com essas vozes um maior padrão de qualidade à nossa pesquisa.

### **3.1 Império**

Na presente pesquisa, utilizamos a teoria decorrente do livro Império dos autores Michael Hardt e Antonio Negri (2001) para caracterizar a atuação da FIFA ao organizar seu megaevento esportivo, a copa do mundo. Em seu livro, os autores proporcionam uma releitura das obras de Marx, revisitando autores como Foucault, Deleuze, Guattari, Spinoza, dentre outros. Sua obra proporciona uma crítica sobre as transformações do regime capitalista e

apontam para situações extremamente presentes na comunidade global de hoje, como iremos demonstrar no caso da organização da copa do mundo pela FIFA no Brasil, explicando-a e dando um forte embasamento teórico acerca do que vêm acontecendo no país e no mundo e que permitiu o surgimento de tanta insatisfação popular.

Faz-se necessário a esse ponto explicar que o termo império não foi escolhido ao acaso. No termo império citado pelos autores, vemos o conceito sendo utilizado para explicar que existe hoje no planeta um império composto por organismos nacionais, mas também por organismos supranacionais, sendo eles regidos por uma lógica única, de consumo e lucro para determinados agentes e que acaba fomentando para a maior parte da população em pobreza e desejo. Essa organização social da globalização forma uma estrutura que é considerada como uma nova forma de soberania, fazendo com que as soberanias nacionais percam seu poder, tendo em vista que as bases que legitimaram o Estado-Nação outrora já não são mais legítimas, passando assim a responder a um discurso globalizante ao invés de um discurso nacional (HARDT; NEGRI, 2001; COCO, 2009).

Altera-se a lógica da hegemonia capitalista, criando-se uma nova aristocracia composta por organismos supranacionais, incumbidos de tratar da governança desse formato de globalização. Esse termo então trata da questão da contradição existente entre a formação dessa nova aristocracia mundial através do capital global formando as bases para a soberania supranacional e para o próprio movimento da radicalização democrática, através dos movimentos e manifestações globais, algo que é melhor explorado em *Multidão*, outro livro dos mesmos autores que será posteriormente abordado no ponto 3.2 (HARDT; NEGRI, 2001; COCO, 2009).

O império, segundo Hardt e Negri, sucede ao imperialismo no momento em que se dissolvem os Estados-nações. Ele se impõe como uma nova soberania, para além da forma Estado. Imanência soberana, substituindo as antigas transcendências. A

fraqueza dessa “visão de mundo” está, a meu ver, no fato de que ela dispensa os conceitos mais indispensáveis à compreensão do mundo em que vivemos, o da estrutura-de-classe capitalista, que o marxismo classicamente situou nos marcos do Estado-nação, e, o de sistema-mundo, centro-periferia, desenvolvido de Braudel a Wallerstein e que hoje se tornou um bem comum largamente compartilhado (BIDET, 2004).

Esse novo formato de capitalismo global teve 02 momentos fundamentais para sua caracterização nos moldes em que existe atualmente. Um deles foi a queda do muro de Berlim em 1989. Com esse evento, houve na sociedade global a quebra de um dos discursos imperialistas (o soviético) restando apenas o discurso imperialista norte americano, que acabou sendo “homogeneizado” posteriormente pelo restante da sociedade global. É a partir deste momento que temos o estabelecimento do discurso norte-americano como sendo hegemônico e a quebra da dicotomia na escolha entre qual caminho seguir pelos tidos países do terceiro mundo (COCO, 2009).

Já o segundo momento fundamental para a formação do império foi a guerra do Golfo. Neste momento de nossa história temos como agente chave os Estados Unidos da América, país que ao fim da dicotomia imperialista se apresentou em condição de extrema vantagem armamentista e financeira frente aos demais Estados-nações, muito em decorrência pela corrida armamentista que vimos ocorrer na guerra fria. Tal vantagem fora reforçada com a criação da ONU (entidade que possui os EUA como eixo central) para impor limites ao descontrole imperialista de Estados-nações que buscavam tomar e controlar outros, objetivando o escoamento de sua produção e a obtenção de lucro resultante desse escoamento. Assim, a guerra do golfo aponta para o início do poder de polícia norte-americano frente ao resto do globo com o aval da poderosa organização das nações unidas, apresentando pela primeira vez o império que ali se materializava (SINGER, 2000).

A diferença entre imperialismo e Império precisa ser entendida no contexto daquilo que Negri e Hardt chamam de passagem da soberania moderna para a soberania pós-moderna. A soberania moderna é aquela típica do Estado-nação. Ou seja, um poder central que exerce o monopólio da força sobre um determinado território e a população que o habita. O imperialismo, então, consiste na propagação desse poder nacional para outras áreas do planeta, também delimitadas por fronteiras rígidas. Ao ser conquistada por uma potência imperialista, a região em causa trocava de bandeira (ou começava a ter uma) e passava a funcionar como extensão de um poder nacional já estabelecido em certo lugar original. Já a soberania pós-moderna tem fronteiras flexíveis, aquelas características do Império romano, configuração própria da Antiguidade. Para Negri e Hardt, não existem mais Estados soberanos capazes de buscar, por si mesmos, uma ampliação de riquezas e de poder por meio da ocupação territorial. Todas as nações vivem hoje sob a sombra do grande Império. Ao contrário do Estado-nação moderno, em que a delimitação rígida do território constitui condição fundamental de existência, o Império nunca sabe bem onde inicia e onde termina a sua área de influência (SINGER, 2000).

Percebemos então como o império de Hardt e Negri (2001) ocupa um ‘não lugar’, ou seja, sem uma delimitação específica de onde acaba e onde termina o poder imperial, coexistindo assim graças à falta de limitações territoriais fornecidas pela globalização, mas por vezes se materializando em determinados ambientes, como no caso da guerra do Golfo em 1991. Destacamos ainda que

“O Império está surgindo hoje como centro que sustenta a globalização de malhas de produção e atira sua rede de amplo alcance para tentar envolver todas as relações de poder dentro de uma ordem mundial – e ao mesmo tempo exibe uma poderosa função policial contra os novos bárbaros e escravos rebeldes que ameaçam sua ordem. O poder do Império parece estar subordinado às flutuações da dinâmica do poder local

e aos arranjos jurídicos parciais e mutáveis que buscam, mas nunca conseguem plenamente, levar de volta a um estado normal em nome da ‘excepcionalidade’ de métodos administrativos. Essas características, entretanto, foram justamente as que definiram a Roma antiga e sua decadência [...]

[...] Os processos são e continuarão sendo contraditórios. A questão de definição de justiça e de paz não terá solução real; a força da nova constituição imperial não será contida num consenso articulado na multidão. Os termos da proposta jurídica do Império são completamente indeterminados, apesar de concretos. O Império nasce e se revela como crise” (HARDT; NEGRI, 2001, p. 38).

Faz-se necessário atentar para o fato de que a comunicação exerce um papel importante na manutenção do Império de Hardt e Negri (2001). Justamente por nascer e se revelar como crise o império necessita do consentimento da população nacional para se instaurar, sendo crucial a divulgação dessa crise global para que a população seja passiva ao estabelecimento imperial por concordar de maneira consentida com o bordão maquiavélico de que o fim justifica os meios.

Em sua obra os autores tratam sobre a questão do biopoder, que se define como sendo “[...] a forma de poder que regula a vida social por dentro, acompanhando-a, interpretando-a, absorvendo-a e a rearticulando.” (HARDT; NEGRI, 2001, p. 43). É notório que aqui a relação que esse biopoder mantém para com a comunicação no estabelecimento do império frente à sociedade civil internacional. Para retratar como esse biopoder acontece, ilustremos com o terrorismo esta modalidade de poder político.

Em império, Hardt e Negri (2001) demonstram como o terrorismo estabelece um estado de exceção, dando aos Estados e aos poderosos organismos supranacionais um forte argumento para enfrentar de forma severa tal tipo criminal, permitindo ainda que este estado de exceção se converta em um período de tempo *ad infinitum*, já que ao observar frente a frente do que é capaz o terrorismo, os cidadãos se veem numa situação que os induz a aceitar medidas mais

severas contra alguns para preservar o bem estar nacional, permitindo o sacrifício de alguns pelo bem de todos ao naturalizar tal medida sem questionamentos. Assim, o biopoder “se refere a uma situação na qual o que está diretamente em jogo no poder é a produção e a reprodução da própria vida.” (HARDT; NEGRI, 2001, p. 43)

O poder agora é exercido mediante máquinas que organizam diretamente o cérebro (em sistemas de comunicação, redes de informação etc.) e os corpos (em sistemas de bem-estar, atividades monitoradas etc.) no objetivo de um estado de alienação independente do sentido da vida e do desejo de criatividade. (HARDT; NEGRI, 2001, p. 42)

Faz-se necessário aqui, demarcar a relação entre o biopoder supracitado e a biopolítica dentro das obras de Hardt e Negri. Biopolítica é definida pelos autores como o caminho contrário ao biopoder, sendo assim uma extensão da luta de classes, um motim anticapitalista que aos moldes do biopoder, utiliza a vida e o próprio corpo do indivíduo como ferramenta nesse processo de luta biopolítica, sendo assim, um forte terreno onde ocorrem as lutas contra o biopoder imperial (ANDREOTTI, 2011; HARDT; NEGRI, 2001; HARDT; NEGRI, 2004).

Andreotti (2011) argumenta que esse conceito de biopolítica, derivado de Foucault, designava em sua origem para o autor francês uma morfologia do poder existente entre o final do século XVIII e o início do século XIX. “O conceito passa a se ocupar não somente dos indivíduos por meio de certos procedimentos disciplinares, mas também o conjunto dos viventes constituídos em uma determinada população.” (ANDREOTTI, 2011). Assim sendo, o que Foucault designava por biopolítica é bastante diferente do que Hardt e Negri (2001; 2004) apresentariam posteriormente, sendo que para Foucault, este representava “era a gestão da saúde, da higiene, alimentação, sexualidade, natalidade, etc. na medida em se tornaram preocupações políticas, historicamente situadas no quadro de racionalidade política liberal”

(ANDREOTTI, 2011).

Hardt e Negri (2001) deixam claro o ponto onde discordam de Foucault em seu livro

Império:

Não parece, entretanto, que Foucault jamais tenha tido êxito em afastar seu pensamento da epistemologia estruturalista que orientou sua pesquisa desde o início. Por epistemologia estruturalista queremos dizer a reinvenção de uma análise funcionalista do domínio das ciências humanas, um método que efetivamente sacrifica a dinâmica do sistema, a temporalidade criativa de seus movimentos, e a substância ontológica de reprodução cultural e social. De fato, se nessa altura tivéssemos de perguntar a Foucault quem ou o que impele o sistema, ou melhor, o que é “bios”, sua resposta seria infável, ou não haveria resposta. O que Foucault não entende, finalmente, é a dinâmica real de produção na sociedade biopolítica. [...] (HARDT; NEGRI, 2001, p. 47).

Andreotti (2011) ainda propõe que é justamente objetivando sanar essa crítica encontrada pelos autores na proposição de Foucault que eles demarcam a separação entre biopoder e biopolítica e formulam ainda o conceito de trabalho imaterial. Tal separação acontece no livro *Multidão* de Hardt e Negri (2004).

Quando não há mais um lado de fora, o poder se torna um regime geral de dominação da vida, e quando o poder envolve a vida, a vida também envolve o poder, ou seja, a vida se torna, além de alvo do poder, campo de resistência ao poder. Negri separa esses dois momentos em biopoder e biopolítica, o primeiro sendo a dominação da vida, o segundo resistência da vida ao poder. O biopoder está acima da sociedade, é transcendente, como uma autoridade soberana e impõe sua ordem, diferente da multidão, cuja organização é endógena. Já a produção biopolítica é imanente à sociedade, criando relações sociais através de formas colaborativas de trabalho

(HARDT; NEGRI, 2004).

É então que percebemos como há hoje, não apenas um império impondo seus interesses ao redor do globo, mas também uma força anti-imperial que passa a se formar intimamente dentro da sociedade global, uma força que questiona esse poder imperial por meio de sua própria vida e negando aquilo que é compelido a fazer pelo império, manifestando-se inicialmente de forma individual e singular, mas com uma forte característica comum de insatisfação frente à essa força imperial, algo que resulta numa união dessas singularidades em prol dos interesses comuns (HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

Acontece que a biopolítica fundiu os planos molar e molecular e faz a micropolítica e a macropolítica atuar em mesmo plano, o que não significa que as dimensões molar e molecular sejam indistintas, mas que agora incidem sobre o mesmo objeto e no mesmo plano: a vida, o bios. Encontra-se, está em jogo aqui o problema da decisão política, de como o devir minoritário pode se tornar potente, de como a massa de singularidades pode se tornar poder constituinte, uma organização/codificação das singularidades para uma resistência molar (BIDET, 2004).

Justamente para que o império contra-ataque essas forças anti-imperiais, ele faz uso de um dos pilares da soberania do Estado-nação, o do monopólio no uso da violência pelo Estado. Esse pilar permite ao governo assegurar o bom funcionamento da sociedade garantido em último caso pela legitimidade do discurso da violência em detrimento da ilegalidade do uso da violência pela sociedade civil. Entretanto, esse discurso de exclusividade do Estado na legitimidade do uso da força com o passar do tempo acabou sendo minado quando as superpotências (EUA e URSS) passaram a ter esse uso da força legitimado em prol da construção do seu próprio imperialismo e posteriormente com a legitimação do discurso de direitos humanos e de das inúmeras intervenções militares que ocorreram legitimadas por esse

discurso (HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

Temos então uma legitimação de forças externas aos Estados-nações como forma de combater situações referentes à soberania destes Estados-nações, que se legitimam e fornecem aos países e entidades mais poderosas do mundo um discurso hegemônico que os permite, inclusive, intervir em assuntos de cunho interno às soberanias desde que apresentem para isso um motivo considerado plausível unicamente para eles e que possa ser veiculado internacionalmente como justificativa para tal intervenção, é aqui onde entra em cena novamente o discurso do terrorismo. Com base nesse conceito tão subjetivo, que varia conforme quem o define, temos o discurso necessário para que entidades supranacionais como a ONU possam legitimar o uso de sua força (HARDT; NEGRI, 2004).

Com a ampla difusão da informação dos tempos atuais essas justificativas passam, entretanto, a ser cada vez mais questionadas pela força anti-imperial, a qual os autores chamam de Multidão (HARDT; NEGRI, 2004) e a qual trataremos em nosso próximo capítulo.

## **3.2 Multidão**

Quando falamos na Multidão de Hardt e Negri (2004), temos um conceito que deriva de Spinoza, e de leituras do autor feitas por Deleuze, retratando um novo modo de observar a sociedade civil, pensando nesta não mais em termos de ‘povo’ como massa uniforme, mas como uma multidão, uma multiplicidade de indivíduos com singularidades específicas e que mesmo assim partilham de interesses comuns. Para Spinoza, essa multidão significava uma “[...] totalidade repleta de diferenças, de pluralidades irreduzíveis as categorias identidade, unidade, uniformidade.” (BAZZANELLA; OLIVEIRA, 2012).

Trabalhando com questões como a inteligência de enxame e a formação de redes para alcançar os objetivos propostos por essa multidão, Hardt e Negri (2004) apresentam uma visão

bastante atual sobre as manifestações globais, apontando sua causa, origem e possível destino (COCO, 2009).

A multidão é uma totalidade repleta de possibilidades diferenciais de pensamento, expressão e afetos, com possibilidade de articulação e mobilização a partir das afecções que desencadeiam a potencialidade da ação, da política com vistas ao bem comum[...]

Por seu turno, a massa social para Spinoza implica no agrupamento de homens destituídos da potência de agir, da potência política de estabelecer o interesse comum. Sob tais condições se tornam presas de toda ordem de manipulações vinculadas a interesses e causas que não dizem respeito a sua condição, mas corroboram com a continuidade das estruturas e relações de submissão e controle de sua potencial política. A massa social é incapaz de irradiar a potencia da ação política de forma crítica, criativa, diante da situação de penúria humana e social em que se encontra inserida. Apresenta-se apática, assumindo uma postura de passividade política que determina cotidianamente sua existência. (BAZZANELLA; OLIVEIRA, 2012)

Hardt e Negri se apropriam desse conceito, explorando-o como um conceito de classe. Nessa multidão os indivíduos passam a se manifestar em busca de singularidades que cada uma de suas condições apresenta, sendo que essas singularidades acabam se ligando à outras sem a necessidade de um centro de comando que os diga como devem se organizar, auto-organizando-se em redes em busca de um objetivo comum a ser enfrentado, contrapondo-se ao império que tenta subjugar-la “[...] o conceito de multidão, formulado para apreender as novas formas de resistência que tentam escapar da hierarquia do Partido investindo na horizontalidade da rede, juntamente com o advento do Império [...]” (ANDREOTTI, 2011; HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

É preciso um conceito totalmente diferente aqui, ao qual convém a denominação de

“multidão”, que designa simultaneamente algo além da classe e do povo. Mais que a classe, pois para construir este conceito não basta ampliar a categoria classista de explorado e incluir nela todos os que vivem de seu trabalho ou são dele privados: é preciso encarar o capital não somente como explorador racional do trabalho assalariado, mas em sua lógica produtiva, que concerne à totalidade social. Mais que o povo, pois é preciso tomar esta totalidade de um outro ângulo: isto é, como “multidão”, não somente do único sentido político que Hobbes deu a este termo, mas com toda a carga positiva de ontologia social que foi conferida a ela por Spinoza. A racionalidade mercantil (e sua correlata, a racionalidade burocrática) do capital, que oprime toda a vida, somente pode, contraditoriamente, visar o puro lucro ao produzir – pela mobilização de toda a vida – “valores de uso”, riquezas concretas. (BIDET, 2004)

É importante ressaltar que a noção de multidão apresentada em Hardt e Negri (2004) apesar de se tratar de um conceito de classe, incorpora elementos que não cabem na concepção tradicional de classe produtiva já que amplia a visão de Marx para uma visão de classes atualizada, uma visão pós-moderna. Após o estabelecimento da hegemonia do trabalho imaterial e a retirada do privilégio da classe operária essa multidão trabalha com um conceito de classe muito mais fragmentado que não apenas abarca a noção de classe produtiva, incorporando as chamadas classes perigosas (os pobres e o campesinato), indivíduos estes que historicamente nunca estiveram representados na democracia representativa vigente. É necessário ainda deixar claro que essa classe representada pela multidão não apresenta uma identidade única já que no trabalho imaterial, a questão da identidade é fortemente determinada pelo que o indivíduo produz, apresentando assim uma fragmentação muito grande e permitindo a criação de diversas singularidades dentro desse novo conceito de classe (BIDET, 2004; HARDT; NEGRI, 2004).

[...] Assim, podemos encontrar toda projeção humana possível nos temas e ações desses movimentos: mais notadamente, a crítica severa de um sistema econômico impiedoso, que alimenta o autômato computadorizado dos mercados financeiros especulativos com a carne humana do sofrimento cotidiano (CASTELLS, 2013).

Sendo assim, essas dispersas e diversas singularidades se auto-organizam fazendo uso de uma inteligência de enxame, possibilitada por meio das novas tecnologias de comunicação, onde a inteligência coletiva prevalece por meio da discussão pautada na apresentação de argumentos e contra-argumentos, não havendo a necessidade de uma centralidade de comando já que todos podem opinar sobre tal discussão. A multidão atua sempre objetivando o alcance da ‘comunalidade’, algo que só se tornou possível com a lógica de rede trazida até a sociedade por meio de novas tecnologias e proporcionando, além da adaptação dos indivíduos a essa lógica, ou seja, a adaptação do modo de agir na vida social a esta nova lógica comunicacional, a adequação da própria visão de mundo e linha de raciocínio dos indivíduos para esse novo paradigma. As singularidades atuam por meio da partilha de interesses, não permitindo assim a dispersão desses movimentos e permitindo a ação dos indivíduos de forma singular e ao mesmo tempo concatenada (BRAGA, 2009; CASTELLS, 2013; HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

A Inteligência Coletiva designa assim as capacidades cognitivas de uma comunidade resultantes das múltiplas interações entre seus membros. Estes, tomados isoladamente, possuem apenas uma determinada percepção parcial do problema e do meio no qual interagem. Eles não têm consciência da totalidade que influencia o grupo. Os agentes, com competências limitadas, quando comparado à totalidade, podem, entretanto, cumprir tarefas extremamente complexas, graças ao mecanismo da sinergia obtida como propriedade emergente de suas interações. Sob certas condições, a sinergia criada pela colaboração faz emergir faculdades criadoras e potenciais de aprendizagem superiores àqueles dos indivíduos isolados [...]

[...] A noção de Inteligência Coletiva tende a tomar uma importância notável no

quadro mais amplo da economia do conhecimento. Esforços para desenvolver uma Inteligência Coletiva na Internet podem ser observados no desenvolvimento da “Web 2.0”<sup>5</sup>, “Web Semântica”, “espaços de interação” como Wiki e social bookmarks. Atualmente, na Web, estão se desenvolvendo poderosos motores de pesquisa social e relacional, os quais favorecem em muito a troca e partilha dos conhecimentos. (BRAGA, 2009)

Percebemos então o papel importante das novas tecnologias, criadas dentro do paradigma da web 2.0, como no caso das redes sociais, por exemplo: “Dessa forma, as redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade.” (MACHADO; TIJIBOY, 2005, p. 08).

A inteligência colectiva e descentralizada das formigas é conhecida por swarm intelligence ou a propriedade de um sistema de acordo com a qual comportamentos colectivos simples de agentes interagindo localmente com o seu ambiente causam a emergência de padrões funcionais globais, promovendo a base que torna possível explorar a resolução de problemas colectivos, na ausência de um controlo centralizado ou de um modelo global. (QUEIRÓS, 2007)

Fica então evidente a importância que as múltiplas e diversificadas singularidades possuem na concretização do projeto da multidão. “Entre milhares de pessoas, encontram-se lado a lado, por exemplo, jovens anticapitalistas e enfermeiras em defesa do sistema de saúde.” (ALVES, 2012). Essa noção de singularidade apresenta um papel importante para a compreensão do conceito da multidão já que dentro das manifestações vemos diferentes singularidades, como a de um morador de uma comunidade reassentado pelas obras copa e um professor universitário indignado com a atual situação da educação no país, ambos partilhando

a situação social do país e os interesses em melhores investimentos reivindicando por meio das manifestações melhorias sociais com um forte sentimento de esperança e tendo a indignação e a esperança como forças motriz na busca pela concretização de seu objetivo comum (CASTELLS, 2013; HARDT; NEGRI, 2004).

Eis, precisamente, o que será de agora em diante perpassado na forma do par império/multidão, par conceitual, forma de um mundo supostamente pós-moderno. Não é que tenha desaparecido a exploração, nem a dominação, nem a luta de classes que, ao contrário, é supostamente, segundo o axioma operaísta de T. Negri, o motor geral do processo (e eis certamente um bom antídoto a esses marxistas tristes que creditam todas as conquistas sociais e invenções culturais às classes dominantes). Entretanto, o Estado-nação teria enfraquecido, a ponto que com ele enfraquecem também – obsoletas – todas as categorias da modernidade, tais como a de povo político, de relações de classe, de luta nacional de emancipação. (BIDET, 2004)

Vemos assim, como o fato dessas diversas categorias da modernidade terem sido soterradas com o enfraquecimento do Estado-nação o terreno social/econômico/político onde o império pôde se impor e pelo qual a multidão contesta. A própria representatividade também amplia sua crise entre essa multidão na medida em que o governo atende a interesses que não pertencem aos interesses públicos, sendo antes interesses de governo do que de Estado, envoltos em uma nuvem de corrupção e fortemente influenciados pelos interesses capitalistas imposto com a sombra do império (HARDT; NEGRI, 2004; LAVALLE ET AL, 2003).

[...] No entanto, se há um tema predominante, um grito de pressão, um sonho revolucionário este é o apelo a novas formas de deliberação, representação e tomada de decisão na política. Isso porque a governança democrática eficaz, é um pré-requisito para a concretização de todos os projetos e demandas (CASTELLS, 2013).

A multidão então, busca criticar as bases da atual democracia e a forma como a sociedade vem pautando seu desenvolvimento ainda guiada ‘ordem e progresso’ capitalistas, criticando a própria noção de desenvolvimento do sistema capitalista, seus valores, suas ferramentas e até mesmo o próprio sistema vigente incompatível com uma democracia da multidão, resumindo, “[...] Eles enfatizam as contradições entre uma democracia baseada no cidadão e uma cidade à venda pelo lance mais alto. Afirmam seu direito de começar tudo de novo.” (CASTELLS, 2013), lançando assim as bases para o estabelecimento de uma real democracia da multidão que almeja está por vir.

[...] Começar do começo, após chegar ao limite da autodestruição graças a nossas instituições atuais. Ou assim acreditam os atores desses movimentos, cujas palavras apenas tomei de empréstimo. O legado dos movimentos sociais em rede terá sido afirmar a possibilidade de reaprender a conviver. Na verdadeira democracia (CASTELLS, 2013).

Por fim, vale salientar mais uma vez que o discurso dessa manifestação da multidão vincula-se à um discurso internacional presente em diversos movimentos de protestos recentes. De maneira excepcional, Hardt e Negri (2004) apontam o desenvolvimento desse vínculo entre protestos citando como marco inicial as manifestações anti-globalização, as manifestações durante o encontro da OMC, em Seattle, no ano de 1999, apresentando características e excepcionalidades que vem sendo desenvolvidas para minar os poderes imperiais, que em contrapartida, vem sempre apropriando-se das técnicas da multidão e buscando novos métodos de domá-la, transformando-a em povo novamente.

[...] Os manifestantes são descartados como sonhadores, mas os verdadeiros sonhadores são os que pensam que as coisas podem continuar indefinidamente como estão, com apenas algumas mudanças cosméticas. Eles não são sonhadores, são o

despertar de um sonho que está se transformando em pesadelo. Não estão destruindo nada, estão reagindo ao modo como o sistema gradualmente destrói a si próprio. Todos nós conhecemos a cena clássica dos desenhos animados: o gato chega a um precipício e continua caminhando, ignorando o fato de não haver chão sob suas patas; ele só começa a cair quando olha para baixo e percebe o abismo. O que os manifestantes estão fazendo é apenas lembrar os que estão no poder de olhar para baixo (ZIZEK, 2012).

## **4 Procedimentos Metodológicos**

---

Apresentaremos aqui os procedimentos que foram realizados durante a execução da presente pesquisa, tanto para a construção do corpus, como para a análise propriamente dita, e também os procedimentos tomados para assegurar a qualidade da pesquisa.

### **4.1 Posicionando as bases epistemológicas**

A presente pesquisa se mostra de cunho qualitativo, adotando a realidade como sendo

construída socialmente pelos indivíduos e uma vez que com esse tipo de pesquisa conseguimos trazer para o estudo tanto o ambiente quanto o contexto dos indivíduos observados (CRESWELL, 2010).

Caracterizamos o presente estudo como sendo um de matriz pós-estruturalista, pós marxista e de caráter crítico, sendo assim, antes de mais nada um estudo onde a linguagem possui um papel crucial para a realização do estudo. Pelo próprio delineamento do alinhamento paradigmático, serão tratadas questões como ideologia, relações de poder, singularidade e subjetividade e sistemas crenças dos indivíduos (ALCADIPANI; TURETA, 2009; LACLAU; MOUFFE, 1990).

Por pós estruturalismo, deve-se entender que teremos uma forte relação com a visão pós moderna do mundo, entendendo a realidade como sendo uma construção que se dá de maneira coletiva, social e subjetiva, tendo assim, a linguagem um papel importante na construção dessa realidade, além de ter um papel importante, o contexto histórico, já que a própria realidade se construirá perante os indivíduos mediante a forma como estes indivíduos irão vivenciá-la (PAULA et al., 2009; RADOMSKY, 2011).

O presente projeto, por se tratar de um estudo que possui um viés pós-moderno e crítico, temos a necessidade de uma visão pós-marxista, já que alguns dos preceitos marxistas já não explicam de maneira satisfatória, da forma como é tratada por Marx, o que ocorre na sociedade atual (HARDT; NEGRI, 2004; LACLAU; MOUFFE, 1990).

Buscamos dentre as tantas metodologias de pesquisa algum método de análise que atendesse à nossa posição paradigmática. Dentre outros tantos métodos, a análise arqueológica de Michel Foucault (2008) se mostrou como acertada já que alinha à nossas escolhas teóricas e à nossa posição paradigmática, permitindo assim um amplo diálogo entre nosso método analítico e à teoria de Hardt e Negri (2001; 2004).

Neste método, o autor busca a constituição da verdade por meio do embricamento do

pesquisador nos dados, permitindo então que este se insira no interior do discurso que almeja estudar para, a partir daí perceber quais são as condições que permitem a formação de um saber (CAMARGO, 2013; FOUCAULT, 2008).

## 4.2 Análise arqueológica

Foucault em sua obra a arqueologia do saber (2008) fornece as bases para o método que desenvolveu em sua primeira fase, a arqueologia. Diversos são os autores que utilizam este método em suas pesquisas, dentre os quais destacamos os trabalhos empíricos de Costa (2009), Costa e Leão (2011; 2012) e Camargo (2013). Tais trabalhos foram desenvolvidos mediante uma espécie de protocolo de procedimento e mostram um amplo embasamento na estruturação de suas pesquisas utilizando o método arqueológico.

O arqueólogo analisa uma ordem do saber, onde arranjos produziram objetos (e é deles que os cientistas se ocupam), e o meio pelo qual é feita essa análise é o discurso. Como dissemos, a finalidade não é atingir o fundo último do saber, nem a constituição última do mundo, nem a certeza e a verdade do conhecimento. (ARAÚJO, 2007)

A análise arqueológica então é uma das várias opções existentes entre a análise de discurso, onde esta se difere, pois o analista busca encontrar que condições possibilitaram e/ou possibilitam a existência de uma verdade por meio das práticas discursivas. Faz-se necessário nesse momento deixar claro que a análise é extremamente atrelada à questão geográfica e temporal do fenômeno estudado em cada dado analisado, devendo então o momento de cada dado ser preservado para compreender que condições levaram à existência daquela verdade contingente e histórica naquele exato momento espaço-temporal (FOUCAULT, 2008).

Vale salientar que na metodologia criada pelo autor:

Não se trata, portanto, de buscar uma interpretação para significados e sentidos existentes no conjunto de representações de uma dada cultura, mas sim, buscar no interior destes discursos, uma rede de relações que estabeleçam regularidades, limites, validades e possibilidades de deslocamento a um saber que condiciona o seu estabelecimento enquanto verdade (CAMARGO, 2013).

Tal análise arqueológica foucautiana se configura pela busca aos elementos que dão as bases às formações discursivas, sendo estes: enunciados, funções e regras. Ao se referir aos enunciados, Foucault busca estruturas epistemológicas mínimas do discurso, as quais compõem as práticas discursivas. Já quando trata das funções o autor busca compreender quais são as reais funções a que estes enunciados se propõem, evidenciado por fim a que regras estes enunciados e estas funções devem atender para existir como verdade (CAMARGO, 2013; FOUCAULT, 2008).

Essas formações são comparadas com grelhas que servem para classificar, fazer surgir diferenças e semelhanças, para visualizar certa ordem, qualquer que ela seja. Entre as coisas se estabelece algo que funciona como sua lei interna, mas há também a ordem que é estabelecida pelo olhar, pela grelha conceitual, pela atenção a um ou outro aspecto; e, como não poderia deixar de faltar, há uma linguagem, mas ela não é requerida sob a forma da relação entre significante e significado, o horizonte da análise do discurso extrapola o das regras sintáticas e semânticas. (ARAÚJO, 2007)

Nosso processo analítico ocorreu em 03 níveis processuais, onde buscamos os enunciados do discurso numa primeira etapa, as funções destes enunciados em sua segunda etapa e por fim as formações discursivas. Tal processo foi inspirado na lógica apresentada por Costa (2009), Costa e Leão (2011; 2012) e Camargo (2013), mas não se ateu apenas a replicá-

los, utilizando-os como referência, buscando desenvolver tal lógica e na medida do possível avançar na aplicação do método.

Em nosso primeiro nível, realizamos a análise dado a dado em busca de enunciados. “Assim, o enunciado circula, serve, se esquivava, permite ou impede a realização de um desejo, é dócil ou rebelde a interesses, entra na ordem das contestações e das lutas, torna-se tema de apropriação ou de rivalidade” (FOUCAULT, 2008, p. 119) Devido à variabilidade de temas encontrados em nossos achados, fizemos a opção de trabalhar com a identificação de facetas, ou seja, características dentre esses tantos temas encontrados na análise do corpus que nos permitiram chegar ao agrupamento de enunciados.

Por enunciado o autor deixa claro que busca unidades mínimas de sua análise de discurso que permitem a possibilidade de compreender um determinado saber, não sendo para tal frase, ato de fala ou proposição, sendo bem mais que estes (CAMARGO, 2013; COSTA, 2009; COSTA; LEÃO, 2011; 2012; FOUCAULT, 2008).

Sendo assim, o que o autor conceitua por enunciado refere-se a:

Uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço. [...] O referencial do enunciado forma o lugar, a condição, o campo de emergência, a instância de diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado; define as possibilidades de aparecimento e de delimitação do que dá à frase seu sentido, à proposição seu valor de verdade (FOUCAULT, 2008, p. 98-103).

Para tal fizemos uso de um amplo trabalho de observação e reflexão na análise dos dados buscando a familiarização com os mesmos e tomando a precaução de nos atermos à nossa pergunta de pesquisa e de não expressar opiniões. Em busca desses enunciados tão singulares e regulares que segundo o autor “[...] o enunciado, ao mesmo tempo que surge em sua materialidade, aparece com um status, entra em redes, se coloca em campos de utilização”

(FOUCAULT, 2008, p. 118), ou seja, este enunciado apresenta uma materialidade específica, um campo associado, um sujeito e um referente, além de reconhecer nestes mesmos enunciados seu limiar discursivo por meio da confrontação entre estes (CAMARGO, 2013; FOUCAULT, 2008).

Já num segundo esforço analítico, buscamos identificar quais eram as funções enunciativas, ou seja, qual fora o sentido buscado na elaboração daquele enunciado, “a função que tais enunciados desempenham em meio às práticas discursivas e que, portanto, só são possíveis de tal apreensão, por se encontrarem dentro de um campo do conhecimento” (CAMARGO, 2013). Assim, as funções propostas por Foucault permitem o aparecimento dos próprios enunciados, ao mesmo tempo em que “também como um objeto entre os que os homens produzem, manipulam, utilizam, transformam, trocam, combinam, decompõem e recompõem, eventualmente destroem.” (FOUCAULT, 2008, p.118).

Fizemos, mais uma vez, a opção de trabalhar as funções identificando-as por meio da utilização de unidades menores. Chamamos tais unidades de variações, justamente por estas refletirem as diversas formas como estas funções se apresentaram em nossos achados.

Um terceiro esforço foi feito na busca por regras entre os enunciados e funções a que se propunham tais enunciados. Aqui houve um retorno à teoria uma vez que estas regras servem de base para o estabelecimento das formações discursivas. Assim houve o entrelaçamento de parte teórica e parte empírica na formulação de tais regras. “[...] Chamaremos de regras de formação as condições a que estão submetidos os elementos dessa repartição (objetos, modalidade de enunciação, conceitos, escolhas temáticas).” (FOUCAULT, 2008, p. 43). Tais regras então são divididas entre estes elementos de repartição supracitados pelo autor e são “condições de existência (mas também de coexistência, de manutenção, de modificação e de

desaparecimento) em uma dada repartição discursiva.” (FOUCAULT, 2008, p. 43).

---

Utilizamos para a definição de tais regras os 04 critérios apresentados por Foucault (2008), são eles: Objeto; Conceito; Modalidade; Estratégia;

Por objeto, Foucault (2008) apresenta que busca fazer uma história dos próprios objetos discursivos que permita o desenvolvimento do “[...] nexos de regularidades que regem sua dispersão.” (FOUCAULT, 2008, p. 54) observando as relações entre as superfícies que se formam e que permitem o estabelecimento de tal objeto, ou seja, ele não busca apenas a análise linguística de determinado signo, mas sim, fazer o objeto surgir na complexidade que lhe é própria, conjurando sua “[...] rica, relevante e imediata plenitude, que costumamos considerar como a lei primitiva de um discurso [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 53). Assim, o autor observa nesses objetos um relacionamento “ao conjunto de regras que permitem formá-los como objetos de um discurso e que constituem assim suas condições de aparecimento histórico” (FOUCAULT, 2008, p. 53).

Quando se descreve a formação dos objetos de um discurso, tenta-se identificar os relacionamentos que caracterizam uma prática discursiva e não se determina uma organização léxica nem as escansões de um campo semântico: não se questiona o sentido dado, em sua época, às palavras "melancolia" ou "loucura sem delírio", nem a oposição de conteúdo entre "psicose" e "neurose". Não que tais análises sejam consideradas ilegítimas ou impossíveis, mas não são pertinentes quando se trata de saber, por exemplo, como a criminalidade pôde tornar-se objeto de parecer médico, ou como o desvio sexual pôde delinear-se como um objeto possível do discurso psiquiátrico. A análise dos conteúdos léxicos define tanto os elementos de significação de que dispõem os sujeitos falantes, em uma dada época, como a estrutura semântica que aparece na superfície dos discursos já pronunciados; ela não se refere à prática discursiva como lugar onde se forma ou se deforma, onde aparece e se apaga uma pluralidade emaranhada – ao mesmo tempo superposta e lacunar - de objetos.

(FOUCAULT. 2008)

Inferimos tais objetos em nossos achados por meio da ampla análise do corpus. Percebemos que o objeto Copa do Mundo era muito amplo para o tema tratado nas manifestações, então partimos do preceito de que deveríamos identificar que objetos dentro do mundial o corpus nos fornecia.

Já no segundo critério apresentado por Foucault (2008) como regra (conceitos), o autor deixa claro que não busca “relacioná-los aos horizontes da idealidade nem ao curso empírico das ideias.” (FOUCAULT, 2008, p. 70). Assim, o autor se afasta da ideia de buscar a origem de um conceito, ou sua definição ideal, enxergando o discurso como lugar de emergência de um conceito que em si mesmo apresenta compatibilidades e incompatibilidades conceituais, às quais o autor busca relacionar “[...] esse emaranhado com as regras que caracterizam uma prática discursiva.” (FOUCAULT, 2008, p. 68).

O campo pré-conceitual deixa aparecerem as regularidades e coações discursivas que tornaram possível a multiplicidade heterogênea dos conceitos, e, em seguida, mais além ainda, a abundância desses temas, dessas crenças, dessas representações às quais nos dirigimos naturalmente quando fazemos a história das idéias. (FOUCAULT, 2008, p. 70).

Utilizamos para a escolha dos conceitos a que remetiam tais dados aqueles em que os manifestantes apresentavam suas demandas nas manifestações e redes sociais, não nos atendo a uma idealidade do mesmo, mas sim à como tal conceito era trazido por meio de nossos achados.

Como terceiro critério de regras o autor nos apresenta as modalidades. Para alcançar tal critério o autor apresenta que não é necessário “[...] relacioná-los nem ao sujeito cognoscente, nem a uma individualidade psicológica.” (FOUCAULT, 2008, p. 68), já que estas manifestam

a dispersão e não a unificação de uma modalidade. Tal critério assim aponta para uma noção que evoca o sujeito do discurso (quem fala e de onde este se manifesta) sem, contanto se ater à uma individualidade única.

Assim, a modalidade discursiva é expressa por Foucault em sua obra da seguinte maneira: “[...] não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo.” (FOUCAULT, 2008, p. 61)

A partir deste critério que remete às noções de sujeito de discurso, inferimos como o manifestante se enxerga naquele momento e sua visão sobre o tema de que trata em cada caso analisado em nosso corpus.

Por fim, o autor apresenta a estratégia como critério para as regras. Tal critério é utilizado como uma forma adotada para atingir um propósito com o discurso, deixando claro que para tal não é necessário “[...]relacionar a formação das escolhas teóricas nem a um projeto fundamental nem ao jogo secundário das opiniões.” (FOUCAULT, 2008, p. 78).

Mas estas estratégias não devem ser analisadas tampouco como elementos secundários que viriam sobrecarregar uma racionalidade discursiva, por direito independente deles. Não há (ou pelo menos não se pode admitir para a descrição histórica cuja possibilidade aqui traçamos) uma espécie de discurso ideal, ao mesmo tempo último e intemporal, que escolhas de origem extrínseca teriam pervertido, desordenado, reprimido, lançado para um futuro talvez muito longínquo; não se deve supor, por exemplo, que existam, sobre a natureza ou sobre a economia, dois discursos superpostos e misturados: um, que prossegue lentamente, que acumula suas aquisições e, pouco a pouco, se completa (discurso verdadeiro, mas que só existe em sua pureza nos confins teleológicos da história); o outro, sempre arruinado, sempre recomeçado, em contínua ruptura consigo mesmo, composto de fragmentos heterogêneos (discursos de opinião que a história, ao longo do tempo, lança para o

passado). Não há uma taxionomia natural que tenha sido exata, excetuando-se o fixismo; não há uma economia da troca e do uso que tenha sido verdadeira, sem as preferências e as ilusões de uma burguesia mercantil. (FOUCAULT, 2008, p. 77)

Tal critério foi inferido a partir da própria estratégia com que os manifestantes buscavam contestar aquilo que lhe era imposto. É necessário ainda destacar que por meio da análise percebemos como as inconsistências dos discursos governamentais, da FIFA e da Copa foram contestados.

Por meio dessas 03 etapas pudemos transcender nossa análise para encontrar as formações discursivas que foram apresentadas em nossos achados. É necessário destacar que o processo de análise foucaulteana nos levou até o estabelecimento dessas formações por meio do relacionamento entre enunciados, funções e regras (FOUCAULT, 2008). Assim, essas formações discursivas “podem apresentar uma regularidade entre si e um afastamento de tantos outros, formando assim, um sistema de dispersão organizado em uma área de conhecimento” (CAMARGO, 2013).

Faz-se necessário destacar ainda que em relação às regras, estas se apresentam como sendo próprias para estas formações, que apresentam por semelhança uma unidade, mas que ao mesmo tempo distinguem-se umas das outras por suas diferenças (FOUCAULT, 2008).

### **4.3 Construção do corpus**

Utilizamos a para a coleta de dados a pesquisa documental na internet para a obtenção de informações relevantes à manifestações relacionadas à Copa do Mundo, tais pesquisas foram realizadas utilizando pesquisas nos mais variados blogs e sites de manifestantes, além de realizarmos também pesquisa na rede social *Facebook* desde o início das manifestações de

junho de 2013 e após a realização das mesmas, vindo até meados do mês de maio. Além disso, permitimos também a utilização do site de busca de vídeos *Youtube* (FLICK, 2009; MARTINS, 2008). Com os dados obtidos nessas fontes formamos nosso corpus de pesquisa sobre os manifestantes que se rebelavam contra o mundial. Vale aqui uma ressalva de que em nossa pesquisa consideramos manifestantes como sendo ‘aqueles que se manifestam contra alguma coisa’.

Em nossa primeira coleta, buscamos dados que se relacionavam tanto a manifestações em geral ocorridas no Brasil, como também com a Copa do mundo. Depois de delimitarmos nosso escopo selecionamos quais dados se encontravam dentro de nosso corpus de pesquisa final, que ficou com um total de 631 arquivos. Vale aqui a ressalva de que para formarmos esse corpus utilizamos um critério de escolher apenas dados que fossem oriundos da sociedade civil, fosse por meio de seus perfis de usuários em redes sociais ou em páginas oriundas dessas ferramentas sociais, além de coletarmos também dados oriundos de blogs e websites pessoais ou de grupos da sociedade civil. Coletamos tais dados mediante o download e armazenagem do arquivo, garantindo a integridade do dado na medida em que este dado passou a ficar na posse do pesquisador, podendo ser analisado mesmo com a retirada do mesmo da internet.

Tabela 01:

Discurso da Sociedade	Fonte	Número de dados
<b>Blogs / Mídias Sociais</b>		
	AnonymousBr	41
	Brasil contra a corrupção	20
	Memetizando	3
	Rede esgoto	1
	<b>Sub-total</b>	<b>65</b>
<b>Sociedade civil organizada / ONG's</b>		
	Anistia internacional Brasil	5
	Avaaz	1
	Coletivo020	6
	Folha política	119
	Impedimento	9

	Implicante	2
	Instituto milenium	5
	Portal Popular da Copa	26
	Portal 2014	14
	Publica	13
	Sub-total	200
Redes Sociais		
	À luta Recife	1
	Acorda Brasil	2
	Advogados ativistas	7
	AnonOpsBR	26
	Anonymous Fuel BR	4
	Anonymous Pernambuco	3
	Anonymous Rio	11
	Anonymous Segurança Pública	1
	Anonymousbr	19
	Ativismo BH	2
	Black Block Brasil	1
	Boicote a Copa do Mundo no Brasil	1
	Brasil contra corrupção	16
	Brasil verdadeiro	1
	Brasil é hora de acordar	1
	Camisa feita de Pet	1
	Dados avulsos	79
	Este é Alguém	1
	Feridos no protesto em São Paulo	1
	Grupo de apoio ao protesto popular	21
	Inteligente vida	1
	Meus ídolos morreram	4
	Movimento Brasil consciente	1
	Movimento contra corrupção	1
	Movimento direito para quem	4
	Movimento pró-corrupção	31
	Navalha na carne	4
	Ninja	4
	O pesadelo de qualquer político	7
	Organização de Combate à corrupção	8
	Occupy Brazil	3
	Occupy San Luis Obispo	6
	Operação não vai ter Copa	2
	P.U.T.A.	12
	Pessoas	46
	Porque eu quis	1
	Projeto recicle suas ideias	1
	Putz Grila	1
	Quero o fim da corrupção	3

Recife Politicando	6
Rede Esgoto de televisão	1
Salve o planeta	1
Tenho vergonha	9
TV revolta	2
Verdade oculta	1
Verdade sem manipulação	7
Sub-total	366
<b>Total</b>	<b>631</b>

Fonte: Elaboração do autor

Para a construção de tal corpus, tomamos como critérios para a construção do mesmo o cuidado com a autenticidade do documento analisado por meio da verificação desta autenticidade entre diversos sites e redes sociais, assim como fizemos para atestar sua credibilidade, sua representatividade e sua significação foram garantidas por meio da ampla análise de documentos semelhantes nas páginas da internet e nas redes sociais, além de tomar cuidado com a contextualização do documento com o momento vivido naquele dado instante, preservando junto com o dado qual era aquele momento para posterior análise e com os objetivos da fonte produtora do documento, por meio da separação dos documentos armazenados pela fonte (FLICK, 2009).

As fontes acessadas em nossa pesquisa e que passaram a fazer parte do nosso corpus se mostram representativas do fenômeno já que vemos como com a vinda do mundial a contestação ao megaevento passou a ser vista de forma ampla tanto dentro, quanto fora das redes e mídias sociais. É necessário destacar que coletamos dados que representassem tal fenômeno na medida e monitoramos aquelas fontes para possibilitar a coleta de novos dados oriundos daquele agente, permitindo assim obter documentos representativos do fenômeno que estudamos na presente pesquisa.

#### **4.4 Critérios de qualidade da pesquisa**

Objetivando preservar a presente pesquisa, utilizamos critérios que preservassem a qualidade da mesma. Por se tratar de um estudo qualitativo, o estabelecimento de critérios de qualidade na pesquisa se faz necessário, tendo em vista a influência da subjetividade do pesquisador no tratamento dos dados. Para tal, alguns critérios de qualidade foram tomados para assegurá-la na realização da pesquisa. Com a adoção desses critérios, mantém-se a fidedignidade dos dados e, portanto assegura-se a qualidade da pesquisa (PAIVA JUNIOR ET AL, 2011).

O próprio corpus que montamos serve de critério de qualidade, na medida em que permitiu à pesquisa manter a fidedignidade ao que os dados apresentam. A construção desse corpus é indicada por Paiva Junior et al. (2011) como uma medida que auxilia a manter tanto a validade quanto a confiabilidade dos dados. Tal corpus fornece a descrição da situação da vinda do megaevento esportivo futebolístico ao Brasil por meio de publicações em redes sociais e mídias sociais da sociedade civil.

Após encontrarmos as páginas que se mostraram relevantes para a pesquisa, ou seja, páginas que continham quaisquer informações sobre os temas e respeitavam os critérios tomados para formar uma amostra adequada de documentos, fizemos cópias destas páginas, buscando formar um corpus documental com esses dados secundários levantados a partir da pesquisa documental. Com a formação deste corpus, evitamos a perda de dados, caso a página utilizada seja retirada da web, além de permitir o livre acesso a estes dados em qualquer momento conveniente ao pesquisador (CRESWELL, 2010; FLICK, 2009).

Para a construção de tal corpus, tomamos como critérios para a construção do mesmo o cuidado com a autenticidade do documento analisado, sua credibilidade, sua representatividade e sua significação, além de tomar cuidado com a contextualização do documento com o momento vivido naquele dado instante e com os objetivos da fonte produtora do documento,

separando assim os documentos armazenados pela fonte (FLICK, 2009).

Como segundo critério, tomamos a triangulação da análise. Sobre esse critério, os autores argumentam que existem 4 tipos de triangulação, No presente estudo utilizaremos a triangulação de pesquisadores. A presente pesquisa teve a primeira rodada de análise feita pelo mestrando para em seguida sofrer um processo de validação da análise por parte do orientador, sendo esta uma triangulação analista que buscou reduzir as inconsistências e contradições da presente pesquisa. Tal critério também é colocado pelos autores como medida para auxiliar a manutenção da validade e da confiabilidade da pesquisa (PAIVA JUNIOR ET AL, 2011). Por meio dessa triangulação, tivemos um agente validador da análise que teve como papel certificar a qualidade daquilo que se encontra aqui expresso.

Um terceiro critério tomado foi o de reflexividade, definido como:

[...] um critério de confiabilidade e diz respeito ao antes e ao depois do acontecimento, gerando transformação no pesquisador, uma vez que vai se tornando uma pessoa diferente por considerar as inconsistências do estudo ao longo do processo permanente de realização (PAIVA JUNIOR ET AL, 2011).

Por meio desse critério, o pesquisador colocou-se durante a pesquisa num permanente estado de reflexão, ocasionando assim uma busca constante pelos seus questionamentos, e conseqüentemente para os questionamentos a que o estudo almejava entender. Assim, tivemos um agente que desenvolveu sempre questionamentos referentes à pergunta de pesquisa e que por meio de uma busca constante por fidelidade ao dado não permitiu influencias externas ao objeto estudo, mantendo sua fidedignidade, retornando sempre ao dado e questionando a veracidade daquele dado por meio de uma reflexão constante quanto à mesma por parte do pesquisador.

Como último critério, citado pelos autores e adotados na presente pesquisa, temos a

descrição rica e detalhada dos resultados. Tal medida foi tomada tanto como critério de validade como de confiabilidade e permitiu o acesso a outros pesquisadores no que fora pesquisado no presente estudo, facilitando assim condições de reconstrução da pesquisa em cenários diferentes (PAIVA JUNIOR ET AL, 2011). Foi crucial que essa riqueza de detalhes na descrição dos resultados apresentasse aquilo que fora encontrado em campo, pois só assim a análise poderia ser em um primeiro momento validada pelo orientador e em seguida, passível de crítica perante a comunidade acadêmica.

## 5 Descrição dos resultados

---

A partir de agora apresentaremos os resultados de nossa pesquisa nas etapas utilizadas em nosso procedimento analítico. Na primeira delas etapa apresentamos a descrição dos enunciados e das facetas que compõem cada um desses enunciados. Numa próxima etapa, apresentamos a descrição das funções enunciativas, apresentando as variações em que tais funções foram evidenciadas. Por fim, a descrição das regras e formações enunciativas, onde também fizemos uso de ilustrações para apresentar tais resultados.

### 5.1 Descrição dos enunciados

Na presente fase da análise encontramos 17 enunciados, os quais apresentaremos abaixo:

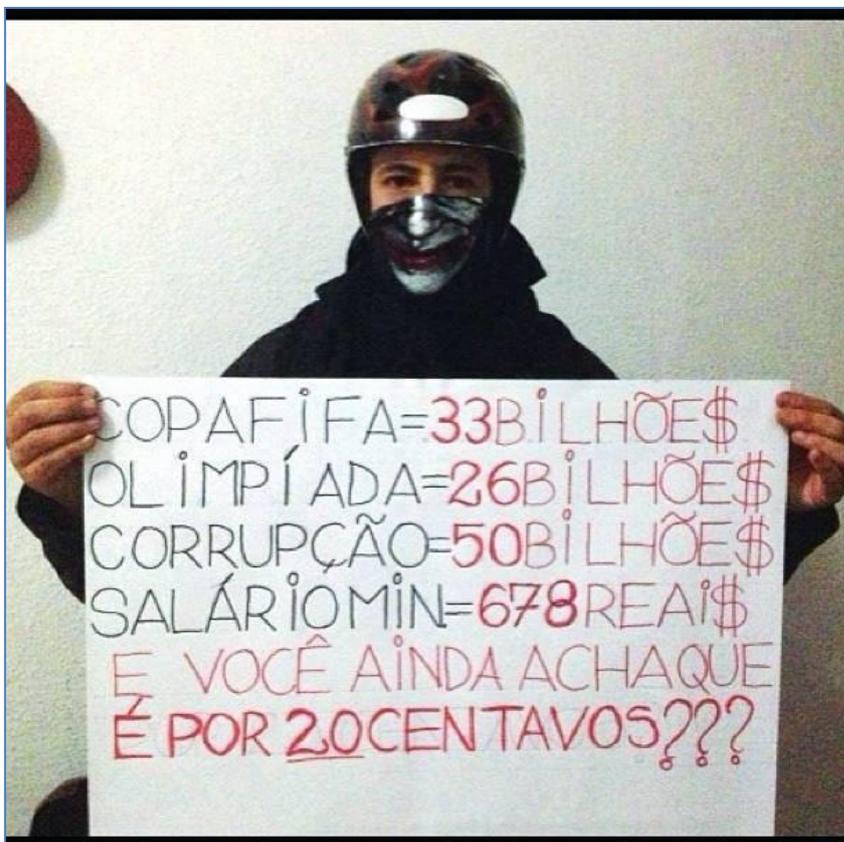
#### 1. **Insatisfação com a Copa do Mundo é comum aos manifestantes**

Tal enunciado pronuncia que a insatisfação é um forte elo de ligação entre os manifestantes, quer estejam eles reivindicando contra a copa ou expondo diversas outras insatisfações sociais presentes nos protestos. Em nossos achados este enunciado evidencia-se na medida em que os manifestantes criticam a forma como as coisas são feitas no país-sede do mundial. Várias são as demandas feitas durante as manifestações desde seu início, demonstrando como os manifestantes não formavam um grupo homogêneo, como a insatisfação com a atuação do governo motivou estes protestos, como o futebol e a copa do mundo são questionados e tornam-se pauta desses protestos e como estes protestos possuem a

clara intenção de expor essa insatisfação. Nesse enunciado serão apresentados 04 facetas que o compõem.

A primeira dessas facetas expõe como **as manifestações apresentam diversas demandas distintas entre si, dentre elas questionamentos sobre a realização da Copa do Mundo**. Esta faceta foi expressa nos protestos pela frase “não é só por 20 centavos”, sendo este o valor referente ao aumento das passagens que serviu de estopim para o início das manifestações no mês de junho de 2013. Apesar de terem iniciado com esta demanda, as manifestações cresceram exponencialmente de tamanho e contaram com diversas demandas diferentes, conforme podemos elucidar na Figura 01, onde o valor do salário mínimo, a corrupção, o aumento no preço das passagens, as olimpíadas e a Copa do Mundo são contestados.

Figura 01: Não é só por 20 centavos



Fonte: Facebook (2014)

A forma como foi organizada a Copa do Mundo e os absurdos que a população foi evidenciando nesse processo até o momento da chegada da Copa das Confederações fizeram parte da pauta relacionada ao mundial nos protestos. Essa pauta demonstra como a insatisfação com a copa está presente dentre os protestos. Na Figura 02 temos mais um exemplo de como a pauta referente à insatisfação com a Copa do Mundo se apresentava nas proximidades do mês de junho de 2013 ao observarmos a crítica à discrepância entre a diária que um cientista recebe para fazer pesquisa de campo e a diária de um ministro para assistir ao jogo da Copa das Confederações.

Figura 02: Bolsa-Copa



Fonte: Facebook (2014)

**Há uma insatisfação com o governo que motiva os protestos e perpassa a realização**

**da Copa do Mundo no país**, essa insatisfação perpassa a realização da Copa do Mundo no país, a forma como esta fora organizada pelo governo e pela FIFA, entidade essa que apresentou grande autoridade sobre os governantes brasileiros gerando grande indignação na população brasileira, assim como também o proveito que as autoridades brasileiras obtiveram ao realizar o megaevento no país e conforme podemos observar na Figura 03. A imagem apresenta a bolsa-copa como sendo algo inacreditável, tal bolsa qual refere-se ao pagamento, por parte do governo federal, de “hospedagem e deslocamento para Ministros, Militares e Servidores que quiserem assistir os jogos da Copa”. A Figura 03 ainda sentencia que este pagamento será feito pelo contribuinte, que além de sofrer com os desmandos dos organizadores e estar insatisfeito com a forma como a Copa brasileira foi feita pagará para que seus ministros a assistam. Percebe-se claramente que a figura remete esta insatisfação diretamente ao governo e à forma como este se beneficia da copa para tirar proveitos. Corroborando com tudo isso, por trás do texto há a utilização da imagem da presidente Dilma numa pose em que parece estar zombando do contribuinte.

Figura 03: Dilma e a bolsa-copa



Fonte: Facebook (2014)

Outra faceta evidenciada em nossos achados remete a própria **exposição da insatisfação do manifestante com a forma como se organizou a Copa do Mundo**. A insatisfação dos manifestantes com a forma como se organizou a Copa do mundo, por exemplo, é exposta das mais diversas formas entre os protestos, como podemos evidenciar na Figura 04, a qual apresenta um camisa 9 da seleção brasileira de braços abertos num estádio e a frase “#VAITERCOPA É O CARALHO”. Percebemos que o manifestante buscou ressaltar justamente sua indignação com a vinda da Copa do Mundo para o Brasil inclusive negando a vinda do megaevento ao país. É necessário salientar que esta insatisfação ao mundial foi se modificando durante os protestos e o que inicialmente aparecia como um simples questionamento quanto à capacidade de o país sediar a copa com o termo ‘imagina na copa’ passou a questionar a forma como a copa era organizada pelas entidades que apresentavam essa função (o governo brasileiro e a FIFA) com o termo ‘copa para quem’, até que por fim, passasse a haver um movimento de negação da mesma, como podemos claramente evidenciar na Figura 04.

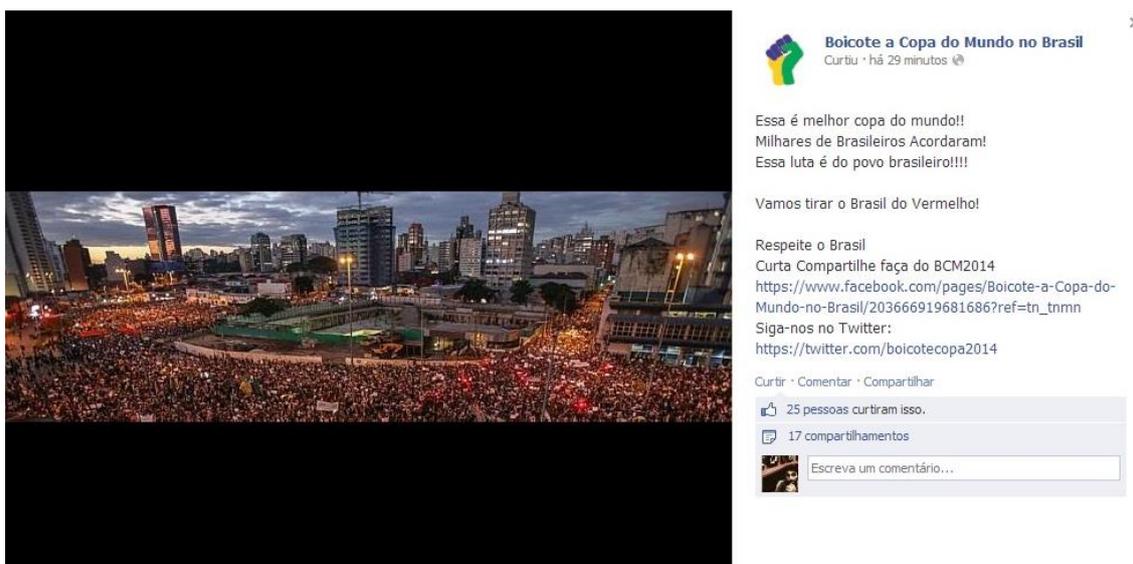
Figura 04: Vai ter Copa da insatisfação



Fonte: Facebook (2014)

**A insatisfação do manifestante supera seu desejo de assistir à Copa do Mundo.** Tal faceta apresenta como a insatisfação motivou de tal forma os manifestantes que mesmo com o andamento da Copa das Confederações no país, muitos brasileiros preferiram ir às ruas e protestar contra a atual situação do Brasil, abrindo mão assim de presenciar o maior evento esportivo do mundo em detrimento dessa busca por melhorias expressa na luta contra as insatisfações da população. Na Figura 05 presenciemos como essa faceta evidencia-se ao vermos uma multidão nas ruas lutando por seus direitos e a legenda da foto dizer: “Essa é a melhor copa do mundo! Milhares de Brasileiros acordaram! Essa luta é do povo brasileiro!!!! Vamos tirar o Brasil do Vermelho [...]”. Percebemos então que os manifestantes visualizam que a insatisfação permitiu aos brasileiros enxergar além e abrir mão do prazer de assistir aos jogos da Copa do Mundo em virtude da busca por suas reivindicações, quebrando assim as amarras que o futebol sempre representou para o cidadão Brasileiro ao servir de ópio para a população.

Figura 05: Melhor Copa do Mundo



Fonte: Facebook (2014)

## 2. Manifestações abalam a realização da Copa do Mundo

Pronuncia que as manifestações ocorridas desde junho de 2013 no país modificaram o planejamento e a organização que vinham sendo feitos para a Copa do Mundo no Brasil ao abalar a sua imagem, fato esse que fora percebido pelos manifestantes. A percepção da entidade máxima do futebol sobre o mundial no Brasil também foi alterada, algo que demandou ações da FIFA para preservar tanto a própria integridade da sua imagem, quanto a integridade do seu megaevento. Este abalo na percepção da imagem da FIFA e da Copa do Mundo foi sentido e expresso pelos manifestantes nas redes e mídias sociais onde eles se pronunciavam. No presente enunciado encontramos cinco facetas que nos permitem fazer algumas inferências sobre o mesmo.

Percebemos que **os manifestantes enxergam que houve um arrependimento da FIFA em escolher o Brasil como país sede**, assim como também a **preocupação do presidente da entidade máxima do futebol com a ocorrência de manifestações durante a Copa do Mundo**, sendo então percebido como a entidade máxima do futebol se preocupou com os movimentos de protestos que aconteciam no país, apesar de, por diversas vezes, tentar demonstrar à comunidade internacional que não se preocupava. A primeira faceta evidencia como os manifestantes visualizam o arrependimento da FIFA por ter escolhido o Brasil como país sede, arrependimento esse que há meses a entidade já apresentava indícios de existir, como o fez ao alegar que em países menos democráticos é mais fácil organizar o mundial. Tal faceta se evidencia na Figura 06 por meio da colocação do manifestante alegando haver arrependimento da entidade máxima do futebol na escolha de seu país-hospedeiro. Já a segunda faceta apresenta-se quando os manifestantes percebem que Blatter teme novas manifestações ao alegar que novos protestos acontecerem a entidade máxima do futebol terá que repensar sobre a escolha do Brasil como país-sede, mesmo em diversas oportunidades havendo deixado claro confiar no governo brasileiro e estar seguro de que não ocorrerão novas manifestações

durante o período do mundial. A própria manchete ainda denuncia como Sepp Blatter está preocupado com a realização de novos protestos.

Figura 06: FIFA arrependida

### FIFA sugere arrependimento de escolher Brasil e diz que não tolerará protestos em 2014

Curtr 35 mil 8+1 20 Tweet 237



Joseph Blatter, presidente da FIFA, afirmou, em entrevista à agência alemã DPA, que o Brasil "pode ter sido a escolha errada para a Copa do Mundo", tendo em vista, pressupõe-se, os protestos ocorrentes durante a Copa das Confederações.

Os protestos em seis cidades da Copa foram marcados por forte adesão popular, insatisfação contra o governo e contra a entidade esportiva, despertando, inclusive, repercussão internacional e questionamento quanto ao modo de a FIFA operar.

Curtr 35 mil Enviar

Fonte: Folha política (2013)

Outra faceta que evidencia este enunciado pronuncia que **os manifestantes visualizam que a FIFA passa a se preocupar cada vez mais com a imagem que a Copa do Mundo no Brasil recebe com as atitudes dos manifestantes brasileiros**, situação que ficou claramente evidenciada quando a entidade máxima do futebol proibiu o acesso a diversos links de vídeos no youtube, conforme podemos conferir na Figura 07, que mostravam a estreia da Copa das Confederações, onde a presidente Dilma ao lado de Joseph Blatter recebe vaias da torcida presente no estádio. Entendemos que para os manifestantes este bloqueio da entidade ao vídeo elucidado como a FIFA passou a se preocupar com a imagem negativa que esta Copa do Mundo estaria recebendo, muito por influência dos protestos que ocorriam fora dos estádios naquele momento e que mesmo sobre um forte controle da entidade máxima do futebol na tentativa de impedir que ocorressem dentro dos estádios acabaram encontrando eco também ali, na forma de vaias, faixas e atitudes dos torcedores presentes.

Figura 07: FIFA bloqueia youtube



Fonte: Youtube (2013)

Assim, é evidente que **para os manifestantes os protestos abalaram a imagem da FIFA e da Copa do Mundo em seu país-sede e na comunidade internacional** e como a entidade máxima do futebol busca, por meio de investimentos, melhorar essas imagens do seu megaevento em seu país hospedeiro, como podemos conferir na Figura 08. Esta imagem, retirada de uma reportagem do blog Folha Política que fora compartilhada em diversas redes sociais apresenta como a FIFA busca reverter o processo de degradação de sua imagem por meio da criação de um “fundo de legado para o futebol brasileiro”. Os manifestantes percebem que suas atitudes preocupavam a FIFA, embora essa buscasse de todas as formas negar essa preocupação com o intuito de minimizar tais movimentos e suas críticas. Além disso, evidencia também como a Copa do Mundo está prevista como pauta nos protestos que devem ocorrer durante o megaevento em 2014.

Figura 08: FIFA tenta melhorar imagem

## Fifa gasta R\$ 47 milhões para tentar melhorar sua imagem no Brasil



Blatter e Valcke em entrevista. Imagem: Juca Varella/Folhapress

Um dos principais alvos dos protestos previstos para o período da Copa, a Fifa decidiu abrir os cofres para tentar melhorar a sua imagem no país.

Na quinta-feira o secretário-geral da entidade, Jérôme Valcke, anunciou a liberação de US\$ 20 milhões (R\$ 47 milhões) para um "fundo de legado para o futebol brasileiro".

Com a previsão de captar US\$ 100 milhões (R\$ 235 milhões) até o final do torneio, o programa

pretende financiar dezenas de projetos sociais. As 12 cidades-sede serão as principais beneficiadas. Inicialmente, o fundo seria lançado somente após o Mundial, mas a Fifa decidiu antecipar o programa após ter a imagem abalada no país na Copa das Confederações, quando os protestos foram direcionados também à entidade devido ao alto custo do torneio principal.

Fonte: Folha política (2014)

Por fim, a última faceta do presente enunciado aponta como a **os manifestantes percebem que a FIFA deseja um *fair play* na ação dos manifestantes em relação à Copa do Mundo**. A FIFA por várias vezes fez questão de se eximir das demandas presentes nos protestos e de alegar que aqueles protestos ocorriam por conta dos governantes e que estes é que deveriam aprender com tais manifestações populares. Além disso, os manifestantes viram a entidade máxima do futebol afirmar que estádios não eram lugares para protestos e que a insatisfação da população cederia à alegria presente na realização do mundial, evidenciando assim uma postura de cobrança do jogo limpo para os protestos, com regras de onde não poderiam acontecer. Entretanto, os manifestantes discordaram da afirmação de Sepp Blatter, que fora surpreendido com vaias proferidas à presidente Dilma e a ele mesmo na abertura da Copa das Confederações,

o então presidente de entidade máxima do futebol cobrou dos torcedores que jogassem limpo, conforme podemos observar na Figura 09, e não vaiassem a chefe de Estado brasileira, pedido esse que não surtiu efeito entre os torcedores que agora os vaiavam. Ao final da imagem vemos como os manifestantes ironizam as vaias proferidas a ambos exibindo supostas medidas que seriam tomadas pela presidente em retaliação pelas vaias e que não se encaixam na política de *fair play* solicitada pelo mandatário da FIFA.

Figura 09: Retaliação às vaias

15/06/2013 15h58 - Atualizado em 15/06/2013 16h20

## Dilma e Blatter são vaiados em abertura da Copa das Confederações

Presidente da Fifa cobra 'fair-play' dos torcedores em sonora vaia à presidente da república, que não discursa, e apenas declara aberta a competição

Por Alexandre Lozetti e Leandro Canônico  
Brasília, DF

110 comentários [Tweeter](#) 11 [Recomendar](#) 544



A presidente da república Dilma Rousseff foi muito vaiada em rápida aparição no Estádio Nacional Mané Garrincha antes da partida entre Brasil e Japão, que abre neste sábado a Copa das Confederações. A presença dela foi anunciada pelo sistema de som logo depois que os jogadores das duas seleções entraram em campo. Ao lado dela, Joseph Blatter, presidente da Fifa, também ouviu uma sonora vaia.

O suíço fez um breve discurso, em que se disse muito feliz e chamou os torcedores de "amigos do futebol". Quando ele se referiu a Dilma, o estádio inteiro vaiou demais, a ponto de Blatter cobrar respeito do público.



Fonte: Facebook (2013)

### 3. Manifestantes criticam apoio da mídia à Copa do Mundo

O presente enunciado deflagra como a mídia possui um papel importante para os organizadores da Copa do Mundo ao buscar preservar e até mesmo melhorar a imagem do mundial seja por meio da utilização de celebridades para explicar sobre os benefícios da vinda da Copa do Mundo, seja por meio da veiculação de notícias que tirem o foco do problema ou até mesmo noticiando matérias irrelevantes para não incentivar a ida dos brasileiros às manifestações. Vale destacar que consideramos mídia no presente enunciado, as chamadas mídias tradicionais como a imprensa e a televisão. Este enunciado conta com duas facetas as quais explicitaremos abaixo.

Inferimos que **os manifestantes percebem que algumas celebridades corroboram com o discurso dos organizadores da Copa do Mundo e perdem credibilidade**, ou seja, por não contribuírem com as críticas feitas ao mundial, e buscarem apaziguar os protestos, algumas celebridades acabaram tendo sua imagem prejudicada. Vemos na Figura 10 como Pelé sofre crítica dos manifestantes. Tal imagem demonstra como o ídolo do futebol brasileiro veio a público desestimular as críticas que estavam sendo feitas ao amplo investimento utilizado na copa e que, segundo os manifestantes, poderia estar sendo melhor utilizado para resolver mazelas da atual sociedade brasileira. Ao solicitar que os protestos contra o megaevento fossem feitos “[...] depois da copa para não estragar a festa [...]” que é a copa do mundo, o rei do futebol, pede que melhor se aproveite a oportunidade que a vinda da Copa do Mundo é para o país e alega que este megaevento trará inúmeros benefícios para o país, isenta o futebol da corrupção e aponta ainda que o esporte trouxe apenas melhorias para o país, além de solicitar que os protestos foquem na corrupção e nos políticos. Faz-se aqui necessário ainda destacar que Pelé vem atuando em diversos comerciais de marcas vinculadas à Copa do Mundo obtendo um grande retorno com a vinda do megaevento para as fronteiras nacionais, diferente da maior parte da população brasileira que não vê chegar o prometido legado da copa. Além disso, a Figura 10 vincula diretamente a figura do rei do futebol à imagem da presidente Dilma e o apresenta como

sendo o camisa 10 da seleção da presidente, fazendo uma alusão ao descaramento em seu pedido e solicitando que ele se cale.

Figura 10: Pelé defende a Copa do Mundo



Fonte: Facebook (2014)

Para elucidar ainda mais a faceta acima demonstramos no extrato de texto da Figura 11 a visão dos manifestantes sobre a credibilidade da celebridade em questão acima. Trata-se na Figura abaixo da resposta à postagem acima expressa. Em sua crítica o manifestante deixa claro que perdeu seu respeito por Pelé ao notar que este pensa apenas no próprio benefício e não em favor dos interesses do povo brasileiro que permeiam as críticas feitas nos protestos, os quais

cita: “[...]gastos excessivos da Copa, desvio de verba pública entre demais [...]”. Vale ainda salientar que a Figura 11 ilustra a faceta anterior demonstrando como Pelé corrobora com o discurso desenvolvimentista pró-copa do mundo.

Figura 11: Pelé usa seu prestígio para tirar benefício próprio



Fonte: Facebook (2014)

Além disso, evidenciamos como **manifestantes percebem uma conivência da imprensa em favor dos interesses dos organizadores da Copa do Mundo**. A imprensa representa em grande parte de seu discurso o interesse dos organizadores do mundial, conforme podemos conferir na Figura 12. Em sua postagem, a *fan page* Advogados Ativistas critica a possível utilização de tintas por parte da polícia militar para facilitar a prisão de manifestantes e cita que a imprensa também quis utilizar essa técnica e “culpabilizar alguém através da estética”, permitindo assim que sem um julgamento legal se presuma a culpa para participantes dos protestos. Assim, percebe-se que a imprensa passa a defender os interesses dos organizadores da copa uma vez que o megaevento é uma ampla oportunidade de lucro também para a mesma, e críticas a esse potencial produto seriam contraproducentes. Associando esta inferência ao projeto de lei que tipifica o terrorismo e que foi apelidada pelos manifestantes de AI FIFA por tornar ilegais manifestações contra a Copa do Mundo durante a realização do megaevento, percebemos que a técnica de culpabilizar manifestantes meramente pelo uso de uma tinta abre um perigoso precedente para restringir a ocorrência de manifestações durante o mundial, algo de total interesse dos organizadores e que prontamente foi contestado pelos

manifestantes.

### Figura 12: Tinta para culpabilizar manifestantes

A tinta é um modo de culpabilizar alguém através da estética, é presumir culpa antes de um julgamento legal pelo judiciário. É a mesma técnica utilizada pela mídia, "se ele estava usando máscara, então é bandido". Em breve o discurso (das entrelinhas) será "se ele está pintado de azul, então é vândalo."

Fonte: Facebook (2014)

Para corroborar ainda mais com a faceta acima, vemos como os manifestantes enxergam a abordagem exaustiva da imprensa quanto ao vandalismo presente nas manifestações. Inicialmente víamos a imprensa abordar tais manifestações como violentas e repleta de vândalos, mas após crítica da sociedade civil a imprensa mudou seu discurso adotando a ideia de que aquelas eram manifestações pacíficas com uma minoria de vândalos. Apesar da mudança no discurso, percebemos como os manifestantes enxergam que ao invés de enfatizar as demandas e melhorias sociais almejadas nos protestos a imprensa dava ênfase às manifestações onde ocorriam atitudes violentas de parte dos manifestantes. Percebemos que a abordagem da imprensa enfatiza o vandalismo, justificando a ação violenta da polícia, por vezes, e afastando a sociedade civil assustada com a violência presente nesses protestos, dispersando e fragilizando assim as demandas e corroborando com os interesses dos organizadores da copa do mundo. Percebemos como essa situação é benéfica aos organizadores do mundial já que com a veiculação das violências exercidas pelos manifestantes nos protestos os organizadores encontram um motivo para monitorar e coibir de forma ainda mais repressiva os movimentos populares que questionam os efeitos colaterais do megaevento no país, conforme visualizamos na Figura 13.

### Figura 13: Manifestantes como criminosos

## Documento prevê atuação das Forças Armadas na Copa e coloca movimentos ao lado de criminosos

Curtir 1,4 mil 23 Tweet 30



Imagem: Exército Brasileiro

RIO - Uma grave crise de segurança durante a Copa do Mundo de 2014 ou os Jogos Olímpicos de 2016 - por exemplo, uma onda de protestos ameace a realização dos eventos - poderá ser enfrentada diretamente pelas Forças Armadas, caso as polícias estaduais não tenham condições de contê-la.

A regulação da ação da Marinha, Exército e Aeronáutica no controle de distúrbios, entre outras possibilidades, integra o

documento Garantia da Lei e da Ordem (GLO), publicado pelo Ministério da Defesa em 20 de dezembro de 2013, e que causou controvérsia nas redes sociais. Um dos motivos é a inclusão de "movimentos ou organizações" na lista de "Forças Oponentes", ao lado de criminosos.

Fonte: Folha Política (2014)

#### 4. Manifestantes solicitam cooperação da sociedade para combater as mazelas do país-sede da Copa do Mundo

Os manifestantes fazem amplo uso da cooperação mútua em seus protestos. Isso se dá de forma que mesmo cada manifestante requerendo diferentes demandas eles cooperam em busca de um ganho mútuo, esquecendo assim as diferenças e lutando pelo bem comum, integrando assim diversas pautas diferentes e ganhando cada vez mais adeptos e consequentemente força em seus protestos. Identificamos cinco facetas no presente enunciado, os quais seguem.

Percebemos que há uma grande ocorrência de cartazes e publicações onde **os manifestantes solicitam ajuda da comunidade internacional**. Esta faceta se evidenciou em nosso achados quando os manifestantes expressavam suas demandas em línguas estrangeiras e solicitavam aos indivíduos que tivessem acesso à aquele dado diversos pedidos. É evidente na

Figura 14 como isto ocorre. No dado, o manifestante solicita a qualquer ‘não-brasileiro’ que leia seu texto e que não venha ao país, além de explicitar diversos dos problemas sociais que enfrentamos diariamente no Brasil e solicitar que este indivíduo divulgue essa informação com amigos que desejem vir ao país. Percebemos que por meio da exposição das mazelas sociais que são ali divulgadas o manifestante almeja mais do que apenas elucidar os problemas que enfrenta, mas comover o leitor e depois solicitar que este compartilhe esta informação, alcançando um alto número de visualizações naquela postagem. É necessário ainda ressaltar que em tempos de redes e mídias sociais o pedido de compartilhamento de informação faz com que esta possa viralizar-se, alcançando em pouco tempo uma grande quantidade de indivíduos, sem um grande esforço de qualquer um deles.

Figura 14: Desconvite à Copa do Mundo



Fonte: Facebook (2014)

Para elucidar ainda mais a presente faceta, na Figura 15 temos a representação de um vídeo gravado por uma brasileira totalmente em inglês, onde da mesma forma que na Figura

14, as mazelas brasileiras são expostas e por fim a manifestante solicita a quem o assiste que passe o vídeo adiante.

Figura 15: Não venha para a Copa



Fonte: Youtube (2014)

Não apenas a sociedade internacional foi solicitada a cooperar, mas também os próprios brasileiros foram convocados a participar ativamente dos protestos em todo o tempo em que estes ocorreram. Percebemos outra faceta se expressando na Figura 16, onde **os manifestantes agem cooperativamente nos protestos contra o mundial**. Temos aqui a solicitação de participação da sociedade brasileira já que os manifestantes possuem a visão de que só a cooperação da sociedade civil em peso trará as mudanças demandadas.

Figura 16: Ato Copa para quem em Brasília

14  
JUN

## Ato "Copa pra Quem" dia 14 em Brasília

Escrito por Comitê Brasília | Lido 1531 vezes | Publicado em Luta e Resistência

tamanho do texto ●●● Imprimir E-mail Seja o primeiro a comentar!

### JORNADA NACIONAL DE LUTAS

\*ATOS POPULARES UNIFICADOS EM 12 CAPITAIS DO PAÍS\*

#### \*Frente de Resistência Urbana - \*Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa

Com o início da Copa das Confederações, no dia 15 de junho, \*a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa – ANCOP e a RESISTÊNCIA URBANA - Frente Nacional de Movimentos\* realizarão, durante toda a semana, uma série de ações e atos em diversas cidades do país para perguntar "Copa Pra Quem?", e denunciar as violações de direitos humanos que estão ocorrendo por conta da realização dos megaeventos esportivos (Copa 2014 e Olimpíadas2016) e dos megaprojetos.

A negligência aos direitos humanos e sociais no Brasil sempre existiu, está se intensificando nos preparativos para o evento Copa do Mundo, promovido pela FIFA (entidade com fins lucrativos). São mais de 250 mil pessoas entre removidas e ameaçadas de remoção, gastos que podem chegar a R\$ 100 bilhões (aumentando a dívida pública), aumento da exploração sexual, aumento da criminalização e repressão, e inúmeras outras violações que nos fazem perguntar: "Copa Pra Quem?".

No DF não foi diferente. Ao priorizar a destruição de um estádio pronto, para a construção de um novo, com o maior custo de todos, o GDF deixou de lado todas as políticas sociais, sendo responsável direto pelo aumento da desigualdade social em nossa região. Ademais, ao se preocupar apenas com a "segurança" dos turistas, criou um aparato de repressão que, de um lado, criminaliza o povo trabalhador do DF e, de outro deixa mulheres, crianças e adolescentes vulneráveis às máfias do aliciamento e da exploração sexual. Po isto, reivindicamos:

Fonte: Portal Popular da Copa (2014)

Buscando elucidar ainda mais a presente faceta retratamos mais uma situação de cooperação entre os manifestantes na Figura 17. Em meio ao protesto contra a Copa do Mundo realizado em 25 de janeiro de 2014 o fusca do senhor Itamar Santos acabou incendiado quando ele tentou passar por cima de um colchão em chamas que ficou preso ao seu carro. Em meio a todas as críticas e acusações, o grupo AnonymousBR fez uma campanha para arrecadar dinheiro e comprar um novo fusca para o serralheiro de 55 anos. Isso mais uma vez demonstra como os manifestantes buscam a cooperação da sociedade civil para alcançar seus anseios, independente de quem seja o cidadão, a cooperação é parte integrante e muito forte do resultado das

manifestações.

Figura 17: Fusca incendiado readquirido



Fonte: Facebook (2014)

**Os manifestantes convocaram a população brasileira para ir às ruas contra Copa do Mundo** também é outra faceta deste enunciado. Esta faceta aponta como sempre no decorrer dos protestos, solicitou-se que os brasileiros que almejassem melhorias sociais participassem das manifestações e lutassem pelo que acreditavam ser melhor pra o desenvolvimento do Brasil, tal faceta pode ser exposta na frase “vem pra rua” tão entoada nos protestos de junho de 2013, mas não apenas nela, pois ao solicitar que a sociedade vá aos atos contra a Copa do Mundo, os manifestantes exibem esta característica que buscamos expressar na Figura 18. Há de se

destacar ainda que nessa mesma imagem temos abaixo da postagem uma intervenção do grupo Contra Copa 2014 ensinando os manifestantes a convidar todos os amigos de sua rede social para o evento ao qual estão sendo convocados, percebemos ai uma outra faceta que remete ao fato de que **os manifestantes divulgam informação importante para os interessados em participar dos protestos contra a Copa do Mundo.**

Figura 18: Primeiro grande ato não vai ter copa



**Primeiro Grande Ato em 2014 contra Copa Vitória- ES** Events Join Maybe

Public · By Contra Copa 2014

**Going (1,061)**

Recent guests (20+ new)

**Maybe (515)**

**Invited (21,490)**

Export · Report

**Saturday, January 25, 2014** 4:00pm in UTC-02

**COPA PARA QUEM ?**

O Brasil receberá a Copa do mundo de 2014, porém, a população que não foi consultada é quem vai pagar o preço. Tudo não passa de um grande espetáculo com o dinheiro do contribuinte. É mais que comprovado que a Copa não agrega valores para os países das quais foram sede. Hoje no Brasil vivemos em uma situação caótica do SUS, de pessoas despejadas para construção de estádio, falta de investimento na educação, infraestrutura e outros sistemas. A previsão é que os investimentos para o Mundial ... [See More](#)

**Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras**  
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras  
[View Map](#) · [Get Directions](#)

**Posts** View Declines

**PINNED POSTS**

**Contra Copa 2014**  
COMO CONVIDAR TODOS OS SEUS AMIGOS. (Se não conseguir por este modo, tente pelo "Facebook Friend Inviter":  
[http://www.youtube.com/watch?v=utsjBpi1\\_xM](http://www.youtube.com/watch?v=utsjBpi1_xM) )

Fonte: Facebook (2014)

Percebemos ainda como esse sentimento de que **os manifestantes unem-se em busca dos objetivos compartilhados** se faz evidente. Na Figura 19 ilustramos como ativistas de vários movimentos sociais se reuniram para realizar a Copa Rebelde e questionar as consequências sociais da vinda do megaevento da FIFA para o país.

Figura 19: Copa Rebelde

The image shows a screenshot of a news article. At the top left, it says '12 DEZ'. The main title is 'Movimentos sociais participam de Copa Rebelde neste final de semana'. Below the title, it says 'Escrito por Comitê São Paulo | Lido 407 vezes | Publicado em Luta e Resistência'. There is a toolbar with options: 'tamanho do texto', 'Imprimir', 'E-mail', and 'Seja o primeiro a comentar!'. The main text of the article reads: 'Organizado pelo Comitê Popular da Copa, campeonato em São Paulo terá MPL, Marcha da Maconha, movimentos de moradia, indígenas e ambulantes organizados. Mobilizados contra a Copa do Mundo, movimentos sociais participarão da primeira "Copa Rebelde" neste final de semana, em São Paulo. O campeonato é organizado pelo Comitê Popular da Copa, formado por militantes de diferentes movimentos para questionar as consequências sociais da competição realizada pela Fifa.'

Fonte: Portal Popular da Copa (2013)

## 5. Manifestações contra a Copa do Mundo sofrem críticas de parte dos manifestantes

Com o passar do tempo as manifestações passaram a sofrer críticas de parte dos manifestantes, seja pelo seu modo de atuar, pelas ações serem voltadas e veiculadas incessantemente pela internet, pela ação dos black-blocks. Estes movimentos que em junho de 2013 levaram milhões de pessoas às ruas foram reduzindo em número de indivíduos que iam aos protestos e conseqüentemente cada vez menos pautas passaram a ser discutidas nesses

protestos, ficando a pauta da copa do mundo como uma das mais fortes dentre as que restaram, passando a ter um amplo destaque as críticas que o mundial sofria e sendo inclusive realizados pelos manifestantes diversos protestos contra a Copa do Mundo. Percebemos que com a exposição demasiada que os protestos sofreram alguns manifestantes se viram saturados desse e passaram a criticar incessantemente as manifestações. O presente enunciado apresenta cinco facetas, as quais exibiremos abaixo.

Percebemos que desde junho os movimentos começaram a ser criticados nas redes sociais. Boa parte dos **manifestantes contra a Copa do Mundo recebem críticas por frequentar os jogos do mundial que criticavam**. Tal postura dos manifestantes foi vista como uma oportunidade de tirar fotos nos protestos e postar em suas redes sociais, dando a impressão que lutavam por seus direitos. Na Figura 20 podemos evidenciar como o manifestante critica a postura dos 'revolucionários', expondo como os manifestantes após criticarem a copa do mundo acompanham os jogos do mundial, como se naquele momento já tivessem feito seu serviço na busca por um país melhor e agora fosse a hora de ser recompensado assistindo às partidas da Copa do Mundo.

Figura 20: Manifestantes torcedores



Fonte: Facebook (2014)

**Parte dos manifestantes questionaram ainda o modo de agir nas manifestações contra a Copa do Mundo.** É notório que a atuação dos ciberativistas sofreu críticas e que sendo

este um novo modo de operar contra o sistema vigente que deverá ainda sofrer diversas críticas. A Figura 21 aponta como ao derrubar o site governamental oficial da Copa do Mundo o AnonOpsBR sofre uma crítica, pois em sua postagem anunciando a queda do site governamental oficial da Copa do Mundo na rede social *twitter* o perfil do grupo *Anonymous* escreve a palavra de ordem dos movimentos contra a copa “Não vai ter copa!”, sendo logo questionado sobre como não haveria copa se não é o site que atuaria nos jogos do mundial, demonstrando como essa forma de lutar é contraproducente. É notório que este movimento de negação à Copa do Mundo não apenas ocorre nas redes sociais e não atua apenas de maneira ciberativista, realizando também diversos protestos nas ruas das capitais do país e reivindicando direitos sociais para que haja a realização da copa sem o enfrentamento popular. Destacamos ainda como a própria lógica das manifestações sofre influência das redes sociais, sendo este um meio extremamente forte de se comunicar com os manifestantes e amplamente explorado pelos vários perfis do *Anonymous*.

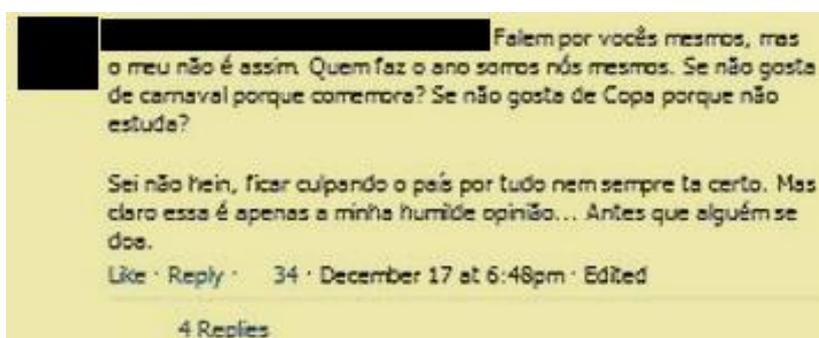
Figura 21: Site da Copa derrubado



Fonte: Twitter (2014)

Em nossos achados encontramos **alguns manifestantes criticando à cultura brasileira presente nos manifestantes** de reclamar intensamente das situações que muitas vezes são resultados da própria atitude dos brasileiros. É o caso da figura 22, onde diversos indivíduos reclamavam do calendário do ano de 2014, onde a Copa do Mundo permitirá a existência de diversos feriados, sendo então criticado como neste mês muitos dias serão inativos para o brasileiro. Em meio a uma porção de postagens exaltando que bom seria o ano por ter tantos feriados encontramos uma crítica severa à essa postura de criticar algo que seria resultado da própria postura do brasileiro, que critica o calendário, mas no final das contas se sente bem em ter tantos dias de folga num único mês.

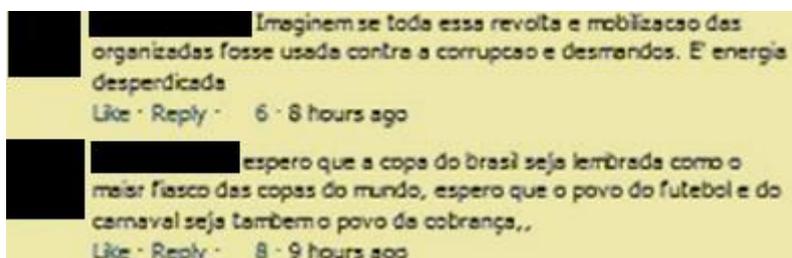
Figura 22: Calendário de feriados brasileiro questionado



Fonte: Facebook (2014)

**Manifestantes criticam o fato do brasileiro se preocupar mais com o futebol do que com suas mazelas sociais.** Vimos em nossos achados como este fato é visto como gasto de energia e desperdício do tempo da sociedade brasileira na política de pão e circo que é o futebol e não na luta por seus direitos. Vemos na Figura 23 como questiona-se qual é a postura do povo brasileiro, de povo do país do futebol e do carnaval ou de povo que cobra seus direitos e luta por eles.

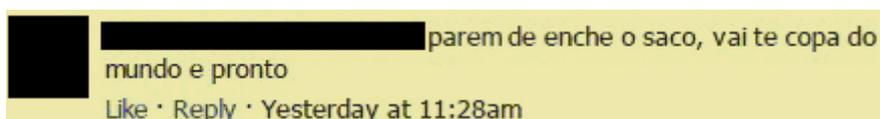
Figura 23: Desperdício de energia



Fonte: Facebook (2014)

Vemos também como com o passar do tempo e a ampla exposição aos protestos que os internautas sofreram nas redes sociais, estes **manifestantes passaram a demonstrar cansaço quanto às manifestações contra a Copa do Mundo**. Isso se deve essencialmente ao fato de que as pautas foram minguando com o afastamento de boa parte da sociedade civil das manifestações e a pauta que permaneceu forte foi a referente à Copa do Mundo, recebendo ampla exposição nacional e internacional. Assim, as manifestações contra o mundial passaram a causar insatisfação em parte dos manifestantes, que já não aguentavam mais falar de manifestações e não viam como possível a não realização do mundial no país após todo o preparo realizado pelos organizadores, conforme podemos verificar na Figura 24.

Figura 24: Vai ter Copa e pronto



Fonte: Facebook (2013)

## 6. Manifestantes enxergam que a FIFA desrespeita o Brasil

Percebemos em nossos achados que por diversos momentos os manifestantes consideraram atitudes da FIFA desrespeitosas para com o país, ferindo por vezes sua soberania, evidenciando desconhecimento sobre o seu país-sede e demonstrando como a entidade máxima do futebol foi despreparada para lidar com os clientes do mundial. É necessário destacar que em nossos achados evidenciamos por meio das críticas que a FIFA e a própria Copa do Mundo tiveram sua imagem desgastada e corroboraram com as queixas dos manifestantes ao demonstrar indiferença às mazelas brasileiras. No presente enunciado encontramos dez facetas, as quais descrevemos na sequência.

**A arbitrariedade da FIFA foi amplamente contestada pelos manifestantes** nos protestos e nas redes sociais, evidenciando como a entidade que em seu discurso se mostra amplamente tolerante na prática agiu de forma diferente no Brasil, impondo seus interesses à força quando necessário e obrigando seu país hospedeiro à aceitar suas diretrizes sem questionamentos unicamente por ser o país-sede da Copa. Na Figura 25 podemos entender como se dá essa arbitrariedade da entidade. Tal figura trata o caso da desistência do Recife de realizar a FIFA *fan fest* na Copa do Mundo de 2014 alegando uma economia de 20 milhões dos cofres públicos. A FIFA ao tomar ciência da decisão criticou e ameaçou brigar na justiça contra as cidades que tomassem tal postura, impondo à força sua festa. Posteriormente a entidade divulgou que haveriam 12 FIFA *fan festivals* mesmo que uma dessas fosse realizada em alguma cidade próxima do Recife e depois alegou que as 12 cidades-sedes teriam o evento e anunciou ainda as bandas que participariam do evento no Recife, mesmo com a prefeitura da cidade alegando que não investiria nenhum dinheiro no FIFA *fan fest*. Tal caso evidencia algo que vimos os manifestantes contestarem em toda a organização do mundial, como nos casos da venda de bebidas alcoólicas nos estádios, na postura do Valcke quanto à atrasos em obras e em tantos outros casos, a arbitrariedade da entidade máxima do futebol. Tais atitudes da entidade apontam para os seus críticos como esta impõe seus interesses aos países e cidades-sedes e ao

ser motivo de críticas se exime dizendo que o país quis a sede e se candidatou para conseguí-la.

Figura 25: FIFA ameaça processar Recife por Fan Fest



Fonte: Facebook (2014)

Assim, a entidade máxima do futebol que passou a ser mal vista mundialmente como sendo uma organização inescrupulosa e nesse sentido vale destacar que **os manifestantes buscaram criticar os desrespeitos da entidade máxima do futebol veiculando o fato da FIFA ser indicada ao prêmio de pior empresa do mundo** justamente por não se preocupar

com questões de direitos humanos em suas imposições nos países-sedes, não se preocupando com desocupações e ferindo diversos direitos civis e humanitários na organização de seu megaevento, conforme aponta a Figura 26. Com 54 mil votos a entidade ficou em 3º lugar, sendo cerca de 33 mil desses votos oriundos de brasileiros, ficando em primeiro lugar na visão apenas dos votantes de nacionalidade brasileira. Na Figura 26 podemos conferir como o Anonymousbr4sil apresenta a participação da FIFA na disputa pelo prêmio e apresenta o percentual de votação até aquele instante, além de apresentar a FIFA como uma entidade que faz mal uso do dinheiro que recebe dos países em que sedia seu megaevento.

Figura 26: FIFA concorre a prêmio de pior empresa

## Fifa concorre ao prêmio de pior empresa do mundo

Entidade é acusada de incentivar violações de direitos e mau uso de dinheiro público nos países que recebem Copas do Mundo

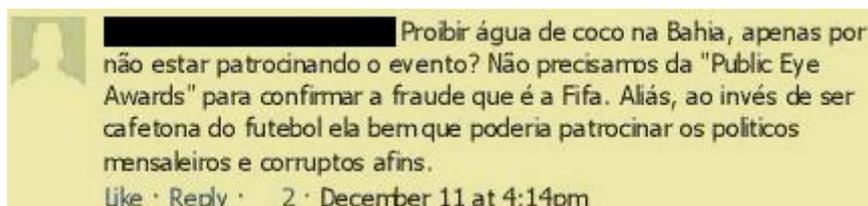


Fonte: Anonymousbr4sil (2014)

Temos então a visão dos manifestantes brasileiros sobre a FIFA sendo deteriorada por diversas frentes tendo, sendo inclusive necessário destacar novamente que se fossem apenas contabilizados os votos dos brasileiros, a entidade máxima do futebol seria a vencedora de tal prêmio. É notório ainda que os brasileiros tiveram, no contato com a entidade máxima do

futebol que a Copa do Mundo proporcionou, uma experiência tida como desagradável. Diversos são os indícios que nos levaram a inferir sensação dos manifestantes como quando **os manifestantes viram a proibição de produtos não patrocinadores do megaevento ser levada ao extremo**. Na Figura 27 ilustramos o caso da proibição da venda de água coco num *resort* durante o sorteio da Copa do Mundo. A proibição do produto é considerada natural dentro dos contratos feitos pela entidade máxima do futebol. Apontamos ainda que houve a venda apenas de cervejas de marcas patrocinadoras do mundial, algo que relembra o caso da liberação de cervejas nos estádios ferindo o estatuto do torcedor. A imagem apresenta ainda a clara indicação de que já se sabia sobre o perfil e os valores que regem a FIFA e afirma que nem seria necessária aquela votação para que os brasileiros a vissem como fraude, já que visa apenas atender a seus próprios anseios comerciais e não se preocupa com a ética envolvida em tais ações.

Figura 27: Produtos não patrocinados são proibidos

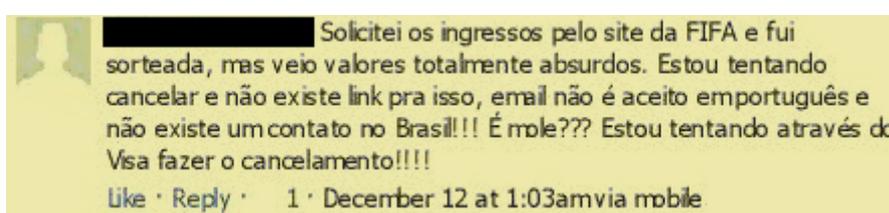


Fonte: Facebook (2013)

**Outro ponto criticado pelos manifestantes foi o atendimento que a FIFA ofereceu aos seus clientes brasileiros.** Tendo em vista que a entidade máxima do futebol se mostra extremamente interessada com o lado comercial da Copa do Mundo, seria de se esperar que nesse ponto a entidade pudesse atender aos anseios dos clientes que almeja conquistar, mas até nesse ponto a empresa recebeu críticas, conforme ilustramos na Figura 28. Ainda nessa mesma imagem podemos constatar como **para os manifestantes a FIFA sequer oferece condições de**

**atender à seus clientes da Copa do Mundo**, como no caso de não permitir o contato de seus clientes em português, algo que aponta mais uma vez para o questionamento sobre qual é o público a que a entidade deseja atender, já que o preço dos ingressos não se mostra acessível a todos os brasileiros e a entidade sequer faz questão de facilitar o atendimento a este indivíduo, colocando o atendimento aos clientes na língua natal de seu país sede.

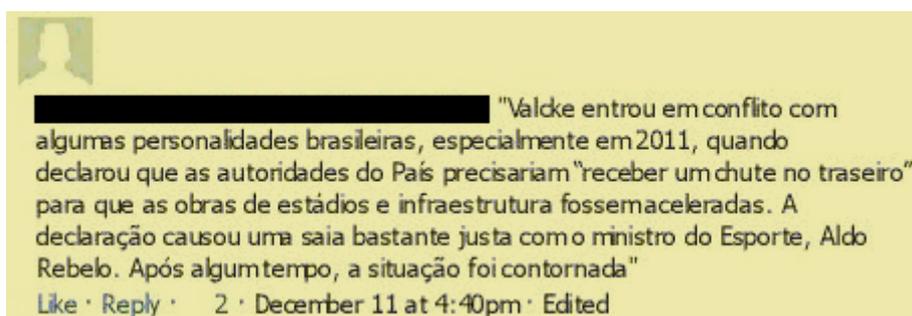
Figura 28: Tentativa frustrada de cancelar compra de ingressos



Fonte: Facebook (2013)

A postura da entidade máxima do futebol com o seu país sede na cobrança pelas suas demandas também foi aparente em nossos achados, demonstrando como **a FIFA recebeu críticas dos manifestantes pelos desrespeitos com que tratou seu país sede**. Na oportunidade, ilustrada nos comentários da Figura 29, Jerome Valcke alega que precisava dar um chute no traseiro das autoridades do país para que as obras fossem feitas nos prazos estabelecidos. Tal comentário repercutiu mundialmente e principalmente no Brasil, onde inclusive se cogitou o afastamento do secretário geral da entidade para lidar com o país-sede, algo que jamais aconteceu e que com o passar do tempo foi sendo amenizado pela entidade, mas que jamais foi esquecido entre aqueles que mais tarde protestariam pela forma que a entidade organizou sem evento nas fronteiras nacionais, conforme ilustra a Figura 29. Este caso representou uma grande mudança na visão que os brasileiros tinham da FIFA, já que naquele momento começaram a surgir as posturas que mais tarde seriam tão duramente questionadas.

Figura 29: Valcke e seu chute no traseiro



Fonte: Facebook (2013)

Já na figura 30 conseguimos mais uma vez observar como os manifestantes se sentem desrespeitados pela atuação da FIFA, quando em meio à um dos protestos, alguns manifestantes criticam a postura desta entidade com cartazes alegando que esta deixou o povo brasileiro para escanteio, colocando de lado suas opiniões, suas mazelas, seus interesses. Além disso, a Copa do Mundo é chamada de “Jogo da FIFA” pelos manifestantes, demonstrando quem detém o poder sobre este jogo.

Figura 30: FIFA escanteia povo brasileiro



Fonte: Facebook (2014)

Outro grande indício de que os manifestantes se sentiram desrespeitados pelo

desconhecimento da entidade para com o país e seu povo veio do fato de **os manifestantes questionarem os erros encontrados em situações em que a FIFA buscou se adequar ao seu país-sede**. A Figura 31 ilustra uma brincadeira surgida entre as redes sociais após algumas placas colocadas no país pela FIFA serem fotografadas e veiculadas com erros de tradução. A população passou a divulgar diversas placas com erros ainda piores de tradução, ironizando e ao mesmo tempo criticando o deslize da FIFA. Na figura percebemos ainda como extremamente elucidativo o *meme* (o personagem) que estava empolgado com a copa do mundo inicialmente, mas ao se deparar com a placa e a tradução dá meia volta e larga a vuvuzela, apontando assim para o desestímulo para com a copa por conta dos despreparos da FIFA.

Figura 31: *I know land*



Fonte: Facebook (2014)

**Os manifestantes questionaram ainda a venda de ingressos com problemas para clientes da FIFA**, algo que também representou um ponto extremamente criticado pelos

brasileiros. Mais uma vez as críticas partiram dos próprios clientes da entidade, que se sentiram desrespeitados pela forma como foram tratados pela FIFA. O caso ilustrado na Figura 32 ilustra o que aconteceu na cidade de Recife e onde percebemos claramente como houve o despreparo da entidade em lidar com seus próprios clientes, que compraram ingressos no site oficial e tiveram problemas como assistir a jogos em lugares diferentes dos quais compraram, ficando ainda alguns torcedores separados de familiares já que seus ingressos foram alocados em locais distantes um do outro. A entidade recebeu ainda uma multa pela forma que tratou seus consumidores, além de receber inúmeras críticas nas redes sociais.

Figura 32: FIFA multada por desrespeito a consumidor

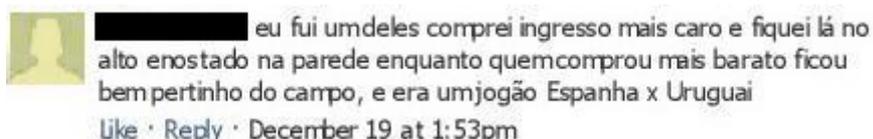


Fonte: Facebook (2014)

Na Figura 33 ilustramos uma dessas críticas sofridas pela postura da FIFA na venda dos ingressos onde o indivíduo alega ter comprado o ingresso e pago um valor mais caro e mesmo assim acabou ficando num setor com menor visibilidade, enquanto alega que quem comprou o

ingresso mais barato teve uma melhor visão do jogo. A crítica aqui expressa a desatenção da entidade para com o cliente, que após realizar seu pagamento não possui formas de contato com a entidade.

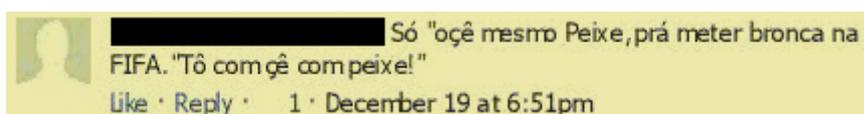
Figura 33: Torcedor prejudicado se pronuncia



Fonte: Facebook (2013)

E é justamente o fato de que **os manifestantes veem como a FIFA é blindada à críticas** que ilustramos na Figura 34. Na imagem, o manifestante alega que só mesmo Romário vem criticando a ação da entidade, demonstrando como este agente vem atuando como deseja no Brasil e não vem sendo questionado pelos seus atos já que, boa parte da imprensa e dos órgãos governamentais é vista pelos manifestantes como aliada da entidade máxima do futebol. É necessário ainda aqui destacar o papel que o então deputado federal Romário teve frente a esta entidade, onde os manifestantes o viram criticar desde cedo a atuação da FIFA, sendo ele um dos poucos representantes públicos que tiveram tal postura.

Figura 34: Só Romário critica a FIFA



Fonte: Facebook (2013)

Percebemos então que com o passar do tempo, desde o anúncio do Brasil como país-sede até a realização da copa do mundo **creceu o desprezo dos manifestantes pela FIFA,**

sendo cada vez mais hostil a forma como o manifestante em geral lidou com a Copa do Mundo e com a entidade máxima do futebol conforme se desenrolava o relacionamento entre a FIFA, o governo e a população brasileira. Na Figura 35 percebemos como este repúdio passou a ser visivelmente expresso com palavras de ordem cada vez mais hostis a esta entidade como no cartaz com os dizeres: “Cansei de ser manipulado FIFA”. Tal repúdio também foi expresso em nossos achados de diversas formas como, por exemplo, quando os manifestantes em meio a publicações nas redes sociais pediam que a FIFA “voltasse para casa”, numa clara indicação de que o Brasil não é sua casa e que a população não está satisfeita com o que a entidade vem fazendo no país.

Figura 35: Manifestante critica manipulação da FIFA



Fonte: Facebook (2013)

## 7. Copa do Mundo no Brasil oportuniza problemas sociais

O presente enunciado elucidado como a vinda da Copa do Mundo para o Brasil foi capaz de oportunizar muitos problemas sociais que enfrentamos em nosso cotidiano e que por terem sido naturalizados pela população brasileira não eram colocados em discussão. Com os valores exorbitantes empreendidos na organização da copa do mundo e a própria postura dos organizadores os manifestantes passaram a se questionar sobre todos esses problemas que os rodeavam. O presente enunciado conta com três facetas abaixo apresentadas.

**Manifestantes enxergam que a violência no Brasil há muito se tornou banal** para a população que sofre diariamente com tal problema. Em diversas esferas a população precisa se precaver para lidar com a violência que sofre, seja de bandidos, de policiais, ou mesmo dentro dos estádios, como aponta a Figura 36. Nela podemos conferir como a violência ocorre em diversas situações dentro do país, servindo ainda na imagem como tema para desconvidar os turistas que desejassem vir a Copa do Mundo. Além disso, percebemos que a imagem foi feita para evidenciar como a chegada dos turistas para o mundial permitirá que este problema seja piorado e percebemos também como tal problema é oportunizado pela vinda do mundial quando observamos o troféu do megaevento de cabeça para baixo, como se fosse um saco de dinheiro, remetendo a oportunidade que a vinda do turista representará para bandidos e remetendo ainda à postura dos que lucram com o megaevento indiferentemente da violência que ocorre nas praias e estádios brasileiros.

Figura 36: Valorize sua vida, não venha ao Brasil

# "valorize sua vida. Não venha ao Brasil"



## Acorda Brasil

Muito boa essa paródia do desenho animado criado pela McCann Melbourne para o metrô Melbourne. "Dumb Ways to Die", "Maneiras idiotas de morrer" em português.

Agora veja o que aprontaram com a Copa do Mundo no Rio de Janeiro.rs

<http://youtu.be/OVOQU041u6Q> — with Filosofo Raul.

Like · Share · December 8

82 people like this.

776 shares

Fonte: Facebook (2013)

Outro lado que se destaca com a vinda dos megaeventos é o do mercado sexual que se estabelece em países-sedes, nesse sentido, em nossos achados observamos que **a Copa do Mundo acaba oportunizando a prostituição infantil no Brasil da desigualdade social.** Não

é novidade que com vinda da Copa do Mundo para o país e a grande desigualdade social existente nas cidades brasileiras, a possibilidade de jovens com pouca ou nenhuma condição financeira oferecer seu corpo para os turistas aumenta. Na Figura 37 vemos justamente um desses casos onde esse outro lado da Copa do Mundo que não é amplamente noticiado acaba sendo notícia num jornal inglês e posteriormente é compartilhada pela *fan page* “*Occupy San Luis Obispo*”. A matéria mostra uma jovem de 14 anos falando da esperança que as jovens de sua idade, e inclusive mais jovens que ela, veem na vinda de turistas para a Copa do Mundo da FIFA. É notório que a entidade máxima do futebol não incentiva tal comportamento das jovens e nem permite que estas se prostituam, entretanto, a própria condição do país adotado como país-sede favorece esse tipo de comportamento ao não oferecer condições dos jovens de classe mais baixas estudem e ascendam socialmente por meio desse estudo, algo que foi extremamente questionado pelos manifestantes.

Figura 37: Copa oportuniza prostituição infantil

### Timeline Photos

Back to Album · Occupy San Luis Obispo's Photos · Occupy San Luis Obispo's Page

Previous · Next



OCC  
UPY  
SLO

**Occupy San Luis Obispo**  
The other face of the World Cup

"There are many who are younger than me, 11, 12. I'm often the oldest (14 yrs) girl on the road. When the World Cup begins there will be many more girls my age and younger. Everyone thinks they can make a lot of money from the foreigners coming here."

<http://www.mirror.co.uk/news/world-news/england-world-cup-venue-workers-2904052#ixzz2nhAKovdi~g>

Like · Comment · Share · 20 hours ago

9 people like this.

55 shares

Album: Timeline Photos

Shared with: Public

Open Photo Viewer

Download

Embed Post

Report

Fonte: Facebook (2014)

Presenciamos então como **os manifestantes criticam o fato do turismo sexual vem se preparando para a Copa do Mundo** no Brasil. Na Figura 38 presenciamos uma reportagem que aponta para haver uma preparação das profissionais do sexo em migrar para o Rio de Janeiro e São Paulo durante o mundial visando obter maiores lucros com seus serviços ser compartilhada pelo grupo "O Pesadelo de Qualquer Político" no intuito de criticar como a Copa do Mundo favoreceu a exploração dessas mulheres por acontecer num país com tanta

desigualdade social. Percebemos como a vinda do mundial oportuniza tal situação nos mesmos moldes que oportuniza a prostituição infantil da faceta anterior.

Figura 38: A Copa do prazer

**Timeline Photos**  
 Back to Album · O pesadelo de qualquer Político's Photos · O pesadelo de qualquer Político's Page Previous · Next



Like Comment

**O pesadelo de qualquer Político**  
 É a Republiqueta do Bananal...

UOL Notícias  
 Profissionais do sexo vão migrar para Rio e São Paulo no Mundial  
<http://bit.ly/1ba4nvT> #Copa #Copa2014

Adm. Espartano.  
 See Translation  
 Like · Comment · Share · January 30

27 people like this. Top Comments  
 49 shares

Album: Timeline Photos  
 Shared with: Public

Open Photo Viewer  
 Download  
 Embed Post  
 Report

Fonte: Facebook (2014)

## 8. Copa do Mundo deixará legado negativo

Percebemos em nossas análises que a Copa do mundo também trouxe algumas mazelas

para o país, deixando assim um legado negativo para o país, ao mesmo tempo em que deixará o legado tido como positivo. Tal enunciado se expressa por meio da crítica dos manifestantes aos problemas que a entidade máxima do futebol e seu megaevento trouxeram para o país do futebol. No presente enunciado apresentaremos quatro facetas, as quais descrevemos abaixo.

**Para os manifestantes, a copa oportunizou o aumento das desigualdades sociais do país-sede.** É notório que convivemos diariamente com uma grande desigualdade social, onde estamos habituados a ver grande parte da população com pouco ou nenhum acesso à recursos, enquanto outra grande parte trabalha arduamente para obter esse acesso e uma pequena parte da população possui esse acesso garantido financeira e politicamente. Na Figura 39 podemos conferir o movimento “Copa pra Quem?” que luta justamente em favor desses desfavorecidos, que foram desalojados para que obras para a Copa do Mundo fossem construídas, sob alegação de que o mundial traria benefícios para a população brasileira em geral, mas a pergunta que esse movimento faz é justamente para quem são esses benefícios vindos com o megaevento?

Figura 39: Copa pra quem?



Fonte: Facebook (2014)

É justamente buscando elucidar essa situação que a figura 40 trás um homem de paletó oferecendo uma bola de futebol à uma criança em um ambiente que sofre com a seca e que prontamente pergunta: “posso comer?”. A representação aqui é de que esses 35 milhões de reais gastos com a copa poderiam ter sido distribuídos de forma a amenizar tais desigualdades e não apenas ser utilizado em investimentos relacionados unicamente com o mundial, onde a FIFA é sem sombra de dúvidas a maior das beneficiadas.

Figura 40: Copa do Mundo x Seca no Nordeste



Fonte: Facebook (2013)

O fato de que a **Copa do Mundo oportunizou o despejo de cidadãos brasileiros** enquanto fora organizada também aparece como uma das facetas do presente enunciado. É necessário destacar que tal postura, evidente nas cidades-sedes, se mostra a favor do conceito

de cidade-negócio onde quem detém o poder de escolha sobre os territórios mais valorizados são os socialmente abastados e que com a exposição evidente desses territórios e a especulação imobiliária em decorrência da vinda do megaevento lucram ainda mais ao banir os mais necessitados para territórios distantes e precários, num processo que pode claramente ser visto como uma limpeza social e étnica da cidade. Na Figura 41 evidenciamos um trecho do documentário “À Caminho da Copa” que mostra exatamente esse processo de desocupação que a Copa do Mundo favorece e que acaba pondo em evidência a quem virão os benefícios dessa copa. É necessário ainda destacar que em vários vídeos e postagens tivemos acesso à desocupações com base na violência, ferindo os direitos humanos, além de desocupações com avisos de desocupação imediata, não permitindo sequer que os moradores tirassem seus pertences de dentro de suas outrora moradias. Há ainda de se destacar que em nossos achados ficou evidenciado que houve uma falta de cuidado com a realocação dos moradores que passaram a morar em habitacionais.

Figura 41: Documentário à caminho da Copa



Fonte: Youtube (2013)

Uma outra faceta semelhante a das desocupações remete ao fato de **a copa desalojar**

**índios em seu país-sede** para abrir espaço para suas construções e obras de mobilidade. É necessário destacar que até mesmo a cultura indígena foi atingida nesse processo já que o museu do índio será transformado no museu olímpico, demonstrando que muitas dessas características criticadas não são exclusivas da Copa do Mundo, mas que a forma como os megaeventos em si são organizados hoje deveria ser questionada. A desocupação da aldeia maracanã para obras do mundial também foi questionada, inclusive ganhando manchete internacional, junto com a atitude truculenta dos policiais ao lidar com índios que protestavam em frente ao museu do índio. A que ponto os organizadores da Copa do Mundo tem o direito de ignorar direitos dos índios que historicamente já sofreram desocupações para trazer o avanço que as sociedades mais desenvolvidas ofereciam? A Figura 42 trás a foto de um cartaz publicitário da Coca-Cola, onde a Copa do Mundo é chamada de “Copa de todo mundo” ao lado da foto de um índio sorridente, em contrapartida, a questão da desocupação e força policial na aldeia maracanã para com os indígenas é exibida numa outra versão manipulada pelos manifestantes e que trás os mesmos dizeres de Copa de todos, mas que claramente questiona para quem é esse mundial.

Figura 42: A Copa de todo mundo



Fonte: Facebook (2014)

Por fim, há a crítica de que **para os manifestantes o país terá que pagar o ônus por**

**trazer a Copa do Mundo futuramente.** Tal afirmação pode ser vista pela ótica de que os estádios deixarão rombos orçamentários que a população terá necessariamente que pagar por meio da arrecadação de impostos. Outra ótica pela qual tal faceta pode ser vista é que tais arenas irão permitir que a iniciativa privada atue de forma a retirar lucro por meio da exploração das mesmas, restando ao torcedor que quiser frequentar os jogos nestes estádios pagar caro pelos ingressos dos jogos lá realizados. Há também de se destacar o que a urbanista Raquel Rolnik apresenta quando afirma que a Copa do Mundo deixará um ônus social para todos os prejudicados pelo mundial, como no caso dos realocados pelas obras do mundial. Na Figura 43 vemos um manifestante compartilhando a imagem da urbanista que também é relatora da ONU afirmando que a Copa do Mundo deixará um ônus.

Figura 43: Relatora da ONU alega que Copa no Brasil deixará ônus



Fonte: Facebook (2014)

## 9. Manifestantes apontam outras prioridades de investimento em detrimento daqueles voltados para a Copa do Mundo

O presente enunciado apresenta a discrepância que os manifestantes enxergam no investimento de setores relacionados à Copa do Mundo da FIFA e em setores que não se relacionam ao mundial no Brasil, colocando em questão se o governo apenas tem dinheiro para a Copa do Mundo e não o tem para o bem-estar social de sua população. É necessário destacar que o próprio discurso desenvolvimentista do megaevento passa também a ser questionado, já que os manifestantes enxergam que melhorias sociais trariam mais desenvolvimento do que a vinda do mundial da forma em que este veio ao país. Tal enunciado conta com nove enunciados, os quais apresentamos a seguir.

**Enquanto a Copa do Mundo recebia bilhões em investimentos os manifestantes cobravam que a educação fosse contemplada com investimentos** que a tirassem do atual estado em que se encontra. A educação foi uma das esferas em que os manifestantes mais cobraram que houvesse investimento por parte do mesmo governo que contemplava com prioridade a Copa do Mundo. É necessário destacar que os **manifestantes cobraram investimento no sistema de saúde** da mesma maneira que cobravam para a educação. Na Figura 44 demonstramos como estas esferas foram as mais cobradas pelos brasileiros que reclamavam do legado que a copa oferecia e exigiam que este legado deveria contemplar áreas como a saúde e a educação da população.

Figura 44: Brasileiros priorizam saúde e educação

## Pesquisa aponta que brasileiros priorizam gastos com saúde e educação

7.686 entrevistados de de 434 municípios votaram em setores que consideraram mais críticos.



Dados: CNI/IBOPE

A Pública elencou os investimentos públicos relacionados ao evento e dividiu-os entre os que ficarão como desejável legado para população brasileira (aeroportos, portos e mobilidade urbana) e os que foram feitos exclusivamente para a realização do mundial – como os estádios, os gastos em telecomunicações, segurança, turismo, etc. – sempre utilizando como dado os valores contratados (consequentemente comprometidos) de acordo com o Portal da Transparência da CGU. Só nas estruturas provisórias, montadas para receber espaços de mídia, exposição comercial e atendimento a torcedores VIP, entre outras coisas, foram gastos R\$ 208,8 milhões em verbas estaduais nas seis sedes da competição de 2013.

Fonte: Apublica (2014)

Já na Figura 45 podemos observar como estas demandas andavam juntas, criticando a prioridade dada à Copa do Mundo em relação aos investimentos, sendo então criticada a opção do governo de investir boa parte de seus recursos apenas no mundial enquanto sua população sofre com os sistemas educacional e de saúde precários.

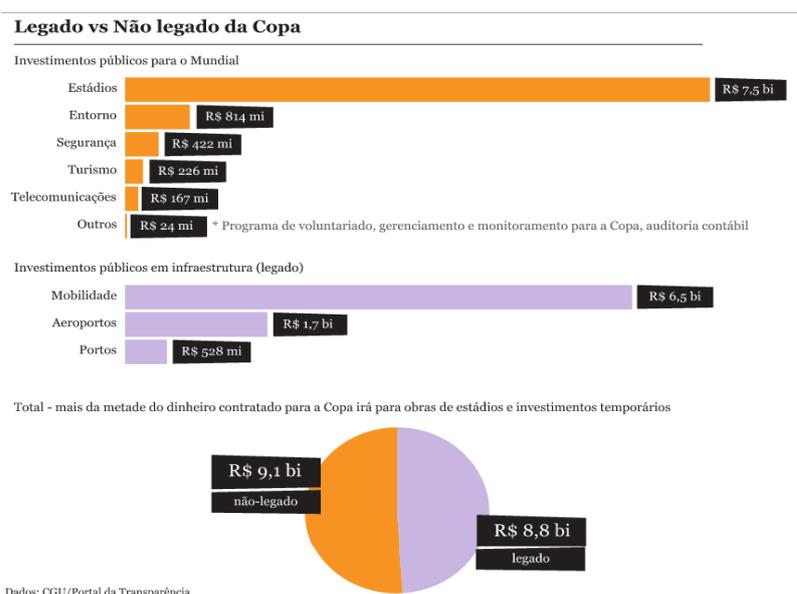
Figura 45: Aqui é tudo Copa



Fonte: Facebook (2014)

Percebemos que a crítica dos manifestantes remetia ao fato de que **enquanto a Copa do Mundo recebia investimentos, os interesses sociais não eram contemplados**. Os setores beneficiados eram os relacionados à copa do mundo, enquanto questões mais básicas de interesse público não eram contempladas pelos investimentos governamentais. Na Figura 46 vemos os gastos de investimentos públicos divididos entre os que ficariam como legados e os que ficariam como não legado, ou seja, investimentos que não trariam benefícios diretos para a vida dos brasileiros. Percebemos que mesmo as áreas que ficam retratadas como legado da Copa do Mundo são inteiramente direcionadas à boa execução do mundial, não ao combate das mazelas sociais do país e que melhorariam a qualidade de vida do cidadão. É evidente que com a melhoria da mobilidade urbana a qualidade de vida deste melhoraria, mas sem soluções coletivas de melhoria de vida a questão é considerada apenas como sendo adiada, já que há o enorme incentivo a compra de carros no país. Em suma os manifestantes veem como esse dinheiro trouxe benefícios, mas não os que o país necessitava em seu atual momento.

Figura 46: Legado x Não legado



Fonte: Apublica (2014)

É basicamente sobre a necessidade de investimentos em outras áreas que não as relacionadas à Copa do Mundo que trata o seguinte enunciado. **Enquanto a Copa recebe bilhões em investimentos, vários brasileiros sofrem com fome e sede.** A atual situação social do país permite que unicamente pela região geográfica e pela família em que o indivíduo nasce ele tenha que enfrentar mazelas sociais que determinam sua situação social como inferior frente aos mais beneficiados. **Enquanto a Copa do Mundo recebe amplos investimentos, a seca determina a condição de pobreza de milhões de brasileiros.** Vemos na Figura 47 como esse contraste entre os bilhões gastos no mundial enquanto a realidade social de alguns brasileiros aponta problemas simples como não conseguir garantir alimento e água, além da solução para a seca no nordeste é criticada pelos manifestantes.

Figura 47: País contraditório

**Timeline Photos**  
 Back to Album · O pesadelo de qualquer Político's Photos · O pesadelo de qualquer Político's Page Previous · Next

**Qual país tá vivendo o caos na saúde, o povo passando fome e morrendo de sede no nordeste, mas está torrando R\$ 51 bilhões com a Copa do Mundo?**

Facebook lucca charges

Like Comment

O pesadelo de qualquer Político  
<https://www.youtube.com/watch?v=Xfv08FLrov8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=5KycKon19jo>  
[https://www.youtube.com/watch?v=yPLfD3Kr\\_2Y](https://www.youtube.com/watch?v=yPLfD3Kr_2Y)  
<https://www.youtube.com/watch?v=QaXeNfs24L4>

Album: Timeline Photos  
 Shared with: Public  
 Open Photo Viewer  
 Download  
 Report

Chat (Off)

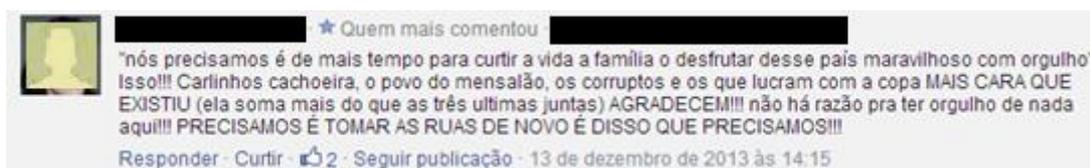
Like · Comment · Share · December 11  
 331 people like this.  
 983 shares

Top Comments

Fonte: Facebook (2014)

Talvez as críticas à Copa do Mundo e aos gastos realizados com o megaevento não fossem tão pesadas, não fosse o fato de **a Copa do Mundo Brasileira ser a mais cara da história dos mundiais**. Em meio a um país com inúmeros casos de corrupção e sendo também a FIFA uma entidade que sofre várias críticas por esquemas de corrupção, a Copa do Mundo brasileira ser a mais cara e em meio a tantas mazelas sociais permitem que a população se questione sobre onde esse dinheiro deveria ser investido pelo governo, se devemos ter orgulho de sediar o mundial e sobre a postura que a população deve ter frente ao mundial, conforme pode ser visto na Figura 48.

Figura 48: Copa mais cara da história



Fonte: Anonymousbr4sil (2013)

É evidente aos manifestantes que **a Copa do Mundo não é onde os investimentos governamentais deveriam ter prioridade**. A questão é que em meio a tantos problemas uma Copa do Mundo acaba não trazendo os benefícios que poderia trazer, pois as mazelas ainda estarão ali presentes após a passagem do mundial. Assim, **ao ver o governo priorizar a Copa do Mundo** e acabar deixando de investir onde prioritariamente deveria investir, os manifestantes questionam os benefícios de se trazer o megaevento e permanecer com problemas tão graves como os que o país apresenta e não demonstra ter como solucionar nos próximos anos. Na Figura 49 vemos como a prioridade dada ao megaevento é questionada e como há ainda um incentivo para que a população repense sobre quais são as prioridades nacionais no momento.

Figura 49: Copa é prioridade, Brasil?



Fonte: Facebook (2013)

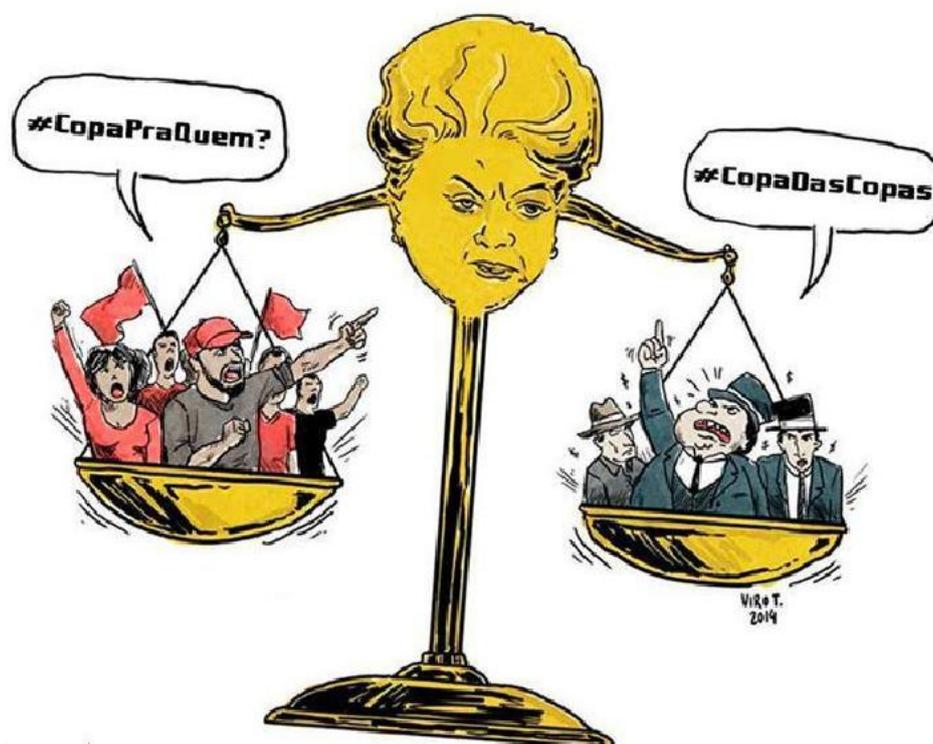
É o que podemos compreender também na Figura 50, que representa justamente a questão da prioridade dada pelo governo em favor de determinados interesses mercantis enfatizando a Copa das Copas. Há também a omissão de investimentos necessários para solucionar problemas nacionais e sociais tão enraizados na história do país que sem uma reflexão parecem ser naturais e imutáveis, mas que com a chegada da Copa do Mundo se mostraram possíveis de remediação.

Figura 50: Governo como balança de prioridades

## Timeline Photos

Back to Album · AnonymousBR's Photos · AnonymousBR's Page

Previous · Next



Like Comment



**AnonymousBR**

Compartilhado de Movimento Pró-Corrupção

\*Subvertendo a charge do colega Vitor Teixeira

▶ Vai ter Copa. Só não para você... See More

See Translation

Like · Comment · Share · February 2

39 people like this.

19 shares

Top Comments

Album: Timeline Photos

Shared with: Public

Open Photo Viewer

Download

Embed Post

Report

Fonte: Facebook (2014)

Assim, as críticas apontam no sentido de que **para os manifestantes este dinheiro investido na Copa do Mundo poderia e deveria ser melhor investido** para trazer benefícios à população brasileira. Dentre outros mal investimentos feitos pelo governo com o orçamento público, o investimento feito para o mundial é visto como um dinheiro que falta em outros setores essenciais para a população brasileira que deseja ver solucionados os problemas oriundos dessas questões. Na Figura 51 podemos compreender como a sociedade questiona os valores gastos em determinados setores e a falta de investimentos em outros que repercutem

diretamente na qualidade de vida da sociedade brasileira.

Figura 51: Dinheiro investido foi mal aproveitado



Fonte: Facebook (2013)

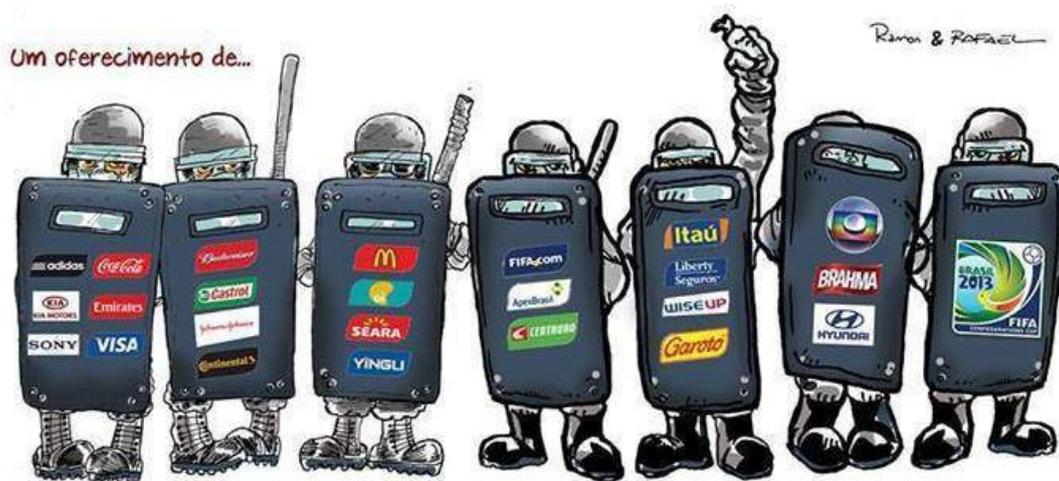
## 10. Governo reage às manifestações com violência

Em meio a nossos achados percebemos que a violência com que o governo reagiu às manifestações demonstra como os organizadores da Copa do Mundo apresentam seu baixo nível de tolerância à demonstrações de desagrado a festa que alegam ser o mundial. Desde o início das manifestações até as mais recentes o governo reagiu duramente por meio da repressão policial aos protestos e preparou-se para combater as manifestações que pudessem ocorrer durante o megaevento. A violência ocorreu contra manifestantes, contra repórteres e até mesmo contra torcedores e turistas. É necessário destacar ainda que esta violência ocorreu não apenas

como violência física, mas também simbólica, como demonstramos com o auxílio das onze facetas abaixo que compõem o presente enunciado.

Percebemos em nosso achados que **os manifestantes percebem que a violência que os policiais exerciam nas ruas contra os manifestantes era orquestrada pelos organizadores e patrocinadores do megaevento** que desejavam ter seus interesses preservados e seu retorno garantido. Assim, **a polícia passou a ser percebida para os manifestantes como uma representante dos interesses dos beneficiados com a Copa do Mundo**, ou seja seus organizadores, em prol dos interesses dos patrocinadores. Em defesa a estes interesses, para os manifestantes a polícia agia de forma a calar as opiniões divergentes aos benefícios que o mundial trouxe para o país. Ilustramos na Figura 52 como a percepção desses manifestantes se dava sobre a atuação extremamente violenta da polícia dentro dos protestos.

Figura 52: Polícia orquestrada pelos patrocinadores e organizadores

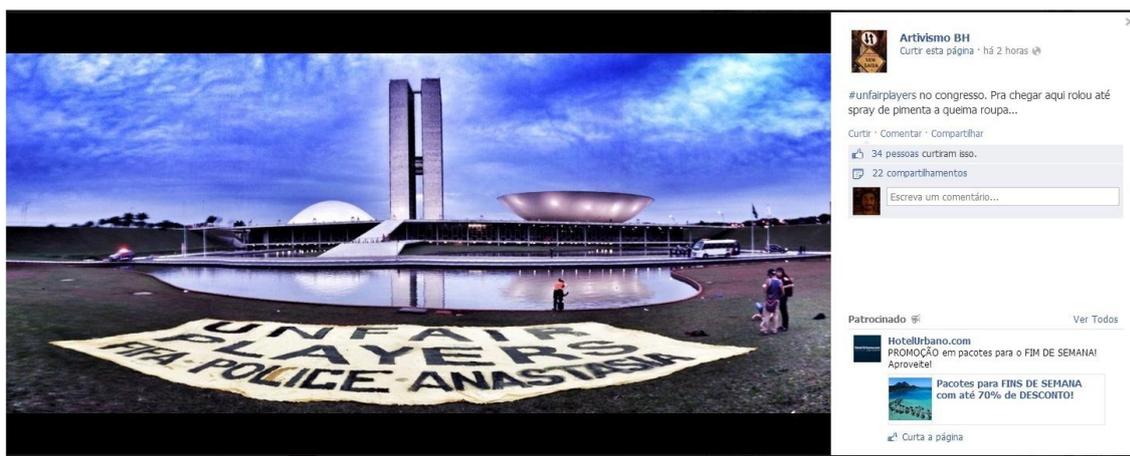


Fonte: Facebook (2013)

Ao se deparar com a clara visão de que os policiais representavam os interesses dos organizadores e patrocinadores do mundial **os manifestantes enxergam que polícia não representava o povo brasileiro no tocante aos interesses com a Copa do Mundo**. Assim,

sequer podemos inferir que os interesses defendidos pelos policiais militares eram de Estado, mas sim de governo que atuava buscando representar os interesses da FIFA e dos patrocinadores do megaevento. Na Figura 53 vemos a postagem alegando que para chegar ao Senado com a faixa que criticava a atuação da FIFA e da polícia militar os manifestantes tiveram que passar até por “spray de pimenta à queima roupa”, demonstrando como a polícia não representa o povo brasileiro na medida em que a faixa em nada infligia alguma lei, mas expressava a insatisfação comum aos manifestantes e ao povo brasileiro naquele momento quanto à atuação das entidades criticadas na faixa como “*unfair players*”, ou jogadores sujos.

Figura 53: *Unfair players*



Fonte: Facebook (2014)

Além do fato de representar interesses dos organizadores da Copa do Mundo, **a polícia brasileira foi criticada pelos manifestantes por não ter preparo para lidar com o cidadão em geral**. Um dos pontos muito criticados foi o fato de a polícia ser militarizada e não ter qualquer preparo para lidar com a população quando esta necessita de auxílio ou mesmo nas manifestações populares, como se viu. O despreparo dos policiais brasileiros é tão grande que **para os manifestantes nem mesmo representar os interesses dos organizadores da Copa do Mundo a polícia conseguiu com eficácia**. De fato, a população que apenas desejava ir aos

jogos sofreu com a atuação dos policiais militares, inclusive turistas de outros países foram afetados pelo despreparo com que os policiais lidavam com os protestos. Na Figura 54 vemos como a polícia atuando nas proximidades do estádio Mané Garrincha no jogo Brasil x Japão da Copa das confederações afetou os torcedores que iam ao estádio. Neste mesmo jogo, evidenciamos turistas torcedores do Japão serem atingidos por bombas de efeito moral e desesperados não saber para onde ir.

Figura 54: Confusão no entorno do Mané Garrincha



Fonte: Facebook (2014)

Após alguns meses do início das manifestações, sabemos que foi **o trato da polícia que suscitou uma reação da população**, levando milhões de pessoas para as ruas para protestar contra aquilo que os deixava insatisfeitos. **A crítica ao uso excessivo de força da polícia**

**tomou as redes sociais e as manifestações** e fez com que milhões de brasileiros desejassem sair de suas casas para ir aos protestos. Na Figura 55 vemos um policial com um claro semblante de ódio atirar spray de pimenta em um jornalista que cobria as manifestações enquanto vários indivíduos ao fundo correm assustados para não sofrerem a repressão com força desnecessária que a polícia apresentava naquele momento. É necessário aqui salientar que o fato de a polícia agredir também aos jornalistas permitiu a maior ênfase à aquela atuação já que a classe dos jornalistas em peso repreendeu aquela postura veiculando as atitudes truculentas dos policiais militares.

Figura 55: Vem pra rua

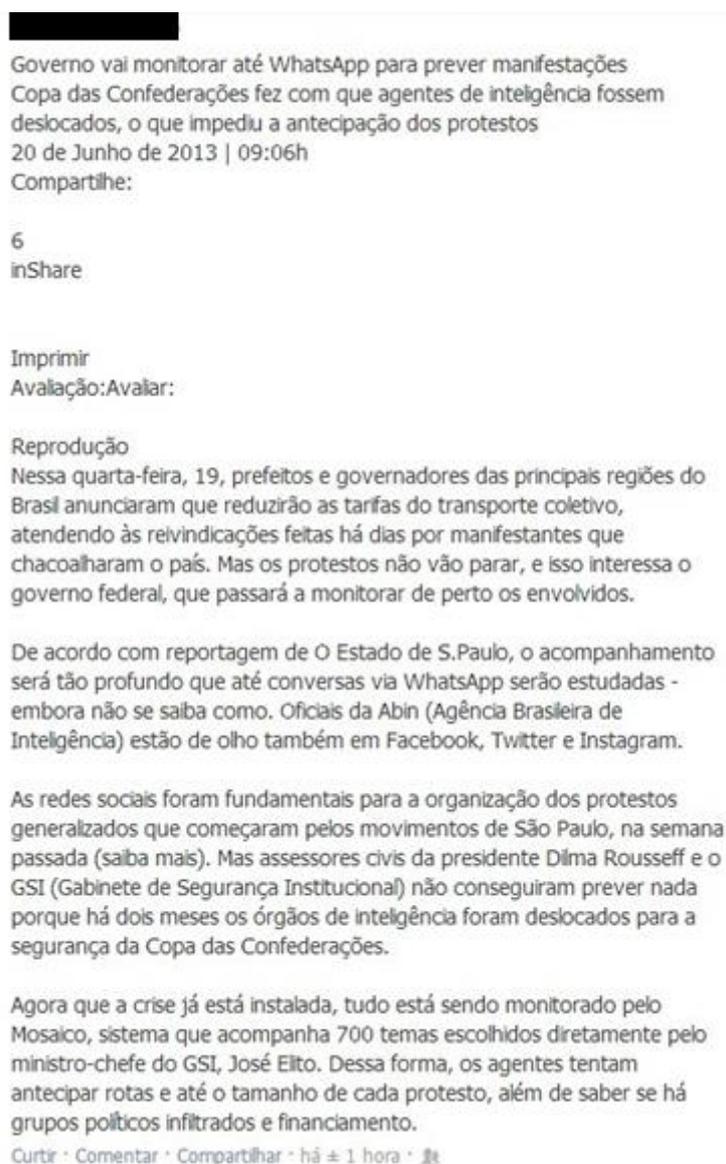


Fonte: Youtube (2013)

Acompanhando de perto a atual condição do país e sabendo que as manifestações se organizaram com auxílio das redes sociais durante a Copa das Confederações da FIFA, o

**Governo passou foi visto pelos manifestantes como se preparando para prever manifestações por meio da fiscalização das redes sociais**, além disso, em nossos achados identificamos que os órgãos de inteligência do governo foram deslocados para cuidar da segurança do evento teste da FIFA, conforme pode-se conferir na Figura 56.

Figura 56: Governo monitora whatsapp



Governo vai monitorar até WhatsApp para prever manifestações  
 Copa das Confederações fez com que agentes de inteligência fossem deslocados, o que impediu a antecipação dos protestos  
 20 de Junho de 2013 | 09:06h  
 Compartilhe:

6  
inShare

Imprimir  
 Avaliação:Avaliar:

Reprodução  
 Nessa quarta-feira, 19, prefeitos e governadores das principais regiões do Brasil anunciaram que reduzirão as tarifas do transporte coletivo, atendendo às reivindicações feitas há dias por manifestantes que chacoalharam o país. Mas os protestos não vão parar, e isso interessa o governo federal, que passará a monitorar de perto os envolvidos.

De acordo com reportagem de O Estado de S.Paulo, o acompanhamento será tão profundo que até conversas via WhatsApp serão estudadas - embora não se saiba como. Oficiais da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) estão de olho também em Facebook, Twitter e Instagram.

As redes sociais foram fundamentais para a organização dos protestos generalizados que começaram pelos movimentos de São Paulo, na semana passada (saiba mais). Mas assessores civis da presidente Dilma Rousseff e o GSI (Gabinete de Segurança Institucional) não conseguiram prever nada porque há dois meses os órgãos de inteligência foram deslocados para a segurança da Copa das Confederações.

Agora que a crise já está instalada, tudo está sendo monitorado pelo Mosaico, sistema que acompanha 700 temas escolhidos diretamente pelo ministro-chefe do GSI, José Elito. Dessa forma, os agentes tentam antecipar rotas e até o tamanho de cada protesto, além de saber se há grupos políticos infiltrados e financiamento.

Curtir · Comentar · Compartilhar · há ± 1 hora ·

Fonte: Facebook (2013)

Além de realizar esse monitoramento, **o governo passou a se preparar para combater**

as manifestações que pudessem ocorrer durante a Copa do Mundo para os manifestantes.

Na Figura 57 podemos conferir como mandando homens da tropa de choque para todas as cidades-sedes o governo espera combater os protestos e as consequências que estes podem trazer para a perfeita realização do mundial. Isso aponta como **para os manifestantes os organizadores estão contra-atacando às manifestações contra a Copa do Mundo**, buscando miná-las por meio de repressão e também por meio de críticas dos organizadores até mesmo à própria democracia, como também pode ser visto na Figura 57.

Figura 57: Diversas reportagens veiculadas



Fonte: Facebook (2014)

Justamente buscando minar a mobilização popular, **os organizadores prometem reprimir as manifestações durante a Copa do Mundo**, atitude que ficou conhecida como “AI FIFA” ou “AI Padrão FIFA” em uma clara referência ao AI 5 que minava os direitos civis da

população brasileira. Na Figura 58 vemos justamente como essas críticas ao veto do direito de manifestações durante a Copa do Mundo foi expresso entre as redes sociais.

Figura 58: Viva a democracia brasileira



Fonte: Facebook (2013)

## 11. Manifestantes utilizam Copa do Mundo para alcançar exposição de suas demandas

Em nossos achados evidenciamos que a chegada da Copa do Mundo fez com que os manifestantes desejassem aproveitar aquela ampla exposição internacional que o megaevento traria para expor suas demandas e suas insatisfações. É notório que o mundial serviu como um meio de os manifestantes chegarem até a sociedade internacional que, em decorrência da realização do megaevento, já havia enviado jornalistas das mais diversas nacionalidades para cobrir a Copa do Mundo. O presente enunciado conta com quinze facetas as quais apresentamos a seguir.

Percebemos em nossos achados que **os manifestantes desejaram expor a situação do país para a sociedade internacional**, assim como suas demandas e insatisfações, se aproveitando do fato de o país estar passando por uma ampla exposição por conta do mundial. Com essa exposição, os manifestantes tinham a intenção de ao expor suas mazelas para o resto do planeta, poder **contar com o apoio dessa sociedade internacional para que estas mazelas fossem solucionadas**, conforme podemos evidenciar na Figura 59. Nesta imagem percebemos como os manifestantes brasileiros em Londres desejam expor suas preocupações internacionalmente e esperam que a sociedade internacional os apoie a combater a falsa democracia brasileira que trouxe a Copa do Mundo de uma forma que a população não concordou.

Figura 59: Brasil é uma falsa democracia



Fonte: Facebook (2014)

**Os alagamentos nas cidades brasileiras também sofreram críticas dos manifestantes.** Comuns no mês de junho, quando será realizado a copa, os alagamentos ocorrem ano após ano, sem solução eficiente do governo, entretanto, com a aproximação da chegada da Copa do Mundo, começaram a circular muitos comentários sobre como esse problema afetaria a realização do mundial. Assim, a Figura 60 aponta um convite para que o governo assista à Copa do Mundo numa rua completamente alagada, onde mesmo assim os indivíduos posam para foto em meio a risadas. O tom da crítica vem justamente no convite que se direciona ao governo e que anualmente vê o mesmo problema se repetir sem conseguir dar fim a ele.

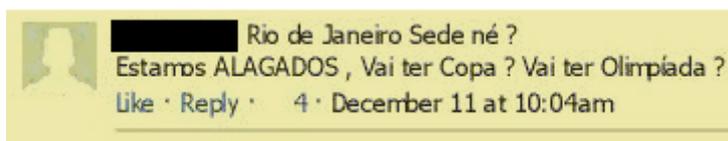
Figura 60: Vem assistir a Copa na rua alagada



Fonte: Facebook (2014)

Já na Figura 61 a mesma crítica aponta a cidade-sede do Rio de Janeiro como alagada e questiona se vai mesmo ter copa em meio ao alagamento da cidade que dificulta ainda mais o cotidiano dos brasileiros.

Figura 61: Rio de Janeiro alagado



Fonte: Facebook (2013)

Ao expor essa situação, **os manifestantes esperam alertar os turistas da situação brasileira e de como a vinda deles para a copa irá expor suas vidas à um risco já que inclusive deverá causar uma deterioração momentânea na situação brasileira.** É preciso alertar que ao mesmo tempo em que os manifestantes solicitaram o auxílio dos turistas eles fizeram questão de desestimular estes a virem para a Copa do Mundo, expondo suas mazelas e demonstrando como a situação do país está caótica e deve piorar com a vinda de turistas ao país, conforme podemos evidenciar na Figura #14.

Figura #14: Desconvite à Copa do Mundo

DEAR **NON-BRAZILIAN** FRIEND,

Please take it seriously:

**DON'T COME  
TO BRAZIL  
WORLD CUP 2014.**

Our governors have wasted billions building stadiums that should cost half and won't bring any improvement for the life quality of the population. Meanwhile, people are dying in the hospital lines due to lack of infrastructure. Violence against regular civilians is out of control, specially in touristic cities like Rio and São Paulo. Airports, public transportation, hosteling and other services can't handle our own intern needs, so go figure what is gonna happen in the world cup when thousands of tourists come.

BRAZILIANS ARE SICK OF IT. THIS WORLD CUP IS GONNA BE MESSY, TOURIST-DECEIVING AND DANGEROUS, NOT MENTIONING DISRESPECTFUL TO OUR PEOPLE, CONSIDERING ALL OF OUR CURRENT GIANT PROBLEMS.

If you still have doubts, take a quick look on any digital brazilian newspaper right now.

IF YOU HAVE A FRIEND PLANNING TO COME TO BRAZIL, PLEASE ASK HIM TO TAKE A QUICK READ ON THIS.

Fonte: Facebook (2014)

Temos então **para os manifestantes um país-sede da Copa do Mundo que não investe em segurança pública**. É necessário questionarmos aqui até que ponto estes governantes estão dispostos a garantir a segurança da sua população e, durante o mundial, dos turistas que viriam para o Brasil. Na Figura 62 vemos uma postagem que aponta as acomodações precárias onde os policiais trabalharam em Fortaleza durante a Copa das Confederações. As acomodações não tinham condições de trabalho, pois não ofereciam higiene, água, alimentação, além de apresentarem indícios de consumo de drogas e uma grande quantidade de lixo como pode ser visto nas fotos. Percebemos que esta figura representa o baixo

investimento feito pelas esferas públicas na segurança da sociedade, que conta com presídios superlotados ainda por cima e um sistema penitenciário onde os presos são reincidentes na maioria dos casos, não havendo então um trabalho decente de ressocialização do indivíduo.

Figura 62: Acomodações dos PM's na Copa das Confederações



Anonymous Segurança Púb...
Fotos ▾

👍 Curtir

### ACOMODAÇÕES DE PMs QUE VÃO TRABALHAR NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES

Atualizado: na quarta-feira

Recebemos nesta tarde, 12, a informação de que policiais militares escalados do interior para trabalharem durante Copa das Confederações estão sendo "acomodados" num prédio abandonado, antigo prédio da Capitania dos Portos. Até o momento chegaram 50 ao espaço que se encontra sem água, higiene, alimentação e grande quantidade de lixo, com indícios de consumo de drogas em área próxima ao Centro Dragão de Mar, Arte e Cultura. (Rua Dragão do Mar, 190). Além da falta

infraestrutura, os profissionais ainda não receberam auxílio-alimentação, o pagamento das diárias (previstas para serem pagas a partir de amanhã), nem-auxílio transporte. De acordo com o Comando Geral da Polícia Militar, foram mobilizados 649 policiais militares para a operação, bem como foram sustadas as férias dos que a usufruíam neste mês.

Fonte: ACSMCE






Fonte: Facebook (2013)

Além disso, vemos na Figura 63 como os manifestantes noticiam que a segurança não será mantida durante o mundial, fato esse que já era questionado durante a preparação para o mundial e que teve uma confirmação com a afirmação da polícia federal de que não daria conta de prestar serviços de segurança eficientes da sociedade, das delegações e autoridades durante o mundial.

Figura 63: Não há efetivo para garantir segurança durante a Copa

quarta-feira, 5 de fevereiro de 2014

## Agentes federais dizem que não há efetivo para garantir proteção de delegações e autoridades na Copa

Curtir 1,5 mil 8+1 6 Tweet 29



Não só a presidente Dilma Rousseff está preocupada com a segurança na Copa do Mundo. Quem vai atuar diretamente na proteção de autoridades e atletas não esconde a apreensão. Agentes federais dizem que não há pessoal nem estrutura suficientes: são 32 delegações estrangeiras, além de presidentes e ministros de vários países.

A Polícia Rodoviária e a Polícia Federal, além de estradas, aeroportos, fronteiras, combate ao terrorismo, devem assumir a escolta dos visitantes, missão quase impossível, segundo Jones Leal, presidente da Confederação Nacional dos Policiais Federais:

"Nós não temos condições de atender com segurança à sociedade e às delegações estrangeiras. E nós temos as nossas delegacias. Como ficaria? Abandonaríamos superintendências e delegacias que hoje já trabalham com efetivo mínimo? É uma situação muito difícil."

Leia mais sobre o assunto:  
Custo dos estádios da Copa do

Fonte: Folha Política (2014)

Para expor suas insatisfações, **os manifestantes buscaram espaço nas mídias tradicionais**, apresentando assim suas demandas em todas as oportunidades que lhes era possível, inclusive durante os jogos da Copa das Confederações com transmissão para todo o mundo, além de utilizarem também as redes sociais para este fim. **Utilizando a copa das confederações para expressar suas indignações, os manifestantes protestavam inclusive dentro dos estádios**, burlando as censuras impostas pela FIFA com o apoio da polícia militar brasileira que impediam qualquer tipo de manifestação dentro dos estádios. Na Figura 64 vemos

como os manifestantes conseguiram burlar por diversas oportunidades a fiscalização a que foram impostos e protestaram contra os desmandos da FIFA e do governo brasileiro dentro dos jogos da Copa das Confederações.

Figura 64: Futebol como pão e circo



Fonte: Facebook (2013)

Em nossos achados encontramos também outras formas de os manifestantes exporem suas insatisfações durante os jogos da Copa das Confederações. Naquele momento as manifestações estavam no auge, com milhões de manifestantes indo às ruas e diversas críticas sendo feitas em todas as esferas, enquanto na realização dos jogos a Copa do Mundo era mantida intacta pela repressão feita contra manifestações dentro dos estádios nos jogos da entidade máxima do futebol, exceto pela vaia de torcedores na abertura da Copa das confederações que deixou Blatter e Dilma em situação constrangedora. É notório que os manifestantes quiseram em ambas as ocasiões questionar o poder que os organizadores tinham sobre suas vidas. Na

Figura 65 vemos o AnonymousBR convocando os torcedores que fossem aos jogos da seleção brasileira para cantar o hino de costas, demonstrando assim a indignação do povo brasileiro ao mundo inteiro, aproveitando-se da transmissão da Copa do Mundo.

Figura 65: Operação hino de costas



Fonte: Facebook (2013)

Mas não foi apenas dentro dos estádios que os brasileiros desejaram protestar, sendo os arredores dos estádios sempre rodeados de manifestantes contra a Copa do Mundo que se aglomeraram e por vezes entraram em confronto com a polícia, acabando por expor os problemas do país-sede. É notório que a repressão policial era maior nas proximidades das arenas que iriam ser palco dos jogos da Copa das Confederações, já que os policiais tentavam impedir que os protestos atrapalhassem a boa realização dos jogos do megaevento, entretanto, com a ação a polícia conseguiu levar mais atenção à como os organizadores não se importavam com os questionamentos que os manifestantes apresentavam. Na Figura 66 obsevamos como ao redor do estádio Mané Garrincha, as manifestações foram reprimidas e como os arredores daquele estádio se transformaram literalmente em campos de batalha.

Figura 66: Imagina o confronto com a polícia na Copa



Fonte: Facebook (2014)

Na Figura 67 temos outro exemplo do quanto os manifestantes aguardam que com a chegada da Copa do Mundo a exposição das mazelas brasileiras deva ocorrer, assim como a busca por soluções. O debate em questão trata do caso do torcedor Leoni, famoso por ter agredido torcedores da torcida rival na última rodada do campeonato brasileiro de 2013 entre Atlético PR x Vasco com um cassetete improvisado. Na postagem em questão, os manifestantes

apontam que somente com a exposição dessas mazelas durante o mundial os governantes irão se preocupar em resolver tais problemas, deixando claro um ar de esperança de que esses problemas serão solucionados em decorrência da exposição propiciada pela Copa do Mundo.

Figura 67: Confusão durante a Copa irá expor a situação do país



Fonte: Facebook (2013)

Em suma, a expectativa que se tinha de que a copa traria um legado social foi desaparecendo conforme **a copa se aproximava e as mazelas sociais permaneciam para os cidadãos brasileiros**. A partir dessa percepção, e da construção dos estádios que foi progredindo para atender à Copa das Confederações, a sociedade passou a criticar a lógica da organização da copa do mundo alegando que agora que os estádios estavam prontos para o evento, restava apenas construir um país ao redor destes. A Figura 68 aponta esta crítica, onde percebemos que a sociedade questiona a necessidade desses estádios estando o país tão tomado de mazelas sociais que persistem em existir e incomodar os brasileiros e que não são combatidas e extintas por meio de políticas públicas.

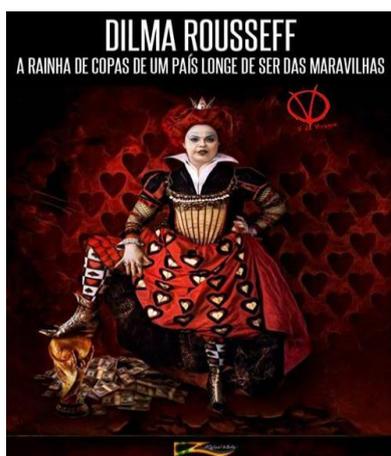
Figura 68: Os estádios estão prontos, só falta o resto do país



Fonte: Facebook (2014)

Outro claro exemplo da presente faceta pode ser visto na Figura 69 que aponta a imagem da presidente Dilma como sendo a Rainha de Copas e chama o Brasil de um país longe de ser das maravilhas, remetendo às mazelas sociais que o país apresenta.

Figura 69: Dilma rainha de Copas no país das (des)maravilhas



Fonte: Facebook (2014)

Percebemos ainda em nossos achados que os manifestantes percebiam na Copa do

**Mundo uma forma de enfrentar os problemas sociais do país.** É notório que em meio a toda a repercussão da vinda do maior evento esportivo do mundo para o Brasil, as demandas deveriam ser ouvidas e negociadas em busca de soluções, buscando apaziguar as manifestações que poderiam interferir diretamente com a execução tranquila da Copa do Mundo. Assim, percebemos que os manifestantes enxergaram não apenas uma vitrine para exposição dos seus problemas, mas também uma forma de pressionar o governo a ouvir e solucionar suas demandas e suas mazelas sociais. Nas Figuras 70 e 71 ilustramos como os manifestantes elucidam esse pensamento por meio de diferentes caminhos, na primeira parafraseando Carlos Drummond de Andrade e falando que no meio da copa o país achou o caminho em sua estátua e a segunda, ainda mais evidente, falando que é justo que o Brasil sendo o país do futebol faça uma revolução na copa do mundo.

Figura 70: Havia uma Copa no meio do caminho



Fonte: Facebook (2013)

Figura 71: Revolução no país do futebol



Fonte: Facebook (2013)

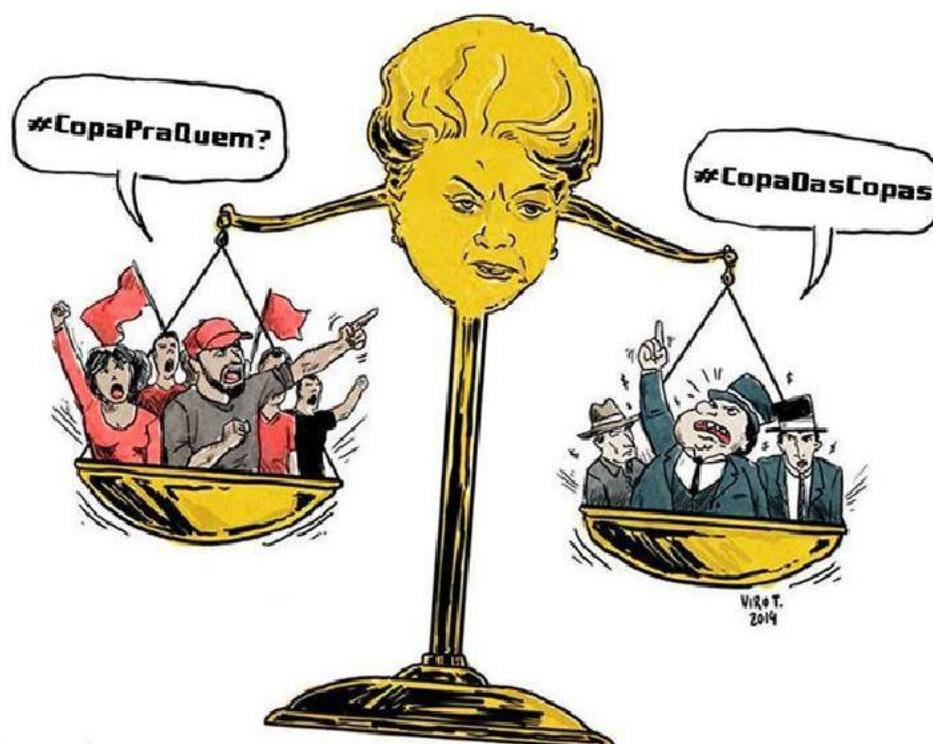
Percebemos então como **para os manifestantes a Copa do Mundo é menos importante do que o bem estar social** que seria oriundo de um legado social pretendido pelos manifestantes e que em contrapartida não seria de interesse dos organizadores. Percebemos nessa faceta que há uma forte diferença entre os interesses dos manifestantes e dos organizadores, sendo inclusive estas conflitantes e cabendo ao próprio governo brasileiro balizar os interesses desses agentes da melhor maneira. Na Figura #50 temos uma representação dessa situação, onde a balança da justiça é representada por Dilma, que pende para o lado da FIFA e deixa a população em segundo plano.

Figura #50:

## Timeline Photos

Back to Album · AnonymousBR's Photos · AnonymousBR's Page

Previous · Next



Like Comment



**AnonymousBR**

Compartilhado de Movimento Pró-Corrupção

\*Subvertendo a charge do colega Vitor Teixeira

► Vai ter Copa. Só não para você... See More

See Translation

Like · Comment · Share · February 2

39 people like this.

19 shares

Top Comments

Album: Timeline Photos

Shared with: Public

Open Photo Viewer

Download

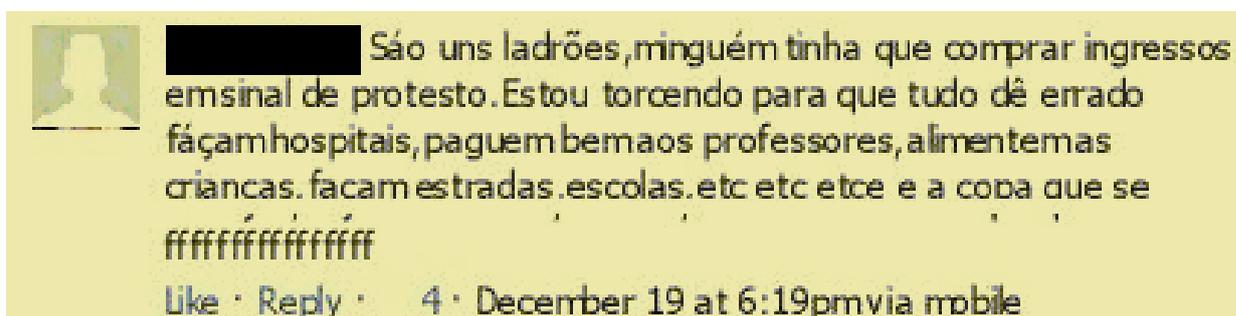
Embed Post

Report

Fonte: Facebook (2014)

**Os manifestantes torcem pelo fracasso da Copa do Mundo** por conta das mazelas existentes no país-sede, as quais o mundial em nada ajudou a amenizar. Percebemos que essa torcida contra a realização da Copa do Mundo com sucesso é comum aos manifestantes que questionam a vinda do megaevento e desejam que esta venha para o país para expor suas insatisfações. Na Figura 72 evidenciamos como é exposto essa torcida contra a boa realização da Copa do Mundo.

Figura 72: Torcida contra a Copa do Mundo



Fonte: Facebook (2013)

Ao mesmo tempo encontramos em nossos achados também aqueles **manifestantes que acreditam que a Copa do Mundo será um fracasso** em decorrência dessas mazelas existentes no Brasil. A própria organização é questionada e vista como um forte motivo para o fracasso que a copa virá a ser, conforme apresentamos na Figura 73:

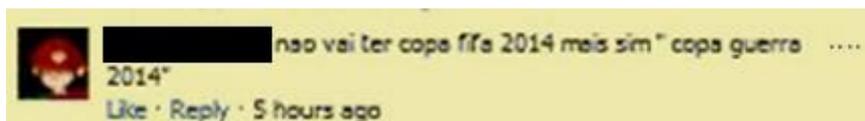
Figura 73: Copa desorganizada



Fonte: Facebook (2013)

Elucidamos ainda com a ajuda da Figura 74 como o aspecto da insatisfação dos manifestantes fará com que a Copa do Mundo seja um fracasso já que trará a realização de novas manifestações que os organizadores tentarão impedir, causando o que o manifestante chama de “Copa Guerra 2014”.

Figura 74: Copa guerra 2014



Fonte: Facebook (2014)

Como supracitado, com o passar do tempo e a aproximação da data inicial do megaevento **passaram a haver manifestações contra a Copa do Mundo em várias cidades brasileiras**. Estas manifestações tiveram início meses após o início das manifestações de junho e já foram realizadas várias vezes em diversas cidades. Tendo início com o I ato contra a Copa do Mundo em 25 de janeiro de 2014 e até agora já realizou 6 protestos, sendo o último realizado no dia 29 de abril de 2014, este o sexto ato contra a Copa do Mundo. Na Figura 75 vemos a *fan page* Contra Copa 2014 convocando os brasileiros a irem às ruas para protestar no terceiro ato contra o mundial no dia 13 de março de 2014.

Figura 75: III Ato contra a Copa do Mundo



Fonte: Facebook (2014)

Podemos então inferir que **as manifestações vão ocorrer durante a Copa do Mundo**

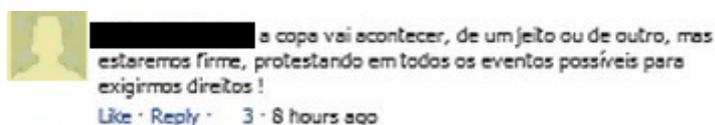
da FIFA em 2014, tendo em vista que estes protestos estão acontecendo frequentemente e a chegada do megaevento deverá acarretar em novas manifestações. Além dessas inferências, a todo momento em nossos achados nos deparamos com comentários de internautas que nos levam a inferir que estes protestos irão ocorrer, conforme podemos ver nos comentários das Figuras 76 e 77

Figura 76: FIFA vai se arrepender



Fonte: Facebook (2013)

Figura 77: Copa terá protestos



Fonte: Facebook (2013)

## 12. Manifestantes percebem que FIFA não se preocupa com situação do seu país-sede

Ao nos depararmos com a relação da FIFA com o Brasil, percebemos que os manifestantes tem a clara percepção de que a entidade máxima do futebol não se preocupa com a situação do país-sede, ou seja, seus problemas, suas condições sociais e até mesmo a condição que a população vem enfrentando. Sabemos que desde sempre a FIFA é reconhecida por não se importar muito com o quanto o seu país apresenta um bom nível de bem-estar social, mas com a chegada da Copa do Mundo ao país, ficou evidenciado que esta entidade busca explorar ao máximo as condições de seu país-hospedeiro, almejando obter os maiores lucros possíveis. No

presente enunciado encontramos seis facetas, as quais apresentamos a seguir.

Percebemos em nossos achados que **a percepção dos manifestantes é de que a FIFA não tem preocupação com as mazelas de seu país-sede**. Essa faceta demonstra que a entidade máxima do futebol não tem na escolha de seus países-sedes a preocupação de entender os problemas sociais que permeiam aquela população e nem mesmo a intenção de promover qualquer mudança para melhoria daquele país. Na Figura #57 podemos evidenciar como a FIFA aponta sua preocupação unicamente com a organização do megaevento quando anuncia que países menos democráticos permitem uma melhor organização da Copa do Mundo, além disso, vemos que este mesmo mundial promoveu despedimento de 250 mil pessoas e tem mais que 03 vezes o número de mortes nas obras das arenas, que vale lembrar, são as mais caras do mundo. Com isso, entendemos que a FIFA não aponta sinais de preocupação para com a situação do país, tendo em vista que em nenhum momento ela se mostrou enfática contra qualquer uma dessas situações apresentadas abaixo.

Figura #57



Fonte: Facebook (2014)

Percebemos em nossos achados que **os manifestantes têm a percepção de que a FIFA sequer tem conhecimento das mazelas que enfrentamos no Brasil**. É possível perceber que

estes manifestantes observaram a atuação da FIFA sobre as manifestações e que embora esta se apresentasse como sendo a favor das manifestações democráticas, colocam pressão sobre os governantes brasileiros para que estes solucionem o problema dos protestos e acreditando que o futebol pode superar a insatisfação que aqueles manifestantes apresentam. Na Figura 78 vemos no comentário do manifestante como a percepção de que a FIFA não conhece as mazelas brasileiras é presente nos manifestantes quando este aponta que a FIFA nem sabe o porque do brasileiro estar protestando ao em resposta à postagem do Anonymous Pernambuco.

Figura 78: O futebol é mais forte que a insatisfação popular



Fonte: Facebook (2014)

Além disso, ao tomar conhecimento dos problemas no país-sede, **para os manifestantes, os organizadores buscam escondê-los** para não prejudicar a vinda de turistas ao seu megaevento, buscando assim **os organizadores manipular a população para os manifestantes**, objetivando que diversos turistas viajem até o país-hospedeiro da FIFA e presencie de perto a festa que é a sua Copa do Mundo. Vemos, entretanto, na Figura 79 como ao vir para o Brasil o jornalista dinamarquês Mikkel Jensen se deparou com um outro lado do Brasil que a Copa do Mundo não permitiu apresentar ao mundo, com desaparecimento de

crianças e uma prática de limpeza social para apresentar o país como uma vitrine (como a que é feita também no despejo da população carente).

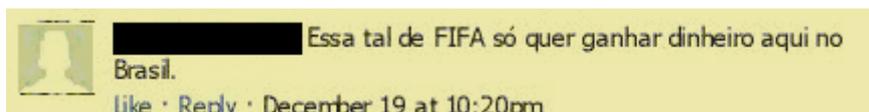
Figura 79: Turista relata experiência de vida no Brasil

Em março, eu estive em Fortaleza para conhecer a cidade mais violenta a receber um jogo de Copa do Mundo até hoje. Falei com algumas pessoas que me colocaram em contato com crianças da rua, e fiquei sabendo que algumas estão desaparecidas. Muitas vezes, são mortas quando estão dormindo à noite em área com muitos turistas. Por quê? Para deixar a cidade limpa para os gringos e a imprensa internacional? Por causa de mim?

Fonte: Compartilhavel (2014)

Diante de tudo isso, os brasileiros passaram a se questionar sobre o que a FIFA almejava no país. É notório que **para os manifestantes a FIFA não quis em momento algum representar interesses da população brasileira**. Desde 2007 até o presente momento a entidade apenas buscou seus próprios interesses mercantis e por muitas vezes foi capaz de impor o que lhe era mais vantajoso. Assim, **os manifestantes tiveram a clara percepção de que a FIFA apenas busca o lucro nos seus países-sedes**. Na Figura 80 podemos evidenciar como essa percepção ficou clara para alguns dos manifestantes que participavam do protesto e criticavam a atuação da entidade máxima do futebol nas redes sociais.

Figura 80: FIFA só visa lucro



Fonte: Facebook (2013)

### 13. Governo permite o estabelecimento do padrão FIFA

Percebemos ainda em nossos achados como a população mostrou insatisfação com a atuação do governo brasileiro perante a FIFA, quando este acabou permitindo que a entidade máxima do futebol entrasse nas fronteiras nacionais e montasse o seu Estado dentro do Estado Brasileiro e que aqui chamamos de estabelecimento do padrão FIFA. O presente enunciado se apresenta como uma forte evidência de que o governo Brasileiro se submete aos interesses da FIFA objetivando trazer a Copa do Mundo para o país. Encontramos neste enunciado quatro facetas que apresentamos a seguir.

Assim, percebemos que **para os manifestantes o governo brasileiro passou a permitir a atuação da FIFA**, deixando que esta tivesse ampla autoridade em questões internas do país, ferindo até mesmo a soberania brasileira, por vezes. Vários foram os casos onde a FIFA se excedeu e demonstrou que para trazer a festa da Copa do Mundo para o país ela teria autoridade sobre o megaevento e sobre tudo que julgasse ser necessário. A Figura 81 apresenta o vídeo onde o deputado federal Romário alega que a FIFA é o atual presidente do país justamente se referindo ao poder que esta entidade passou a ter dentro das fronteiras nacionais desde que acertou trazer o mundial para o país. Além disso, no vídeo o deputado alega que a FIFA montou um Estado dentro do Estado brasileiro, também se referindo à autoridade política que a FIFA exerceu dentro do Brasil.

Figura 81: Romário afirma que a FIFA manda no país

"A Fifa manda no Brasil", diz Romário que apoia os protestos;  
vídeo

 +2442 Recomende isto no Google



Imagem: Reprodução You Tube

O deputado federal Romário publicou um vídeo na internet para apoiar os protestos que ocorrem pelo país. "O verdadeiro presidente do país hoje se chama Fifa. Ela chega aqui e monta um Estado dentro do nosso Estado", disse Romário.

Fonte: Brasil contra a corrupção (2014)

O deputado federal Romário é um dos maiores críticos da vinda da Copa do Mundo para o Brasil nos moldes em que esta veio, com **o governo custeando a vinda do megaevento na visão dos manifestantes**. A crítica se dá ao fato de que a FIFA sai como grande beneficiada do seu megaevento, mas quem arcou com o custo do mundial foi o governo brasileiro e consequentemente a própria população do país. Na Figura 82 vemos como Romário critica a o fato de o governo bancar a construção dos estádios da copa e também dos centros de treinamento do mundial para que as seleções possam treinar.

Figura 82: FIFA arca com a vinda da Copa do Mundo

## Timeline Photos

Back to Album · Deputado Federal Romário's Photos · Deputado Federal Romário's Page

Previous · Next



Like Comment [book.com/romariodesouzafaria](https://www.facebook.com/romariodesouzafaria)



**Deputado Federal Romário**  
Boa noite, pessoal.

Soube que, além de construir estádios para a Copa do Mundo com dinheiro público, o governo federal também está usando nosso dinheiro para bancar obras em campos e arenas que servirão de centros de treinamento para as seleções.

Album: Timeline Photos  
Shared with: Public

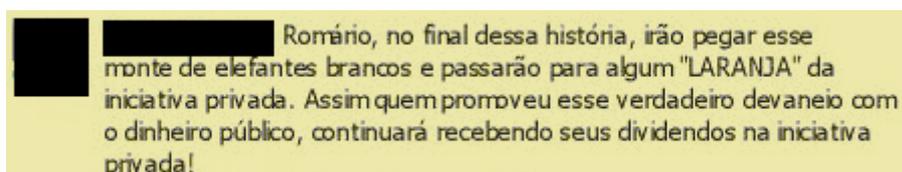
[Open Photo Viewer](#)  
[Download](#)

Fonte: Facebook (2014)

Um dos grandes pontos onde o padrão FIFA se manifestou foi nas obras onde os jogos do mundial se desenvolveriam, os estádios. Estes **manifestantes viram que estádios foram construídos com preços exorbitantes e correm o risco de se tornarem verdadeiros elefantes brancos depois da Copa do Mundo**. Foram nesses estádios os maiores investimentos para o mundial e por isso também eles sofreram muitas críticas, sendo o ponto onde a FIFA mais fez valer o seu padrão de qualidade, o “padrão FIFA”. Na Figura 83 vemos como os manifestes contestam o preço dos estádios, chamando-os de elefantes brancos e alegando que foi

promovido um devaneio com o dinheiro público na construção dos mesmos, além de criticar que no futuro eles passarão para a mão da iniciativa privada, contestando assim o futuro dos estádios e alegando ainda haver um esquema para garantir lucro para todos os envolvidos na organização do mundial menos a população que de fato pagou por estes estádios.

Figura 83: Estádios vão se transformar em elefantes-brancos



Fonte: Facebook (2014)

Assim, o próprio **padrão FIFA foi criticado pelos manifestantes**, já que era aplicado apenas em pontos específicos e que de nada trariam melhorias sociais para o brasileiro. Enquanto isso o padrão de qualidade visto em outros setores não era nem de perto semelhante aos que a FIFA demandava para as obras em que realizaria sua Copa do Mundo. Na Figura 84, por exemplo, vemos o manifestante contestar o Padrão FIFA dos estádios não ser aplicado em escolas e hospitais brasileiros também.

Figura 84: Escolas e hospitais “padrão FIFA”



Fonte: Facebook (2013)

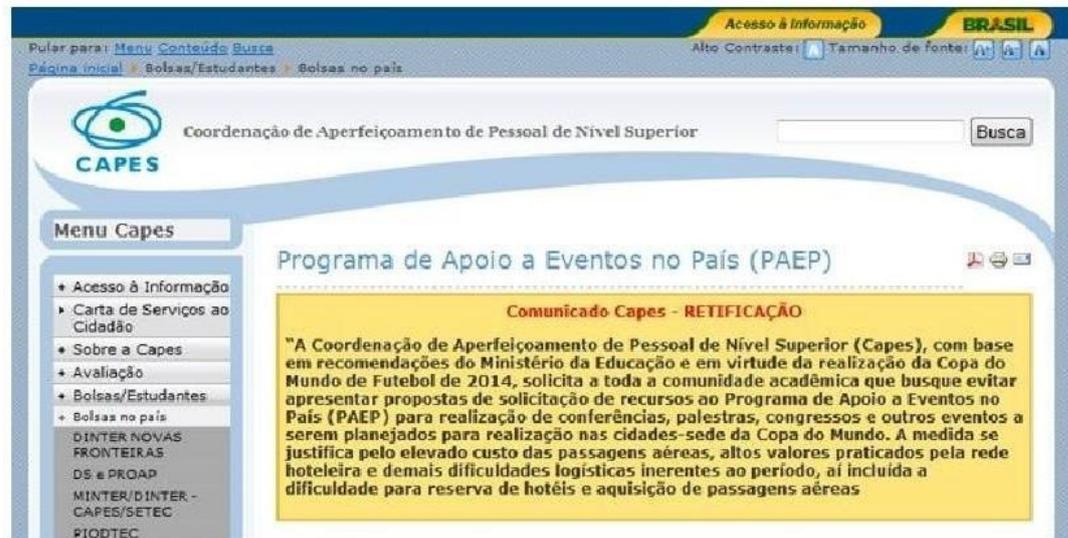
#### 14. Copa do Mundo não deixará Legado no Brasil

Em nossos achados encontramos o enunciado que remete ao fato de a Copa do Mundo não deixar legado algum para a sociedade brasileira. Tal enunciado se apresenta como uma consequência natural da forma como o governo do Brasil e a FIFA resolveram organizar o mundial: como um negócio e objetivando interesses financeiros em primeiro lugar. Para elucidar o presente enunciado apresentaremos oito facetas abaixo.

Percebemos em nossos achados que a copa apresentou diversas inconsistências, como o **fato de ter como promessa de legado da Copa do Mundo a mobilidade urbana**, um dos grandes calos brasileiros e que não apresentou grandes melhorias com a vinda do megaevento. Vimos na Copa das Confederações várias seleções se manifestarem sobre o trânsito brasileiro. Recife teve como grande calo a mobilidade urbana, sendo criticada por seleções como Espanha e Uruguai, mas o que fica como grande crítica para os organizadores do mundial é que o que era previsto para ser o legado da Copa do Mundo foi justamente a melhoria da mobilidade urbana, algo que não ocorreu. Na Figura 85 vemos, dentre outras críticas, a questão da promessa de legado da Copa do Mundo nas cidades-sedes ser posta em pauta, enquanto o manifestante critica que problemas logísticos impedirão este legado de ocorrer e parte para outras inconsistências apresentadas na organização da Copa do mundo.

Figura 85: Crítica ao legado da Copa do Mundo

**Photos from Pedro Josephi's post in Direitos Urbanos | Recife**  
 Back to Album



The screenshot shows the CAPES website interface. At the top, there is a navigation bar with 'Acesso à Informação' and 'BRASIL'. Below that, a search bar and a 'Busca' button are visible. The main content area features a yellow box with the following text:

**Comunicado Capes - RETIFICAÇÃO**

"A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com base em recomendações do Ministério da Educação e em virtude da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014, solicita a toda a comunidade acadêmica que busque evitar apresentar propostas de solicitação de recursos ao Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) para realização de conferências, palestras, congressos e outros eventos a serem planejados para realização nas cidades-sede da Copa do Mundo. A medida se justifica pelo elevado custo das passagens aéreas, altos valores praticados pela rede hoteleira e demais dificuldades logísticas inerentes ao período, aí incluída a dificuldade para reserva de hotéis e aquisição de passagens aéreas

Below the notice, a Facebook post by Rud Rafael is visible, dated January 28 at 12:41am, with 11 likes. The post text is:

Ah, pensei que o legado da Copa nas cidades-sede seria a mobilidade, mas vai ter problema de logística. Eita, a Copa não era para todo mundo? Só quem tem muito dinheiro vai poder vir, é? Será que também vai ter risco de acadêmicos serem confundidos com "forças oponentes" e sofrerem alguma violência? E para que querer fazer evento? Não vai ter aula nesse período e a UFPE tem que servir de estacionamento, né?

Fonte: Facebook (2014)

Vemos que o legado trazido pela Copa do Mundo é contestado pelos manifestantes. Com o amplo gasto de dinheiro público e a imposição de preços exorbitantes nos ingressos do mundial, além da desocupação de áreas não dando as mínimas condições de direitos humanos para os mais pobres e do impedimento as opiniões contrárias à forma como se organizava a Copa do Mundo se manifestarem vemos como o legado que ficará desse mundial não trará tantos benefícios para a população brasileira, mas apenas para alguns. Além disso, vale citar também o total abandono que a saúde e a educação pública do país sofreram, conforme podemos visualizar na crítica ao legado apresentada na Figura 86.

Figura 86: Não vai ter Copa do Mundo

## Timeline Photos

Back to Album · O pesadelo de qualquer Político's Photos · O pesadelo de qualquer Político's Page

Previous · Next



Like Comment



**O pesadelo de qualquer Político**  
#NãoVaiTerCopa #ForaPT

Ingressos caros, gasto público com lucro privado, violações aos direitos humanos, ataques à democracia e o total abandono da saúde, educação e infraestrutura do país.

Esse é o grande legado PeTralha da realização da Copa do Mundo no Brasil.... See More

See Translation

Like · Comment · Share · February 3

104 people like this.

115 shares

Top Comments

Album: Timeline Photos

Shared with: Public

Open Photo Viewer

Download

Embed Post

Report

Fonte: Facebook (2014)

Os próprios estádios do mundial sofreram denúncias de má qualidade nas obras pelos manifestantes, sendo que estas foram as obras mais caras realizadas para a Copa do Mundo, fazendo inclusive com que o deputado federal Romário endossasse a cobrança dos manifestantes por uma CPI da Copa do Mundo para investigar os gastos realizados com o mundial. É válido aqui salientar que o Engenhão (obra dos jogos panamericanos de 2007) sofreu recentemente uma interdição para reparar o estádio, demonstrando assim a qualidade e

confiabilidade que os brasileiros podem ter para com obras desse porte no país. O novo Maracanã, também no Rio de Janeiro, apresentou goteiras após a reforma, o que veio a trazer inúmeras críticas à qualidade da obra que fora executada, conforme podemos conferir na Figura 87.

Figura 87: Maracanã apresenta goteiras

 **Deputado Federal Romário**  
Torcedores tendo que abrir guarda-chuvas e andando em meio à lama provocada pela água no novo Maracanã é F#@&@!!

R\$1 bilhão em investimentos e o torcedor ainda tem que passar por isso...  
<http://bit.ly/168L3zd>

Cadê a CPI para investigar os gastos com as obras da Copa do Mundo?

VERGONHA!

-----

Lembrando que falta pouco para o encerramento da votação do Prêmio Congresso em Foco, mais do que nunca, sua participação é decisiva para escolher os melhores parlamentares do ano e abrir caminho para a construção de uma nova forma de fazer política.

Para votar em mim, é só escolher a opção votar em outro parlamentar e marcar na lista: Romário - Sem Partido.

Não esqueça de validar seu voto por e-mail.

<http://premiocongressoemfoco.com.br/Voto.aspx>



facebook.com/romariosousazaria

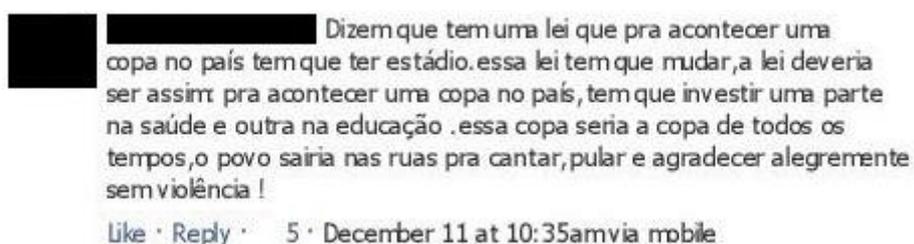
Curtir · Comentar · Compartilhar · 938 86 475 · há 19 minutos ·

Fonte: Facebook (2014)

É necessário salientar que **para que fosse considerado um legado da Copa do Mundo pelos manifestantes, este deveria trazer melhorias sociais para a sociedade brasileira para a sociedade. De nada adianta a melhoria da qualidade dos estádios nacionais, se a população**

permanece carente, sem acesso a educação e saúde, além de ser impossibilitada financeiramente de alcançar as condições necessárias para assistir a jogos nestas arenas multiuso oriundas da Copa do Mundo. Na Figura 88 vemos que o manifestante se coloca a favor de uma legislação geral da Copa que obrigue parte dos investimentos em saúde e educação e como este mundial, sob essas condições seria sim celebrado pela população brasileira.

Figura 88: Lei geral da Copa deveria garantir legado social



Fonte: Facebook (2013)

Assim, enquanto o governo enxerga e apresenta a Copa do Mundo como uma grande oportunidade de crescimento para o país, os manifestantes enxergam que este momento não vem sendo uma oportunidade de desenvolvimento bem aproveitada. De fato as visões da população e dos organizadores divergem quando o assunto é o legado que será deixado pela Copa do Mundo e principalmente quando se aborda o legado que poderia ser deixado pelo mundial para o país. Na Figura 89 vemos como os manifestantes enxergam que o governo brasileiro vem com seu discurso nacionalista-desenvolvimentista sobre a Copa do Mundo tentar convencer a população brasileira de que a vinda do mundial é vantajosa para o país, sendo esta uma crítica à imposição dessa visão de legado, que não beneficia boa parte da população, mas sim a engana.

Figura 89: Organizadores tentam demonstrar vantagens da Copa

## Timeline Photos

Back to Album · AnonymousBR's Photos · AnonymousBR's Page

Previous · Next



Like Comment



**AnonymousBR**  
AnonymousBR  
A Onda Verde e Amarela

Vamos esquecer a Copa, afinal já foi gasto o dinheiro mesmo, vamos aproveitar e torcer pela seleção!

Owl

See Translation

Like · Comment · Share · February 3

255 people like this.

218 shares

Album: Timeline Photos  
Shared with: Public

Open Photo Viewer

Download

Embed Post

Report

Chat (Off)

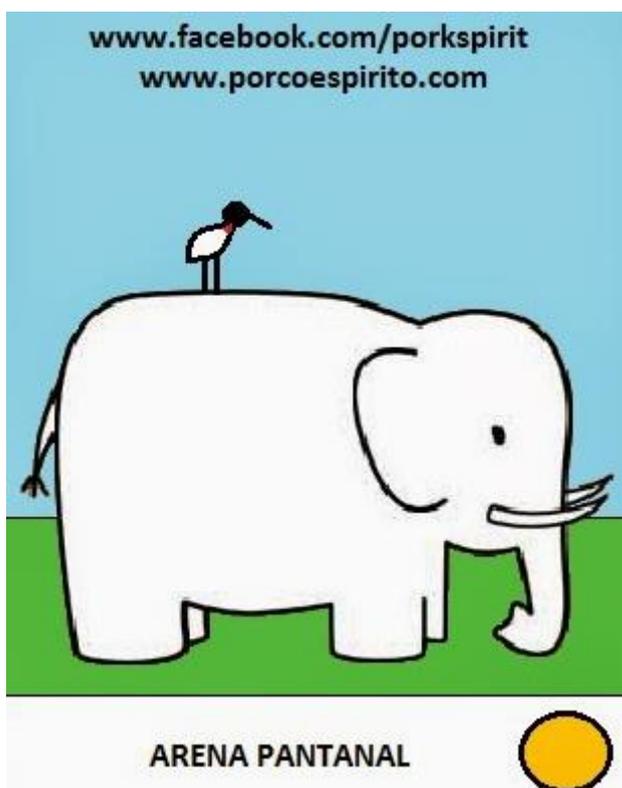
Top Comments

Fonte: Facebook (2014)

Nem mesmo os estádios escaparam de receber críticas severas. **Tais obras da Copa do Mundo são vistas pelos manifestantes como obras que em nada melhoram a vida dos brasileiros**, muitas vezes sendo grandes elefantes brancos que além de tudo não terão sequer serventia. Na Figura 90, vemos como a Arena Pantanal, um dos últimos estádios a ficar pronto para a Copa do Mundo é retratado como um elefante branco, numa sátira de figurinha do álbum

da Copa do Mundo, uma crítica severa aos gastos do estádio que não será um legado deixado para a sociedade, mas sim um fardo.

Figura 90: Arena pantanal como elefante-branco



Fonte: Porco espírito (2014)

Comprendemos assim que **os manifestantes buscam um *fair play* dos organizadores da Copa do Mundo**, ou seja, um mundial que venha ao país e que apesar de dar lucro aos organizadores, permita também um legado social para o país que o hospeda. É uma busca por uma organização da Copa do Mundo que seja mais justa com o país que lhe recebe, respeitando as particularidades deste, assegurando os direitos da população e fornecendo para a população um legado a qual esta possa usufruir posteriormente. Na Figura 91 vemos um protesto no shopping-metrô Itaquera alegando que sem direitos não haverá Copa, o que aponta justamente como os manifestantes pedem apenas que a FIFA e o governo brasileiro joguem limpo com a

população, assegurado o que lhe é devido e direito.

Figura 91: Se não tiver direitos não vai ter Copa



Fonte: Facebook (2014)

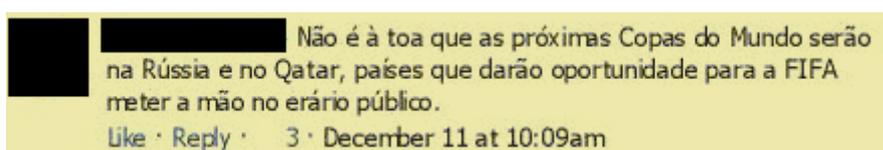
## 15. Copa do Mundo como meio de ludibriar a população

Vemos então em nossos achados como a Copa do Mundo foi utilizada como um meio de ludibriar a população brasileira e mundial. O discurso desenvolvimentista do mundial serviu

como pretexto para que diversos outros interesses fossem viabilizados por seus organizadores. Em nossos achados vimos este enunciado se apresentar por meio da atuação da FIFA quanto a organização do mundial, da utilização de voluntários para viabilizar os serviços necessários à realização da mesma e também a forma como o mundial serve de política de pão e circo para a população. Encontramos quatro facetas no presente enunciado.

**O critério utilizado pela FIFA para a escolha dos seus países-sedes também expõe para os manifestantes como o mundial permite a entidade máxima do futebol ludibriar a população.** Jerome Valcke já se manifestou alegando que realizar a Copa do Mundo em países menos democráticos é uma atividade mais fácil. Inferimos que o menor poder de crítica que a população possui nesses países permite a atuação da entidade máxima do futebol de tal forma que esta possa extrapolar ainda mais seus lucros e sequer enfrentar situações como as que foram enfrentadas no país do futebol. Na Figura 92 vemos como a visão de que a FIFA poderá manipular a utilização de dinheiro público para alcançar seus próprios nesses países é encontrada em nossos achados.

Figura 92: Escolha dos próximos países-sede

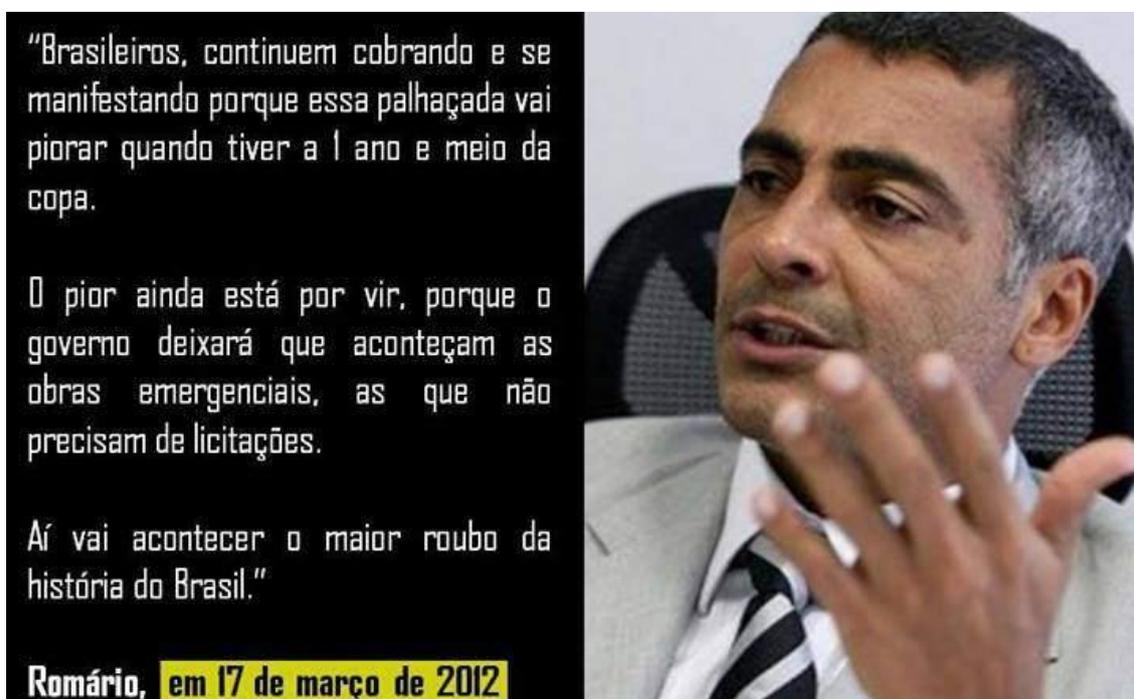


Fonte: Facebook (2013)

**As críticas aos absurdos que vem acontecendo na organização da Copa do Mundo feitas pelos manifestantes** também apresentam como o mundial é utilizado de forma a ludibriar a população. Crítico ferrenho da Copa do Mundo brasileira, Romário alegou que as obras atrasariam e seriam necessárias obras emergenciais para cumprir o estipulado inicialmente com a FIFA, onde haveriam diversas irregularidades e desvios de dinheiro, conforme podemos

observar na Figura 93.

Figura 93: Romário alerta para superfaturamento de obras



Fonte: Facebook (2013)

A **Copa do Mundo** então é vista como uma política de pão e circo para os manifestantes na medida em que permite tirar o foco da população dos problemas sociais e ao mesmo tempo possibilita que os governantes ajam em busca de seus próprios interesses. É assim, uma maneira de ludibriar a população, que entretida com o seu esporte favorito não percebe as falcatruas que são realizadas por detrás das câmeras. Na Figura 94 vemos como os manifestantes criticam a prioridade de foco dada ao futebol pela população. É necessário ainda salientar que esta imagem de Ronaldo foi utilizada numa campanha publicitária da Bhrama, justamente tentando resgatar a auto-estima do torcedor pessimista com a vinda da Copa do Mundo, intitulada ‘Imagina na Copa’. A escolha da imagem utilizada retrata exatamente como os manifestantes percebem essa política de futebol como pão e circo e a criticam colocando a

população para refletir a respeito do valor do futebol para a nação.

Figura 94: Enquanto te roubam você grita gol



Fonte: Facebook (2014)

É também o que percebemos na Figura 95, onde os manifestantes criticam a utilização de datas dos jogos para desviar a atenção dos brasileiros, como a escolha da data da votação

da PEC 37 ser no mesmo dia do jogo do Brasi, retirando assim o foco das discussões sobre a política para a Copa das Confederações.

Figura 95: Articulação envolvendo votação da PEC 37

Fonte: Facebook (2014)

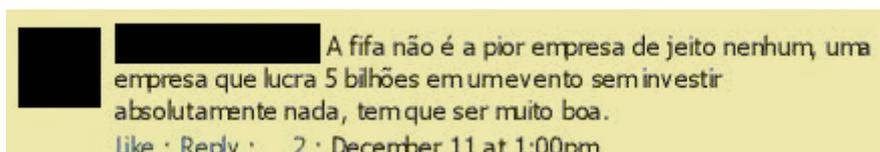
## 16. Manifestantes questionam quem se beneficia com a Copa do Mundo

Em meio a forma como se organizou o mundial, diversos manifestantes começaram a questionar quem era o real beneficiado com a vinda do mundial para o país. Tal enunciado se apresenta em nossos achados nos questionamentos quanto ao lucro da FIFA, quanto às consequências do mundial e quanto a forma como a população não obteve benefícios que justificassem os custos. Abaixo apresentaremos as cinco facetas do presente enunciado.

**O fato de para os manifestantes a FIFA ser a maior beneficiada com a Copa do Mundo lucrando alto sem investir nada no país-sede** foi encontrado como uma dessas facetas. Assim, por meio do discurso desenvolvimentista que permeia o mundial, temos uma empresa que terá lucro recorde na realização do mundial brasileiro. Sendo assim a Copa do mundo viabiliza o alto lucro da entidade máxima do futebol enquanto veicula que trará um

desenvolvimento para o seu país-hospedeiro que vem apenas em setores vinculados à este mundial. Na Figura 96 vemos como o alto lucro de uma empresa que sequer investiu no país é contestado pelos manifestantes.

Figura 96: FIFA não é pior empresa



Fonte: Facebook (2013)

Assim, com recorde de lucro para a FIFA na Copa do Mundo brasileira, **a utilização de trabalho voluntário do mundial também é criticada pelos manifestantes**. Sendo a fonte de arrecadação financeira da entidade máxima do futebol, a Copa do Mundo gera bilhões em lucros para a FIFA, que além de não investir nada no megaevento, ainda não paga aos seus trabalhadores, solicitando trabalho voluntário. Na Figura 97 vemos como a utilização de voluntários é criticada pelos manifestantes.

Figura 97: Trabalho voluntário questionado



Fonte: Facebook (2014)

Minando as contestações à forma como a Copa do Mundo foi organizada, percebemos em nossos achados que **para os manifestantes o mundial instaurou um estado de exceção no país** onde críticas são recebidas com forte repressão policial. Percebemos que ao impedir que vozes contrárias à Copa do Mundo se manifestem, os organizadores da Copa do Mundo acabam ludibriando a população, exibindo apenas o lado bom do mundial, e favorecendo assim que os interesses mercantis da Copa. Na Figura 98 vemos como a repressão inibiu manifestantes de protestarem contra a Copa do Mundo nas proximidades do estádio em Fortaleza, durante o jogo Brasil x México na Copa das Confederações.

Figura 98: Confusão no entorno dos estádios



Fonte: Facebook (2013)

**Para os manifestantes, a própria forma como a Copa do Mundo está sendo realizada pelos organizadores**, sem permitir sequer que direitos sociais sejam respeitados contribui para o presente enunciado na medida em que coloca em cheque qual o benefício que

este mundial está trazendo para o país e quem é o principal beneficiado. O próprio discurso do legado da Copa do Mundo atua no sentido de fazer com que esta faceta demonstre como o mundial permite ludibriar a população, e o quanto as manifestações contra a Copa questionam justamente essa farsa do legado do mundial. Na Figura #91 percebemos como os protestos contestam essa farsa do legado do mundial que ao menos da Copa do Mundo brasileira não veio a se concretizar.

Figura #91: Se não tiver direitos não vai ter Copa



Like Comment



**GAPP - Grupo de Apoio ao Protesto Popular**  
 [GAPP NO FRONT] ACONTECEU AGORA DE MANHÃ A MANIFESTAÇÃO "SE NÃO TIVER DIREITOS, NÃO VAI TER COPA" no metrô Itaquera, diversos coletivos como o MPL, o Fórum Popular de Saúde, e outros! O GAPP esteve lá como apoio de primeiros socorros, mas tudo correu de forma pacífica, com a Fanfarra do M.A.L tocando e panfletagem para conscientização da população.

[http://www.facebook.com/events/604257722943347/604883756214077/?ref=notif&notif\\_t=plan\\_mall\\_activity](http://www.facebook.com/events/604257722943347/604883756214077/?ref=notif&notif_t=plan_mall_activity)

Like · Comment · Share · 10 hours ago

221 people like this.

Top Comments

669 shares

Fonte: Facebook (2014)

## 17. Copa permite desonestidade/corrupção

Em nossos achados percebemos também que a Copa acaba permitindo a ocorrência de desonestidade e corrupção no seu país sede. É necessário salientar que apesar dessa corrupção não vir oriunda da Copa do Mundo, esta acaba favorecendo tais práticas no Brasil na medida em que não se opõe a este mal tão enraizado na cultura brasileira. No presente achado encontramos nove facetas as quais apresentamos a seguir.

Percebemos então que **a Copa com seus enormes gastos oportunizou que a corrupção ocorresse na visão dos manifestantes.** Nas obras dos estádios mais caros do mundo agora vem sendo constatados irregularidades, superfaturamentos e má qualidade nas obras, algo que desde cedo a população já previa e contestava. Vemos na Figura 99 como as celebridades vêm em defesa ao mundial, mas ao atentarmos para o comentário de Pelé vemos como este já admite ter havido corrupção no valor dos estádios da Copa do Mundo.

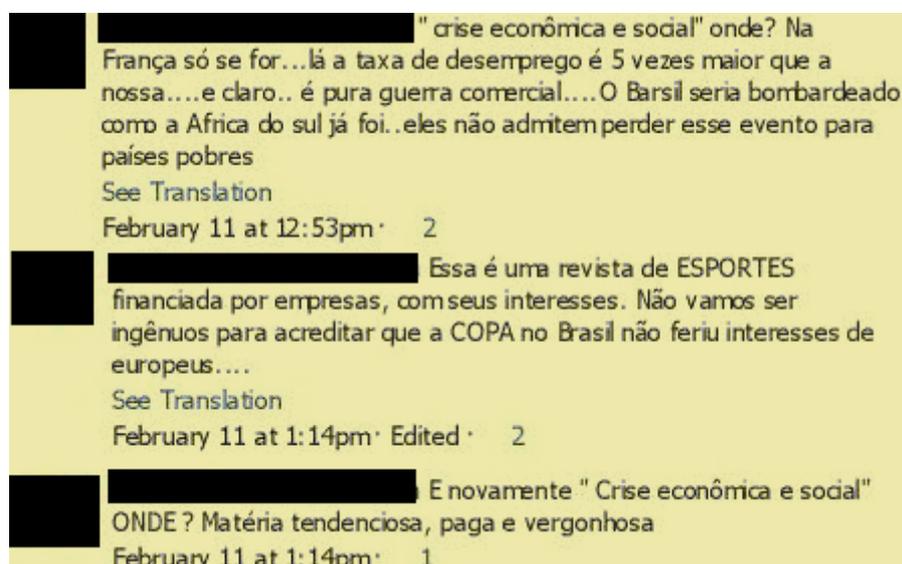
Figura 99: Celebidades e citações



Fonte: Facebook (2014)

**A vinda da Copa do Mundo para o Brasil também é apontada como algo que fere os interesses dos países europeu pelos manifestantes**, ficando esses responsáveis por criticar a estrutura do país-sede da copa de 2014. É necessário salientar que com a vinda do megaevento para países periféricos, os países europeus deixam de lucrar com o turismo proporcionado pelo mundial. Salienta-se ainda que nestes países o bem estar social é bem maior, permitindo assim que a Copa do Mundo se desenvolva sem os problemas dos países subdesenvolvidos. Na Figura 100 vemos como o manifestante alega que o Brasil é bombardeado por críticas oriundas de revistas de esportes financiadas por empresas e que também bombardearam a Copa Sul-Africana, demonstrando assim como a crítica ao país vem com interesses escusos por trás das mesmas.

Figura 100: Copa em países pobres fere interesses europeus



Fonte: Facebook (2014)

**Os estádios foram tidos pelos manifestantes como superfaturados** e também apresentam indícios que nos permitem inferir que a Copa do Mundo permitiu ocorrer corrupção

no Brasil. Percebemos como os **manifestantes questionam essa oportunidade para os corruptores e demandam a criação da CPI dos estádios da Copa do Mundo**, conforme pode ser visto na Figura 101.

Figura 101: Pauta de negociações do povo brasileiro

Senhora Presidenta Dilma,  
Quer que os protestos e passeatas acabem?  
Assina esse termo de compromisso. Assina, Dilma!

Atenção para os prazos ou voltaremos com mais força.



#ogiganteacordou #changebrazil #opglobodown #vempraru #anonymousBRISTOL

SOLICITAÇÃO	PRAZO
PEC 37 – retirar da pauta do Congresso Nacional.	30/06/2013
Saída de Renan Calheiros da presidência do Senado.	30/06/2013
Revogar o aumento do transporte em todas as capitais do Brasil.	30/06/2013
Prisão de todos os condenados do Mensalão.	31/07/2013
Criação da CPI dos Estádios – apuração rigorosa dos superfaturados.	31/07/2013
Criação de Lei proibindo aumento dos salários de Deputados e Senadores até 2018.	31/07/2013
Proibição de novos aumentos no transporte público até 2016.	31/08/2013
Aprovação da Lei 2489/2011 – Corrupção é crime hediondo!	31/08/2013

*Brasileiros por um Brasil melhor*

Povo Brasileiro

Dilma Rousseff

Fonte: Facebook (2014)

Em nossos achados inferimos que **há nas manifestações a percepção de que o governo brasileiro tira proveito da vinda da Copa do Mundo** ao país. Com o mundial vindo ao Brasil, a classe política nacional é amplamente questionada sobre o quanto não estaria se beneficiando com a chegada do megaevento. Mais uma vez o fato do país-sede e a entidade máxima do futebol serem reconhecidas internacionalmente por casos de corrupção pesou na concepção dos manifestantes sobre os seus governantes. Na Figura 102 observamos como a imagem da

presidente e os benefícios que esta terá com a vinda do mundial são postos em questão ao repararmos que atrás da taça da copa do mundo vemos uma pilha de dinheiro entulhada e a presidente Dilma retratada como uma Rainha de Copas defendendo (quase como um zagueiro com a bola a seus pés) seu dinheiro.

Figura 102



Fonte: Facebook (2014)

Até mesmo **Lula** foi visto pelos manifestantes como alguém que representava os interesses da FIFA e que conseguiria tirar proveito da vinda do megaevento para o país. A construção do estádio Itaquerao, por exemplo, é questionada como sendo amplamente

influenciada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, torcedor assumido do Corinthians, clube este que herdará tal estádio. Na Figura 102 vemos o ex-presidente expor sua preocupação que a Copa do Mundo no Brasil não pode vir a ser um fracasso e que os brasileiros deveriam fazer da vinda do megaevento um orgulho para o país, algo que contradiz o sofrimento que milhões de brasileiros enfrentam diariamente.

Figura 102: Lula alega que a Copa não pode ser um fracasso

### Timeline Photos

Back to Album · OCC - Organização de Combate à Corrupção's Photos · OCC - Organização de Combate à Corrupção's Page

Previous ·



Copa do Mundo no Brasil não pode ser um fracasso, ressalta Lula



OCC - Organização de Combate à Corrupção

"Tem gente que acha que não deveria ter #CopaDoMundo? Ótimo! Tem gente que acha que acha que tem. Sabe?! O que eu acho é que nós precisamos fazer disso um motivo de orgulho pro nosso país. Agora, tem gente que acha que não pode fazer #Olimpiada porque não tem hospital. Sabe?! Sinceramente, eu acho isso um retrocesso enorme. Sabe?!" [sic]

É como pensa 'Sua Majestade', o ex-rei Luiz Inácio Lula da Silva, revelando suas bizarrices à moda Ronaldo Fenômeno, em entrevista exclusiva à Rede TVT, emissora oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Lula é o Peter Pettigrew da #BananeiraJeitinho!

#OBrazilPrecisaDeQuimioterapia!

ASSISTA AO VÍDEO> <http://www.youtube.com/watch?v=Tpq87dfNOhI>

Helder Caldeira.  
[www.ipolitica.com.br](http://www.ipolitica.com.br)

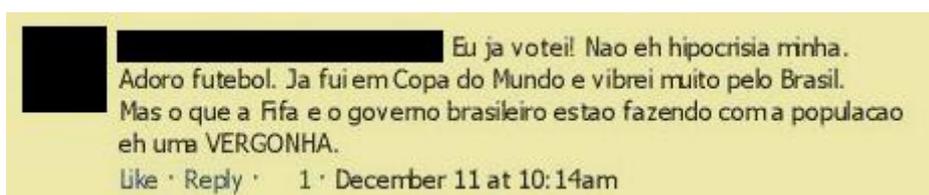
~db

Curtir · Comentar · Compartilhar · 3 de fevereiro

Fonte: Facebook (2014)

Assim, temos a **clara percepção entre os manifestantes de que a Copa do Mundo do Brasil vem trazendo benefícios para os organizadores**. Em detrimento desses benefícios mercantis e financeiros que a FIFA e o governo brasileiro vem obtendo, a população sofre tendo que encarar a farsa que o legado do mundial anunciado não se realizará e que suas expectativas foram e ainda serão amplamente quebradas. Na Figura 103 vemos justamente como a manifestante chama de vergonha o que os organizadores estão fazendo com a população brasileira ao não buscar melhorar as condições sociais do país.

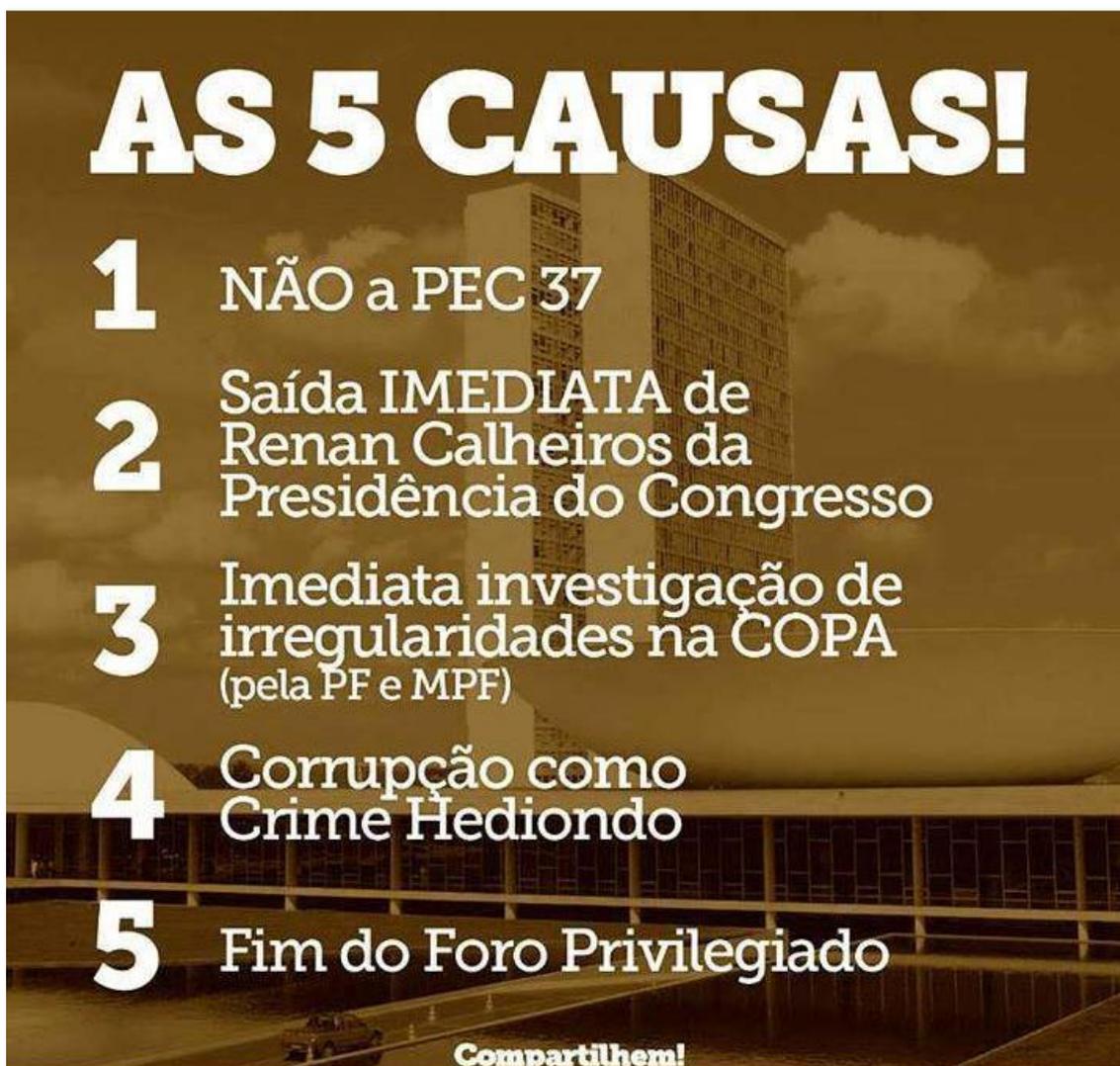
Figura 103: Copa da vergonha



Fonte: Facebook (2013)

Assim, **os manifestantes passaram a requerer que as irregularidades da Copa do Mundo fossem investigadas**, buscando amenizar esses proveitos que os governantes e até mesmo membros da FIFA pudessem estar obtendo, afora os ganhos financeiros já garantidos à entidade. Na Figura 104 vemos como entre outras demandas, a investigação das irregularidades da Copa do Mundo aparece. Ao solicitar que a polícia federal e o ministério público investiguem, os manifestantes demonstram ainda como não confiam na idoneidade dos seus próprios governantes eleitos.

Figura 104: As cinco causas



Fonte: Facebook (2013)

Talvez seja justamente pela desconfiança em seus representantes eleitos que a notícia do fechamento da CPI da Copa do Mundo por falta de assinaturas de senadores a favor foi recebida sem muito espanto pelos manifestantes. Era, para os manifestantes, evidente que por tirar proveito próprio, os governantes não permitiriam a execução de uma investigação de irregularidades acerca das obras do mundial. Na Figura 105 podemos ver como ao compartilhar a foto o manifestante utiliza a legenda: “o que não tem mais jeito, nem nunca terá”. Inferimos que com a corrupção sendo algo já naturalizado pelo brasileiro em seu cotidiano, a postura do manifestante representa a crise de representatividade política tão comum hoje em dia, mas

também essa ausência de esperança de melhoria, a menos que a população se mobilize e lute pelos seus direitos.

Figura 105: Cancelada CPI da Copa



 compartilhou a foto de O pesadelo de qualquer Político.

"o que não tem mais jeito, nem nunca terá"

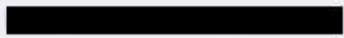


Adm. Rocha.

<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,sem-assinaturas-suficientes-senado-aborta-cpi-da-copa-do-mundo,1066091,0.htm>

O pesadelo de qualquer Político

Curtir · Comentar · Compartilhar · há ± 1 hora · 



 curtiram isso.



 foda!!  
 há 38 minutos · Curtir ·  1



 ABSURDO!  
 há 36 minutos · Curtir ·  1

Fonte: Facebook (2014)

## 5.2 Descrição das funções enunciativas

Já neste segundo momento buscamos por meio da análise dos enunciados descrever a que funções estes 17 enunciados atendem. Encontramos 05 funções enunciativas, as quais apresentamos com ilustrações as variações a que cada função apresenta.

### **1. Denunciar repressão às manifestações**

Tal função desempenha o papel de denúncia por parte dos manifestantes de recriminação dos protestos realizados pela população brasileira. Percebemos em nossos achados que os manifestantes denunciam como as críticas e repressões contra os protestos estão colocando-os como contraproducentes ao desenvolvimento do país e à alegria que a população deveria sentir em sediar a festa que é a Copa do Mundo da FIFA. Em nossos achados encontramos tal função em situações onde a FIFA, as celebridades, a imprensa e a própria sociedade civil se mostram com opiniões contrárias à realização das manifestações.

Uma dessas variações encontradas remete à forma como **os manifestantes percebem que a imprensa e algumas celebridades se manifestaram criticando a realização dos protestos e os interesses que influenciavam tais manifestantes**, criticando-os de influenciados e sem ideia do que demandam. Na Figura 106, vemos como o ator José de Abreu aponta como os manifestantes são influenciados por razões consumistas, como o filme V de vingança e o comercial da Fiat que convocava o Brasil a transformar as ruas na maior arquibancada do Brasil durante o mundial da FIFA.

Figura 106: Comentário de José de Abreu



Fonte: Facebook (2013)

As demandas dos manifestantes contra a Copa do Mundo também sofreram severas críticas por parte de celebridades e veículos da imprensa que buscavam minar tais protestos. Essas críticas apontavam para a ausência de uma pauta que fosse apresentada pelos manifestantes e também para as demandas que eram feitas nos protestos. Na Figura 107 vemos como Ronaldo critica a demanda feita pelos manifestantes para que houvesse uma melhor utilização dos recursos públicos do que o amplo investimento feito em estádios. Alegando que uma Copa do Mundo não pode ser feita com hospitais, para os manifestantes, o ídolo do futebol brasileiro reprimiu aquela demanda e atuou no sentido de corroborar com o discurso dos organizadores do mundial. Os manifestantes, por sua vez, utilizando de um personagem do filme Madagascar questionam suas contestações, ridicularizando-o e questionando qual o direito que ele teria de fazer tais alegações.

Figura 107: Ronaldo critica demanda dos manifestantes



Fonte: Facebook (2013)

Os manifestantes percebem como a FIFA buscou reprimir as manifestações por meio de ameaças de mudança no país-sede do seu megaevento. Na Figura 108 vemos como o presidente da entidade máxima do futebol se coloca apreensivo quanto à realização de protestos no período do mundial e ameaça de forma velada a escolha do Brasil como país-sede ao alegar que caso os brasileiros vão às ruas os organizadores devem se interrogar quanto ao acerto na decisão de tornar o Brasil o país-hospedeiro da Copa do Mundo de 2014.

Figura 108: FIFA ameaça mudança de país-sede

#### Quero o Fim da Corrupção

Presidente da Fifa demonstra preocupação com manifestações. "Se isto acontecer outra vez em 2014, então talvez nós tenhamos que nos questionar se tomamos a decisão errada de entregar ao Brasil o direito de ser sede", disse Joseph Blatter. Qual sua opinião sobre isto?

Fonte: Facebook (2013)

Outra forma utilizada pela FIFA para reprimir as manifestações e percebida pelos manifestantes foi voltada unicamente contra demandas que tivessem o mundial como alvo. **Os manifestantes perceberam como a FIFA buscou com o sentimento do brasileiro em relação ao futebol e a própria Copa do Mundo manipular a população brasileira**, apaziguando os ânimos dos manifestantes e atuando assim no sentido de desestimular novos protestos contra o mundial. Após perceber que o Brasil sofre com um caos social e que as manifestações não cessariam, o discurso da entidade mudou e por diversas vezes a FIFA se manifestou alegando que o futebol prevaleceria durante o mundial, fosse alegando que o ‘futebol é mais forte que a insatisfação’ ou que o ‘futebol é uma religião’ como aponta a Figura 109, a entidade máxima do futebol buscou assim blindar a Copa do Mundo contra eventuais protestos.

Figura 109: Futebol no Brasil é como religião para Blatter

'Em 2014, manifestações no Brasil não atacam o futebol, para eles é como uma religião', diz presidente da FIFA

Curtir   Tweet



Imagem: Yahya Arhab/Efe

O presidente da Fifa, Joseph Blatter, voltou a criticar o atraso nas obras para a Copa do Mundo-2014. Em entrevista para o jornal suíço "24 Heures", o dirigente afirmou que o país apresenta as obras mais atrasadas desde que trabalha para a Fifa.

"O Brasil ficou ciente do que é a Copa do Mundo agora. É o país que teve mais tempo para executar as obras. Foram sete anos. É o país mais atrasado desde que estou na Fifa", disse Blatter, que trabalha para entidade desde 1975, quando exercia a função de Programas de Desenvolvimento Técnico da

Fifa. Ele assumiu a presidência em 1998.

Leia também: [Jornal alemão agradece a brasileiros por manifestações contra a FIFA](#)

'Não é piada': Economistas afirmam que Copa pode fazer Brasil crescer menos em 2014

TCU já identificou R\$600 milhões em irregularidades nas obras da Copa

Brasileira lança vídeo contra a Copa e chama a atenção no exterior; assista

Romário faz campanha contra Fifa para prêmio de 'pior empresa do mundo'

Blatter também comentou sobre as manifestações feitas pelo povo brasileiro durante a Copa das Confederações. Ele admite que espera por novos protestos na Copa do Mundo. "Haverá novas manifestações, protestos. Os mais recentes nasceram das redes sociais. Mas o futebol estará protegido, eu acho que os brasileiros não atacam diretamente o futebol. No país deles, é uma religião", completou.

Fonte: Folha política (2013)

Os manifestantes perceberam que os organizadores, a imprensa e algumas celebridades buscaram enfatizar o discurso desenvolvimentista da Copa do Mundo como forma de desestimular as manifestações contra o mundial, alegando que tínhamos que focar no que viria de bom com a chegada do megaevento da FIFA. Na Figura 110 vemos manifestantes criticarem Pelé reprimindo a ocorrência de manifestações por meio de tal técnica ao defender a oportunidade que o mundial traria com a vinda de turistas e o consequente aquecimento da economia nacional. Percebemos que a crítica dos manifestantes expõe as brechas de tal discurso, entendendo como vazia de significado a fala do ídolo do futebol nacional.

Figura 110: Pelé enfatiza discurso desenvolvimentista



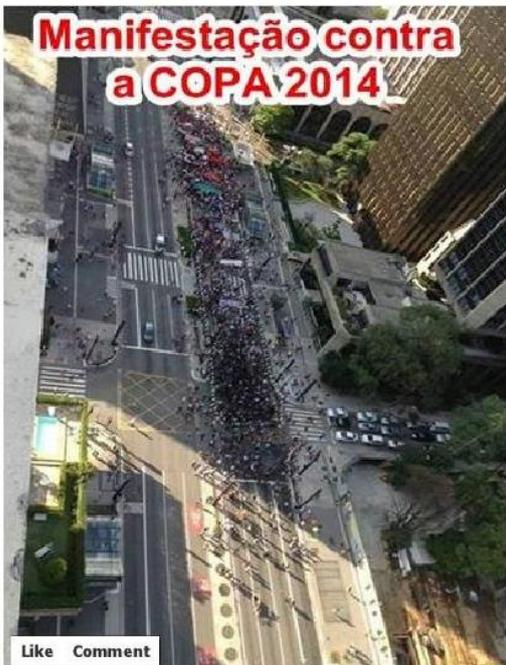
Fonte: Facebook (2013)

Parte dos manifestantes se mostram capazes de reprimir os protestos contra a Copa do Mundo por meio de críticas à maneira desinformada com que algumas demandas são apresentadas. Essa parte dos manifestantes se viram sobressaturados de protestos entre os anos de 2013 e 2014 e com isso vemos como estes passam a contestar as suas próprias demandas por direitos sociais na organização e realização da Copa do Mundo, demandando maior compreensão sobre o que estava sendo cobrado antes de expor a crítica. Na Figura 111 vemos

como a atuação de cobrança dos manifestantes passa a ser questionada além de ser colocado em pauta o porque de determinados temas não fazerem parte dos protestos. Há ainda uma crítica a falta de informação que os manifestantes apresentam em suas demandas contra o mundial, colocando em questão como as demandas dos manifestantes muitas vezes são inconstitucionais.

Figura 111: Manifestantes criticam desinformação

**Timeline Photos**  
 Back to Album · Verdade sem manipulação.'s Photos · Verdade sem manipulação.'s Page Previous · Next



**"Antes de colocar a culpa dos problemas do Brasil na Copa e aprendam como funciona um orçamento de um país, além das responsabilidades de cada esfera de poder."**

Like Comment

**Verdade sem manipulação.**  
 ☆ "Caro revoltadinho e cara revoltadinha: Vai ter Copa sim Não gostou? Você nunca se importou comos problemas do Brasil e agora grita que quer "mais saúde, educação e não sei o que mais"? Por que esses black blocs e anônimos nunca falamnada sobre a sonegação de impostos? Por que não dão um pio sobre Paulo Skaf e seus amigos que não pagamimpostos? Por que não falamsobre a taxaçaõ das grandes ... See More

See Translation  
 Like · Comment · Share · January 25

190 people like this. Top Comments  
 457 shares

Album: Timeline Photos  
 Shared with: Public

Open Photo Viewer  
 Download  
 Embed Post  
 Report

Fonte: Facebook (2014)

Já na Figura 112 elucidamos algumas das respostas dos manifestantes à essas críticas da Figura 111 questionando como apenas parte da população está acordando para a situação do

país agora e como ainda há muita manipulação e informação divergente entre os manifestantes, além de expor como por conta de seus afazeres do dia-a-dia fica complicado manter-se informado quanto à essas questões, demandando assim um trabalho cooperativo por parte daqueles que entendem e podem orientar parte dos manifestantes.

Figura 112: Manifestantes debatem críticas



Fonte: Facebook (2014)

Por fim, há de se destacar que **os manifestantes enxergam ainda ações institucionais sendo tomadas pelos organizadores da Copa do Mundo para reprimir as manifestações**, tal qual o PL 499/2013 que tipifica o crime de terrorismo no Brasil e que na visão dos manifestantes vem sendo trabalhado para que consiga a aprovação antes da execução do mundial no país, buscando justamente reprimir a ocorrência de novos protestos e os

consequentes problemas trazidos a execução do mundial no ano de 2014, especialmente se tratando de protestos contra a Copa do Mundo, conforme aponta a Figura 113.

Figura 113: Lei anti-terrorismo

### Congresso corre para aprovar lei contra terrorismo antes da Copa

Curtir 1,3 mil  7  38



Imagem: Ueslei Marcelino/Reuters

O Congresso Nacional voltou ao trabalho do recesso parlamentar nesta semana e a bancada governista já se mobiliza para aprovar antes do início da Copa do Mundo, em 12 de junho, uma lei contra eventuais atos terroristas. Não existe na legislação brasileira uma figura jurídica específica que tipifique o que é terrorismo ou um terrorista.

Fonte: Folha política (2014)

## 2. Delatar má conduta na realização da Copa do Mundo

Tal função realiza a ação de denunciar inúmeras más-condutas durante a organização do

mundial no país. Tendo como principais agentes dessas atitudes equivocadas os organizadores do megaevento, assim como também seus agentes repressores e as consequências sociais das atitudes dos governos e da FIFA. A presente função enunciativa apresenta-se perante injustiças sociais e também contra medidas tomadas deliberadamente pelos organizadores.

Como uma primeira variação dessa função tem-se **as denúncias dos manifestantes à má-conduta tomada pelo governo para realizar a Copa do Mundo**. Tal variação aponta para a atuação dos governos federais, estaduais e municipais e questiona a forma como estes governos lidaram com as medidas necessárias para realização do mundial sem, por muitas vezes, se preocupar com os danos causados a sociedade civil, objetivando atender antes às restrições de tempo que se impunha com a chegada do megaevento. Vemos na Figura 114 como a sociedade civil questiona as remoções causadas pelas obras do mundial, inclusive realizando um encontro nacional dos atingidos pelo megaevento, e colocando em pauta a questão dos danos trazidos pela Copa do Mundo e pela atuação dos governantes na organização dela.

Figura 114: Encontro dos atingidos pela Copa

## Mulheres de Camaragibe sensibilizam integrantes do I Encontro de Atingidos pela Copa

Publicado em [5 de maio de 2014](#)



Fonte: Comitê popular da copa PE (2014)

Outra variação se refere à **denunciar dos manifestantes à má conduta da FIFA** na organização do megaevento. A entidade máxima do futebol se apresenta de forma intransigente ao lidar com situações de manifestações culturais e até mesmo da própria soberania do país, como se evidencia na Figura 115 abaixo. Em tal imagem, as baianas protestam pela liberação da venda de acarajés (patrimônio imaterial do país) nos jogos do mundial de 2014 em plena abertura da Arena Fonte Nova. Ainda nessa ocasião, as baianas apresentaram um abaixo assinado com cerca de 17.000 assinaturas e conseguiram repercussão internacional com tal protesto, algo que proporcionou às baianas a oportunidade de trabalhar na Copa das Confederações mediante autorização da entidade máxima do futebol, após a vergonha.

Figura 115: Baianas contestam proibição do acarajé

## LEGADO PRA QUEM?

04.02.14 Por Jessica Mota, Luiza Bodenmüller e Natalia Viana

#CopaPública



Cinco histórias de vitórias populares contra violações aos direitos à cidade, à moradia, ao trabalho, à cultura e ao esporte durante os preparativos da Copa

Fonte: Publica (2014)

A atuação da polícia também sofre diversas denúncias dos manifestantes, assim como a acusação de que a Copa do Mundo serve de política de pão e circo para viabilizar interesses escusos. É o que visualizamos na Figura 116, onde a placa denuncia a viabilização da corrupção por meio do mundial, enquanto o texto do manifestante trata da atuação da polícia como agente repressor do estado e grande vilão nas desocupações e protestos contra o megaevento.

Figura 116: Copa da corrupção

## POLÍCIA MILITAR PRA QUEM?

28.06.13 Por Mariana Simões, Andrea Dip e Ciro Barros

#CopaPública



Em todo o país haverá protesto na final da Copa das Confederações; em São Paulo, o foco é a desmilitarização da polícia que agride em remoções e atos públicos

Fonte: Publica (2013)

Por fim, o legado da Copa do Mundo sofreu a ação de denúncia dos manifestes na presente função enunciativa. Fica evidente que a crítica se volta aos investimentos feitos e ao, considerado pela população, baixo legado deixado pelo mundial. Na Figura 117 visualizamos como as críticas se voltam à má conduta em dois sentidos, o primeiro demarcado na imagem aponta a exclusão, considerada pelo dono da *fan page* como arbitrária e sem motivo, sendo mais uma prática de censura do que uma resposta a postagens ofensivas, o segundo sentido é o da crítica ao legado que fica, apresentando uma favela ao lado do maracanã e a pergunta de para quem é o mundial no país, algo extremamente relacionado à próxima função enunciativa.

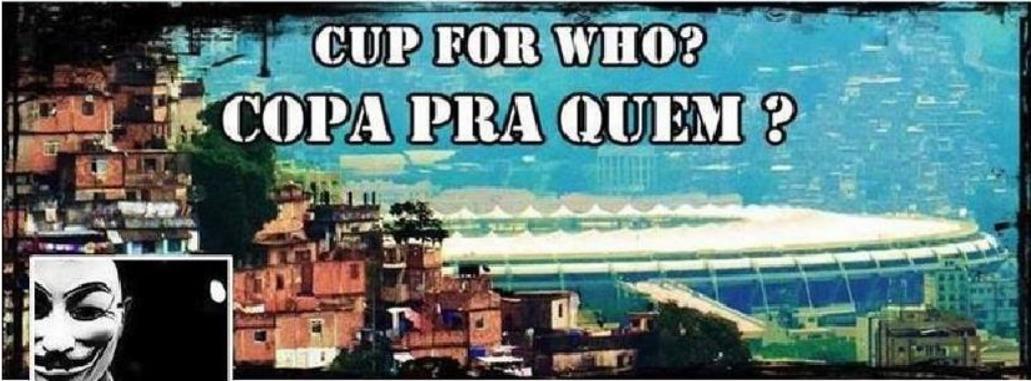
Figura 117: *Cup for Who?*

## Timeline Photos

Back to Album · [Black Block Brasil]'s Photos · [Black Block Brasil]'s Page

Previous · Next

Essa página foi removida pelo Facebook.

**Foda-se o Sistema.**  
99.283 curtiram · 14.954 falando sobre isso

Atualizar informações da página · Curtiu · Seguindo

Comunidade (1)  
Contato: fo.sistema@bol.com.br  
Esta página segue todas as regras do Termo de Uso do Facebook.

99.283

Like Comment · Fotos · Curtidas · Vídeos · Eventos

**[Black Block Brasil]**  
#BlackBlocBR

A página Foda-se o Sistema foi removida pelo Facebook, censurada por falar da COPA. #FodaseaCopa  
Contribua com a divulgação da nova página. A Fase II foi criada, compartilhem ... See More  
See Translation  
Like · Comment · Share · January 18

147 people like this. · Top Comments  
128 shares

Album · Timeline Photos  
Shared with: Public

Open Photo Viewer  
Download  
Embed Post  
Report

Fonte: Facebook (2014)

### 3. Questionar os investimentos na Copa do Mundo

Vemos na presente função a ação de demandar dos governantes o investimento em setores que não sejam apenas relacionados com a Copa do Mundo, setores esses que foram embebidos em investimentos durante os últimos 07 anos de preparação para o megaevento. Em nossos achados, vemos tal função se apresentar como questionamentos ao governo sobre quem se beneficia e quem se prejudica com a vinda do megaevento e os investimentos em setores apenas relacionados ao mundial, além da evidente cobrança de investimentos em outros setores

não relacionados à Copa do Mundo.

Vemos na Figura 117 acima como **há o questionamento dos manifestantes quanto a quem se beneficia com a chegada do mundial brasileiro**, tido como o mais caro da história dos mundiais. Ao questionar quem se beneficia com a frase ‘Copa para Quem’, vemos como a imagem representa também o lado dos prejudicados ao apresentar a imagem de uma favela e por em questionamento a desigualdade social apresentando a contradição entre um estádio no ‘padrão FIFA’ e uma favela nos moldes brasileiros. Percebemos essa ação no intuito de demandar investimentos que tragam melhorias sociais para a população, e não apenas para a execução de uma boa Copa do Mundo e a seguinte perpetuação do conceito de cidade-negócio onde apenas quem possui capital poderá se beneficiar do legado do mundial.

Assim, **há o forte questionamento dos manifestantes quanto aos atingidos pela Copa do Mundo**, e a demanda de melhorias para a vida desses cidadãos brasileiros que com a passagem do megaevento veem suas situações sofrerem uma deterioração em questão de qualidade de vida e se veem sendo tratados de uma forma injusta e não condizente com o amplo volume de investimentos feitos na execução do mundial, pondo em cheque o porque desses investimentos não serem utilizados para amenizar os danos causados pela vinda do megaevento. Percebemos em nossos achados que há um amplo questionamento quanto à forma que o governo lidou com as desapropriações. Na Figura 118 vemos como os moradores do bairro do Coque questionam a forma como estão sendo tratados e demandam investimentos para não prejudicar ainda mais as suas vidas com a vinda do mundial ao país, algo que muitas vezes não foi levado em conta pelos organizadores para poder cumprir as metas estabelecidas entre governo e FIFA.

Figura 118: Mais de duas mil famílias desalojadas

## 27 AGO Mais de 2.000 famílias são removidas por obras da Copa em PE

Escrito por Comitê Recife | Lido 1052 vezes | Publicado em Remoções e Despejos |

tamanho do texto Imprimir E-mail Seja o primeiro a comentar!

26 de Agosto de 2013

Eduardo Amorim

Direto do Recife



Moradores do Coque propõem trajeto alternativo que não prejudicaria os 58 imóveis que estão sendo desapropriados na comunidade.

Foto: Eduardo Amorim / Brisa Comunicação e Arte - Especial para o Terra

Fonte: Portal popular da Copa (2013)

Outra situação em que vimos tal função se manifestar foi encontrada em nossos achados quando houve a **cobrança dos manifestantes por uma postura do governo quanto seu papel balizador entre os interesses mercantis enraizados no mundial e a deterioração da situação social nacional**. As demandas por investimentos em setores não relacionados ao mundial se mostram de sobremaneira na Figura 119, onde vemos uma matéria do jornal Zero Hora que mostra a renúncia do direito de sediar o mundial pelo então presidente Figueiredo alegando que o país teria que priorizar o investimento de seus recursos em outros setores que não fossem a construção de uma infraestrutura para a realização do megaevento da FIFA. Tal matéria percorreu as redes sociais, demonstrando como os cidadãos brasileiros questionam a utilização dessas verbas em setores apenas relacionados ao mundial.

Figura 119: Figueiredo e a Copa do Mundo

## Fotos da linha do tempo

Retornar ao álbum · Fotos de TV Revolta · Página de TV Revolta

Anterior · Próxima



Curtir · Comentar



TV Revolta

Curta TV Revolta — com Marcelo Portela, Arnaldo José Cândido, Paulo Henrique Feijó e Arnaldo Consultor.

Curtir · Comentar · Compartilhar · Ontem

10.993 pessoas curtiram isso. Principais comentários ▾

16.014 compartilhamentos

Álbum: Fotos da linha do tempo

Compartilhado com: Público

Abrir visualizador de fotos

Fazer download

Incorporar publicação

Fonte: Facebook (2014)

Há ainda aqueles **manifestantes questionam as condições do Brasil atuar como país-sede priorizando investimentos na Copa do Mundo**. O país-sede escolhido pela FIFA é repleto de problemas e com a chegada do megaevento da FIFA, a população saiu às ruas para expor suas demandas por melhorias, estando essas relacionadas diretamente à Copa do Mundo ou não. A verdade é que mesmo as demandas que parecem não se ligar de fato ao mundial,

muitas vezes, acabam sendo relacionadas ao mesmo pelo amplo investimento de verbas públicas feito pelos governos brasileiros em todos os âmbitos e com o qual a população se mostrou insatisfeita. Vemos na Figura 120 como o jornalista esportivo Juca Kfouri alerta para como os manifestantes se sentem agredidos e questionam a suntuosidade dos estádios do megaevento, expondo essa insatisfação para com a realização do mundial em seus protestos contra a Copa do Mundo, além de deixar claro o sentimento de que se as demandas da população não forem atendidas, essa voltará às ruas durante a execução do mundial para realizar novos protestos, algo que nossos achados confirmam.

Figura 120: Juca Kfouri alerta para novas manifestações em 2014



Em entrevista à Pública, jornalista faz um balanço dos protestos ocorridos na Copa das Confederações e diz que “suntuosidade” de estádios “agrediu as pessoas”

Fonte: Publica (2013)

**As redes sociais também serviram para expor essa insatisfação dos manifestantes**

com os investimentos realizados na Copa do Mundo, conforme podemos conferir nas Figuras 121 e 122 onde os indignados com o modelo de organização do megaevento expõem sua insatisfação contra os gastos feitos em prol do mundial. Na Figura 121 vemos o *twittaço* do termo '#naovaitercopa' marcado para o dia 23 de janeiro de 2014 como forma de chamar a atenção para a insatisfação que os gastos exacerbados com a Copa do Mundo no Brasil foi capaz de gerar, muito em detrimento do fato de os manifestantes perceberem que mesmo com tal orçamento houve uma falta de preocupação com os direitos sociais no país que por parte dos organizadores do megaevento.

Figura 121: Twittaço #naovaitercopa

quarta-feira, 22 de janeiro de 2014

### Ativistas marcam 'twittaço' global '#Naovaitercopa'

Curtir {1,9 mil} {g+1} {18} Tweet {73}



Ativistas de diversos setores e movimentos sociais têm combinado, nas redes sociais, um "twittaço" (evento em que uma coletividade de usuários publica, simultaneamente, tweets com determinada hashtag) para o dia 23 de janeiro.

Tais eventos costumam popularizar determinado tema, sobretudo se a hashtag atinge a marca "trending topics" da rede social.

Veja também:  
**Lula diz que ser contra a Copa por falta de hospitais é 'um**

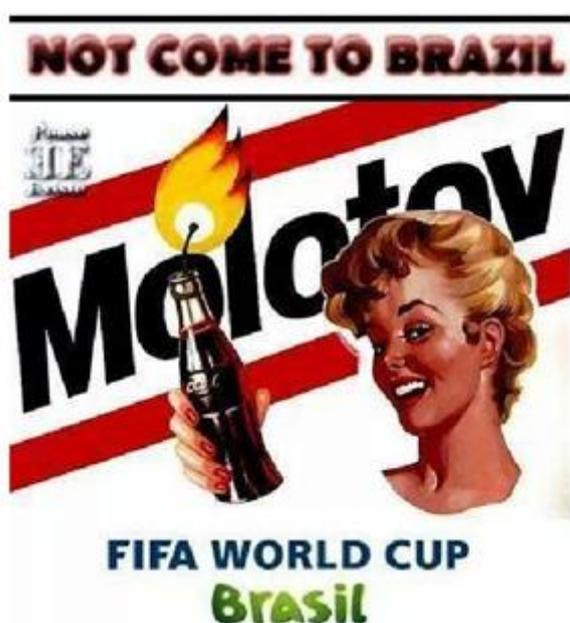
retrocesso enorme'; assista

Fonte: Folha Política (2014)

Já na Figura 122 vemos uma manifestante contestar a vinda do mundial pedindo que os

turistas não venham ao mundial e apresentando uma garrafa de Coca-Cola como uma bomba prestes a explodir na Copa do Mundo no país do futebol. Inferimos aqui que por conta do amplo investimento no mundial e a insatisfação que tais investimentos geraram os manifestantes se organizam para realizar protestos e esperam respostas violentas das autoridades brasileiras que não se mostram dispostas a discutir as demandas dos manifestantes por maiores investimentos em questões sociais.

Figura 122: *Molotov-coke, not come to Brazil*



Fonte: Facebook (2014)

#### **4. Realizar manifestações de forma cooperativa**

A presente função realiza a ação de permitir aos manifestantes efetuar manifestações de forma colaborativa, reunindo esforços das mais diversas frentes para expor a insatisfação com a forma como o mundial fora organizado pelo governo brasileiro e pela FIFA. Tal função se apresenta em nossos achados como a convocação para as manifestações e como o incentivo aos

protestos, além da própria realização de manifestações contra os absurdos do mundial.

A **convocação dos manifestantes à população para os protestos** é realizada de forma a convocar o máximo de brasileiros e até mesmo os estrangeiros para os protestos realizados contra o mundial no país. Tal convocação não restringe qualquer indivíduo de participar desses protestos e exercer seu direito a cidadania ao questionar os interesses da FIFA e de seus patrocinadores. Na Figura 123 vemos como a convocação para os protestos do movimento ‘Copa para quem’ se estende à ‘todos’.

Figura 123: Junte-se aos atos Copa pra quem

## 25 JUN DIA 30 DE JUNHO, JUNTE-SE AOS ATOS COPA PRA QUEM?

Escrito por Articulação Nacional | Lido 809 vezes | Publicado em Luta e Resistência |

tamanho do texto ●●● Imprimir E-mail Seja o primeiro a comentar!

### Porque a Copa do Mundo pode ser diferente!

Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa – ANCOP

O Brasil vive um novo momento com as mobilizações populares nas ruas. Desde a semana retrasada, a Jornada de Lutas – Copa pra Quem? se soma ao Movimento Passe Livre e as manifestações pela redução da tarifa do transporte público, na luta por direitos para o povo e contra o modelo de repressão e exclusão social que hoje vigora em nosso país.

Em todos os jogos da Copa das Confederações até o momento, presenciamos a brutal repressão dos Governos em nome dos interesses da FIFA e de seus patrocinadores. Reafirmamos que todos os atos que promovemos foram pacíficos e que não impediam o acesso dos torcedores aos estádios.

Lutando pela liberdade de expressão e manifestação, mas assistimos a ação das forças de repressão ao movimento, que resultaram em muitos feridos e em prisões arbitrárias. Acreditamos que a criminalização dos atos e das lideranças só evidencia o caráter ditatorial do Estado capitalista no Brasil.

Entendemos que a Copa do Mundo é um negócio imposto pela FIFA - conjuntamente com os grandes conglomerados empresariais e compactuado pelo Estado Brasileiro - que viola os direitos humanos. Direitos sociais conquistados com muito esforço no Brasil estão sendo suprimidos para a realização desse negócio. Entendemos que a ação política é um direito fundamental que nos constitui como cidadãos responsáveis pela construção do mundo humano, onde todos, para serem livres precisam ter assegurado seus direitos, especialmente o de falar e o de ser ouvido.

As mobilizações populares já conseguiram reduzir tarifas em várias cidades do país. Para nós, somente a luta popular poderá construir um novo modelo de inclusão e participação social, um novo modelo de cidade que resgata o direito de quem vive nela: o povo. Em união e respeito às lutas que se seguem, convocamos todos(as) e em todas as cidades do Brasil a se unirem no dia 30 de junho em uma grande mobilização no encerramento da Copa das Confederações para juntos na rua reivindicarmos: Copa pra Quem?

Fonte: Portal popular da Copa (2013)

Já na Figura 124 vemos como vários movimentos questionam a forma como se deu a organização do mundial, agindo assim cooperativamente em suas diferentes demandas. Além disso, é evidente como as críticas são contundentes já que tantas pessoas são abaladas com a vinda do megaevento para o Brasil.

Figura 124: Sedes fazem protestos contra a corrupção

06  
ABR

## Sedes tem protestos contra corrupção nas obras da Copa

Escrito por Articulação Nacional | Lido 3716 vezes | Publicado em Trabalho e Precarização



**CONTRA OS CRIMES DA COPA**

Sérgio Carvalho/FolhaPress

tamanho do texto Imprimir E-mail Seja o primeiro a comentar!

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br>

Integrantes de movimentos populares invadiram as obras nos estádios das cidades-sede. Em Curitiba, eles protestaram contra ações de despejo promovidas para realização das obras

A quarta-feira (4) foi de protestos nas cidades-sede da **Copa do Mundo de 2014**. A **Campanha Nacional Contra os Crimes da Copa do Mundo**, organizada pelo **Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)** e pelo **Movimento Popular Resistência Urbana**, promoveu panfletagens em oito cidades: Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Brasília, Belo Horizonte, Cuiabá e Fortaleza.

Em Curitiba, cerca de 120 pessoas se reuniram pela manhã em frente ao **Palácio Iguazu**, sede do governo do estado, para uma manifestação contra as ações de despejo promovidas por causa das obras do Mundial. A manifestação começou por volta das 9 horas, com rojões e palavras de ordem. Segundo o **Movimento Popular por Moradia (MPM)** - grupo que articulou o ato no Paraná -, estiveram presentes representantes e moradores de regiões consideradas problemáticas no que diz respeito à moradia na capital e na Região Metropolitana.

Fonte: Portal popular da Copa (2014)

Por último temos uma variação dessa função enunciativa que é expressa pelo **incentivo dos manifestantes para que todos os descontentes com a atual situação permaneçam criticando** e expressando sua indignação contra o que vem acontecendo com a realização da Copa do Mundo no país, agindo assim de forma cooperativa. Vemos na Figura 125 como o mais notório crítico da entidade máxima do futebol Andrew Jennings incentiva os protestos contra os protestos contra os eventos da FIFA.

Figura 125: Jennings pede que continuem vaiando a Copa



Fonte: Publica (2013)

## 5. Questionar o modelo de realização da Copa do Mundo

Outra função encontrada em nossos achados remete à ação de exposição da própria insatisfação com o modelo de realização da Copa do Mundo. Tal função se apresenta em nossos achados como uma ação dos manifestantes insatisfeitos contra a forma como se deu a realização do megaevento da FIFA, entidade tida como corrupta num país onde várias são as mazelas enfrentadas e poucas (ou ao menos ineficazes) são as medidas tomadas para apazigua-las.

Tal qual podemos visualizar na Figura 125 acima **alguns dos manifestantes expuseram sua insatisfação contra a FIFA e os moldes que esta entidade organiza o seu produto mundial**. É a ideia que para que a entidade máxima do futebol organize o mundial, esta deve sofrer uma limpeza, por estar repleta de corruptos que vem tirando benefícios próprios com a organização e a execução do mundial, como nos casos de vendas de ingressos pelos integrantes da entidade que Andrew Jennings denuncia em seus livros, documentários e entrevistas.

Vemos ainda **os manifestantes realizarem ações que contestam e tentam boicotar a vinda da Copa do Mundo ao Brasil** como forma de expor a insatisfação para com o mundial e também de expor os problemas sociais brasileiros, sejam eles prévios à vinda do megaevento ou mesmo os que vieram e foram expostos com a vinda do mundial. Na Figura #15 vemos como ao gravar um vídeo em inglês a manifestante expôs a sua insatisfação com a forma que os organizadores trouxeram a Copa do Mundo para o país, ganhando repercussão mundial e pondo em pauta o porque dessa insatisfação para com a realização do mundial no país.

Figura #15: Não venha para a Copa

## Brasileira faz vídeo contra Copa Fifa 2014 e chama atenção do mundo; assista

No, I'm not going to the world cup. Vídeo tem mais de 3 milhões de visualizações



A brasileira **Carla Dauden** fez um vídeo contra a Copa Fifa 2014 e upou em **seu canal no You Tube**, assista:

Fonte: Anonymous Brasil (2013)

Encontramos em nossos achados uma variação da presente função que remete à **alerta dos manifestantes sobre a situação do país da Copa do Mundo a comunidade internacional**. Tal variação atua no sentido de expor as mazelas do país para a sociedade internacional e assim conseguir alertar aos turistas o que os espera no Brasil, expondo assim o lado escondido inicialmente pela FIFA e que com a proximidade do mundial a entidade máxima do futebol acabou tendo de noticiar aos seus clientes, ou seja, o lado que mostra o país como sendo repleto de mazelas sociais e que minimiza a festa com a chegada do megaevento, tal qual podemos visualizar na Figura 126.

Figura 126: Brigas em estádios brasileiros repercutem internacionalmente

## Brasil é assunto mundial depois da briga de torcidas

11:59 Brasil, Copa do Mundo 1 comment

Quatro torcedores ficam feridos na Arena Joinville: agressões ganham o mundo



O país que vai sediar a Copa do Mundo de 2014 ganha neste domingo mais um triste episódio envolvendo violência nos estádios. O [conflito entre torcedores na partida entre Atlético-PR e Vasco, na Arena Joinville, não passou despercebido](#) e gerou muita repercussão negativa na imprensa internacional.

Na Espanha, o El País dita "barbárie no Brasil" e relata que quatro torcedores ficaram feridos após a confusão. O português Record fala de "filme de terror nas bancadas no Atlético-PR e Vasco" e "imagens arrepiantes no país do Mundial de 2014". O diário argentino Dié, conhecido por criticar o Brasil em diversas ocasiões, ironiza com a manchete "selvageria mundial", também fazendo alusão  le que o Brasil vai sediar a Copa do Mundo no ano que vem.



Fonte: Anonymous Brasil (2013)

Presenciamos em nossos achados ainda que diversos **protestos foram realizados para expor a insatisfação com a vinda do mundial, com a atuação da FIFA e dos governos brasileiros**. Na Figura 127 elucidamos como tal protestos expõem a insatisfação com a forma como o mundial veio ao país, colocando em pauta o legado negativo que o megaevento trouxe e dando voz tanto aos insatisfeitos com a forma como a Copa do Mundo veio ao Brasil como também aos atingidos por esse legado negativo.

Figura 127: Protestos contra a Copa no Recife

sábado, 25 de janeiro de 2014

## Protestos contra a Copa marcam a tarde de hoje no Recife

Curtir 6 mil 8+1 12 Tweet 44



Imagem: Débora Soares / G1

Cerca de cem pessoas participam de caminhada na Avenida Agamenon Magalhães, no Recife, na tarde deste sábado (25), em protesto contra a realização da Copa do Mundo no Brasil. A manifestação começou no Parque Treze de Maio, onde o grupo se concentrou fazendo faixas e cartazes, por volta das 15h. A Polícia Militar acompanhou com 20 soldados e equipes da Patrulha do Bairro; a Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) orientou o trânsito.

"Nosso principal objetivo aqui é

conscientizar a população sobre o legado negativo que a Copa vai trazer. Não sou hipócrita de dizer que só trará coisas ruins, mas para a população brasileira, o lado ruim será enorme", comentou o professor Rodrigo Ramos, 24 anos, integrante da Frente Independente Popular (FIP) e um dos participantes da organização do ato.

Fonte: Folha Política (2014)

Há ainda uma última variação encontrada em nossos achados e que remete à exposição da insatisfação do manifestante com a vinda do megaevento para o país, mas também apresenta a forte presença de esperança na melhoria da situação do país com a chegada da Copa do Mundo. Na Figura #71 vemos como **os manifestantes enxergam na chegada do mundial a possibilidade de uma revolução no país com a exposição do legado negativo do megaevento.**

Figura #71: Revolução no país do futebol



Fonte: Facebook (2013)

Evidenciamos assim como os manifestantes acreditam que o mundial possa ser um catalisador com um saldo positivo para a situação social do país. Fato esse corroborado na Figura #05 onde presenciamos a presente variação ao visualizar como os manifestantes enxergam a chance de tirar o país do vermelho com a vinda do mundial e as exposições das demandas dos manifestantes por melhorias no Brasil, causando assim a revolução social supracitada.

Figura #05: Melhor Copa do Mundo



Fonte: Facebook (2013)

Destacamos ainda que a Figura 117 supracitada deixa claro o questionamento quanto a este modelo de organização da Copa do Mundo excludente para boa parte da população nacional. Tal modelo que, para os manifestantes privilegiou o investimento em obras voltadas para a boa realização do mundial, permite que estes enxerguem que a situação poderá sair do planejado justamente por não atender às demandas dos manifestantes, permitindo assim que questionamentos sejam feitos em novos protestos e deixando a possibilidade de que alguma catástrofe aconteça.

### 5.3 Descrição das regras

Nesta terceira etapa descreveremos as regras a que chegamos baseado na relação entre os 17 enunciados e as 05 funções enunciativas. A seguir apresentaremos os critérios permitiram o estabelecimento das 06 regras a que nossos achados nos levaram, as quais serão apresentadas na sequência.

### 5.3.1 Critérios das regras

Utilizamos os 04 critérios apontados por Foucault (2008), são eles: Objetos; Conceitos; Modalidades; e Estratégias. Tais critérios forneceram as bases para o estabelecimento de nossas regras, assim como no caso de nossas formações discursivas. Optamos por utilizar os 04 critérios ao mesmo tempo na medida em que Foucault não deixa claro a necessidade e/ou a impossibilidade de se usar uma ou mais regra em paralelo.

#### Objetos

Em nossos achados nos deparamos com a **organização do mundial** como sendo um desses objetos dentre a Copa do Mundo. Tal tema fora discutido como sendo um objeto discursivo e aparece com o questionamento dos manifestantes para com a forma que esse mundial fora organizado e trazido para o país, de maneira que os benefícios da vinda do megaevento ficam na mão de poucos, enquanto muitos brasileiros arcam com os custos da vinda dessa Copa do Mundo, demonstrando assim sua complexidade. É um objeto que aponta para os questionamentos à própria vinda do mundial nos moldes em que este veio.

Outro objeto encontrado em nossos achados remete à **Copa como negócio**, ou seja, em como a Copa do Mundo ao se transformar num megaevento aderiu aos interesses mercantis e se desprende de seu próprio significado lúdico. Sabemos como o futebol se apresenta para milhões de brasileiros como sendo uma oportunidade de melhoria de vida, assim como a Copa do Mundo se apresentou, assim, a relação entre Copa como negócio e como fator de mudança social fornece uma vasta complexidade a este objeto discursivo. Ao se deparar com a visão de negócio inclusa no mundial, os manifestantes passam a questionar esse objeto, impondo que como sendo uma competição esportiva, o mundial deveria ao menos apresentar a visão lúdica

além de uma preocupação social, e não apenas a visão comercial.

Temos em nossos achados a **política do governo** como sendo um dos objetos discursivos encontrados. Tal objeto remete a como o governo utiliza a vinda da Copa do Mundo para obter benefícios próprios, além de utilizar o mundial como sendo uma boa oportunidade de justificar diversas atitudes em prol da manutenção ou modificação do sistema em seu próprio favor. Assim, temos a caracterização do tema como um objeto discursivo que permite a vasta e complexa discussão sobre as políticas governamentais. É necessário destacar que a ação do governo é questionada pela multidão já que estes políticos são eleitos para representar sua vontade e não o fazem, não tendo sequer que prestar contas pelas suas escolhas perante seus eleitores, assim, esta é uma forma de a multidão questionar as escolhas de seus representantes.

As próprias **manifestações** são retratadas como objeto discursivos dos manifestantes, já que estes apresentam uma ampla complexidade de opiniões sobre o tema em nossos achados. A grande diversidade de indivíduos que protestava diferia em questão de demandas relacionadas à Copa do Mundo e à organização do mundial. Os manifestantes significavam tais protestos de maneiras diferentes dependendo de seu contexto, demonstrando assim essa complexidade do objeto a que nos referimos e retratando como tal objeto se mostra pertinente à realização da Copa do Mundo, já que essa é amplamente discutida dentro desses protestos.

Encontramos ainda a **Copa de pão e circo** como sendo um de nossos achados referentes aos objetos discursivos das regras. É aqui que vemos como a multidão se apresenta com uma nova mentalidade frente ao papel que a Copa do Mundo possui. Nunca antes vimos tantos brasileiros descontentes com o futebol e com o próprio mundial. Tal objeto questiona por meio de uma infinidade de maneiras como esse megaevento esportivo pode servir para distrair a população de seus próprios problemas, como uma válvula de escape que permite que os brasileiros extravasem suas insatisfações, mas que com a chegada do mundial passou a ser questionada e vista como sendo uma política de pão e circo utilizada pelos organizadores, que

faturam bem com tal política. Mais uma vez vemos como o objeto discursivo remete à realização da Copa do Mundo no país e apresenta uma vasta complexidade que lhe é própria.

A **corrupção** também aparece como objeto dentre os questionamentos feitos pelos manifestantes. A investigação criminal é solicitada pelos manifestantes que creem que além de obter benefícios próprios com a vinda do mundial, há ainda corrupção dentre as obras do megaevento. Tal objeto se apresenta com a forte desconfiança dos manifestantes de que as obras estão sendo superfaturadas e entregues em estados que não condizem com a quantidade de dinheiro investido nelas, além de que algumas obras que tanto consumiram investimentos públicos sequer foram entregues no período combinado, o que demandou maior investimento e consequentemente maior chance de haver corrupção com o dinheiro público.

Outro objeto encontrado em nossos achados aponta para a **não realização de um legado** oriundo do mundial no país. A multidão questiona a efetivação de um legado conforme fora prometido na época em que o Brasil se candidatou à país-sede, um legado que permitisse a redução das desigualdades e das mazelas sociais do país-sede, ficando como grande fruto do mundial para a sociedade. Entretanto, como a grande parte dos investimentos fora voltado para estádios e obras relacionadas estritamente à execução do megaevento, os manifestantes questionam onde está aquele legado prometido outrora.

A própria **FIFA** aparece em nossos achados como sendo também um objeto. Tal agente é questionado por suas posturas e pela arbitrariedade que impôs ao seu país-sede, por meio de seu poder imperial. Assim, a multidão enxerga o império oriundo da FIFA e passa a confrontá-lo por meio da imposição de seus próprios interesses sociais, confrontando assim os interesses comerciais que a FIFA apresenta. Em nossos achados encontramos também situações em que a multidão questiona as atitudes da entidade para com seu país-sede, além de situações em que a FIFA mostrou desconhecimento sobre características do mesmo.

## Conceitos

A **insatisfação** aparece como um dos conceitos que emerge em nossos achados, conceito esse que perpassa este sentimento de indignação que os manifestantes trazem e que os une como uma multidão, com tantas e variadas demandas e questionamentos. É um conceito que aponta para como a insatisfação rege o tom com que os manifestantes questionam as demandas imperiais que lhe são impostas pela FIFA e pela submissão de seus governantes a esta, variando então de manifestante para manifestante como essa insatisfação se expressa em meio aos protestos e questionamentos feitos nas redes sociais.

Outro conceito que emerge de nossos achados remete à **contestação** da multidão para com as imposições que estes observam que o império demanda. Tal conceito apresenta que os manifestantes questionam e contestam as decisões que os organizadores tomam e que não atendem aos interesses sociais almejados pela multidão. Vemos tais contestações ocorrerem contra os interesses mercantis, sobre o aumento das desigualdades sociais com a vinda do mundial, com os absurdos que são vistos por parte de atitudes governamentais ou da FIFA e até mesmo com a corrupção que os manifestantes apontam estar havendo com o megaevento de 2014.

Há ainda outro conceito que emerge em nossos achados, a **esperança** se apresenta como um forte sentimento associado à multidão que contesta o poder imperial da FIFA almejando uma mudança na atual situação do país e da organização do mundial. Associado à insatisfação, tal conceito apresenta como a multidão questiona a forma como a Copa do Mundo fora organizada e almeja uma mudança no paradigma que rege o megaevento ao expor tal insatisfação perante a sociedade internacional, pondo assim em pauta a discussão sobre a forma como se organiza o mundial.

## Modalidades

Percebemos que os manifestantes expressam um forte sentimento de **cidadania**, à qual identificamos uma das modalidades encontradas em nossos achados já que remete à posição do sujeito. Tal modalidade expressa que os manifestantes buscam uma melhor utilização da cidadania na sociedade brasileira, a qual é considerada pelos manifestantes como sendo subutilizada na medida em que não há uma cobrança aos representantes, e esta cidadania então se expressa apenas no momento em que o cidadão elege um representante que sequer irá representá-lo. É notório como esses manifestantes solicitam que a multidão utilize essa forma de poder para que suas demandas sejam atendidas.

Aliado a este sentimento de cidadania, percebemos que os manifestantes apresentam a modalidade **rebeldia** para se posicionar contra a força imperial que se impõe perante seus olhos. A rebeldia é posta como uma forma de contestar as decisões que não representam o interesse de multidão, seja tentando impedir a realização de jogos do mundial, protestando dentro e fora destes estádios como forma de obter visibilidade para suas demandas e a possível discussão das mesmas após esta exposição e inclusive realizando manifestações contra a própria vinda deste mundial.

Outra modalidade que embasa nossas regras remete ao **direito do consumidor** como posição do sujeito e fonte de questionamento à Copa do Mundo. Pela postura da entidade máxima do futebol, do próprio governo brasileiro e da grande quantidade de investimentos voltado à realização do mundial, o brasileiro acreditava ter um tratamento nos moldes do padrão FIFA, ou seja, um tratamento de qualidade para o consumidor que demandava ir aos jogos do mundial. É notório que até mesmo nesse sentido a multidão encontrou diversos questionamentos a fazer quanto à organização do mundial.

## Estratégias

Vemos que os manifestantes utilizam como estratégia a **demonstração de incoerência dos organizadores** para com a realização da Copa do Mundo no país. Tal estratégia se dá quando os manifestantes buscam expor como essa incoerência é capaz de ferir a soberania do país-sede, por exemplo, ou como os organizadores compactuam mesmo deixando de lado a própria população brasileira e os interesses que essa população possui para com a vinda do mundial. É notório que com tal estratégia a multidão busca contestar a forma como o governo se submete ao poder imperial da FIFA, permitindo que esta se aproprie de recursos nacionais e sequer pague imposto pelo dinheiro arrecadado nas fronteiras nacionais.

Há também uma estratégia por parte dos manifestantes que aponta para a **demonstração de incoerência do governo** em suas promessas e premissas relacionadas à Copa do Mundo. Enxergamos como a multidão contesta aqui a forma como o governo agiu, prometendo obter melhorias sociais com a vinda do mundial para o país, mas pendendo sempre a balança de suas decisões para o lado da FIFA, deixando a população brasileira descontente com tal situação. Tal estratégia é vista quando os manifestantes buscam contestar como o governo pode gastar tanto dinheiro com a Copa e ao mesmo tempo não se preocupar com as mazelas em que população vive, quando a multidão contesta como se aproveita da vinda do mundial para obter benefícios próprios e quando esta questiona a postura de ceder à interesses comerciais em detrimento dos interesses sociais da nação.

A multidão também passou a apontar para a **demonstração de incoerência da FIFA** na vinda da Copa do Mundo para o país. Tal estratégia se apresentou como sendo uma forma de contestar a forma como a FIFA apregoa um discurso que não se concretizou na vinda do mundial para o país e se manifestou com a exposição de como a FIFA é a entidade que mais lucra com a Copa do Mundo, mas utiliza trabalho voluntário, de como a FIFA prefere países, menos

democráticos para realizar seu megaevento, pois assim pode impor suas vontades mercantis, dentre outras formas encontradas em nossos achados. É então uma forte contestação à uma incoerente FIFA que vende um discurso de competição esportiva, mas que fatura com um negócio.

A **demonstração de incoerência da Copa** também se apresentou com uma estratégia em nossos achados. O fato de a Copa servir de política de pão e circo para os manifestantes, além da crítica como o mundial fora organizado no país, com discursos que se contradiziam conforme se aproximava a chegada da Copa do Mundo e da própria oportunidade que a Copa apresentou para a permanência ou ampliação de mazelas sociais são alguns dos pontos em que os manifestantes contestaram a vinda do mundial por meio desta estratégia.

Há ainda por meio da **demonstração de incoerência no legado da Copa** mais uma estratégia utilizada pelos manifestantes. Temos aqui um dos pontos-chaves de contestação dos manifestantes na medida em que foi por meio da demonstração de que os legados sociais não se realizariam que a multidão passou a questionar quem era o beneficiado com a vinda do império da FIFA para o país. É demonstrando a inconsistência na realização de um legado social e um amplo legado financeiro para investidores que a multidão questiona a vinda e a organização da Copa do Mundo.

A **perseverança do manifestante** se mostrou como uma forte estratégia para os manifestantes questionarem o império da FIFA. Em meio a tantos questionamentos e críticas às manifestações, a multidão demonstrou forte perseverança em confrontar a forma como a materialização do império ocorria. Por meio da utilização de sua própria vida para questionar o biopoder imperial, a multidão persistiu criticando a situação social do país da Copa mesmo quando foi agredida fisicamente e tratada pela imprensa como um amontoado de vândalos sem uma pauta de negociações.

Por fim, percebemos como estratégia a **busca por exposição das demandas** por parte

da multidão que se manifestava. A exposição das demandas foi tratada pelos manifestantes como crucial para a concretização de uma mudança na estrutura social do país-hospedeiro do mundial, assim como para a própria organização do mundial em si. É necessário destacar ainda que tal exposição se apropria da estrutura que a Copa utiliza para materializar seu império mundialmente para materializar a insatisfação da multidão de forma global.

### **5.3.2 Regras**

Com base no relacionamento entre os critérios supracitados e nos relacionamentos entre funções e enunciados chegamos às 05 regras que descreveremos a seguir:

#### **1. Diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum**

A seguinte regra versa sobre a multiplicidade de diversidades presentes nos manifestantes que iam ao protesto. Para ir a estes protestos, bastava que os manifestantes compartilhassem a insatisfação com uma determinada situação que se fizesse presente na realização da Copa do Mundo no Brasil. A situação caótica do país no período prévio ao mundial permitiu que a insatisfação com a forma como fora realizado o megaevento fosse um mote para o questionamento de diversas situações. Utilizando de uma inteligência de enxame por meio das redes sociais para se organizarem, os manifestantes diferiam entre si, apresentando-se não com uma unidade, mas com objetivos comuns na luta pelo que combatiam nos protestos contra a Copa do Mundo, fossem estes manifestantes black-blocks que pregavam o uso da força nos protestos quebrando o monopólio do uso da violência pelo Estado, desalojados por obras do mundial ou mesmo mães de família que iam aos protestos para

questionar os prejuízos oriundos do mundial, todos ali se encontravam questionando o império da FIFA e seus desmandos com o Brasil em favor dos interesses mercantis do megaevento, além de questionarem também a submissão do governo do país aos desmandos da entidade máxima do futebol.

Temos nas manifestações então uma ampla diversidade de manifestantes com histórias e críticas diferentes a serem feitas quanto à Copa do Mundo, mas que possuem em comum a indignação com a forma como o mundial fora organizado no país. Na Figura 128 ilustramos um manifestante utilizando de sua criatividade ao protestar fantasiado de Batman para criticar a Copa do Mundo contrastando, por exemplo, com um manifestante *black block* que vai à manifestação também cobrindo o rosto, mas que protesta de forma completamente diferente. Não apenas na forma de protestar os manifestantes diferem, como também nos motivos que os levam ao protesto, nas críticas que fazem e na forma como enxergam o mundial, tendo entretanto todos esses em comum a insatisfação com o mundial.

Figura 128: Diversidade de manifestantes



Fonte: Youtube (2014)

Tal regra se apresenta em nossos achados com os seguintes critérios: Como **Objetos**, **temos** Organização do mundial, Não realização de um legado, Política do governo e Manifestações. Já os **Conceitos** apresentam uma configuração com Insatisfação e Contestação. **Modalidades** aparecem com Cidadania e Rebeldia, enquanto as **Estratégias** são Demonstração de incoerência do governo, Demonstração de incoerência dos organizadores, Demonstração de incoerência no legado da Copa, Perseverança do manifestante, Busca por exposição das demandas e Demonstração de incoerência da FIFA.

Percebemos que poderíamos fazer algumas inferências analíticas por meio da análise de como esses critérios se relacionavam. Assim, descreveremos as relações entre tais critérios abaixo.

Percebemos que a “diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum” é evidenciada a partir da “insatisfação” com a “organização do mundial”, que é denunciada por meio da “demonstração de incoerência do governo”, o que representa uma ação de “cidadania”.

Além disso, a mesma situação se expressa por meio da estratégia de “demonstração de incoerência dos organizadores” e da “perseverança do manifestante”, ou seja, ambas são estratégias que também demonstram como a “insatisfação” com a “organização do mundial” é denunciada em busca de uma “cidadania”.

No tocante à “perseverança do manifestante” e “demonstração de incoerência do governo”, vale resaltar que são estratégias que ainda aparecem demonstrando a “insatisfação” com a “organização do mundial”, porém representando uma ação de “rebeldia”, evidenciando assim a “diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum”.

Já a “organização do mundial” sofre “contestação” dos manifestantes, evidenciando uma estratégia de “perseverança dos manifestantes” e uma ação de “rebeldia”, sendo esta a

última relação envolvendo este objeto.

A “diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum” ainda pode ser evidenciada por meio da “insatisfação” com a “política do governo” por meio da “demonstração de incoerência do governo” e da “busca por exposição de demandas”, numa ação de “cidadania”.

Além disso, a estratégia de “demonstração de incoerência do governo” se apresenta como forma de demonstrar a “insatisfação” com a “política do governo” numa ação de “rebeldia” dos manifestantes.

A “diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum” ainda pode ser evidenciada de duas formas. Na primeira delas, vemos como há uma “insatisfação” com a “não realização de um legado”, por meio da “demonstração de incoerência no legado da Copa”, ilustrando uma ação de “cidadania” na busca por direitos sociais.

Por fim, a “perseverança do manifestante” se mostra como estratégia para demonstrar a ação de “cidadania” quando encontramos a “insatisfação” de parte dos manifestantes com o rumo das próprias “manifestações”.

## **2. Utilização de biopolítica**

Tal regra versa sobre a utilização da biopolítica por parte dos manifestantes contra o chamado poder sobre a vida ou biopoder que se dá por parte dos governantes e também da FIFA, ou seja, a biopolítica dos manifestantes combate o biopoder apresentado pelos organizadores do mundial e oriundo do império da FIFA. Conforme citamos, Foucault define a biopolítica como a utilização da vida e do próprio corpo contrapondo-se ao poder imperial, numa espécie de motim anti-império. Vemos como os manifestantes apresentam de forma criativa uma resistência frente ao poder que lhe é imposto, questionando-o e expondo o outro

lado da vinda do mundial, ou seja, o lado dos manifestantes, dos atingidos, dos insatisfeitos. Assim, destaca-se que a produção biopolítica se dá justamente por esse conflito entre o poder sobre a vida (biopoder) e o poder da vida (biopolítica), sendo necessário destacar que a própria maneira de pensar e agir dos manifestantes, assim como a maneira como estes interagem entre si e questionam o poder imperial da FIFA é exposto na presente regra, questionando aquilo que lhe é imposto e demandando que sua voz seja ouvida.

Na Figura 129 vemos como o manifestante do grupo anonymous critica a forma como a Copa do Mundo fora realizada e alega que em todos os jogos os manifestantes se farão presentes para demonstrar sua insatisfação por meio do poder de suas vidas (biopoder), ou seja, os manifestantes se colocarão contra o poder imperial da FIFA no momento em que seu império se materializa diante deles, nos jogos do mundial no país. Faz-se necessário ainda destacar que ao mesmo tempo em que o manifestante alega a presença dos manifestantes ele estimula a presença de mais manifestantes insatisfeitos com a realização do mundial para questionar o poder imperial da FIFA. É possível observar aqui ainda como a inteligência de enxame dá suporte para a realização das manifestações na medida em que por meio de comentários neste vídeo os manifestantes podem construir um conhecimento comum e auto-orientam-se em sem a necessidade de uma unidade de comando que o faça.

Figura 129: Convocação do Anonymous para manifestações contra a Copa



Fonte: Youtube (2014)

Tal regra se apresenta em nossos achados com os seguintes critérios: **Objetos** apresenta Organização do mundial, Corrupção, Copa como negócio, Política do governo e FIFA. Os **Conceitos** apresentados são Insatisfação, Contestação e Esperança. As **Modalidades** aparecem representadas por Cidadania, Rebeldia e Direito do consumidor, enquanto as **Estratégias** apresentam uma configuração com Demonstração de incoerência dos organizadores, Demonstração de incoerência do governo, Demonstração de incoerência da FIFA, Demonstração de incoerência da Copa, Demonstração de incoerência no legado da Copa, Perseverança do manifestante e Busca por exposição das demandas.

A “utilização de biopolítica” é evidenciada pela “insatisfação” com a “organização do mundial”, que é denunciada pelas estratégias de “demonstração de incoerência dos organizadores”, “perseverança do manifestante” e “busca por exposição das demandas” numa ação de “cidadania”.

Temos ainda a presente regra sendo evidenciada pela “insatisfação” com a “organização

do mundial” sendo denunciada pela “perseverança do manifestante” numa ação de “rebeldia”.

Há ainda a “contestação” da “organização do mundial” em dois casos, no primeiro sendo denunciada pela “demonstração de incoerência da FIFA” numa ação de “rebeldia” dos manifestantes e no segundo sendo denunciada pela “perseverança do manifestante” numa ação de “cidadania”.

A “insatisfação” com a “organização do mundial” ainda aparece com a estratégia de “demonstração de incoerência da FIFA” numa posição que remete ao “direito do consumidor” dos manifestantes que compraram os ingressos dos jogos do mundial e foram prejudicados.

A “utilização de biopolítica” pode ser evidenciada também pela “insatisfação” com a “política do governo” sendo denunciada por meio das estratégias de “demonstração de incoerência do governo”, “busca por exposição das demandas” e “perseverança do manifestante” numa ação de “cidadania”.

Já numa ação de “rebeldia”, temos ainda 02 casos, a “contestação” de uma “política do governo” por meio da “perseverança do manifestante” e a “insatisfação” com a “política do governo” sendo denunciada pela “demonstração de incoerência do governo”.

Destacamos ainda que há entre os manifestantes uma “esperança” de que exercendo sua “cidadania” com a estratégia de “busca por exposição das demandas” haja uma melhora na “política do governo”.

A “utilização de biopolítica” se evidencia ainda pela “contestação”, assim como pela “insatisfação” com a “FIFA” denunciando a “perseverança do manifestante”, numa ação de “rebeldia”.

A noção de “Copa como negócio” também sofre com a “contestação” dos manifestantes em uma ação de “rebeldia” destes evidenciada nos protestos pelas estratégias de “demonstração de incoerência da FIFA” e “demonstração de incoerência da Copa”, demonstrando assim como nos protestos, os manifestantes enxergam que a postura da FIFA quanto ao seu produto mundial

deve se alterar.

Por fim, a “utilização de biopolítica” se apresenta em relação ao objeto “corrupção” de duas maneiras. Na primeira delas vemos a estratégia de “demonstração de incoerência do governo” apresentar a “insatisfação” dos manifestantes numa ação de “cidadania”. Já na segunda vemos como é utilizada a estratégia de “demonstração de incoerência do legado da Copa” como forma de “contestação” dos manifestantes elucidar uma ação de “rebeldia” para com a “corrupção” observada pelos manifestantes.

### **3. Papel da comunicação para materialização do império**

A seguinte regra evidencia como os manifestantes enxergam e questionam o papel que a mídia possui na concretização do império da FIFA e confere às críticas contra a Copa do Mundo um teor de crítica mais sistêmico na medida em que passa a englobar também a atuação de agentes que não sejam os organizadores do mundial, mas de agentes que também se beneficiam com a vinda do megaevento. A materialização do império da FIFA se dá a cada 4 anos e no momento em que este sai de seu ‘não lugar’ para se materializar em seu país-sede-hospedeiro, para tal, é necessária a comunicação de um discurso favorável ao mundial veiculado em primeira instância pela entidade máxima do futebol e posteriormente pela imprensa e agentes governamentais. Os manifestantes passam a enxergar as contradições nessas comunicações e questionam o que é ali comunicado na medida em que passam a observar estas inconsistências entre o discurso que observaram ser veiculado e a realidade da realização da Copa do Mundo no país.

Com a percepção de que a comunicação faz um papel importante para a concretização do império da FIFA os manifestantes passam a criar suas mídias e buscar invadir as mídias onde o discurso imperial dos organizadores é veiculado, contestando tal discurso. Na Figura 130

vemos como a “mídia negra” questiona o mundial comunicado como sendo “a Copa de todo mundo”, mas que exclui a maior parte da população, seja num processo de limpeza étnico realizado nas comunidades carentes onde o império almeje expor a vitrine de sua cidade-negócio, seja não permitindo que vão aos jogos por conta do alto valor dos ingressos e dos alimentos dentro dos estádios, ou mesmo a exclusão por meio da não distribuição de ingressos para pessoas carentes conforme fora prometido pelos organizadores. A comunicação então se mostra como um forte terreno de luta onde a multidão buscam se fazer ouvida, enquanto o império busca calar essas vozes divergentes e perpetuar seu discurso desenvolvimentista antes e durante a materialização do mundial e até mesmo depois dessa já que a materialização desse império em outro país-hospedeiro depende do biopoder que a comunicação ajuda a perpetuar.

Figura 130: Mídia negra contesta o mundial



Fonte: Youtube (2014)

Tal regra se apresenta em nossos achados com os seguintes critérios: **Objetos** é representado com Copa como negócio, Não realização de um legado, Organização do mundial, FIFA e Política do governo. Já como **Conceitos** demonstrados aparecem Contestação e Insatisfação, enquanto **Modalidades** apresenta uma configuração com Rebelia, Cidadania e Direito do consumidor. Por fim, encontramos as **Estratégias** Demonstração de incoerência da FIFA, Demonstração de incoerência no legado da Copa, Busca por exposição das demandas,

Demonstração de incoerência do governo e Perseverança do manifestante.

Em “papel da comunicação para materialização do império” vemos a “organização do mundial” ser um objeto que desperta a “insatisfação” dos manifestantes numa ação de “cidadania” por meio das estratégias “busca por exposição das demandas”, “demonstração de incoerência da Copa”, “demonstração de incoerência da FIFA” e “perseverança do manifestante”.

Vemos ainda como houve uma “contestação” do manifestante quanto à “organização do mundial” de duas maneiras. Na primeira por meio da “demonstração de incoerência do governo” numa ação de “cidadania”, enquanto na segunda vemos essa “contestação” ocorrer por meio da “demonstração de incoerência da FIFA”, numa ação de “direito do consumidor”.

A “FIFA” também sofre com a “insatisfação” apresentada pelo manifestante, já que este passa a questioná-la por meio da “demonstração de incoerência da FIFA” numa ação de “cidadania”.

Vemos ainda na regra da “comunicação para materialização do império” como o manifestante expressa sua insatisfação com a “não realização de um legado”, por meio da “demonstração de incoerência no legado da Copa”, evidenciando como este não enxerga que o que fora prometido se concretizou, numa clara ação de “cidadania”.

Já a “política do governo” é questionada pelos manifestantes numa ação de “cidadania”, por meio da “demonstração de incoerência do governo”, apresentando tanto sua “contestação” como sua “insatisfação” para com a política daqueles que estão no governo para representar seus interesses.

Por fim, vemos como o manifestante apresenta uma “contestação” à visão da “copa como negócio” por meio da “demonstração de incoerência da FIFA”, numa ação de rebeldia por parte desse manifestante.

#### 4. Busca por uma democracia da multidão

Percebemos que os manifestantes buscam uma nova democracia que lhes permita ter mais voz do que com a atual democracia representativa em crise na qual tantos não são representados, como é o caso das clamadas classes perigosas (pobres e campesinato). Tal regra evidencia-se demonstrando a crise no atual regime democrático e exigindo uma maior participação da multidão nas decisões de seu governo eleito, numa democracia da multidão, onde os indivíduos possam expressar suas vontades por meio de sua própria voz. Em relação à Copa do Mundo essa regra se encontra em nossos achados quando vemos os manifestantes questionarem os investimentos realizados pelo governo no megaevento, priorizando o mundial em detrimento de investir em soluções para tantos problemas sociais que os brasileiros enfrentam diariamente. A multidão solicita sua participação nas decisões políticas, exige que suas vozes sejam ouvidas numa democracia plural.

É notório que na Figura 131 a crítica feita pelos manifestantes de maneira a atingir a sociedade internacional questiona as bases do regime democrático brasileiro, mas é também uma crítica à submissão desse mesmo governo democrático representativo ao poder do império. A submissão às forças imperiais permitiu que a multidão visse a materialização de tal império, que deixa o seu ‘não-lugar’ e se concretiza em frente à multidão conforme se aproxima a realização do megaevento em terras brasileiras. Contrapondo-se à esta força que lhe impõe seus próprios interesses a multidão visualiza não apenas o império da FIFA, mas também a fraqueza da soberania brasileira que por tantas vezes fora contestada mediante a entidade máxima do futebol e por tantas vezes abaixou a cabeça e obedeceu, cedendo aos interesses financeiros da FIFA.

Figura #59: Brasil é uma falsa democracia



Fonte: Facebook (2013)

Tal regra se apresenta em nossos achados com os seguintes critérios: Como **Objetos** encontrados em nossos achados temos Política do governo, Copa de pão e circo, Corrupção, Não realização de um legado, Organização do mundial e FIFA. Os **Conceitos representados são** Contestação, Insatisfação e Esperança, enquanto as **Modalidades** são Rebeldia e Cidadania. Por fim, as **Estratégias** são Demonstração de incoerência do governo, Demonstração de incoerência da Copa, Demonstração de incoerência no legado, Perseverança do manifestante, Busca por exposição das demandas e Demonstração de incoerência da FIFA.

Na “busca por uma democracia da multidão”, vemos como há uma “contestação” do manifestante quanto à “política do governo”, por meio de “demonstração de incoerência do governo” e “perseverança do manifestante”, numa ação de “rebeldia”. Assim como observamos também haver uma “contestação” do manifestante quanto à “política do governo” por meio da

“demonstração de incoerência do governo” numa ação de “cidadania”.

Vemos também como há uma “insatisfação” quanto a “política do governo” por meio das estratégias de “demonstração de incoerência do governo” e “busca por exposição das demandas”, numa ação que remete à “cidadania” do manifestante. Destacamos que há ainda uma “esperança” quanto à mudança na política do governo por conta da “perseverança do manifestante” em exercer seu papel de “cidadania”

Na “busca por uma democracia da multidão” observamos ainda que há tanto a “insatisfação”, quanto a “contestação” do manifestante na “demonstração de incoerência no legado da Copa”, por meio de uma ação de “cidadania”.

Vemos como o manifestante questiona a corrupção nas obras da Copa por meio da “contestação” da “corrupção” efetuada pela “demonstração de incoerência no legado da Copa” e pela “demonstração de incoerência do governo”, numa ação que remete claramente à “rebeldia” desse manifestante.

Além disso, a “insatisfação” com essa “corrupção” também se faz presente na “demonstração de incoerência da Copa” e na “demonstração de incoerência do governo” que esse manifestante apresenta no papel de “cidadania” que exerce.

A “insatisfação” com a “organização do mundial” também se faz aqui presente. Por meio da “demonstração de incoerência do governo” e da “demonstração de incoerência da Copa”, vemos o manifestante indagar a vinda do mundial numa clara ação que remete ao seu papel de “cidadania”.

Destacamos ainda que quanto à “organização do mundial”, vemos como o manifestante expressa uma “contestação” por meio da “perseverança do manifestante”, numa ação de “rebeldia”.

A “busca por uma democracia da multidão” apresenta ainda uma “insatisfação” quanto à “FIFA” por meio da “demonstração de incoerência da FIFA” e onde os manifestantes exercem

a ação de “cidadania”.

Por fim, vemos a “contestação” desse manifestante quanto à “copa de pão e circo” que se apresenta na vinda do mundial ser exercida por meio da “demonstração de incoerência da Copa”. Assim, percebemos como o papel exercido por esse manifestante é o papel de “rebeldia” contra o que lhe é imposto.

## **5. Lógica hegemônica capitalista da Copa ataca as bases do Estado-nação**

Evidenciamos em nossos achados como os manifestantes contestam a lógica financeira pela qual a FIFA orquestrava as ações do governo brasileiro em relação às prioridades para realização da Copa do Mundo, e como a submissão do governo brasileiro exaltou os manifestantes. É necessário destacar que estes manifestantes enxergam claramente como a FIFA preocupa-se apenas com a boa gestão de seu produto e o consequente lucro que virá advindo do megaevento, além de contestarem circunstancialmente a submissão do governo a esses interesses mesmo quando em diversos momentos a soberania do país era ferida e um grande preço social poderia vir a ser pago em decorrência dessas atitudes. A intromissão do Estado da FIFA no Estado brasileiro é questionada de sobremaneira durante as manifestações e apresenta como a visão dos manifestantes é clara quanto a esta questão e como o discurso desenvolvimentista do megaevento é questionado justamente em função de trazer um desenvolvimento contestável.

A própria soberania como supracitamos é contestada pela entidade máxima do futebol conforme ilustramos na Figura #25. A submissão do governo mesmo tendo as bases de seu Estado-nação contestadas demonstrou à multidão de manifestantes inconsistências no discurso desenvolvimentista que os organizadores apresentavam na medida em que a desigualdade era ampliada e exposta à multidão enquanto a percepção dos manifestantes era a de haver um

desperdício da vinda do megaevento como chance de melhorar a situação social do país, reduzindo suas mazelas. Entretanto, aos olhos dos manifestantes a FIFA e seu império saia fortalecido a cada derrota da soberania brasileira, algo que foi ampliando a insatisfação da multidão, ao mesmo tempo em que permitia que esta se articulasse e buscasse uma forma de tornar aquele megaevento proveitoso para a melhoria do país.

Figura #25: FIFA ameaça processar Recife por Fan Fest



Fonte: Facebook (2014)

Tal regra se apresenta em nossos achados com os seguintes critérios: os **Objetos** representados são Copa como negócio, Política do governo, Organização do mundial e FIFA. Os **Conceitos** são Insatisfação e Contestação, enquanto as **Modalidades** são Cidadania, Direito do consumidor e Rebelia. Por fim, as **Estratégias** são Demonstração de incoerência da Copa, Demonstração de incoerência do governo e Demonstração de incoerência da FIFA.

Em “lógica hegemônica capitalista da Copa ataca as bases do Estado-Nação” vemos como há tanto “insatisfação” quanto “contestação” dos manifestantes em relação à “FIFA”, numa ação que remete à posição do sujeito de “cidadania” por meio da “demonstração de

incoerência da FIFA”.

Percebemos também como esse manifestante aponta uma “insatisfação” para com a “política do governo” que permitiu tal ataque às bases constitucionais de seu Estado-Nação já que por meio da “demonstração de incoerência do governo” este manifestante busca expressar uma ação de “cidadania”.

Há ainda uma evidente “insatisfação” com a “organização do mundial” no movimento contra a Copa do Mundo. É por meio da “demonstração de incoerência da FIFA” que esse manifestante busca exercer seu papel de “direito do consumidor”. Em relação a “organização do mundial”, evidenciamos ainda que a “contestação do manifestante” se faz presente por meio da “demonstração de incoerência da FIFA” em uma ação de “rebeldia” à ação da entidade máxima do futebol.

Por fim, na “lógica hegemônica capitalista da Copa ataca as bases do Estado-Nação” evidenciamos como a “insatisfação” com a “copa como negócio” se faz presente por meio da “demonstração de incoerência da Copa” que os manifestantes exercem em seu papel de “cidadania”.

## **6. Brasil sitiado em estado de exceção**

Por último temos a regra que trata da questão do estado de exceção que a Copa do Mundo no país oportuniza, onde diversas medidas são cabíveis para a concretização da boa realização do mundial. Vemos aqui como o império da FIFA necessitou tomar medidas cabíveis para que a soberania brasileira se curvasse perante suas vontades, a chamada lei geral da Copa. Com essa legislação, temos a exposição do governo à uma legislação supranacional que pode inclusive sobrepujar a constituição brasileira e a soberania deste Estado-nação. Em nossos achados evidenciamos a presente regra em diversas situações onde o governo agiu de maneira

precipitada para atender as imposições que lhe eram demandadas pela entidade máxima do futebol, fossem em desapropriações, em atitudes violentas da polícia frente aos manifestantes ou em tantas outras situações onde a eminência da chegada da Copa do Mundo ao país justificou a decisão do governo por tomar atitudes contra a população brasileira, apregoando ser o mundial um interesse público nacional.

Tal situação apenas ampliou a indignação que se apresentava como forte elemento comum para aqueles que iam aos protestos. Vendo tal cenário, os organizadores demonstram como estão dispostos a utilizar todo o seu poder de polícia pondo até mesmo o exército nas ruas caso seja necessário, ou seja, caso as manifestações demonstrem força no momento da materialização deste exército. Na Figura 131 visualizamos como estes organizadores compactuam este estado de exceção que se impõe perante a sociedade brasileira numa escala de tempo “*ad infinitum*”. É evidente que a multidão visualizou tal poder de polícia e a imposição do poder imperial por meio da decisão de permitir o exército nas ruas e busca por meio da divulgação dessa informação impedir que este poder imperial se concretize. Assim, a multidão pode ver que este estado de exceção onde o governo brasileiro foi capaz de fiscalizar aplicativos de conversação sob a justificativa de prezar pela segurança, além de adquirir novas armas para controle populacional e permitir a tomada das ruas pelo exército durante o mundial aponta para o poder imperial da FIFA. A multidão, entretanto teme que ao se amedrontar diante de tal poder permita que o governo brasileiro fique com parte destas estratégias como legado do mundial, como ao tipificar o crime de terrorismo, por exemplo.

Figura 131: Dilma garante convocação emergencial de exercito

quinta-feira, 5 de dezembro de 2013

## Fifa aceitou manter Copa no Brasil após Dilma garantir que convocará o Exército se necessário



Imagem: Roberto Stuckert Filho/Reuters

A [Fifa](#) ficou irritada com a demora da presidente Dilma Rousseff em se pronunciar e tomar medida para [garantir](#) a segurança da Copa [das](#) Confederações. A entidade só aceitou manter o torneio por enquanto no País depois que recebeu garantias de que até o Exército poderia [ser convocado](#) para proteger os estádios, além das declarações da presidente em [rede nacional](#) pedindo que os manifestantes respeitem os

estrangeiros. Mas, para a Copa de 2014, a Fifa avisa: ou muita coisa muda, ou não há como pensar em chegar ao País com 32 seleções e 600 mil turistas estrangeiros.

Fonte: Folha política (2013)

Tal regra se apresenta em nossos achados com os seguintes critérios: os **Objetos** representados são Política do governo e Organização do mundial. Já os **Conceitos** são Insatisfação e Contestação, enquanto as **Modalidades** são Cidadania e Rebeldia. Por fim, as **Estratégias** aparecem representadas apenas por Demonstração de incoerência do governo.

Na regra “Brasil sitiado em estado de exceção” visualizamos como há uma “insatisfação” com a “política do governo”, evidenciada por meio da “demonstração de incoerência do governo” numa ação tanto de “cidadania”, quanto de “rebeldia” do manifestante.

Evidenciamos ainda como há uma “contestação” do manifestante quanto à “política do governo”, expressa por meio da “demonstração de incoerência do governo” que os protestos apontam numa ação de “rebeldia”.

Por fim, evidenciamos como a “organização do mundial” sofre uma “contestação” do manifestante que busca exercer seu papel de “rebeldia” contra as injustiças cometidas com a

chegada do megaevento por meio da “demonstração de incoerência do governo” quanto às decisões relacionadas à Copa do Mundo.

## **5.4 Descrição das formações discursivas**

Aqui descreveremos as formações discursivas a que chegamos com a análise de nossos dados. Tais formações foram encontradas por meio da relação entre enunciados, funções e regras. Apresentamos as 02 formações a que chegamos por meio de tal processo a seguir:

### **1. Multidão de manifestações**

Tal formação foi evidenciada pela incidência de enunciados e funções oriundas das regras “Busca por uma democracia da multidão”, “Diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum”, “Utilização de biopolítica” e “Lógica hegemônica capitalista da Copa ataca as bases do Estado-Nação”, conforme ilustramos no mapa conceitual da Figura 132.

Evidenciamos assim como se dá o relacionamento entre enunciados, funções e regras da formação discursiva ilustrando como a “multidão de manifestações” apresenta a regra “diversidade de singularidades em busca de um objetivo comum” de forma isolada, já que apenas esta formação se relaciona com esta regra, esta, por sua vez, se relaciona com as funções “denunciar repressão às manifestações”, “questionar os investimentos na Copa do Mundo”, “realizar manifestações de forma cooperativa” e “questionar o modelo de realização da Copa do Mundo”. Destacamos como essa última função aparece como ponto nodal, já que se relaciona à 14 dos 17 enunciados.

Assim, podemos inferir que essa multiplicidade de singularidades presente nas manifestações questiona os investimentos feitos na organização da Copa do Mundo a partir da

realização de manifestações organizadas de forma cooperativa, além de denunciar a repressão que ocorre por parte dos organizadores da Copa do Mundo à estas manifestações

Uma segunda regra a que esta formação discursiva se relaciona de maneira compartilhada com a outra formação discursiva é “utilização de biopolítica”, que por sua vez possui relação com as seguintes funções: “denunciar repressão às manifestações”, “realizar manifestações de forma cooperativa”, “questionar o modelo de realização da Copa do Mundo” e “delatar má conduta na realização da Copa do Mundo”. Faz-se necessário destacar como um segundo ponto nodal destes relacionamentos esta última função, que se relaciona à 11 dos 17 enunciados.

Já aqui podemos inferir que a utilização de biopolítica por parte dos manifestantes permite a denuncia às repressões que as manifestações realizadas de forma cooperativa sofrem ao questionar o modelo e a má conduta na realização do mundial.

Como terceira regra a que esta formação discursiva se relaciona de forma isolada temos a “busca por uma democracia da multidão” que se relaciona com as funções “denunciar repressão às manifestações”, “delatar má-conduta na realização da Copa do Mundo”, “questionar os investimentos na Copa do Mundo” e “questionar o modelo de realização da Copa do Mundo”.

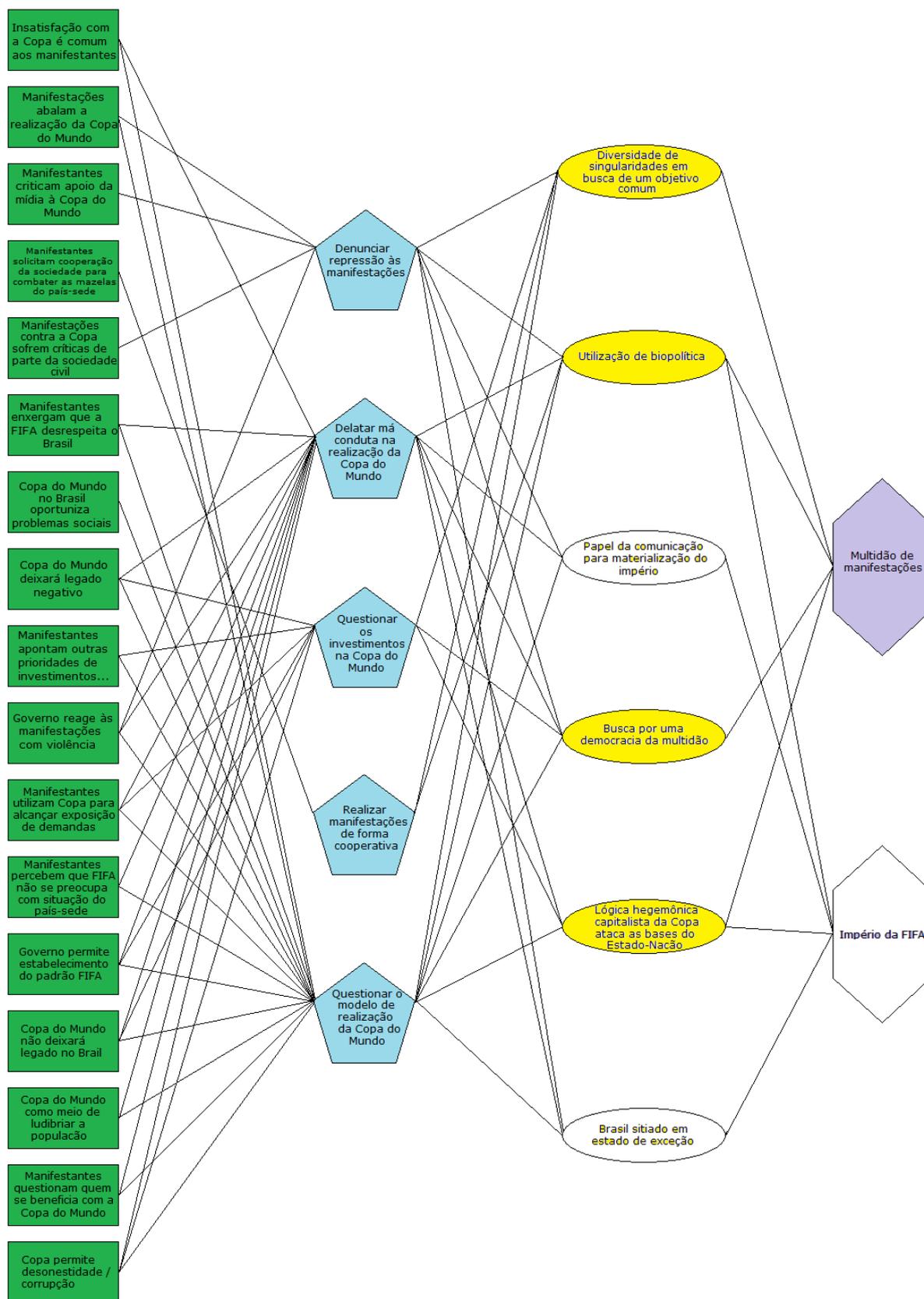
Aqui, podemos inferir como nessa busca por uma democracia da multidão vemos as 3 funções que remetem à contestações quanto à Copa do Mundo, ou seja, delatando má-conduta, questionando os investimentos e questionando o próprio modelo de realização do mundial, além de alertar para a repressão feita às manifestações. Percebemos então como os manifestantes veem na copa um entrave para os interesses que estes manifestam, na medida em que foram tolhidas suas opiniões e seus tantos questionamentos quanto ao mundial por meio de forte repressão.

Por fim, temos o relacionamento compartilhado oriundo da regra “lógica hegemônica

capitalista da Copa ataca as bases do Estado-Nação”. Tal regra se relaciona com apenas 3 funções, sendo elas aquelas referentes à contestações referentes ao mundial: “questionar o modelo de realização da Copa do Mundo”, “questionar os investimentos na Copa do Mundo” e “delatar má conduta na realização da Copa do Mundo”.

Tal regra contesta a lógica hegemônica imperial por meio de questionamentos à organização e realização da Copa do Mundo no país, defendendo assim a autonomia do país. Podemos ainda inferir pela relação entre as regras, que tal defesa se faz não apenas buscando manter o sistema intacto, mas permitindo o estabelecimento de uma nova democracia, que represente mais os interesses da multidão, que contesta o poder imperial e fornece as bases para essa nova democracia por meio da biopolítica que a multiplicidade de individualidades apresenta.

Figura 132: Multidão de manifestações



Fonte: Elaboração do autor

Inferimos a partir de tal formação discursiva que as manifestações são formadas e correspondem à noção de multidão proposta por Hardt e Negri, trazendo a tona questões de interesse dessa multidão e permitindo a auto-organização das demandas desta. É notório aqui salientar que tal formação discursiva corresponde à execução das manifestações de forma alinhada aos protestos que vemos ocorrer em distintos países e que contestam o poder imperial que tenta se sobrepujar sobre a biopolítica da multidão.

Assim, é multidão de Hardt e Negri (2004) que manifesta-se de forma clara por meio das manifestações ocorridas no período que abrange desde a realização da Copa das Manifestações em 2013 até às vésperas da realização da Copa do Mundo no Brasil, onde pode-se reparar que dentre inúmeras demandas oriundas das mais diversas singularidades presentes, havia uma pauta específica referente aos questionamentos da realização da copa do mundo, sendo inclusive evidente que as manifestações não eclodiram 4 dias antes do início da Copa das Confederações e nem permaneceram ocorrendo até a realização do mundial em 2014 por acaso (AMARAL, 2013).

A partir daí, percebemos porque as manifestações apresentam tantas demandas e porquês de existir diferentes, já que são essas diversas singularidades que se expressam e reivindicam direitos por meio dessas manifestações, partilhando interesses e partindo em busca de objetivos comuns para as mais diversas subjetividades sociais que compõem a multidão desses protestos. “Entre milhares de pessoas, encontram-se lado a lado, por exemplo, jovens anticapitalistas e enfermeiras em defesa do sistema de saúde.” (ALVES, 2012). Essa noção de singularidade apresenta um papel importante para a compreensão do conceito da multidão já que dentro das manifestações vemos diferentes singularidades, como a de um morador de uma comunidade reassentado pelas obras copa e um professor universitário indignado com a atual situação da educação no país, ambos partilhando a situação da chegada da Copa do Mundo e os

interesses em melhores investimentos reivindicando, por meio das manifestações, melhorias sociais com um forte sentimento de esperança e tendo a indignação como força motriz na busca da construção dessa comunalidade. (CASTELLS, 2013; HARDT; NEGRI, 2004).

Mas o que move a multidão é justamente essa indignação, associada a um forte sentimento de esperança, algo que os representantes do poder imperial da FIFA e detentores do poder de polícia no caso da Copa de 2014, ou seja, os governantes brasileiros não conseguiram compreender, pois buscavam analisar as manifestações por meio de conceitos modernos de povo e de centralidade de comando e unicidade das demandas, quando deviam analisá-los por meio de conceitos pós-modernos, como o de inteligência de enxame, multiplicidade de demandas e da própria multidão. Assim sendo, as manifestações atuam com uma inteligência de enxame, ou seja, sem a necessidade de uma centralidade de comando, atuando sempre com o objetivo de alcançar a comunalidade, os interesses comuns. Vale salientar que só com o desenvolvimento tecnológico e a lógica de rede trazida até a sociedade por meio de novas tecnologias de informação esta inteligência de enxame se fez presente. Algo que aponta que além da adaptação a essa lógica, ou seja, a adaptação do modo de agir dos indivíduos na vida social a esta nova lógica, a multidão adquiriu a própria lógica em seu modo de pensar e agir em rede. As singularidades atuam por meio da partilha de interesses, não favorecendo a dispersão desses movimentos e permitindo a ação dos indivíduos de forma singular e ao mesmo tempo concatenada (BRAGA, 2009; CASTELLS, 2013; HARDT; NEGRI, 2001; 2004).

Vemos na presente formação discursiva que a multidão representada pelas manifestações que vem ocorrendo no Brasil desde o período de realização da copa das confederações corresponde ao que Hardt e Negri chamam de multidão. É importante perceber que o que motiva essa multidão é justamente a existência do império da FIFA e a submissão do governo brasileiro à este poder imperial, algo que possibilitou o surgimento do embrião da multidão, que apresentou-se conforme esse poder imperial tomou forma, ou seja, na realização do evento que

essa entidade impunha com base em seus próprios interesses e veiculava internacionalmente como um evento de interesse público e com grande ganhos sociais, além dos financeiros.

[...] a alegria de ter a copa do mundo de futebol no Brasil e de que a seleção canarinho volte a vencer converteu-se num negócio mafioso de corrupção em grande escala, do qual participam empresas de construção, federações esportivas nacionais e internacionais, e administrações públicas de diversos níveis, utilizando em boa medida fundos públicos sem controle de contas. ‘Trocamos dez estádios por um hospital decente’, dizia um cartaz em Belo Horizonte.’ (CASTELLS, 2013).

## **2. Império da FIFA**

Tal formação se evidencia pela incidência de enunciados e funções oriundos das regras “Papel da comunicação para materialização do império”, “Brasil sitiado em estado de exceção”, “Lógica hegemônica capitalista da Copa ataca as bases do estado-nação” e “Utilização de biopolítica”, conforme ilustramos na Figura 02.

Como já elucidamos os relacionamentos que embasam as regras compartilhadas pelas formações discursivas “lógica hegemônica capitalista da Copa ataca as bases do Estado-Nação” e “utilização de biopolítica”, passamos agora a nos ater às regras que se relacionam de maneira isolada à presente formação discursiva.

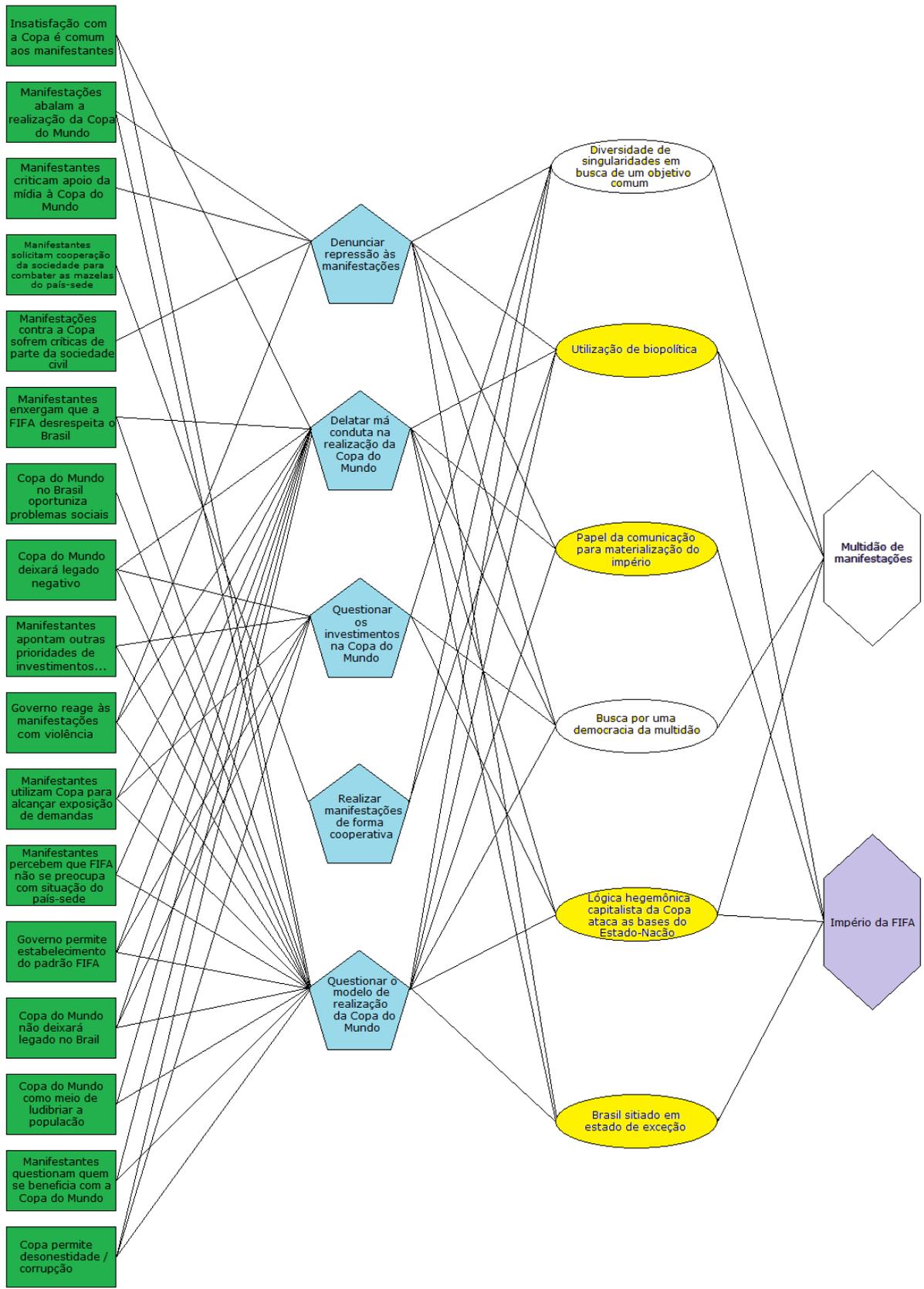
Em “papel da comunicação para materialização do império” vemos o relacionamento com as seguintes funções enunciativas: “denunciar repressão às manifestações”, “delatar má-conduta na realização da Copa do Mundo” e “questionar o modelo de realização da Copa do Mundo”.

Podemos então inferir que pelo forte papel que a comunicação exerce para o império, as manifestações passam a sofrer fortes repressões e conseqüentemente passam a denunciar tal repressão junto com os questionamentos quando à má-conduta na realização da Copa do Mundo

e quando ao próprio modelo com que o mundial se materializou no país.

Já em “Brasil sitiado em estado de exceção”, vemos o relacionamento com as mesmas 3 funções, o que nos permite inferir que com a materialização favorecida por meio da comunicação, o império da FIFA monta as bases para colocar o país-hospedeiro num estado de exceção, onde por meio de biopoder e biopolítica passa a buscar seus próprios interesses mercantis e até mesmo é permitido atacar as bases desse estado nação.

Figura 133: Império da FIFA



Fonte: Elaboração do autor

Inferimos que tal formação discursiva manifesta-se quando os manifestantes visualizam o império da FIFA se concretizar em sua frente desde o período da comunicação até o momento de sua materialização na realização do mundial no país, passando então a questionar as bases do poder imperial e impor barreiras à sua imposição. É notório que tal formação evidencia-se de inúmeras formas, tais quais, demandando atuação do governo contra os desmandos da entidade máxima do futebol, mostrando desagrado contra as atitudes da FIFA, dentre outras.

A FIFA ao passar a organizar seu agora produto copa do mundo como um megaevento esportivo montou as bases que caracterizariam o seu poder imperial. A copa, montada de forma a se materializar de 4 em 4 anos em diferentes lugares ao redor do planeta caracteriza a forma como o império da FIFA transita entre diversos países hospedeiros, expondo-os a suas demandas e impondo-se como soberania dentro das fronteiras dos Estados-nações que como países-sedes hospedam o mundial. Assim, a FIFA e seu megaevento lançam a sombra do seu império através de todo o planeta e subjulga os Estados-nações, que para ter o privilégio de sediar uma copa do mundo acabam se submetendo a tal empreitada, mesmo que para cumprir tais demandas seja necessário ir contra o interesse público nacional em prol dos interesses comerciais e financeiros que sustentam a realização do megaevento esportivo, assim como os lucros oriundos do mesmo.

Assim sendo, o poder supranacional da FIFA é trazido até o Brasil por meio da copa do mundo e apenas tem validade quando os indivíduos da sociedade brasileira incorporam esse poder como legítimo, naturalizando práticas, atitudes, ideias, e de certo modo, abrindo mão do controle sobre determinados aspectos de suas próprias vidas, portanto, essa situação “se refere a uma situação na qual o que está diretamente em jogo no poder é a produção e a reprodução da própria vida.” (HARDT; NEGRI, 2001, p. 43), ou seja, quando muitos brasileiros passam a incorporar aquele discurso de legado sem ao menos se questionar quais são os reais benefícios da vinda desse megaevento esportivo para o país, o poder da FIFA se caracteriza como biopoder,

trazido até a nossa realidade por meio de diversos agentes incumbidos de naturalizar nos brasileiros o discurso do legado da copa.

Por meio do biopoder esse forte lado político também apresenta como a FIFA é capaz de obter benefícios ao redor do mundo por meio de seus países hospedeiros ao apresentar um discurso embebido de possíveis benefícios sociais para seus países-sedes, gerando inclusive brigas entre países que almejem sediar o evento, colocando assim a FIFA numa posição de escolha entre qual proposta de país sede deve atender, ou seja, em que país seus esforços irão gerar um maior retorno. Em outro nível, até mesmo entre cidades que almejem o posto de cidades-sede há uma disputa, como ocorreu no caso da copa de 2014 no Brasil (CANÔNICO, 2007; VAINER, 2013).

Confrontado pela biopolítica dos manifestantes, que buscava minar as bases desse biopoder imperial da FIFA no Brasil, a entidade máxima do futebol responde demandando a atuação do governo por meio de seu poder de polícia perante sua população. A FIFA, ao estabelecer seu poder imperial sobre o Brasil, necessitava de um discurso que legitimasse seu poder em última instância, que legitimasse o uso da violência dentro da soberania brasileira e para tal, apropria-se do discurso de legitimidade do uso da força do governo brasileiro, impondo seus próprios padrões de terrorismo a ser combatido por essa força, atentando em última instância, contra a própria população brasileira.

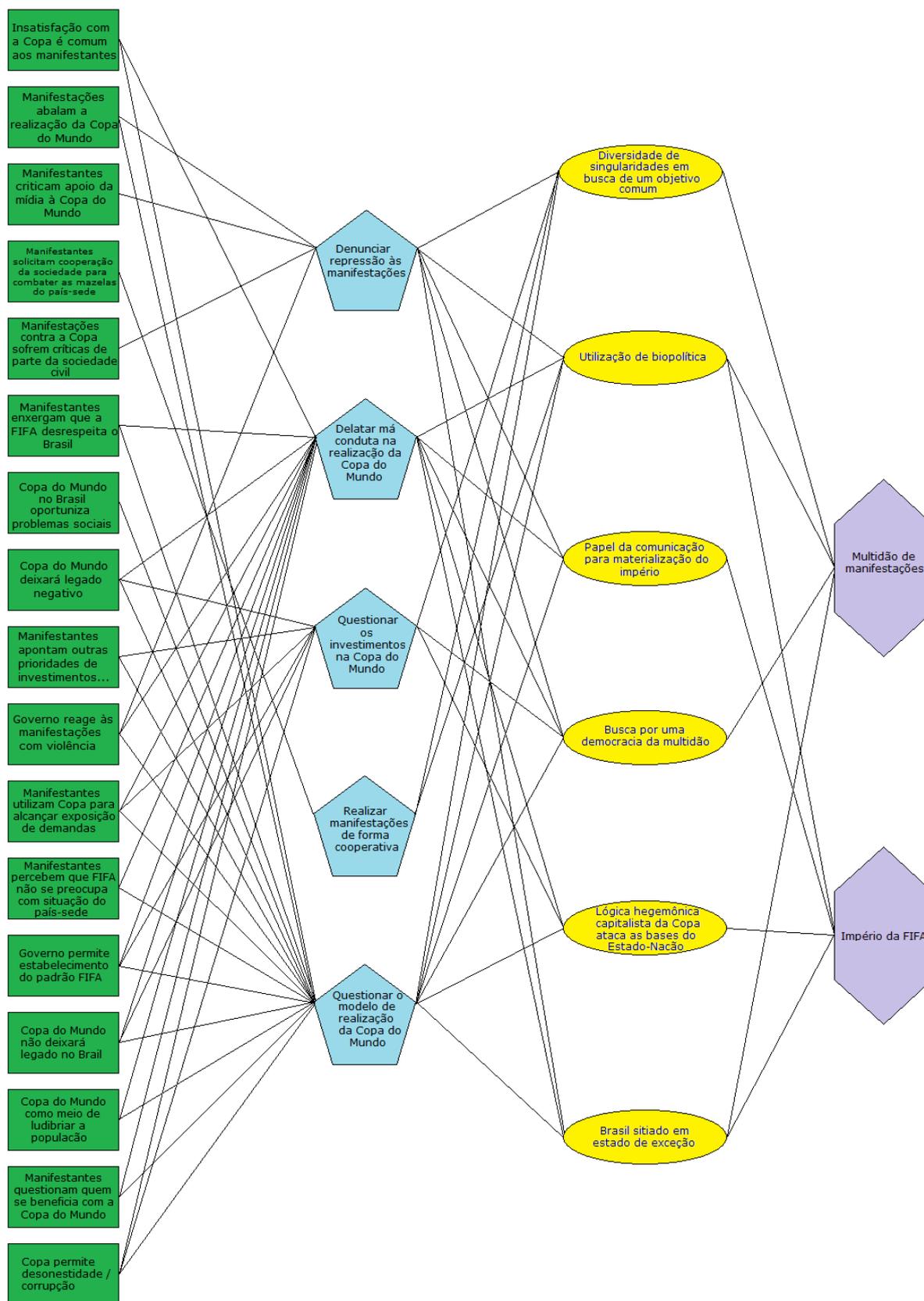
Faz-se necessário a este ponto esclarecer como a FIFA impõe ao seu hospedeiro um regime de lei próprio para a realização da copa do mundo. Para ministrar a forma como a copa seria organizada e viabilizada, foi formulada uma legislação que regesse a copa do mundo no Brasil, a FIFA demandou ao Brasil a produção de uma lei específica para a realização do megaevento nas fronteiras nacionais, a lei geral da copa (lei 12.663, de 05 de junho de 2012), como fica evidente nas palavras do então ministro do esporte Orlando Silva: “a FIFA tem argumentado conosco sobre a necessidade de ser aprovada, no Brasil, uma espécie de lei geral

para a Copa do Mundo” (BRASIL, 2010, p. 90).

Assim, vemos na presente formação discursiva que a multidão de manifestantes contesta a força imperial representada pela entidade máxima do futebol mundial, a FIFA, uma entidade transnacional que viajando através do globo, coopta soberanias nacionais para viabilizar a organização de seu megaevento, fazendo-as de hospedeiras e impondo seu poder imperial dentro dessa suposta soberania nacional.

Por fim, apresentamos o esquema conceitual com as duas formações discursivas encontradas em nossos achados:

Figura 134: Formações discursivas



Fonte: Elaboração do autor

## 6 Império e Multidão em rota de colisão

---

Apresentaremos aqui as considerações finais dos nossos estudos. Evidenciamos que as manifestações da multidão ocorridas no Brasil entre 2013 e 2014 contestam o poder imperial da FIFA por meio da busca pelo estabelecimento de sua própria democracia ao pressionar os governantes à atenderem suas demandas em detrimento aos interesses comerciais que a entidade máxima do futebol impunha. É notório para o pesquisador nesse momento que poucos e ineficazes são os canais de comunicação que interligam os representantes eleitos democraticamente pela sociedade brasileira a esta sociedade civil, algo que dificultou a percepção dos governantes enquanto a insatisfação da multidão crescia e permitiu tal crescimento.

Essa mesma deficiência se mostra extremamente importante para os atingidos com a Copa que ficam sem condições de buscar soluções amigáveis já que por tantas vezes foram impelidos a tomar medidas que não queriam com o uso de abuso de autoridade por parte dos agentes do estado. Assim, as manifestações são a forma encontrada pela multidão de fazer sua voz ser ouvida e contestar a imposição do poder imperial que ocorre com a materialização do mundial no país.

Por meio da exposição de suas demandas e críticas à situação social do país, a multidão passa a renegar o momento, tão esperado outrora, da chegada da Copa do Mundo no Brasil. Muitos foram os desmandos da entidade máxima do futebol sobre o governo antes que os manifestantes saíssem às ruas para protestar contra o poder imperial a que se governo batia continência unicamente justificando tal aceitação por razões financeiras e pregando para a população um discurso desenvolvimentista que não se concretizava, sobremaneira para os atingidos com o mundial, que nesse momento se viam encontrando comunalidades com outros insatisfeitos, engrossando assim o coro de indignados que desejavam mudanças estruturais no

país e na realização do mundial.

Assim como a ausência dos canais de diálogo, temos a ausência de transparência por parte do governo como outra grande fonte de insatisfação que credencia os manifestantes-contribuintes a criticarem o que ocorre no país. A contestação à forma como os megaeventos são realizados nos dias de hoje e em especial a forma como a Copa do Mundo se realizou, tendo nas cidades-sedes em verdade cidades-negócio, onde apenas a população já favorecida financeira e politicamente se beneficia com a vinda do mundial faz a multidão questionar como pode a “copa de todo mundo” beneficiar tão pouca gente. Na busca por contestar tal situação a multidão passa a questionar nas manifestações quem se beneficia com a vinda do mundial e a demandar que sem o respeito aos direitos do cidadão brasileiro, não permitirá haver Copa, ao menos não sem contestá-la.

Percebemos que essa é uma forma de os manifestantes forçarem o governo a atender a seus próprios interesses, algo que vimos apresentar certo resultado na medida em que algumas medidas foram tomadas pelos governantes públicos. A negativa da prefeitura do Recife, por exemplo, demonstra como essas mudanças nas posturas governamentais ocorreram e foram muito além dos R\$ 0,20 do aumento das paisagens que pouco tempo depois fora revogado na busca por conter os ânimos dos manifestantes.

As manifestações contra a Copa do Mundo permanecem ocorrendo enquanto se aproxima o mundial. Estas manifestações vêm ocorrendo cada vez mais próximas uma da outra e demonstram como a multidão não está disposta a ceder após ter seus direitos violados pelo império da FIFA. A multidão não está disposta a jogar sob os preceitos do *fair play* que a FIFA esperava encontrar no país, ou seja, a entidade máxima do futebol se viu surpresa ao não encontrar uma população pacata e passiva no país do futebol. Em plena Copa do Mundo, a magia do pão e circo que o futebol sempre possuiu foi quebrada pelo contra-feitiço da multidão.

Vale o destaque de que nunca antes na história das Copas do Mundo houve tamanha

reação popular contra a forma como o mundial era organizado e realizado no país. Inferimos aqui que tal situação pode vir a ser um marco para colocar em xeque o atual modelo de organização e realização da Copa do Mundo, assim como também pode evidenciar um momento para que o governo brasileiro repense seu papel e sua postura em relação à realização de megaeventos.

Não houvesse a insatisfação dos manifestantes talvez esse torpor da população brasileira jamais tivesse sido colocado em pauta, mas a verdade é que desde as manifestações de junho, as contestações ao futebol e à Copa do Mundo vêm aumentando não apenas em ritmo, mas também em intensidade por parte dos manifestantes, sejam eles indignados ou atingidos, a multiplicidade de singularidades da multidão envolta nos protestos se mostra disposta a contestar este poder imperial que a FIFA materializa. A insatisfação da multidão hoje é tamanha que a mera materialização de símbolos da Copa do Mundo vem sendo motivo para contestações à este poder.

Percebemos então que a Copa do Mundo representa o momento de colisão entre as forças imperiais da FIFA e a multidão composta pelos tantos manifestantes que contestam esse poder por meio de sua biopolítica.

O presente estudo não se propõe a diagnosticar o futuro dessas manifestações e nem que resultados serão obtidos com os protestos, mas fica evidente que a festa realmente acabou para a FIFA, que deverá repensar os moldes de seu megaevento se quiser evitar a multidão que contestará cada vez mais o seu poder imperial e acrescentamos que as meras mudanças cosméticas não serão o bastante para frear a insatisfação desses manifestantes. A multidão veio lembrar aos poderosos do império que quem sustenta este império na verdade são eles e que estes estão cansados dessa servidão consentida.

A presente pesquisa apresenta como contribuição teórica à área de Organizações, meios de compreender a atual situação no país, com índices nunca esperados de rejeição à organização

do mundial e questionamentos ocorrendo às vésperas da realização do megaevento, quando os governantes esperavam haver solucionado tal situação. Além disso, este estudo apresenta um amplo estudo das manifestações e demonstra como a significação da Copa do Mundo no país pode ter mudada tanto em um período tão curto de tempo.

Assim, apresentamos como o papel da organização detentora dos direitos comerciais, a FIFA, foi posto em xeque pelos manifestantes que se auto-organizaram para burlar a impossibilidade burocrática de comunicação com seus representantes eleitos por meio da inteligência de enxame e questionar a realização do próprio mundial sem que este atendesse a alguns interesses públicos. Algo que aponta como ambas as formas de organização apresentaram interesses distintos em relação à organização do megaevento esportivo em sua perspectiva social e econômica.

Como contribuição social, o presente estudo promoveu o maior entendimento de movimentos de protesto populares e forneceu bases para que a sociedade civil como um todo compreenda os paradigmas contemporâneos (e pós-modernos) que regem a sociedade atual e nem sempre são perceptíveis para determinadas esferas da sociedade. É notório que a presente pesquisa fornece uma visão crítica da vinda do megaevento para o país do futebol, contribuição essa que se apresentará para que as futuras gerações compreendam o momento que vivemos com a vinda do mundial, além de permitir à própria parcela da sociedade civil que se manifestou um entendimento sobre seu movimento como um todo.

Como limitação a presente pesquisa apresentou o fato de haver sido realizada apenas com o discurso da sociedade civil, deixando de fora do escopo tanto o discurso oficial, quanto o discurso da imprensa, que podem apontar novas peculiaridades sobre o fenômeno estudado. Outra limitação evidente é o fato de devido ao prazo de entrega da dissertação, o estudo precisar ser entregue dias antes da realização do mundial, deixando de fora do escopo um período importante para a coleta e análise de novos dados, a época da realização da Copa do Mundo no

país.

Vemos assim a oportunidade de realização de uma futura pesquisa observando os dados que surgirão durante e depois da realização da Copa do Mundo no país, cabendo ainda em futuras pesquisas a realização de um estudo semelhante observando o discurso da imprensa e também o discurso oficial dos organizadores, permitindo confrontar tais discursos e observar seus limiares discursivos.

Vemos ainda como oportunidade de futuras pesquisas o estudo do legado físico que o país conseguiu reter com a vinda da Copa do Mundo para o país, com destaque para a conclusão das obras prometidas e o período em que estas foram entregues. O legado econômico também se apresenta como uma oportunidade de futura pesquisa para que seja analisado o impacto da vinda e da contestação de tal mundial por meio das manifestações na visão do país como destino turístico global. Por fim, apresentamos a possibilidade de um estudo futuro relativo ao legado esportivo, merecendo amplo destaque a questão do uso dos estádios multiuso que foram construídos e/ou reformados e as consequências que estes podem trazer para o(s) esporte(s).

## Referências

---

ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. **Cadernos Ebape**. v. 7, n. 3, Rio de Janeiro, Set. 2009.

ALVES, G. Ocupar Wall Street... e depois? In David Harvey et al. (org.) **Occupy**: movimentos de protesto que tomaram as ruas. (Tradução por João Alexandre Peschanski et al.). São-Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

AMARAL, M. As razões dos protestos contra a copa. **Outras mídias**. Publicado em: 20/06/2013. Disponível em: < <http://outraspalavras.net/outrasmidias/destaque-outras-midias/as-razoes-dos-protestos-contr-a-copa/>>. Acesso em: 06/09/2013

AMARAL, R. Copa do Mundo: do jogo de futebol ao negócio turístico. **Colloquium Humanarum**, v. 4, n.2, p. 52-61, 2007.

ANDREOTTI, B. Biopoder, biopolítica e multidão: Uma análise do desdobramento conceitual de Foucault em Antonio Negri. **REU**, Sorocaba, SP, v. 37, n. 2, p. 59-79, dez. 2011.

ARAÚJO, I. L. Formação discursiva como conceito chave para a arqueogenealogia de Foucault. **Revista Aulas**, v. 3, p. 1-24, 2007.

ARTICULAÇÃO NACIONAL. **Lei Geral da Copa – O povo diz não!** Publicado em: 09/12/2011 Disponível em: <[http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=197:lei-geral-da-copa-o-povo-diz-nao](http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=197:lei-geral-da-copa-o-povo-diz-nao)>. Acesso em: 03/08/2013.

ARTICULAÇÃO NACIONAL. **Lei Geral da Copa**: um “chute no traseiro” do povo. Publicado em: 03/03/2012. Disponível em: <[http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=230:lei-geral-da-copa-um-%E2%80%9Cchute-no-traseiro%E2%80%9D](http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=230:lei-geral-da-copa-um-%E2%80%9Cchute-no-traseiro%E2%80%9D)>. Acesso em: 03/08/2013.

ASHTON, M. S. G.; FAGUNDES, C. Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014: turismo e desdobramentos socioeconômicos para a região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil.

**EFDeportes.com - Revista Digital**, v.16, n.156, 2011.

BARBA, M. D. Jovens se articulam na contramão do pessimismo com ‘imagina na copa’. **BBC**

**Brasil**. Publicado em: 13/06/2013. Disponível em:

<<http://esportes.terra.com.br/futebol/jovens-se-articulam-na-contramao-do-pessimismo-com-imagina-na-copa.85d54b65d463f310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acesso em:

03/08/2013.

BAZZANELLA, S. L.; OLIVEIRA, C. C. P. de. A concepção de estado em Spinoza e o desenvolvimento político institucional. **Revista Húmus**. n. 4 Jan/Fev/Mar/Abr. 2012.

BIDET, J. A multidão perdida no império. **Crítica Marxista**. Outubro 2004. Pp. 96-103.

BRASIL, CONGRESSO NACIONAL. **Copa 2014** Desafios e responsabilidades (2010).

Disponível em:

<[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/3624/copa\\_2014.pdf?sequence=1](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/3624/copa_2014.pdf?sequence=1)>.

Acesso em 15.08.2012

BRITO, F. Tijolaço tem os documentos do suborno na FIFA – Como a “Difusora de Paracatu” entrou no escândalo da FIFA. **Conversa Afiada**. Publicado em: 03/07/2013. Disponível em:

<<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2013/07/03/tijolaco-tem-os-documentos-do-suborno-na-fifa/>>. Acesso em: 03/08/2013

BRUM, M. Quando a Colômbia fechou as portas para a FIFA. **Impedimento**. Publicado em: 20/06/2013. Disponível em: <[impedimento.org/quando-a-colombia-fechou-as-portas-para-a-fifa/](http://impedimento.org/quando-a-colombia-fechou-as-portas-para-a-fifa/)>. Acesso em: 03/08/2013.

CALVIN, M. The Last Word: Mr. Blatter, the Party’s Over. **The Independent**. Publicado em:

23/06/2013. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/sport/football/news-and-comment/the-last-word-mr-blatter-the-partys-over-8669855.html>>. Acesso em: 05/08/2013.

CAMARGO, T. I. Pulando a cerca ponto com: uma arqueologia do discurso da mercantilização

do adultério à luz da estilização da sexualidade de Michel Foucault. 2013, 227 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

CANÔNICO, L. Brasil é confirmado como sede da Copa-2014 e já vê briga interna. **UOL Esporte**. Publicado em: 30/10/2007. Disponível em: <esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>. Acesso em: 03/08/2013.

CARNEIRO, L; BECK, M. Brasil fica estagnado na 85ª posição do ranking do IDH. **O globo**. Publicado em: 14/03/2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/brasil-fica-estagnado-na-85-posicao-do-ranking-do-idh-7838965>. Acesso em: 03/08/2013

CARRION, P. Manifestações durante a copa das confederações são debatidas no Rio. **Portal 2014**. Publicado em: 10/07/2013. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/12006/MANIFESTACOES+DURANTE+A+COPA+DAS+CONFEDERACOES+SAO+DEBATIDAS+NO+RIO.html>>. Acesso em: 05/08/2013.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**. Movimentos sociais na Era da Internet. São Paulo: Zahar, 2013.

COCO, G. **O império e a multidão no contexto da crise atual**. Entrevista especial com Giuseppe Cocco. Publicado em: 18/05/2009. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/22357-o-imperio-e-a-multidao-no-contexto-da-crise-atual-entrevista-especial-com-giuseppe-cocco>>. Acesso em 09/08/2013.

COMITÊ POPULAR DA COPA. Argumentos para continuar protestando contra a copa do mundo no Brasil. **Carta capital**. Publicado em: 04/02/2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/argumentos-para-continuar-protestando-contr-a-copa-do-mundo-no-brasil-9970.html>>. Acesso em: 04/03/2014.

COSTA, C. Pessimismo pré-copa é recorrente em países sede e pode ser positivo. **BBC Brasil**. Publicado em: 13/06/2013. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/06/130613\\_pessimismo\\_copa\\_cc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/06/130613_pessimismo_copa_cc.shtml)>.

Acesso em: 03/08/2013.

COSTA, F. Z. N. **Marca global e cultura local**: uma arqueologia em busca de compreensão da sociedade ocidental contemporânea. 2009, 170 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade Boa Viagem, Recife.

COSTA, F. Z. N.; LEÃO, A. L. M. S. Desvelamento do limiar discursivo de uma marca global em uma cultura local. **Cadernos EBAPE**, v. 9, n. 2, p.299–332, 2011.

COSTA, F. Z. N.; LEÃO, A. L. M. S. Formações discursivas de uma marca global num contexto local: um estudo inspirado no método arqueológico de Michel Foucault. **Organização & Sociedade**, v.19, n.62, p. 453-469, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução por: Magda Lopes. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, A. Engenhão: obra milionária marcada por falhas. **O globo**. Publicado em: 27/03/2013. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/esportes/carioca-2013/engenhao-obra-milionaria-marcada-por-falhas-7957255> >. Acesso em: 08/09/2013.

DECAT, E. Governo passado prometeu a fifa poderes que ferem a soberania nacional. **Correio Brasiliense**. Publicado em: 25/10/2011. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica-brasil-economia/33,65,33,14/2011/10/25/interna\\_politica,275467/governo-passado-prometeu-a-fifa-poderes-que-ferem-a-soberania-nacional.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica-brasil-economia/33,65,33,14/2011/10/25/interna_politica,275467/governo-passado-prometeu-a-fifa-poderes-que-ferem-a-soberania-nacional.shtml)>. Acesso em: 15/09/2012.

ESCOLA ESTADUAL HORTÊNCIO DINIZ. **Cidade de Lata na África do Sul**. Publicado em: 27/06/2010. Disponível em: <<http://www.eehortenciodiniz.com/visaocritica.html>>. Acesso em: 03/08/2013

FIFA – Fédération Internationale de Football Association. (2012A) **Federações**. Disponível em: <http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/associations.html>. Acesso em: 01/07/2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução por: Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto

Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FOLHA DE SÃO PAULO, **OAB-RJ defende liberação de bebidas na copa 2014.**

Publicado em: 20/03/2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1064434-oab-rj-defende-liberacao-de-bebidas-na-copa-2014.shtml>>. Acesso em: 15/09/2012.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Por ‘erro de projeto’ Engenhão, R\$ 380 milhões, é interditado.**

Publicado em: 27/03/2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/100780-por-erro-de-projeto-engenhao-r-380-milhoes-e-interditado.shtml>. Acesso em: 03/08/2013.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do Saber**. Tradução por Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008. 236 p.

FOX SPORTS. **UEFA usa manifestações no Brasil para pressionar FIFA.** Publicado em:

27/06/2013. Disponível em: <[www.foxsports.com.br/noticias/108034-uefa-usa-manifestacoes-no-brasil-para-pressionar-fifa](http://www.foxsports.com.br/noticias/108034-uefa-usa-manifestacoes-no-brasil-para-pressionar-fifa)>. Acesso em: 03/08/2013

FUTEBOL MARKETING. **Imagina na Copa!** Publicado em: 19/09/2012. Disponível em:

<<http://www.futebolmarketing.com.br/2012/imagina-na-copa/>>. Acesso em: 03/08/2013.

G1, **Entenda o que diz a lei geral da copa sancionada por Dilma.** Publicado em: 06/06/2012.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/06/entenda-o-que-diz-lei-geral-da-copa-sancionada-por-dilma.html>>. Acesso em: 15/09/2012.

GEHRINGER, M. **Almanaque dos mundiais por Max Gahringer**: os mais curiosos casos e histórias de 1930 a 2006. São Paulo: Globo, 2010.

GILL, ROSALIND. Análise de discurso. In: BAUER, MARTIN W.; GASKELL, GEORGE (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. (Pedrinho A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes, 2002.

GLOBO. **Crescimento do número de carros é semelhante ao de ônibus no Brasil.** Publicado

em: 01/06/2013. Disponível em: <

<http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2013/06/crescimento-no-numero-de-carros-e-semelhante-ao-de-onibus-no-brasil.html>>. Acesso em: 19/08/2013.

HARDT, M; NEGRI, A. **Império**. Tradução de Berilo Vargas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HARDT, M; NEGRI, A. **Multidão**: Guerra e democracia na era do império. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HERDY, T.; HELAL FILHO, W.; GRANDELLE, R. Pelo País, a copa das manifestações. **O Globo**. Publicado em: 30/06/2013. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/pais/pelo-pais-copa-das-manifestacoes-8862335> >. Acesso em: 09/08/2013.

IG SÃO PAULO. Relembre os principais protestos ao redor do mundo nos últimos anos. **Último segundo**. Publicado em: 18/06/2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2013-06-18/relembre-os-principais-protestos-ao-redor-do-mundo-nos-ultimos-anos.html>>. Acesso em 19/08/2013.

IPEA. **Ricos e pobres perdem cada vez mais tempo no trânsito**. Publicado em: 12/03/2013. Disponível em: < [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17212](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=17212)>. Acesso em: 19/08/2013.

JENNINGS, A. **Jogo Sujo**: o mundo secreto da FIFA: compra de votos e escândalo de ingressos (Tradução por Renato Marques de Oliveira) 1ª ed. São Paulo:Panda books, 2011. 352 pp.

JORNAL DO BRASIL. **Mobilidade urbana na copa 2014 pode ter sérios problemas**. Publicado em: 18/08/2013. Disponível em: < <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2013/08/18/mobilidade-urbana-na-copa-2014-pode-ter-serios-problemas/>>. Acesso em 19/08/2013.

LACLAU, E. New Reflections on the Revolution of Our Time. In: E. Laclau (ed.) **New Reflections on the Revolution of Our Time**. Londres: Verso, 1990.

LACLAU, E.; MOUFFE C. “Post-Marxism without Apologies,” in New Left Review. In: E. Laclau (ed.) **New reflections on the revolution of our time**. London: Verso, 1990.

LEFEVRE, A. Cidade de lata na África do Sul abriga moradores de rua. **Blog Rumo à África**.

Publicado em: 01/07/2010. Disponível em:

<<http://rumoafrica.blogspot.com.br/2010/07/cidade-de-lata-na-africa-do-sul-abriga.html>>.

Acesso em 05/08/2013

LOVATO, C. dos S.; TAMANINI-ADAMES, F. A. Intertextualidade em notícias de popularização científica. **Notas de Pesquisa**, Santa Maria, RS, v.1, n.0, p. 82-90, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: Uma estratégia de pesquisa. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, L. Copa de 2014 será a mais cara da história. **Época negócios**. Publicado em:

21/06/2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Essa-E-Nossa/noticia/2013/06/copa-de-2014-sera-mais-cara-da-historia.html>>.

Acesso em:

03/08/2013

MAYER, R. C. **Copa de 2014: o setor de TICs chutado pra escanteio**. Publicado em:

11/01/2012. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/8784/COPA+DE+2014+O+SETOR+DE+TICS+CHUTADO+PRA+ESCANTEIO.html>>.

Acesso em: 01/07/2012.

MELLO, G.; GOLDENSTEIN, M. Perspectivas da hotelaria no Brasil. **BNDES Setorial**, 33, Turismo, p.5-42, 2012.

MERIGO, C. Brahma cria campanha otimista baseada na expressão imagina na copa.

**Brainstorm 9**. Publicado em: 18/09/2012. Disponível em:

<<http://www.brainstorm9.com.br/31642/advertising/brhma-cria-campanha-otimista-baseada-na-expressao-imagina-na-copa/>>. Acesso em: 03/08/2013.

MIRANDA, S. Vale a pena sediar a copa de 2014? **Mundo Estranho**. Publicado em: 03/2011.

Disponível em: < <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/vale-pena->

[brasil-sediar-copa-2014-623510.shtml](#)>. Acesso em: 19/08/2013.

MURAD, M. A copa das confederações no Brasil das manifestações. **Super Esportes**.

Publicado em: 30/06/2013. Disponível em:

<<http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/campeonatos/copa-das-confederacoes/copa2013-noticias/2013/06/30/noticia,255218/a-copa-das-confederacoes-no-brasil-das-manifestacoes.shtml>>. Acesso em: 09/08/2013.

PAI AQUI. **Imagina na copa**. Publicado em: 05/02/2013. Disponível em:

<<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/pai aqui/?p=12082>>. Acesso em: 09/08/2013

PAIVA JUNIOR, F.; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e Confiabilidade na pesquisa Qualitativa em Administração. **Revista de Ciências da Administração**. v. 13, n. 31, p. 190-209, set/dez 2011.

PARREIRA, M. Pessimismo dá tom em análise de especialistas sobre os preparativos.

**Globoesporte.com**. Publicado em: 15/09/2011. Disponível em :

<<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/09/pessimismo-da-o-tom-em-analise-de-especialistas-sobre-os-preparativos.html>>. Acesso em: 09/08/2013

PASSOS, T. Mobilidade do Recife não está pronta para a copa das confederações. **Blogs do**

**diário de Pernambuco**. Publicado em: 17/06/2013. Disponível em: <

<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/mobilidadeurbana/2013/06/mobilidade-do-recife-nao-esta-pronta-para-a-copa-das-confederacoes/>>. Acesso em: 19/08/2013.

PAULA, A. P. P. de; MARANHÃO, C. M. S. de A.; BARROS, A. N. de. Pluralismo, pós estruturalismo, e “gerencialismo engajado”: os limites do movimento critical management studies. **Cadernos Ebape**. v. 7, n. 3, Rio de Janeiro, Set. 2009.

PEREIRA, B. Estádios da copa, contratos públicos e melhor uso de recursos públicos. **PPP**

**Brasil**. Publicado em: 01/08/2011. Disponível em:

<http://www.pppbrasil.com.br/portal/content/artigo-est%C3%A1dios-da-copa-contratos-p%C3%ABlicos-e-melhor-uso-de-recursos-p%C3%ABlicos>. Acesso em: 21/06/2013.

PORTAL DA COPA. **Redes de comunicação devem ter R\$ 64 bilhões em investimento até 2014**. Publicado em: 21/11/2011. Disponível em <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/redes-de-comunicacao-devem-ter-r-64-bilhoes-em-investimento-ate-2014>>. Acesso em: 01/07/2014.

\_\_\_\_\_. **Balanco: mobilidade tem mais de R\$ 7 bi em obras que já tiveram início**. Publicado em: 23/05/2012. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/balanco-mobilidade-tem-mais-de-r-7-bi-em-obras-que-ja-tiveram-inicio>. Acesso em: 01/07/2012.

\_\_\_\_\_. **Profissionais de órgão de segurança das 12 sedes da Copa passarão por capacitação esta semana**. Publicado em: 07/05/2012. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/profissionais-dos-orgaos-de-seguranca-das-12-sedes-da-copa-serao-capacitados-essa-semana>. Acesso em: 01/07/2012.

\_\_\_\_\_. **Balanco: dez dos 13 aeroportos da Copa estão em obras**. Publicado em: 23/05/2012. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/balanco-dez-dos-13-aeroportos-da-copa-estao-em-obras>. Acesso em: 01/07/2012.

\_\_\_\_\_. **Câmara temática de cultura realiza oficina de planejamento com 12 cidades-sede da Copa**. Publicado em: 09/05/2012. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/camara-tematica-de-cultura-realiza-reuniao-oficina-de-planejamento-com-12-cidades-sede-da>>. Acesso em: 01/07/2012.

PRAÇA, A. África do Sul 2010: Legado no Bolso da FIFA e seus Parceiros. **Le Monde Diplomatique Brasil**. Publicado em: 01/11/2011. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1041>>. Acesso em: 02/08/2013.

QUESADA, L. Viva a copa das manifestações! **Blog do Quesada**. Publicado em: 21/06/2013. Disponível em: < <http://blogdoquesada.blogosfera.uol.com.br/2013/06/21/viva-a-copa-das->

[manifestacoes/](#) >. Acesso em: 09/08/2013.

R7. “**Obrigado Brasil**” diz jornal alemão depois das manifestações contra a FIFA.

Publicado em: 25/06/2013. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/futebol/copa-das-confederacoes-2013/obrigado-brasil-diz-jornal-alemao-depois-de-manifestacoes-contra-a-fifa-25062013>>. Acesso em: 05/08/2013.

RADOMSKY, G. F. W. Desenvolvimento, pós-estruturalismo e pós-desenvolvimento: a crítica da modernidade e a emergência de "modernidades" alternativas. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 26, n. 75, Feb. 2011 .

REIN, Irving; KOTLER, Philip; SHIELDS, Ben. **Marketing esportivo**: a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Tradução por: Raul Rubenich Porto Alegre: Bookman, 2008.

RESENDE, V. De M.; RAMALHO, V. C. V. S. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão**, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

RODRIGUES, V.S. Rodízio da Copa do Mundo vale só até 2014 - Ricardo Teixeira diz que para a Copa de 2018, Fifa vai ter que definir questão. **Globo Esporte**. Publicado em: 11/01/2006. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,,AA1105454-5187,00.html>> Acesso em: 03/08/2013.

SEFATLE, V. Amar uma ideia. In David Harvey et al. (org.) **Occupy**: movimentos de protesto que tomaram as ruas. (Tradução por João Alexandre Peschanski et al.). São-Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

SILVEIRA, J. W. P. Mega-eventos esportivos: e a sociedade com isso? **EFDeportes, Revista Digital**, v.16, n.164, 2012.

SINGER, A. O contra-império ataca. **Folha de São Paulo**. Publicado em: 24/09/2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2409200004.htm>>. Acesso em:

09/08/2013.

SPILLER, C. Danke, Brasilien! **Zeit**. Publicado em: 21/06/2013. Disponível em: <<http://www.zeit.de/sport/2013-06/brasilien-proteste-fifa-danke>>. Acesso em: 05/08/2013.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. **Movimento**, v.17, n.3, p.11-35, 2011.

TERRA. “**Sr. Blatter, a festa acabou**”, diz jornal britânico sobre protestos. Publicado em: 23/06/2013. Disponível em: < <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-das-confederacoes/sr-blatter-a-festa-acabou-diz-jornal-britanico-sobre-protostos,3d29bf59d217f310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 05/08/2013.

TVNBR. **Mobilidade Urbana será maior legado da copa para a população do Recife**. Publicado em: 25/12/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1bWiP3bTXjM>>. Acesso em: 19/08/2013.

\_\_\_\_\_. **Aldo Rebelo fala sobre preparativos para Copa do mundo 2014 em audiência pública no Senado**. Publicado em: 11/04/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bWSwMyBKqV4>>. Acesso em: 03/08/2013.

UOL. **Excesso de democracia afeta copa, diz Valcke**. Publicado em: 24/04/2013. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/04/24/excesso-de-democracia-no-brasil-afeta-organizacao-da-copa-diz-valcke.htm>>. Acesso em 05/08/2013.

VAINER, C. Quando a cidade vai às ruas. In: Ermínia Maricato et. al. (org.) **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo: Carta maior, 2013 112p.

VEJA. **Brasil fica em 69º lugar em ranking mundial da corrupção**. Publicado em: 05/12/2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/brasil-continua-mal-no-ranking-mundial-da-corrupcao>>. Acesso em: 03/08/2013.

VEJA. **Cidades-sede da Copa de 2014**. Publicado em: janeiro de 2009. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas\\_respostas/cidades-copa-2014/cidades-sede-](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/cidades-copa-2014/cidades-sede-)

[copa-2014-estadios-capitais-fifa-cbf-abertura-final.shtml](#). Acesso em: 01/07/2012.

VEJA. **Copa do Mundo de 2014**. Publicado em: Outubro de 2007. Disponível em: <[veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas\\_respostas/copa\\_do\\_mundo/](#)> Acesso em: 03/08/2013

ZIZEK, S. O violento silêncio de um novo começo. In David Harvey et al. (org.) **Occupy**: movimentos de protesto que tomaram as ruas. (Tradução por João Alexandre Peschanski et al.). São-Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.